



ANAIS

IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL TECENDO REDES NA ENFERMAGEM E NA SAÚDE

Santa Maria, RS

13, 14, 15 de setembro 2023

IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL

REALIZAÇÃO

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

APOIO

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Centro de Ciências da Saúde - UFSM
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Departamento de Enfermagem - UFSM

COORDENADORA GERAL DO EVENTO

Profa. Dra. Silviamar Camponogara

LOCAL

Parque Hotel Morotin
Data: 13, 14, 15 de setembro de 2023
Santa Maria

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Silviamar Camponogara (PPGEnf/UFSM) – Coordenadora

Profa. Dra. Nara Marilene Girardon Perlini (PPGEnf/UFSM) - Vice-Coordenadora

Profa. Dra. Teresinha Heck Weiller (DENFe/UFSM) – Chefe de Departamento

Profa Dra Eliane Tatsch Neves (DENFe/UFSM) - Vice-Chefe de Departamento

Profa. Dra. Grazielle Lima Dalmolin (CGEnf/UFSM) - Coordenadora da Graduação

Profa. Dra.Rafaela Andolhe (CGEnf/UFSM) - Vice-Coordenadora da Graduação

Profa. Dra.Aline Cammarano Ribeiro

Profa. Dra. Tânia Bosi de Souza Magnago

Profa. Dra. Stela Maris de Mello Padoin

Profa. Dra. Cristiane Cardoso de Paula

Profa. Dra. Carmem Lúcia Colomé Beck

Profa. Dra. Suzinara Beatriz Soares de Lima

Profa. Dra. Maria Denise Schimit

Prof. Dr. Valdecir Zavarezze da Costa

Prof. Dr. Marcio Rossato Badke

Profa. Dra. Elisabeta Albertina Nietsche

Profa. Dra. Lais Mara Caetano da Silva

Profa. Dra. Silvana Bastos Cogo

Profa. Dra. Rosângela Marion da Silva

Profa. Dra. Daiana Fogiatto da Siqueira

Profa. Dra. Etiane de Oliveira Freitas

Profa. Dra.Graciela Dutra Senhem

Profa. Dra.Tassiane Ferreira Langendorf

COMISSÃO SOCIAL

Profa. Dra. Suzinara Beatriz Soares de Lima

Prof. Dr. Valdecir Zavareze da Costa

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Profa. Dra. Silvana Bastos Cogo - Coordenadora

Francine Gonçalves Gabbardo

Gabriella Dalla Corte Córdova

Lidiana Batista Teixeira Dutra Silveira

Sibéli Castelani dos Santos

Marcio Rossato Badke

Thaynan Silveira Cabral

Graciela Dutra Sehnem

Elisa Rucks Megier

Giovana Batistella de Mello

COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA

Profa. Dra. Aline Cammarano Ribeiro – Coordenadora

Profa. Dra. Tassiane Ferreira Langendorf

Lidiana Batista Teixeira Dutra Silveira

Liane Bahú Machado

Fernanda dos Santos Trombini

Raquel Einloft Kleinubing

Silvana Silveira

Marculina da Silva

COMISSÃO DE SECRETARIA

Profa. Dra. Etiane de Oliveira Freitas- Coordenadora

Profa. Dra. Daiana Foggiato de Siqueira

Marcos Vinícius Nunes Paludett

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Rosângela Marion da Silva – Coordenadora
Andriele dos Santos Cavalheiro
Aline Costa Lopes
Caren da Silva Bertoldo
Carolina Renz Pretto
Gabriela Colombi de Lima
Évilin Costa Gueterres
Jozéli Fernandes de Lima
Jeanini Dalcol Miorin
Flávia Camef Dorneles Lenz
Giulia Dos Santos Goulart
Karen Cristiane Pereira de Morais
Lidiana Batista Teixeira Dutra Silveira
Maiara Leal da Trindade
Júlia Teixeira Martins Bastos
Taís Carpes Lanes
Tanise Martins dos Santos

COMISSÃO DE AVALIADORES DOS TRABALHOS

Profa. Dra. Rosângela Marion da Silva - Coordenadora
Andriele dos Santos Cavalheiro
Aline Costa Lopes
Caren da Silva Bertoldo
Gabriela Colombi de Lima
Jozéli Fernandes de Lima
Jeanini Dalcol Miorin
Carolina Renz Pretto
Évilin Costa Gueterres
Flávia Camef Dorneles Lenz
Giulia Dos Santos Goulart
Karen Cristiane Pereira de Morais
Lidiana Batista Teixeira Dutra Silveira
Maiara Leal da Trindade
Júlia Teixeira Martins Bastos
Taís Carpes Lanes
Tanise Martins dos Santos

ANAIS

Modalidade Resumo Simples

ORGANIZADORES DOS ANAIS

Profa. Dra. Rosângela Marion da Silva

Aline Costa Lopes

Caren da Silva Bertoldo

Carolina Renz Pretto

Évilin Costa Gueterres

Flávia Camef Dorneles Lenz

Francine Gonçalves Gabbardo

Giulia Dos Santos Goulart

Gabriela Colombi de Lima

Giulia Dos Santos Goulart

Jeanini Dalcol Miorin

Jozéli Fernandes de Lima

Júlia Teixeira Martins Bastos

Karen Cristiane Pereira de Moraes

Lidiana Batista Teixeira Dutra Silveira

Tanise Martins dos Santos

Taís Carpes Lanes

FICHA CATALOGRÁFICA

S471a Seminário Internacional Tecendo Redes na Enfermagem e na Saúde
(4. : 2023 : Santa Maria, RS)

Anais [recurso eletrônico] / IV Seminário Internacional Tecendo Redes na Enfermagem e na Saúde, Santa Maria, RS, 13, 14 e 15 de setembro de 2023 ; coordenadora Silviamar Camponogara. – Santa Maria, RS : UFSM, CCS : Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2023.

1 e-book

ISBN 978-85-99971-23-9

1. Enfermagem – Eventos 2. Cuidados de Enfermagem – Eventos
3. Tecendo redes 4. Saúde I. Camponogara, Silviamar II. Título.

CDU 616-083(063)

Ficha catalográfica elaborada por Lizandra Veleda Arabidian - CRB-10/1492
Biblioteca Central da UFSM



TENDÊNCIA DA PRODUÇÃO CIÊNTÍFICA ACERCA DA SAÚDE DE ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

Karen Cristiane Pereira de Moraes; Carolina Simonetti Zorzi; Janaina Mattos Klein Buhring; Lilian Medianeira Coelho Stekel; Rosângela Marion da Silva.

Introdução: Ao ingressar em um curso de graduação, gera-se expectativas frente a este novo momento. Observa-se uma crescente preocupação com a saúde dos universitários da área da saúde, onde enfrentam importantes fatores estressores, deparando-se com a responsabilidade de cuidar da saúde das pessoas, em suas mais variadas implicações¹. **Objetivo:** Identificar as tendências das teses e dissertações produzidas no Brasil referente a saúde dos universitários da área da saúde foi realizada uma revisão do tipo narrativa em teses e dissertações. **Método:** Estudo de revisão bibliográfica, do tipo narrativo, fundamentada em artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos. Para a obtenção das publicações foi realizada uma busca no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, no mês de junho de 2023. Ao total foram encontradas 262 produções. Como critérios de inclusão definiu-se que seriam selecionados estudos acadêmicos nacionais, oriundos de Programas de Pós-Graduação sem restrição de área de conhecimento, sobre a temática, sem recorte temporal. Os critérios de exclusão compreenderam estudos que possuíam resumos incompletos ou indisponíveis e estudos metodológicos que envolvessem construção, validação e/ou adaptação de instrumentos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 40 estudos para análise. **Resultados:** Como resultados das 40 produções selecionadas, 2018 e 2020 foram os anos com maior publicação: seis no total, onde 37 são dissertações, 35 estudos com abordagens quantitativas e a área de enfermagem com maior número de estudos tendo dez ao total. Identificaram-se produções científicas sobre uso de álcool, tabaco e drogas por universitários da área saúde, assim como a automedicação. Além disso, as produções apresentaram como tema de análise antropométricas, de aptidão física e obesidade, cefaleia e saúde mental, autocompaição, estresse e depressão. **Considerações finais/Contribuições para enfermagem:** As produções abordam qualidade de vida dos acadêmicos relacionadas ao sono, vida sexual, métodos contraceptivos, saúde bucal e alimentação. Esse estudo contribui na percepção de como está a saúde dessa população. O número de pesquisas quantitativas com aplicação de questionário, ressalta a importância do desenvolvimento de pesquisas de intervenções relacionadas às diferentes demandas estudantis, além de estudos qualitativos.

Referências:

1. Núñez-Rocha GM, López-Botello CK, Salinas-Martínez AM, Arroyo-Acevedo HV, Martínez-Villarreal RT, Ávila-Ortiz MN. Lifestyle, Quality of Life, and Health Promotion Needs in Mexican University Students: Important Differences by Sex and Academic Discipline. International Journal of Environmental Research and Public Health. 2020; 17(21):8024.

Descritores: Saúde dos estudantes; Estudantes de Ciências da Saúde; Enfermagem.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



TER SAÚDE - PLATAFORMA DIGITAL: CONSTRUINDO FUTUROS.

Vanessa do Nascimento Silveira; Monique Cardoso da Silva

Introdução: A Enfermagem é uma profissão regulamentada pela Lei nº 7498 de 25 de junho de 1986, a qual dispõe sobre o exercício e a autonomia da profissão, que é pautada na científicidade e na ética do cuidado transdisciplinar ao usuário de saúde. Dessa forma, observa-se que na pós-modernidade há uma necessidade de liberdade, corroborando com este aspecto, atualmente têm-se aliado às tecnologias digitais para instrumentalização da Enfermagem. **Objetivo:** Este trabalho objetiva desvelar a criação da Plataforma on-line “Ter Saúde”. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por enfermeiras da região sul do Brasil, acerca da criação de uma Plataforma on-line para desenvolvimento de carreira para Acadêmicos de Enfermagem e Enfermeiros recém-formados. O projeto está sendo desenvolvido desde março de 2023 até o momento. Durante o processo foram realizadas diversas reuniões para criação da Plataforma, planejamento e organização das linhas de abordagem, bem como, a aplicabilidade que a ferramenta tecnológica irá oferecer aos profissionais de saúde. **Resultados:** No decorrer do projeto, após muitas discussões e pesquisas, estruturou-se um método de Consultoria de Carreira que auxiliará acadêmicos de enfermagem e enfermeiros recém-formados a definirem com embasamento e segurança suas carreiras. Ressalta-se, que esse serviço será oferecido por meio da Plataforma Digital: Ter Saúde, que além de oferecer consultorias de carreira, também tem por finalidade oferecer cursos digitais e cadastro de profissionais de saúde, para que os mesmos possam divulgar seus trabalhos e oferecer seus serviços por meio da Plataforma Digital. **Considerações Finais/Contribuições para Enfermagem:** Ao longo da construção da plataforma reafirmou-se a relevância de ajudar acadêmicos e profissionais de enfermagem no planejamento de carreira. Nesse sentido, têm-se o desejo de colecionar momentos promissores na construção deste projeto, bem como, a satisfação de trabalhar com um propósito em comum. O de fazer algo pela Enfermagem, pela valorização da profissão, pela realização profissional, busca de qualificação e visibilidade do saber, da prática aliada à teoria, do cuidado pautado na integralidade e nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde(SUS), visto que, são os profissionais de saúde os que “fazem” o SUS.

Referências:

- Brasil (BR). Lei n. 7498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília: BR; 1986.

Descritores: Enfermagem; Autonomia Profissional; Tecnologia.



AÇÃO EDUCATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE O PLANO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Láisa Emannuele Pereira Knapp; Ana Laura Lovato Vargas; Isabela Teixeira Bagé; Bruna Cristiane Furtado Gomes

Introdução: O parto pode simbolizar um evento singular, que, muitas vezes, é influenciado por questões psicológicas, culturais e sociais¹. Durante essa vivência, o Plano de Parto (PP) é capaz de auxiliar no conhecimento e empoderamento feminino, o que justifica a necessidade de construí-lo ao longo da assistência pré-natal. **Objetivo:** relatar ação educativa desenvolvida sobre o PP. **Método:** a atividade foi desenvolvida em julho de 2023 e estava vinculada ao projeto de extensão “Mamãe do Pampa: grupo de gestantes, puérperas, familiares e acompanhantes na Atenção Primária à Saúde” do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Foi realizada em um grupo de gestantes, o qual acontece mensalmente em parceria com o Centro de Referência de Assistência Social e uma Estratégia de Saúde da Família no município de Uruguaiana/RS. O encontro foi mediado por acadêmicas do curso de Enfermagem da UNIPAMPA, a partir de seis momentos: (1) abordagem teórica com slides sobre os tipos e mecanismos do parto, principais intercorrências, desmistificação de mitos e formas de violência obstétrica; (2) vídeo com o conceito e exemplos de PP; (3) distribuição de materiais teóricos e ilustrativos sobre o PP; (4) discussão sobre o conteúdo do PP; (5) esclarecimento de dúvidas; (6) entrega de um modelo funcional de PP individual para melhor compreensão e posterior utilização das gestantes. **Resultados:** a atividade contou com a participação de uma primigesta e três Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Todos desconheciam o PP e a sua implementação no município. Eles manifestaram diversas dúvidas sobre o conteúdo do instrumento e as formas de utilização. **Considerações Finais:** a ação educativa permitiu a troca de experiências e conhecimentos entre a gestante, ACSs e acadêmicas. Também contribuiu para a sensibilização acerca da importância da divulgação e implementação do PP pelas gestantes e profissionais de saúde. **Contribuições para enfermagem/saúde:** ações educativas sobre o PP podem contribuir para fomentar o uso dessa ferramenta nos serviços de saúde do município. Além disso, ações como estas podem sensibilizar os profissionais de saúde sobre a importância de respeitar as decisões e particularidades das gestantes, colaborando, assim, para a qualificação da assistência obstétrica.

Referências:

1. Lopes MR, Silveira EAA Expectations and experiences in the childbirth process from the perspective of symbolic interactionism. *Online braz j nurs.* 2021; 20:e20216483.

Descritores: Educação em saúde; Atenção primária à saúde; Saúde da mulher; Parto humanizado.

Universidade Federal do Pampa. Financiamento: Programa de Desenvolvimento Acadêmico.



BINGO! UM RECURSO DIDÁTICO UTILIZADO EM SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Lopes Pereira; Cristiane Lima de Moraes; Bruna Cristiane Furtado Gomes; Evinil Costa Gueterres; Ana Laura Lovato Vargas

Introdução: Os jogos, dentro das Metodologias Ativas de Aprendizagem, possibilitam a assimilação de conteúdos por meio do estímulo ao entusiasmo do discente, melhora as interações sociais e a cognição, baseado em aprendizagens significativas.¹ Este recurso didático requer do ponto de vista do educador um movimento de ir ao encontro das necessidade e interesses dos estudantes e ajuda-los a desenvolver seu potencial, e engajá-los na construção de competências mais amplas.² **Objetivo:** relatar a experiência do docente frente a utilização do bingo como recurso didático. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência referente a utilização do bingo como metodologia ativa de ensino aprendizagem. A atividade foi realizada pelo docente no componente curricular “Enfermagem no Cuidado à Saúde da Criança e do Adolescente” em uma universidade federal localizada na região oeste do Estado do Rio Grande do Sul durante o semestre letivo de 2023/01, com o objetivo de abordar o conteúdo referente aos “Distúrbios hidroelectrolíticos em recém-nascidos, crianças e adolescentes”. **Resultados:** Para a construção da cartela do bingo, foi utilizado o Canva, que trata-se de uma plataforma *on-line* de design gráfico, que permite aos usuários criarem conteúdos visuais de forma gratuita. Na cartela do bingo continha os temas como: diarreia, constipação, desidratação, intoxicação hídrica entre outros. Após a explanação do conteúdo pelo docente, na aula expositiva com auxílio de slides, cada aluno escolheu uma cartela. Para cada rodada do bingo, era sorteada uma questão correspondente ao tema abordado em aula, o aluno que respondesse corretamente à questão, ganhava um brinde e poderia ser marcado por aqueles que em sua cartela continham a resposta. Ao preencher completamente a cartela, o ganhador recebia um brinde extra e iniciava-se uma nova rodada. **Conclusão:** A utilização do bingo como recurso didático promoveu maior participação dos discentes de forma lúdica e motivacional, tornando a aula menos desgastante. **Contribuições para a Enfermagem:** As metodologias ativas são fundamentais na formação ética-profissional e humanística dos enfermeiros, visto que possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências importantes como a comunicação social, autonomia, pensamento crítico e facilidade em trabalhar em equipe.

Referências:

1. Aves RA. Jogo de bingo como metodologia ativa em disciplina prática do curso de enfermagem. In: II SETEAC - Simpósio Estadual em Tecnologias Educacionais Aplicadas às Ciências. 2023.
2. Barbosa KK, Silva RAN, Barbosa DA, Abrao KR. Metodologias ativas na aprendizagem significativa de enfermagem. Revista Humanidade e Inovação. 2021; 8(44): 100-109.

Descritores: Assistência Integral à Saúde; Educação em enfermagem; Materiais de ensino.



HOMECARE: EXPERIÊNCIA DE EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM.

Monique Cardoso da Silva; Vanessa do Nascimento Silveira

Introdução: A Atenção Domiciliar visa à busca por qualidade e humanização nos serviços de saúde ofertados com o intuito de preservar a capacidade funcional do indivíduo, além de inserir o cuidado em esferas psicológicas, socioculturais e demográficas e especialmente integrando as relações familiares.¹ Nesta perspectiva, a enfermagem é uma profissão pautada na científicidade e na ética do cuidado transdisciplinar ao usuário de saúde e seu exercício é regulamentado pela Lei 7498 de 25 de agosto de 1986, o qual respalda as ações de saúde nos serviços de saúde públicos ou privados.² Bem como, a autonomia e empoderamento do enfermeiro frente à gestão dos processos de trabalho, tem corroborado para fomentar o empreendedorismo na enfermagem. **Objetivo:** Este estudo tem como finalidade relatar acerca da criação de um serviço de Homecare. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, produzido por uma enfermeira na capital do estado de Santa Catarina, acerca da criação de um serviço de atenção domiciliar (Homecare). Desenvolvido desde agosto de 2021 até o momento.

Resultados: Com o envelhecimento da população e o avanço da tecnologia vemos os serviços de Homecare tornando-se cada vez mais relevantes no Brasil e no mundo. Diante deste contexto, enquanto enfermeiros, e estando à frente do cuidado humano, com conhecimento técnico-científico, de gestão e de saúde, temos a grande oportunidade de levar o cuidado de excelência às pessoas que necessitam de serviços no domicílio. **Conclusões/Contribuições para Enfermagem:** Ao longo da construção do serviço de Homecare conseguiu-se reafirmar a relevância do empreendedorismo na enfermagem, bem como o alto nível de conhecimento e capacidade que nossa profissão abrange para que esteja à frente do cuidado. Nesse sentido, têm-se o desejo de reforçar aos profissionais a necessidade de mostrar o potencial para o empreendedorismo e o conhecimento abrangente de nossa profissão, bem como, a satisfação de trabalhar com um propósito em comum, o “cuidado integral ao cliente”.

Referências:

1. Freire ILS, Vasconcelos QLDAQ, Araújo RQ, Melo GSM, Costa IKF, Torres GV. Perfil de potenciais doadores segundo a efetividade da doação. Rev Enferm UFSM. 2013;3(N Esp):709-18.
2. Brasil (BR). Lei n. 7498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília: BR; 1986.

Descritores: Enfermagem; Autonomia Profissional; Empreendedorismo.



AÇÕES VOLTADAS À PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natalia Dorneles Messa; Cenir Gonçalves Tier

INTRODUÇÃO: O envelhecimento humano é um processo natural, que envolve modificações funcionais, que impactam na qualidade de vida e vulnerabilidade dos idosos.¹ Sendo assim, torna-se necessário a criação de grupos para pessoas idosas com atividades que promovam uma melhor qualidade de vida, empoderamento social e autocuidado.² **OBJETIVO:** Relatar as ações de saúde desenvolvidas à população idosa que faz parte de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município de fronteira. **MÉTODO:** As ações são semanais, duram uma hora e quarenta e cinco minutos, em um espaço ofertado pela ESF que os idosos são adscritos. Fazem parte da equipe 12 acadêmicos da enfermagem, a coordenadora do projeto e profissionais da ESF. Temas abordados: Alimentação Saudável, Saúde do Homem e da Mulher, Relações Interpessoais, Pintura e Artesanato, Saúde Mental, Atividade Física, Polifarmácia, Higiene do Sono e Pilates. As temáticas são desenvolvidas através de conversas, dinâmicas e atividades práticas, pela equipe ou por um profissional expert na temática. Após a atividade a mesma é avaliada. **RESULTADOS:** Participam 10 idosos, com idades entre 60 e 85 anos. As pessoas idosas avaliam as ações da seguinte forma: "Eu espero toda quinta-feira para ir no projeto, ligo para os meus parentes avisando e mando meu neto no postinho para saber se vai ter"; "As atividades ajudam a cuidar da nossa saúde e das pessoas que conhecemos". Os grupos para pessoas idosas surgem como uma contribuição para que ocorra um envelhecimento saudável, ativo, bem como para novas amizades, afastar a solidão, melhorar a autoestima, integração com os familiares, promover suporte social e a adoção de estilo de vida mais saudável.³ **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As ações contribuem na vida dos participantes, pois proporcionam interações sociais, trocas de experiências e auxiliam no autocuidado. Quanto aos discentes o projeto propicia novos conhecimentos e contribui em sua formação profissional, pois os tornam cidadãos mais éticos e com responsabilidade social. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** As ações são fundamentais na sensibilização dos estudantes de enfermagem para as necessidades das pessoas idosas. Ao promover uma abordagem interdisciplinar, capacita-os a criar intervenções que visam um envelhecimento ativo, digno e com qualidade.

Referências Bibliográficas

1. Schneider RH, Irigaray TQ. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estudos De Psicologia (campinas), 25(4), 585–593. 2008 <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400013>
2. Gomes Júnior FF, Brandão AB, Almeida FJM, Oliveira JGD. Compreensão de idosos sobre os benefícios da atividade física. Rev Bras Ciênc Saúde [Internet]. 2015; 19(3):193-8. DOI: <https://doi.org/10.4034/RBCS.2015.19.03.04>
3. Freire, M. T. J., Brandão, M. G. S. A., de Mesquita Braga, M., Silva, R. A., Freitas, C. A. S. L. (2018). Grupos de idosos como estratégia de promoção da saúde: Relato de experiência. Essentia-Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA, 19(1). <https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/154>.

Descritores: Pessoa idosa; Envelhecimento; Saúde; Enfermagem.

Agradecimentos: Ao edital Chamada Interna no01/2023 - Programa de Desenvolvimento Acadêmico 2023



GESTÃO DO CUIDADO E EDUCAÇÃO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Cristiane Lima de Moraes; Ana Laura Lovato Vargas; Láisa Emannuele Pereira Knapp; Eduardo Lopes Pereira;

Introdução: A reconfiguração e reorganização da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) demanda processos gerenciais e educativos que permita a qualificação dos profissionais e reordenação dos processos de trabalho e práticas em todos os níveis de atenção, principalmente no que tange à elaboração e implementação das políticas e programas de saúde federativas.¹ **Objetivo:** Implementar ações extensionistas de gestão do conhecimento e das práticas de atenção e educação na RUE e na Rede de Educação Básica. **Método:** Trata-se de um projeto de extensão, com vistas a realização de pesquisas de campo, implementação de atividades educativas e de gestão. As atividades serão desenvolvidas nos serviços da RUE do município de Uruguaiana/RS. Participarão do projeto discentes e docentes dos cursos de saúde da Universidade Federal do Pampa, profissionais de saúde dos serviços da RUE; professores e alunos das escolas de ensino fundamental e médio, nos âmbitos municipal, estadual e rede privada. O período de realização está previsto para os meses de novembro de 2022 a dezembro de 2023. **Resultados:** Na perspectiva de cooperação e integração ensino-serviço, os resultados do projeto visam a criação de um grupo de discussão de metodologias ativas e tecnologias digitais de informação e comunicação, com vistas a disseminação de novos conhecimentos na área da urgência e emergência; realização de atividades educativas para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das práticas voltadas para atuação em suporte básico e avançado de vida, tanto para discentes, quanto para os profissionais de saúde da RUE. No campo da Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, os resultados servirão de base para o fortalecimento do grupo citado, com o intuito de estabelecer parceria com outros cursos da saúde, na co-criação e implementação de novas tecnologias gerenciais e educacionais. Por fim, na área da Extensão e Cultura, sua inter-relação será estabelecida mediante articulação e pactuação com os profissionais da saúde da RUE, professores e alunos da educação básica. Os produtos oriundos desse processo de gestão do conhecimento e do cuidado em urgência e emergência, serão divulgados e disseminados por meio de ações sociais, culturais, de atenção, educação e pesquisa, âmbito da comunidade acadêmica e profissional das áreas da assistência, educação e gestão, entre outros. **Conclusão:** A prática docente pressupõe autonomia didático-científica para a gestão e organização do processo de ensino-aprendizagem, desde que sua atuação seja produzir conhecimento de modo universalizado e equânime, capaz de formar profissionais éticos, críticos e reflexivos com potencial para serem agentes transformadores das realidades de indivíduos e coletividades. **Contribuições para Enfermagem/Saúde:** Projeto de extensão como uma tecnologia educacional para inserção discente nos diferentes cenários de práticas de gestão, educação e atenção.

Referências:

- Brasil (BR), Ministério da Saúde. Portaria nº 492, de 23 de março de 2020. Institui a Ação Estratégica "O Brasil Conta Comigo", voltada aos alunos dos cursos da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19). Brasília: BR; 2020.

Descritores: Ensino; Gestão do Conhecimento; Gerenciamento da Prática Profissional; Serviços Médicos de Emergência; Primeiros Socorros.



“CONTE COMIGO” GRUPO DE APOIO À MULHERES COM CÂNCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Erika Eberlline Pacheco dos Santos; Saionara Aparecida Kreiner de Miranda; Ana Carolina Cunha Almeida; Aline Cammarano Ribeiro.

Introdução: O câncer é o nome dado às doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células malignas que invadem tecidos e órgãos, podendo se disseminar para outros órgãos por meio de metastase¹. O processo de descoberta e enfrentamento da doença reflete não apenas na vida da pessoa, mas também se estende ao contexto familiar. Assim, os grupos terapêuticos multiprofissional desempenham um papel essencial como espaços acolhedores que visam abordar o paciente de forma integral². **Objetivo:** Relatar a vivência das profissionais ao participarem dos encontros do grupo “Conte Comigo”. **Método:** Relato de experiência das profissionais envolvidas nas atividades do grupo “Conte Comigo”. O grupo que é destinado a mulheres que estão em tratamento para o câncer e àquelas que atualmente estão curadas, mas realizam acompanhamento preventivo, teve início em março de 2023 e os encontros são realizados nas terças-feiras no turno da tarde. Esses encontros contam com uma equipe multiprofissional composta pelas enfermeiras, médica, psicóloga e nutricionista. **Resultados:** Durante os encontros, as participantes destacaram que o grupo proporciona troca de experiências e o fortalecimento da autoestima. Além disso, demonstram sentimento de acolhimento e confiança para compartilhar suas fragilidades, conquistas, medos e inseguranças. Por meio do apoio mútuo, torna-se possível superar as adversidades que a doença apresenta, além de receber orientações da equipe multiprofissional. O grupo estimula a socialização dos conhecimentos sobre a fisiopatologia do câncer, alívio dos sinais e sintomas das neoplasias, tratamentos não medicamentosos. Oportuniza também oficinas de culinária saudável, meditação, exercícios para autoconfiança e autoestima. **Conclusão:** Os encontros do grupo possibilitaram as participantes um espaço de partilha e suporte emocional. Além disso, a equipe multiprofissional guiou os encontros de forma que proporcionasse orientações e cuidados relevantes ao longo do enfrentamento da doença, abrangendo tanto aspectos físicos quanto mentais. É um espaço onde desafios são superados a partir da colaboração e apoio mútuo entre as participantes. **Contribuições para a enfermagem/saúde:** É necessário reconhecer a importância dos grupos de apoio como espaços de cuidado, que colaboram para prática assistencial humanizada e acolhedora. Tornando-se importante estratégia para a assistência de enfermagem.

Referências:

- Brasil (BR). Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. O que é o câncer. Rio de Janeiro: INCA; 2009.

Lacerda AS, Sampaio DM, Silva LCF, Oliveira MNS. Aceitação e sentimentos da mulher mastectomizada. REENVAP, 2011;(1).

Descritores: Enfermagem; Câncer; Saúde da Mulher; Estratégia Saúde da Família.



DIVULGANDO O CURSO DE ENFERMAGEM EM UMA FEIRA DE PROFISSÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Estéla Gonçalves Senter; Silvana Bastos Cogo

Introdução: com a chegada ao ensino médio, responsabilidades somam-se aos adolescentes, dentre estas, a escolha de uma profissão para seguir após a conclusão desta etapa escolar. A feira de profissões auxilia na opção do curso de ensino superior. Nesse sentido, o Colégio Militar de Santa Maria realiza anualmente um evento com esse intuito. Por meio do Programa de Educação Tutorial, acadêmicos tiveram a oportunidade de divulgar o curso de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. **Objetivo:** relatar a experiência de uma acadêmica em uma feira de profissões. **Método:** trata-se de um relato de experiência, de uma vivência que ocorreu no mês de abril de 2023, na feira de profissões de um colégio de ensino médio, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. A partir do convite, os acadêmicos organizaram materiais audiovisuais, como um QR code com links de redes sociais do curso e do Programa, além de panfletos e instrumentos utilizados no exercício da profissão, como o esfigmomanômetro e o estetoscópio. **Resultados:** Atraídos pela curiosidade, por meio de uma conversa face-a-face, foi possível esclarecer dúvidas, encantar potenciais enfermeiros e aumentar a proporção de informações disseminadas, facilitando o seu acesso por meio da fala, bem como pelas redes sociais e panfletos ofertados. Os acadêmicos abordaram as disciplinas oferecidas pelo curso, áreas de atuação, especializações, potencialidades da formação pela Universidade, os projetos do Programa e a possibilidade de uma formação diferenciada por meio da participação em tais atividades. Observou-se um estigma relacionado à atuação do profissional da enfermagem desmistificado em tal atividade. A interação com o público jovem exigiu mudança na abordagem, cuidado no uso de termos técnicos e outras estratégias de comunicação. **Conclusão:** foi possível realizar a troca de conhecimentos entre acadêmicos e a comunidade em geral, por meio de um diálogo adaptado à realidade dos estudantes interessados em conhecer as diferentes profissões. Além disso, houve a possibilidade de compartilhar experiências e vivências na área da enfermagem, a fim de esclarecer impressões equivocadas e distorcidas da profissão da enfermagem. Ademais, para aqueles interessados na área em questão, houve a manutenção do interesse em seguir na escolha previamente escolhida.

Descriptores: Enfermagem; Estudantes; Ocupações.

Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem, MEC/SESu.



DIVULGANDO O CURSO DE ENFERMAGEM EM UMA FEIRA DE PROFISSÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Estéla Gonçalves Senter; Silvana Bastos Cogo

Introdução: com a chegada ao ensino médio, responsabilidades somam-se aos adolescentes, dentre estas, a escolha de uma profissão para seguir após a conclusão desta etapa escolar. A feira de profissões auxilia na opção do curso de ensino superior. Nesse sentido, o Colégio Militar de Santa Maria realiza anualmente um evento com esse intuito. Por meio do Programa de Educação Tutorial, acadêmicos tiveram a oportunidade de divulgar o curso de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. **Objetivo:** relatar a experiência de uma acadêmica em uma feira de profissões. **Método:** trata-se de um relato de experiência, de uma vivência que ocorreu no mês de abril de 2023, na feira de profissões de um colégio de ensino médio, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. A partir do convite, os acadêmicos organizaram materiais audiovisuais, como um QR code com links de redes sociais do curso e do Programa, além de panfletos e instrumentos utilizados no exercício da profissão, como o esfigmomanômetro e o estetoscópio. **Resultados:** Atraídos pela curiosidade, por meio de uma conversa face-a-face, foi possível esclarecer dúvidas, encantar potenciais enfermeiros e aumentar a proporção de informações disseminadas, facilitando o seu acesso por meio da fala, bem como pelas redes sociais e panfletos ofertados. Os acadêmicos abordaram as disciplinas oferecidas pelo curso, áreas de atuação, especializações, potencialidades da formação pela Universidade, os projetos do Programa e a possibilidade de uma formação diferenciada por meio da participação em tais atividades. Observou-se um estigma relacionado à atuação do profissional da enfermagem desmistificado em tal atividade. A interação com o público jovem exigiu mudança na abordagem, cuidado no uso de termos técnicos e outras estratégias de comunicação. **Conclusão:** foi possível realizar a troca de conhecimentos entre acadêmicos e a comunidade em geral, por meio de um diálogo adaptado à realidade dos estudantes interessados em conhecer as diferentes profissões. Além disso, houve a possibilidade de compartilhar experiências e vivências na área da enfermagem, a fim de esclarecer impressões equivocadas e distorcidas da profissão da enfermagem. Ademais, para aqueles interessados na área em questão, houve a manutenção do interesse em seguir na escolha previamente escolhida.

Descriptores: Enfermagem; Estudantes; Ocupações.

Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem, MEC/SESu.



FERRAMENTA PARA GUIAR A CONSULTA DE ENFERMAGEM NA VISITA DOMICILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Erika Eberlline Pacheco dos Santos, Saionara Aparecida Kreiner de Miranda; Aline Cammarano Ribeiro.

Introdução: A consulta de enfermagem realizada na visita domiciliar (VD) é uma ferramenta fundamental no planejamento das ações do enfermeiro no contexto da atenção básica¹. Assim, para que a VD seja direcionada com qualidade e integralidade há necessidade de ferramentas que guiem o enfermeiro, possibilitando maior autonomia e tomada de decisão diante dos cuidados prestados².

Objetivos: relatar experiência de construção e implantação de uma ferramenta para guiar a consulta de enfermagem durante a visita domiciliar. **Método:** Relato de experiência vivenciado pela profissional enfermeira frente a elaboração e implantação de uma ferramenta para ser empregada nas VD realizadas em uma ESF do município de Saudades/SC. A construção da ferramenta ocorreu durante o período de março a maio de 2023. **Resultados:** O desenvolvimento da ferramenta deu-se pela necessidade de direcionar de forma objetiva e clara a consulta de enfermagem na VD. Assim, contemplou informações de identificação do usuário e seguiu o modelo SOAP. O subjetivo aborda questões como queixa principal; história da doença atual; data da última consulta; data e últimos exames realizados; antecedentes familiares; hospitalizações; questões sobre autocuidado; principais hábitos de vida; participação em grupos terapêuticos; e tratamentos. Nos dados objetivos são realizados aferição dos sinais vitais e exame físico. Na avaliação e plano de cuidados a ferramenta oportuniza o enfermeiro de realizar orientações, encaminhamentos, solicitações de exames e retorno da próxima VD. Destaca-se que para implantação da ferramenta, esta apresentada a equipe da ESF, foram identificados os pontos mais relevantes para serem abordados nas VD e realizados ajustes. Após foi apresentada e aprovada pela coordenação de enfermagem, e utilizada a partir do mês de junho de 2023. **Conclusão:** A construção da ferramenta possibilitou a interação e participação de toda a equipe do ESF, fortalecendo o trabalho em equipe. Sua implantação proporcionou maior efetividade e organização da consulta de enfermagem durante a visita domiciliar, além da coleta de informações mais completas. **Contribuições para a enfermagem/saúde:** A utilização de ferramentas para guiar a consulta de enfermagem durante a visita domiciliar torna-a mais objetiva, otimizada e de qualidade, favorecendo a escuta qualificada e direciona os cuidados e orientações baseados no contexto do usuário.

Referências:

1. Marasquin HG, Duarte RVC, Pereira RBL, Monego ET. Visita domiciliar: o olhar da comunidade da quadra 603 Norte, Palmas (TO). Rev UFG. 2004;6(n esp).
2. Vieira CENK, Enders BC, Coura AS, Menezes DJC de, Lira ALB de C, Medeiros CCM. Validación de instrumento para la detección de adolescentes con sobrepeso en la escuela. Enfermería Global. 2016; 15(3).

Descritores: Enfermagem; Visita domiciliar; Consulta de enfermagem.



PODE PODCAST NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM?: EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE SEGURANÇA DO PACIENTE

Giulia Dos Santos Goulart; Ana Cláudia Paiva Weigert Neves; Rafaela Andolhe.

Introdução: a Segurança do Paciente (SP) caracteriza-se como a organização de atividades que reduz os riscos, os danos evitáveis e o impacto da ocorrência de erros¹. O ensino da SP tem como intuito prevenir e diminuir a ocorrência de eventos adversos pelos profissionais da saúde. Nesse sentido, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) podem ser inseridas na prática docente, proporcionando um aprendizado significativo, com o objetivo de apoiar professores na implementação de metodologias ativas². Ainda, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, as TDICs podem ser usadas em conjunto com o *Microlearning*, uma abordagem de aprendizado objetiva e pontual, que visa despertar o engajamento ao se aproximar da realidade dos acadêmicos.

Objetivos: Relatar a experiência de utilização de *podcast*, uma TDIC, como recurso didático no ensino de SP. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizada no primeiro bimestre da disciplina de A Enfermagem e a Segurança do Paciente nos Serviços de Saúde, do curso de Enfermagem da UFSM, de março a maio de 2023. Participaram da atividade os estudantes do 3º e 4º semestre e a docente da disciplina. Sugestionou-se o uso da plataforma ANCHOR como suporte ou outro aplicativo relacionado com as TDICs. **Relato de Experiência:** Após aula expositiva dialogada sobre incidentes e a segurança do paciente, os acadêmicos assistiram o vídeo “Aprendendo com os erros”³, realizado pela OMS e traduzido para português. Após a compreensão da temática, os alunos tiveram a tarefa de elaborar um *podcast*, com tempo de até dois minutos, para analisar os fatores associados ao incidente descrito no vídeo. Foram apresentados fatores como quebra de protocolo de administração de medicamentos, falha na comunicação, importância do conhecimento e treinamento. A discussão acerca das temáticas abordadas ocorreu por meio de um fórum no *moodle* acadêmico. **Considerações Finais:** Considera-se que *podcasts* podem ser utilizados como recurso de ensino-aprendizagem atrativo ao estudante, pois trata-se de TDIC inclusa no dia-a-dia dos acadêmicos. **Contribuições para a enfermagem/saúde:** A obtenção conhecimento acerca da SP durante a graduação pode proporcionar uma melhora na Cultura de Segurança do Paciente, na atuação futura em serviços de saúde, isso favorece a implantação de práticas seguras.

Referências

1. World Health Organization (WHO). Global Patient Safety action plan 2021-2030: towards eliminating avoidable harm in health care. Geneva: WHO; 2021.
2. Brasil (BR). Base Nacional Comum Curricular. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades. Brasília: BR; 2017.
3. World Health Organization (WHO). Patient safety workshop: learning from error. Geneva: WHO; 2008

Descritores: Segurança do Paciente; Educação em Enfermagem; Tecnologia Educacional.



PRÁTICAS EDUCATIVAS DE PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Lopes Pereira; Gabriel Peiter Engers; Cristiane Lima de Moraes

Introdução: A escola é um ambiente em que as crianças e adolescentes frequentam diariamente e passam uma parte significativa do seu dia.¹ Durante as atividades escolares (jogos, brincadeiras), podem ocorrer acidentes, desentendimentos e agressões.² Tais acidentes, podem causar sequelas e déficits físicos e emocionais, tornando-se um problema de saúde.³

Objetivo: Relatar a experiência discente frente à realização de práticas educativas de primeiros socorros para professores da educação básica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa.

As atividades educativas acerca dos primeiros socorros estão vinculadas ao projeto de extensão universitária: “Gestão do Cuidado e Educação na Urgência e Emergência”, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). A experiência foi vivenciada por acadêmicos de enfermagem e saúde, no mês de março de 2023. **Resultados:** As oficinas de primeiros socorros foram realizadas em duas escolas da rede municipal de ensino fundamental, em um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Participaram ao todo cerca de 130 profissionais, entre professores, funcionários e auxiliares pedagógicos das escolas. As oficinas de primeiros socorros foram divididas entre teoria e prática, sendo agendadas previamente junto à coordenação das escolas. As atividades teóricas foram divididas em três ciclos de 90 minutos, com pausas de 20 minutos entre elas. Foram disponibilizadas salas de aulas em ambas escolas, bem como a utilização de slides explicativos como recurso para facilitar o entendimento dos participantes. Para a atividade prática foram abordadas condutas a serem tomadas frente aos temas: asfixia por corpo estranho, crise asmática, sangramento nasal, desmaio, convulsões, fraturas, luxações, ferimentos, cortes e parada cardiorrespiratória com auxílio de bonecos anatômicos para a demonstração das condutas.

Conclusão/Contribuições para a enfermagem: verificar-se a importância de abordar estas temáticas em ambientes escolares, visto que a grande parte dos participantes não haviam capacitações prévias, contrariando a Lei Lucas (2018). A inserção da universidade na comunidade ao desenvolver projetos de extensão vinculados aos cursos da área da saúde, demonstra à comunidade que o profissional enfermeiro é essencial para a realização de estratégias de educação em saúde, atuando como um multiplicador de conhecimento nos diferentes cenários do Sistema Único de Saúde.

Referências:

- Neto MG, Carvalho GEN, Castro REMB, Caetano JA, Santos ECB, Silva TM, et al. Teachers' experiences about first aid at school. Revista Brasileira de Enfermagem. 2018;71(4):1678-1684.
- Calandrim LF, Santos AB, Oliveira LR, Massaro LG, Vedovato CA, Boaventura AP. Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. Revista Rene. 2017; 18(3):292-300.
- Coelho, APSL. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. Revista científica do ITPAC. 2008; 8(1):3-.

Descritores: Capacitação de professores; Educação em saúde; Primeiros socorros.



PREVALÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL EM UM MUNICÍPIO GAÚCHO

Débora Cristina Limberger; Leonardo Bigolin Jantsch; Andressa Castelli Rupp; Veronica Souza Cavalheiro; Luana Bartsch; Leonara Tozi

Introdução: A sífilis é uma infecção sistêmica, curável e exclusiva do ser humano. É causada pela bactéria *Treponema pallidum* e transmitida predominantemente por contato sexual¹. Ao longo da evolução natural da doença, ocorrem períodos de atividade, intercalados com períodos de latência, onde não se observam quaisquer sinais ou sintomas^{2,3}.

Objetivos: Descrever a prevalência de Sífilis Gestacional em um município gaúcho no período de cinco anos. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, documental que analisou as notificações de Sífilis Gestacional em um município do Noroeste do Rio Grande do Sul, no período de 2017 a 2021. Os dados foram coletados nos SINAN, por meio de acesso ao registro das notificações no período analisado. Os dados foram coletados por meio de instrumento próprio, posterior digitados em planilhas *excel* e analisados sob estatística descritiva, pelo programa SPSS versão 20.0. Para cálculo da prevalência foram consultados o número de nascimentos no cenário e período deste estudo. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria sob o parecer nº 5.638.327.

Resultados: No período analisado, foram notificados 67 casos de Sífilis Gestacional, sendo que destes 59 deles eram de gestantes residentes no município. Foram realizadas 13 notificações em 2017, cinco em 2018, 16 em 2019, 11 em 2020 e 14 em 2021, resultando em prevalências por mil nascidos vivos de 24,7, 10,2, 32,2, 23,2 e 28,6, respectivamente, além de prevalência geral de 23,8 casos de Sífilis Gestacional por mil nascidos vivos no período de 2017 a 2021. **Considerações Finais e Contribuições para enfermagem/saúde:** As altas taxas de prevalências de sífilis em gestantes, no cenário analisado, podem estar relacionadas a falhas na assistência e orientação do pré-natal. As contribuições estão relacionadas a importância de educação em saúde para diminuir os casos da doença, explicando os riscos de (re)infecção durante a gestação.

Referências:

- Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST). Brasília: BR; 2022.
- Janier M, Unemo M, Dupin N, Tiplica GS, Potocnik M, Patel R. 2020 European guideline on the management of syphilis. Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology. 2021;35(3):574-88.
- World Health Organization (WHO). WHO Guidelines for the Treatment of *Treponema pallidum* (syphilis). Geneva: WHO; 2016.

Descritores: Sífilis; Transmissão de Doença Infecciosa; Epidemiologia; Enfermagem Obstétrica; Cuidado Pré-Natal.

Trabalho apoiado pelo Fundo de Incentivo à Pesquisa (Fipe).



RECURSOS UTILIZADOS NO CUIDADO A SAÚDE POR HOMENS TRABALHADORES EM ASSENTAMENTO RURAL

Giulia Dos Santos Goulart; Iuri Trezzi; Fernanda Beheregaray Cabral; Leila Mariza Hildebrandt.

Introdução: As práticas de cuidado em saúde de famílias rurais abarcam saberes oriundos do sistema formal de saúde, ancorados no modelo biomédico hegemônico, e do sistema informal, que consiste na relação com o ambiente, cultivo da terra, plantas medicinais, alimentação, lazer e relações sociais¹. No contexto estudado, destaca-se menor acesso dos homens ao sistema formal de saúde, quando comparados as mulheres. **Objetivo:** Conhecer os recursos utilizados no cuidado à saúde por homens trabalhadores assentados. **Método:** Pesquisa qualitativa, descritiva-exploratória, com participação de 32 homens, residentes/trabalhadores em um assentamento rural no noroeste do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados mediante entrevista semiestruturada, submetidos a análise temática. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFSM, sob nº5.755.895.

Resultados: A idade média dos participantes foi de 54 anos. A maioria é casado, possui ensino fundamental incompleto, reside na agrovila e trabalha no meio rural desde a infância. Dentre os entrevistados, 12 trabalham na agricultura familiar, alguns possuem gado de leite, porcos e galinhas e produção de verduras para consumo e venda. Outros 14 participantes trabalham na cooperativa no assentamento; três são pedreiros na comunidade rural e cuidam de suas propriedades; um médico assentado atende na Unidade Básica de Saúde (UBS) no assentamento; um é atendente na UBS e um possui comércio no local. Os recursos utilizados no cuidado a saúde variaram entre os pautados no modelo biomédico e em outras racionalidades tecidas pela cultura/religiosidade. A maioria busca a UBS apenas quando apresenta agravos à saúde, pois como relatou um entrevistado “*Não é qualquer dor de cabeça que leva o agricultor pro médico*”. A referência profissional no cuidado à saúde é o médico da UBS, enquanto outros membros da equipe são invisibilizados, como o enfermeiro. Outros recursos utilizados abrangem chás com plantas medicinais, homeopatia e benzimentos. **Considerações Finais/Contribuições para enfermagem:** Os profissionais de saúde, especialmente a enfermagem rural, precisam conhecer as singularidades do território onde atuam para o efetivo planejamento/implementação de ações promocionais de saúde, convergentes aos recursos utilizados pelos homens assentados no cuidado a saúde. Demanda-se também, estratégias para a ampliação da oferta dessas ações, como à sensibilização destes para o autocuidado.

Referências

1. Ceolin T, Heck RM, Menasche R, Martorell-Poveda MA. Sistema de cuidado à saúde de famílias rurais. Rev Recien. 2021; 11(33):14-26.

Descritores: Saúde da população rural; Saúde do homem; Atenção Primária à Saúde; Promoção da saúde; Enfermagem.



REDUÇÃO DE DANOS COM PESSOAS VIVENDO A PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Leticia Chimendes Rodrigues; Juliane Gonçalves Castro; Emanuelle Kist Leturiondo; Leticia Silveira Cardoso; Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira; Susane Graup

Introdução: A redução do dano pode ser considerada uma estratégia para se planejar dialogicamente ações e evitar a nocividade decorrente de exposições à agentes biológicos, químicos, físicos, entre outros¹. As pessoas privadas de liberdade (PPL) caracterizam-se como população vulnerabilizada, antes da reclusão, pois seu acesso a bens e serviços é restrito e a condição de rua, prostituição e drogadição, acentuada². A redução de danos é responsabilidade dos profissionais da Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde, que precisam respeitar o direito a liberdade de escolha das pessoas³. **Objetivo:** Compartilhar as estratégias de redução de danos enumeradas pelas PPL. **Método:** Relato de experiência de uma oficina realizada no Instituto Penal de Uruguaiana, promovida pelo Laboratório de Investigação e Inovação em Saúde de Populações Específicas em parceria com a Superintendência de Serviços Penitenciários e a Pastoral Carcerária, em junho de 2022. **Resultados:** Participaram quatro docentes, 16 PPL e discentes de enfermagem. As docentes iniciaram sua apresentação revelando informações para além de seus dados de identificação, tais como a condição de ser mãe, de possuir animais de estimação, problemas de saúde, preferências alimentares e de lazer, tempo de trabalho e o que fazem. Concomitantemente as PPL se manifestaram. Posteriormente, as docentes falaram sobre políticas públicas, legislações e experiências de redução de danos. No terceiro momento transmitiu-se um vídeo sobre o tema, distribui-se pipoca doce, balas, refrigerante e bergamota. Para finalizar, pediu-se que as PPL falassem quais eram as estratégias que utilizavam para reduzir danos no dia-a-dia, são elas: Alimentação variada e de qualidade; Atividades promovidas por pessoas externas; Caminhar, jogar futebol e cartas; Acolher as visitas dos colegas; Rede de apoio; Usar preservativo; Busca espiritual para diminuir a irritabilidade; Se beber não dirija; Criar estratégias para adiar o uso do cigarro. **Conclusões:** O diálogo foi constante e revelou as estratégias de redução de danos e principalmente o anseio das PPL em relação a gregária, atenção, acesso a bens e serviços. Culminando na identificação de que as ações de saúde e educação devem ser um constante neste ambiente para que realmente os profissionais cumpram com as políticas públicas vigentes.

Referências:

1. Viana LS, Oliveira EN, Costa MSA, Aguiar CC, Moreira RMM, Cunha AA. Política de redução de danos e o cuidado à pessoa em situação de rua. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2020;16(2):57-65.
2. Pedroso ACS, Cardoso LS, Tarragó NRCS, Viero CM, Cabral TS, Costa VZ. Persons deprived of liberty: viral load control for HIV/AIDS serology. International Journal of Health Science. 2023;3(33):2-10.
3. Lopes HP, Gonçalves AM. A política nacional de redução de danos: do paradigma da abstinência às ações de liberdade. Pesquisas e Práticas Psicossociais. 2018;13(1):e1355.

Descritores: Redução do dano; Prisioneiros; Enfermagem; Saúde.



RELAÇÕES DE REDE DE APOIO SOCIAL EXTRAFAMILIAR DE ADOLESCENTES COM COMPORTAMENTO SUICIDA

Émilen Vieira Simões; Melissa Guterres Costa Lourenço; Adriane Maria Netto de Oliveira

Introdução: Rede de apoio social é um conjunto de sistema e de pessoas que compõem os elos de relacionamento existentes e percebidos pelo adolescente¹. Conflitos frequentes nas relações, nas interações sociais, dificultam e, por vezes, até mesmo impedem a inserção do adolescente nos diferentes contextos, assim como, o fortalecimento dos vínculos afetivos². **Objetivo:** Conhecer as relações de rede de apoio social extrafamiliar do adolescente com comportamento suicida. **Método:** Pesquisa qualitativa, realizada com dez adolescentes que apresentaram comportamento suicida, do Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil, em um município do sul do Brasil. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas em julho de 2020, durante a pandemia da COVID-19, através do WhatsApp e os dados analisados conforme análise temática de conteúdo de Minayo³. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/FURG, sob o parecer de Nº: 4.146.929. **Resultados:** evidenciou-se que os adolescentes têm uma rede de apoio fragilizada com os amigos e no ambiente escolar. Cinco dos dez adolescentes relataram não ter amigos, encontram dificuldades em se relacionar e os poucos que consideram ter amigos, o contato está sendo mantido de maneira virtual. O sentimento de solidão ficou demonstrado nos resultados. Os adolescentes elencaram as intervenções dos profissionais como essencial para melhoria nas relações. **Considerações finais:** a pesquisa permitiu conhecer como são as relações de rede de apoio social e os reflexos dessa situação para o desenvolvimento do adolescente. Os adolescentes precisam do suporte dos profissionais de saúde para que possam conhecer melhor a si mesmos e o quanto são atingidos pela interação com os outros, caso contrário, poderão tornar-se vulneráveis aos conflitos presentes em diferentes contextos, intensificando os comportamentos suicidas. **Contribuições para a enfermagem:** É fundamental que o profissional de enfermagem conheça essas relações, contribuindo para o acolhimento desses adolescentes nos contextos, na atenção primária, escolas, visitas domiciliares, diversas instituições de saúde, como no CAPSi , utilizando estratégias de cuidado como a escuta qualificada, promoção da abertura de espaços para encontros e conversas com essa população, para a reflexão do enfermeiro e construção de ações de prevenção de comportamentos suicidas, a partir do mapeamento das famílias em situação de vulnerabilidade no território.

Referências:

1. Silva ACS, Alberto MFP. Fios soltos da rede de proteção dos direitos das crianças e adolescentes. Psicol Cienc Prof. 2019;39:e185358.
2. Simões EV, Oliveira ÂMND, Pinho LBD, Oliveira SMD, Lourenção LG, Farias FLRD. Relações de rede de apoio social do adolescente com comportamento suicida. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2022:43.
3. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

Descritores: Suicídio; Adolescente; Apoio social; Saúde mental; Enfermagem.



USO DE CHUPETA EM RECÉM-NASCIDOS: ATIVIDADE EDUCATIVA EM ESTÁGIO SUPERVISORADO DE ENFERMAGEM

Zaria Adams; Érika Eberline Pacheco dos Santos; Ana Carolina Cunha Almeida; Aline Cammarano Ribeiro; Stela Maris de Mello Padoin

Introdução: A literatura científica aponta que o uso de chupetas é fator cultural, social e psicológico e pode ser considerado um fator para a interrupção no aleitamento materno, podendo levar ao desmame precoce¹. Assim, realizar atividades de educação em saúde sobre a prevenção do uso de chupetas e a importância do aleitamento materno com puérperas em alojamento conjunto pode contribuir para ampliar os conhecimentos das mães e evitar comportamentos de risco. **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica no desenvolvimento do plano de ação de estágio supervisionado sobre a realização de uma atividade educativa relacionada ao uso de chupeta em recém-nascidos.

Método: O plano de ação foi desenvolvido por meio do Método do Arco de Charles Maguerez durante o estágio supervisionado de enfermagem e destinado às puérperas no ambiente de alojamento conjunto do Hospital Universitário de Santa Maria. Como recurso educativo a acadêmica utilizou uma folha tipo A4 plastificada contendo informações relevantes sobre os motivos pelos quais o uso da chupeta não é recomendado para recém-nascidos e sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. Além dos cuidados essenciais para higienizar chupetas e mamadeiras, caso seu uso fosse adotado em casa. **Resultados:** Foi possível observar que as puérperas se interessaram pelas orientações realizadas, se mostrando abertas para conversar sobre o tema, facilitando a conscientização de que o uso de chupetas pode afetar o desenvolvimento infantil e a promoção do aleitamento materno. **Conclusão:** O plano de ação possibilitou a promoção do aleitamento materno exclusivo e a conscientização sobre os prejuízos do uso das chupetas para o desenvolvimento infantil. No contexto de ensino-aprendizagem, o plano de ação estimulou a autonomia da acadêmica quanto futura profissional de enfermagem, reconhecendo das ações de promoção à saúde infantil.

Contribuições para a enfermagem: O fortalecimento de atividades de promoção da saúde infantil para puérperas em alojamento conjunto auxilia no fortalecimento do vínculo, prevenção de problemas de saúde e do desenvolvimento infantil, além de possibilitar uma abordagem holística para o cuidado destas puérperas e seus recém-nascidos.

Referências:

1. Costa NS, Parreira BDM, Fonseca-Machado MO, Mattos JGS, Elias TC, Silva SR. Cuidados com recém-nascido realizados por puérperas em um alojamento conjunto. Cienc Cuid Saúde. 2013;12(4): 633-639.
2. Lima VFD. A importância do aleitamento materno: uma revisão de literatura. Revista de Saúde e Biologia. 2017;12(2):112-118

Descritores: Saúde da Criança; Educação em Saúde; Aleitamento Materno; Chupeta.



VIVÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE PRONTO SOCORRO ADULTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pâmela Araujo de Lima; Taís Carpes Lanes

Introdução: Durante a prática profissional, é requerido que o enfermeiro apresente competências e habilidades como: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, gerenciamento e educação permanente¹. Nesse sentido, é fundamental que estudantes encontrem, ainda na graduação, mecanismos para fortalecer o conhecimento teórico-prático, a fim de fortalecer a qualidade de sua formação. Dessa forma, os estágios extracurriculares desempenham uma importante função, no que tange à formação acadêmica e profissional, auxiliando nas competências exigidas². **Objetivo:** Relatar as experiências extracurriculares vivenciadas como acadêmica de enfermagem em uma unidade de Pronto Socorro (PS) Adulto. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica do 7º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). As atividades foram desenvolvidas de fevereiro a março de 2023 no PS adulto de um hospital universitário do Sul do Brasil, totalizando 120 horas de experiência prática na unidade. **Resultados:** As atividades desenvolvidas incluíram: acompanhamento das passagens de plantão; visitas aos pacientes para avaliação clínica; aplicação do Processo de Enfermagem e escalas; encaminhamento de pacientes à outras unidades; conferência de carro de emergência e desfibrilador; auxílio no acolhimento com classificação de risco e procedimentos pertinentes à equipe de enfermagem. Dessa maneira, a acadêmica adquiriu competências durante a prática assistencial, as quais destacam-se: prática da ética e trabalho em equipe; melhora na comunicação e raciocínio clínico; sensibilidade na atenção à saúde de pacientes hospitalizados; tomada de decisões e aprimoramento de habilidades manuais. **Considerações finais:** A realização da vivência na unidade de PS adulto proporcionou maior segurança durante a execução de procedimentos, melhora na comunicação entre paciente e equipe, e ampliação do raciocínio clínico. A vivência se configura como uma importante estratégia para auxiliar graduandos de enfermagem na qualidade de sua formação, além de permitir a identificação de áreas de maior afinidade. **Contribuições para enfermagem:** A vivência acadêmica é um incentivo a estudantes de enfermagem para fortalecerem seus conhecimentos técnico-científicos, contribuindo para a formação de profissionais mais capacitados.

Referências

- Brasil (BR). Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília: DF; 2001.
- Silva ANC, Moreira DP, Freitas CMA, Teixeira AKS, Pinheiro ARM. Estágio extracurricular de Enfermagem: estratégia para a formação profissional. Enferm Foco. 2019;10(4):129-35.

Descritores: Enfermagem; Hospitais universitários; Serviços médicos de emergência.



VIVÊNCIA TRANSICIONAL DE PACIENTES ANTES E PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÉMICO TRATADOS POR TROMBOLÍTICO: NOTA PRÉVIA

Gabriel Tonsak; Nathalia Piazzentini Pioczkoski; Sandra Biazuz; Marines Tamara Leite; Eliane Raquel Rieth Benetti

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) acontece quando o suprimento de sangue que vai pro cérebro é interrompido ou drasticamente reduzido, pode ser de dois tipos: isquêmico e hemorrágico.¹ Em razão de sua incidência o AVC se constitui em um problema de saúde pública e integra uma das linhas prioritárias da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE), a preocupação com esta doença ocorre tanto por sua morbimortalidade como pelo seu potencial de causar sequelas.²

Objetivo: Descrever as vivências de pacientes que vivenciaram a ocorrência de um Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVC-I) que receberam tratamento trombolítico.

Método: Estudo qualitativo. Participaram do estudo pacientes com diagnóstico de AVC-I no período de novembro de 2022 a abril de 2023 em um hospital referência para tratamento de AVC. A abordagem inicial aconteceu no decorrer da internação hospitalar, momento que se fez o convite para participar da pesquisa, e realizou-se entrevista inicial com obtenção de dados do perfil, os quais foram analisados de modo descritivo. A pesquisa foi conduzida em conformidade com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados: Foram entrevistados 16 pacientes após a realização do procedimento trombolítico, destes 31% homens e 69% mulheres, média de idade de 62 anos. O maior número de participantes está na idade de 60 a 70 anos, 18,75% tinham 80 anos ou mais de idade. A menor idade foi de 42 anos. **Considerações Finais:** Os resultados desse estudo tem potencial de favorecer a compreensão sobre a vivência transicional de pacientes pós AVC-I tratados com trombolítico. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Os benefícios esperados com o estudo são compreender a transição na vida de pacientes após AVC-I tratados por trombólise e assim utilizar esse conhecimento validado para planejar as ações para essa população.

Referências:

- Brasil (BR). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Linha de Cuidado do Acidente Vascular Cerebral (AVC) no adulto. Brasília: BR; 2020.
- Mourão AM, Vicente LCC, Chaves TS, Sant'Anna RV, Meira FC, Xavier RMB, et al. Perfil dos pacientes com diagnóstico de AVC atendidos em um hospital de minas gerais credenciado na linha de cuidados. Rev Bras Neurol. 2017;53(4):12-16.

Descritores: Acidente Vascular Cerebral Isquêmico; Terapia trombolítica; Cuidado transicional

Atividade financiada pela CAPES, via Programa de Educação Tutorial Enfermagem – UFSM/PM. Ministério da Educação.



AFETIVIDADE NEGATIVA E RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES ENFERMEIRAS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: NOTA PRÉVIA

Juliana Tamiozzo; Rosângela Marion da Silva; Carolina Renz Pretto; Anahlú Peserico; Francine Gabbardo; Elisa Gomes Nazario

Introdução: a afetividade negativa é associada a maior risco cardiovascular¹. Enfermeiras de urgência e emergência, pelas características do trabalho no setor, estão sujeitas a desenvolver estados emocionais negativos, o que pode ter repercussões na saúde cardiovascular dessa população. **Objetivo:** descrever o estado afetivo e o risco cardiovascular de mulheres da equipe de enfermagem de dois serviços de urgência e emergência. **Método:** esta nota prévia apresenta dados preliminares daprimeira fase de um estudo quantitativo do tipo transversal, que faz parte do projeto “Efetividade do alecrim sobre sono, afetividade e risco cardiovascular da enfermagem de emergência: estudo quase- experimental”, realizado com a equipe de enfermagem de dois serviços de emergência localizados no interior do Rio Grande do Sul. O estudo busca analisar os dados relacionados a afetividade e ao risco cardiovascular da população inicial do projeto, do sexo feminino, coletados em setembro de 2022, com o uso da versão reduzida da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse e com o Escore de Risco Global de Frahmington. O projeto matricial foi aprovado por Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer 5.197.976. **Resultados:** foram avaliadas 37 participantes do sexo feminino, todas com idade superiora 30 anos. Mais da metade das mulheres apresentaram sintomas normais e leves de ansiedade (54,05%; n=20), depressão (59,46%; n=22) e estresse (54,05%; n=20). Houve predomínio de estimativa de risco cardiovascular baixo (94,59%; n=35). **Conclusões:** A análise preliminar sugere que embora mais da metade das trabalhadoras tenham sintomas normais e leves de afeto negativo, quantidade significativa apresenta sintomas moderados e severos, o que indica importante sofrimento mental nessa população. Por outro lado, a saúde cardiovascular é prevalente. Desta forma, faz-se necessário a compreensão acerca dos fatores associados a saúde mental e cardiovascular nessa população, para traçar estratégias de promoção a saúde do trabalhador. **Contribuições para enfermagem/saúde:** com os resultados deste estudo, espera-se identificar associação entre afetividade negativa e risco cardiovascular e a partir disso sugerir novas hipóteses acerca da relação entre estado mental e saúde cardiovascular na equipe de enfermagem de urgência e emergência.

Referências:

1. Dag YN, et al. Negative emotional states and negative life events: Consequences for cardiovascular health in a general population. Journal of Psychosomatic Research. 2020;129: 109888. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jpsychores.2019.109888>.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Emoções; Fatores de risco de doenças cardíacas; Mulheres; Equipe de enfermagem.

Trabalho recebeu apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico através do Edital Universal CNPQ - processo 404263/2021-6.



AURICULOTERAPIA: REFLEXÕES PARA UMA FORMAÇÃO POSSÍVEL

Daiana Cristina Wickert; Maria Denise Schimith; Fernanda dos Santos Trombini; Gabriela Oliveira;
Dedabrio Marques Gama; Ana Laura Kerkhoff Escher

Introdução: implementada no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006, a auriculoterapia está contemplada no escopo de práticas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Considerando a eficácia da auriculoterapia na saúde, bem como, sua difusão no SUS, é necessário pensar em uma formação qualificada, tendo em vista que as evidências mostram um déficit na oferta e qualidade das mesmas.

Objetivo: refletir sobre a formação em auriculoterapia no Brasil. **Método:** revisão narrativa oriunda de publicações que abordam a formação em auriculoterapia. **Resultados:** a Organização Mundial da Saúde apresenta os *benchmarks* em MTC com parâmetros mínimos que a comunidade de especialistas considera necessários para a implementação em cursos de formação.¹ Inexiste um documento que oriente a formação em auriculoterapia no Brasil, de modo geral, para além das disciplinas na graduação, existem duas situações de formação no país: cursos livres com distintas cargas horárias e conteúdos e, que por sua característica, não exigem aprovação do Ministério da Educação (MEC) ou, módulos de pós-graduação em acupuntura ou afins que incluem a auriculoterapia. Uma experiência exitosa no Brasil, desenvolvida pelo Ministério da Saúde e Universidade Federal de Santa Catarina, promoveu um curso de 75h de ensino a distância e 5h de ensino presencial, formando 4.273 profissionais de saúde entre 2016 e 2017.² Alguns conselhos abordam requisitos para garantir a legalidade da atuação, como o Conselho Federal de Farmácia que recomenda ser egresso de programa de pós-graduação no âmbito da Auriculoterapia e Auriculoacupuntura, reconhecido pelo MEC, ou de programa de especialização profissional relacionado à referida área que contenha módulo que aborde a Auriculoterapia e Auriculoacupuntura, ou ainda, de curso livre na área, com carga horária de, no mínimo, 40h, sendo pelo menos 5h de prática.³ Ainda, outros conselhos como o de enfermagem, fisioterapia e terapia ocupacional, trazem que os títulos deverão ser originados de instituições credenciadas pelo MEC. **Considerações Finais:** inexistem diretrizes brasileiras que orientem cursos de auriculoterapia seguros e cientificamente qualificados.

Contribuições para Enfermagem: a reflexão pode subsidiar pesquisas que preencham tal lacuna, bem como, desenvolvam requisitos mínimos para uma formação que alie conhecimentos próprios da auriculoterapia, aos conhecimentos, saberes e práticas da enfermagem.

Referências:

- Organização Mundial da Saúde (OMS). Benchmarks for training in traditional/complementary and alternative medicine. Genebra: OMS; 2010.
- Tesser CD, Moré AOO, Santos MC, da Silva EDC, Farias FTP, Botelho LJ. Auriculotherapy in primary health care: A large-scale educational experience in Brazil. J Integr Med. 2019;17(4):302-09.
- Conselho Federal de Farmácia (CFF). Resolução nº 733, de 26 de agosto de 2022. Regulamenta a atuação do farmacêutico na Auriculoterapia e Auriculoacupuntura, e dá outras providências. Brasília: CFF; 2022.

Descritores: Auriculoterapia; Acupuntura auricular; Terapias complementares; Educação; Ensino.



AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RESULTADO PARCIAL

Elisa Rucks Megier; Bruna Gomes Furtado; Évilin Costa Gueterres; Teresinha Heck Weiller

Introdução: As Redes de Atenção à Saúde são definidas como os serviços e ações que intervêm em processos de saúde-doença pautados em diferentes densidades tecnológicas gestão para assegurar a integralidade do cuidado e melhorar o acesso, a equidade e a eficácia proposta no Sistema Único de Saúde. Sendo assim, a Atenção Primária à Saúde é considerada o primeiro nível de atenção devendo ordenar a Rede de Atenção e coordenar o cuidado propiciando uma relação entre os pontos dessa rede. **Objetivo:** Avaliar a capacidade da Atenção Primária à Saúde em coordenar as Redes de Atenção à Saúde pelos profissionais de saúde dos municípios de Santa Maria, Santa Rosa e São Luiz Gonzaga do Estado do Rio Grande do Sul. **Método:** pesquisa quantitativa desenvolvida com profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde. Dos 784 profissionais elegíveis, a amostra mínima para serem entrevistados foram de 202, sendo 76 para o município de Santa Maria, 71 para Santa Rosa e 55 para São Luiz Gonzaga. Os dados foram coletados através do Instrumento de Avaliação COPAS e analisados através de estatística descritiva. Foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa da UFSM sob Certificado de apresentação para Apreciação Ética nº 53260821.5.1001.5346 e parecer nº 5.165.921. **Resultados:** participaram do estudo 244 profissionais que atuam na Atenção Primária de três municípios do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Identificou-se que 228 se autodeclararam do sexo feminino, 92 são Agente Comunitário, cuja média de idade é de 42 anos e de 8,5 anos de atuação nos municípios estudados. A capacidade da Atenção Primária em coordenar as Redes foi considerada como condição boa (67%) no município de Santa Maria e como condição ótima (92,38 e 81,3%) nos municípios de Santa Rosa e São Luiz Gonzaga respectivamente. **Conclusões:** pela avaliação dos profissionais, a Atenção Primária cumpre com seu propósito de coordenar o cuidado nas Redes de Atenção. **Contribuições para enfermagem/saúde:** estão relacionadas ao conhecimento dos processos de trabalhos que estão sendo desenvolvidos, possibilitando o planejamento das ações em saúde para a população na Atenção Primária.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Qualidade, Acesso e Avaliação da Assistência à Saúde; Sistema Único de Saúde.

O Projeto foi financiado pelo CAPES, através da concessão bolsa de demanda social – Código de Financiamento 001.



HIGIENE DO SONO COMO INTERVENÇÃO EDUCACIONAL PARA MELHORIA NA QUALIDADE DO SONO: REVISÃO INTEGRATIVA

Ariane Naidon Cattani; Anahlú Pesarico; Daiany Saldanha da Silveira Donaduzzi; Maiara Leal da Trindade; Rosângela Marion da Silva; Carmem Lúcia Colomé Beck

Introdução: a prática de higiene do sono consiste em melhorar hábitos básicos, que auxiliam a desenvolver um padrão de sono saudável, como manter um horário de dormir e acordar regular, gerenciar o consumo de substâncias estimulantes e alimentos, praticar exercícios físicos regularmente, manter o ambiente agradável para dormir, entre outros.¹ **Objetivo:** identificar como são realizadas e qual a eficácia das intervenções educacionais de higiene do sono como estratégia para melhoria da qualidade do sono em adultos. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa, orientada por seis etapas.² A busca ocorreu no mês de julho de 2023 nas bases de dados MEDLINE e LILACS. Foram utilizados descritores (DeCS): Higiene do sono OR Bons Hábitos de Sono para LILACS em “Título, resumo, assunto” e termos (MeSH Terms): Sleep Hygiene OR Good Sleep Habits para MEDLINE em “All Fields”. Critérios de inclusão: artigos originais oriundos de estudos clínicos realizados com adultos (até 59 anos de idade (classificação OMS), devido às particularidades relacionadas ao sono em cada faixa etária). Foram excluídos estudos piloto e aqueles realizados com pessoas hospitalizadas ou com diagnóstico de distúrbios do sono. Estudos duplicados foram selecionados somente uma vez. A busca totalizou 557 produções e o *corpus* de análise 14 artigos. Os estudos clínicos seguiram as diretrizes do CONSORT³, constituindo assim, nível 2 de evidência. **Resultados:** as intervenções educacionais sobre higiene do sono são realizadas por meio de orientações verbais que abordam aspectos gerais do sono e os hábitos em si. Também, são associadas a outras intervenções, por exemplo, uso de adesivos com óleos indutores do sono, reflexologia, técnicas de relaxamento, meditação e site educacional *online*. Os participantes foram acompanhados por semanas, recebiam mensagens de texto e e-mails. Os estudos utilizaram escalas validadas, diário de sono, exames laboratoriais, actígrafo e polissonografia para análise. **Conclusões:** os estudos evidenciaram que as intervenções educacionais de higiene do sono são significativamente eficazes na melhoria na qualidade do sono dos participantes. **Contribuições para enfermagem/saúde:** a higiene do sono foi apontada como estratégia acessível e de baixo custo para ser aplicada na prática, podendo oferecer um caminho para melhorar a qualidade e quantidade de sono de adultos.

Referências:

1. Associação Brasileira do Sono (ABSONO). Cartilha do Sono: sono e sonhos melhores para um mundomelhor. São Paulo: ABSONO; 2020. 4 p.
2. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4):758-64.
3. Schulz KF, Altman DG, Moher D. CONSORT 2010 statement: updated guidelines for reporting parallel group randomized trials. Ann Intern Med. 2010;152(11):726-32.

Descritores: Higiene do sono; Sono; Saúde do Trabalhador; Enfermagem.



SAÚDE/ADOECIMENTO MENTAL EM TRABALHADORES DA AGRICULTURA FAMILIAR: FATORES ASSOCIADOS E VULNERABILIDADES DEMARCADAS NO TERRITÓRIO RURAL

Alexa Pupiara Flores Coelho Centenaro; Pollyana Stefanello Gandin; Júlia Glowacki; Larissa Frigo Dal Soto; Eslei Lauane Pires Cappa.

Introdução: Vida e trabalho na agricultura familiar são demarcados por vulnerabilidades que podem causar adoecimento mental nos trabalhadores, com destaque para os Transtornos Mentais Comuns, depressão e ansiedade.¹⁻² Conhecer como se estabelece a saúde e o adoecimento mental no campo é fundamental para o levantamento de indicadores de saúde, análise das iniquidades sociais e subsídio para ações de intervenção junto ao Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Analisar a saúde e o adoecimento mental de trabalhadores da agricultura familiar, identificando fatores sociais, demográficos e ocupacionais associados, bem como a vivência e o enfrentamento das diferentes formas de vulnerabilidades demarcadas em seu cotidiano de vida e trabalho. **Método:** Trata-se de uma nota prévia referente a um estudo de métodos mistos explanatório-sequencial. O cenário será o município de Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil. Os participantes elegíveis partirão de uma população de 2.500 trabalhadores da agricultura familiar. A primeira etapa será um inquérito de base populacional com uma amostra aleatória probabilística mínima de 525 participantes. Os dados quantitativos serão coletados por meio de um questionário de variáveis sociais, demográficas, ocupacionais e de saúde, somado ao *Self Reporting Questionnaire* e aos Inventários de Depressão e Ansiedade de Beck. Seguir-se-á uma etapa qualitativa social, por meio de entrevistas semiestruturadas com uma amostra intencional de 30 participantes identificados com scores sugestivos de Transtornos Mentais Comum, depressão e ansiedade. Os dados quantitativos serão submetidos à análise estatística inferencial por meio do software SPSS. Os dados qualitativos serão tratados à luz da análise temática de conteúdo com auxílio do software NVivo. Será realizada a triangulação/mixagem dos dados, facilitada pela construção de matrizes de exibição conjunta (*joint-displays*). O estudo será desenvolvido mediante aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados/Contribuições para a saúde:** espera-se consolidar um banco de dados epidemiológicos sobre indicadores sociais, demográficos, ocupacionais e de saúde de trabalhadores da agricultura familiar de Palmeira das Missões/RN, dados que não existem atualmente no município. Além disso, espera-se consolidar evidências em torno da saúde e do adoecimento mental destes trabalhadores, iluminadas por achados de natureza epidemiológica e qualitativa/subjetiva/social, capazes de promover visibilidade a esta temática.

Referências:

1. Dantas CMB, Dimeinstrein M, Leite JF, Macedo JP, Belarmino VH. Território e determinação social da saúde mental em contextos rurais. *Athenea Digital*. 2020;20(1):e-2169.
2. Meyer A, Koifman S, Koifman RJ, Moreira JCRCJ. Abreu-Villaca YJ. Mood disorders hospitalizations, suicide attempts, and suicide mortality among agricultural workers and residents in an area with intensive use of pesticides in Brazil. *Toxicol Environ Health*. 2020;73(13-14):866-77.

Descritores: Saúde do Trabalhador. Saúde Mental. Trabalhadores Rurais. Enfermagem. Epidemiologia.

Projeto apoiado pela Função de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), por meio do Edital FAPERGS 14/2022 – Auxílio Recém-Doutor ou Recém-Contratado – ARD/ARC.



MULTIDISCIPLINARIDADE COMO POSSIBILIDADE PARA CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Oliveira; Andréa Carvalho Araújo Moreira; Ana Laura Kerkhoff Escher; Cândida Caniçali Primo; Maria Denise Schimith.

Introdução: a tecnologia possibilita avanços no cuidado à saúde, pois contribui para o raciocínio clínico e tomada de decisão, a exemplo dos *softwares*¹. Nesse contexto, o estabelecimento de parcerias faz-se necessário para produção de inovações tecnológicas na área da Enfermagem.

Objetivo: relatar a experiência multidisciplinar da parceria entre as áreas da Enfermagem e Sistemas de Informação para o desenvolvimento de um produto tecnológico. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência oriundo de pesquisa de doutorado, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 4.496.474. O estudo está sendo desenvolvido desde 2020 com finalização prevista para 2023, na Universidade Federal de Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul e tem o objetivo de construir e validar uma tecnologia em saúde com vistas a qualificar a assistência de enfermagem aos usuários com hipertensão arterial atendidos na Atenção Primária à Saúde.

Resultados: estabeleceu-se contatos via e-mails com docentes do Curso de Sistemas de Informação, em seguida, foram realizadas reuniões entre docentes da graduação e pós-graduação desta com a enfermagem para planejamento. O desenvolvimento do *software* foi trabalhado em uma disciplina do curso de graduação do Curso Sistemas de Informação durante dois semestres. A doutoranda participou para expor as expectativas acerca do *software* e questões específicas da assistência de enfermagem às pessoas com hipertensão arterial. Os estudantes da disciplina dividiram-se em grupos para elaboração das propostas de desenvolvimento do *software*, sendo apenas uma destas selecionada. A parceria multidisciplinar além de possibilitar o produto tecnológico da tese, suscitou um projeto de extensão e um trabalho de conclusão de curso da área da computação e uma pesquisa de pós-doutorado na Enfermagem, em andamento. **Conclusões:** a parceria multidisciplinar favoreceu a pesquisa na Enfermagem, bem como a inovação tecnológica, além do ensino e da extensão para o curso de Sistemas de Informação. **Contribuições para a enfermagem e saúde:** o *software* desenvolvido busca qualificar a assistência de enfermagem às pessoas com hipertensão arterial, foi delineado de forma participativa com os profissionais da assistência e gestão e só foi possível com a multidisciplinaridade das áreas do conhecimento oportunizada pela Universidade Pública.

1. Calderon TM, Cestari MEW, Dobkowski AC, Cavalheiro MD. The use of the Internet as a support tool to clarify questions during pregnancy. Journal of Health & Biological Sciences [internet]2016;4(1):18-22.

Descritores: Enfermagem. Tecnologia. Software.

Entidades financiadoras: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES



SAÚDE MATERNO-INFANTIL NO CONTEXTO PRISIONAL: REVISÃO DE LITERATURA

Júlia Rodrigues do Nascimento; Angélica Portella Passamany

Introdução: o crescimento das taxas de aprisionamento feminino no Brasil é drástico, segundo dados estatísticos do sistema prisional brasileiro em 2022 haviam 28.699 mulheres aprisionadas, dentre elas 164 gestantes/parturientes e 93 lactantes.¹ Na assistência à gestante, sabe-se que as penitenciárias brasileiras não oferecem às detentas assistência de maneira apropriada e a realidade parece favorecer o agravo à saúde das mesmas e de seus filhos.² **Objetivo:** compreender a situação atual da saúde materno-infantil nas prisões brasileiras. **Método:** trata-se de uma revisão de literatura com cunho exploratório, sendo utilizado o levantamento de artigos nas bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no período de 2018 a 2023, a partir dos Descritores em Saúde (DeCS) Prisão; Gestação; Assistência à saúde. Os artigos selecionados contemplaram a temática. **Resultados:** apontou-se no levantamento bibliográfico que as mulheres no período gravídico/puerperal não possuem uma assistência à saúde de qualidade. Mostrou, a precariedade nas necessidades humanas básicas, a péssima infraestrutura dos ambientes, violências psicológicas e morais sentidas por elas, destacando-se a vulnerabilidade e invisibilidade das mesmas.³ Na literatura, o pré-natal é falho e com poucas orientações, as mulheres possuem entraves em realizar exames, vacinas e consultas com especialistas, além disso, as consultas de pré-natal são mínimas e rápidas, tornando assim uma assistência desumanizada. Destaca-se o medo e a angústia da futura separação entre mãe e filho, elas fragmentam-se entre fortalecer esse vínculo ou permitir a separação para o mundo exterior, percebem que a situação complexa do ambiente carcerário não é ideal para o desenvolvimento saudável da criança. **Conclusão:** conclui-se que a saúde materno-infantil no sistema prisional brasileiro é permeada pela violência, desumanização e orientação de saúde escassa, junto ao despreparo da equipe de saúde e agentes penitenciários nesse período. Com isso, é importante a compreensão dos fatos envolvendo o contexto prisional da gestante para a melhoria da assistência e do cuidado em saúde prestado à mulher e ao filho, conjuntamente, na criação de políticas públicas efetivas e maior estímulo de estudos científicos frente a essa temática.

1. Brasil. SISDEPEN. Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional. 2022. [acesso em 27 jun 2023]. Disponível em: www.sejus.es.gov/download/diagnostico-depen.pdf.

2. Souza GC, Cabral KDS, Salgueiro CDBL. Reflexões sobre a assistência em enfermagem à mulher encarcerada: um estudo de revisão integrativa. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR. 2018;22(1). doi: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v22i1.2018.6240>.

3. Araújo MM de, Moreira A da S, Cavalcante EGR, Damasceno SS, Oliveira DR de, Cruz R de SBLC. Assistência à saúde de mulheres encarceradas: análise com base na Teoria das Necessidades Humanas Básicas. Esc Anna Nery [Internet]. 2020;24(3):e20190303. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0303>

Descritores: Prisão. Gestação. Assistência à saúde.



SÍNDROME DE BURNOUT NO CONTEXTO PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Angélica Portella Passamany; Júlia Rodrigues do Nascimento

Introdução: Com o surgimento da pandemia da COVID-19, decretada em 2020, os profissionais de enfermagem apresentaram-se mais suscetíveis ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout (SB), visto que a sobrecarga dos serviços de saúde impactou diretamente na vida pessoal e profissional dos enfermeiros. Essa síndrome é descrita como um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse, insônia, esgotamento físico e mental decorrentes de situações de trabalho desgastantes¹. Diante do exposto, foi utilizada como questão norteadora do estudo: Quais os fatores que desencadearam o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em Enfermeiros na pandemia?

Objetivo: Descrever os fatores que desencadearam o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em enfermeiros na pandemia da COVID-19. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca de artigos através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) nas bases de dados: Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os descritores: Enfermagem AND Burnout AND Pandemia. Segundo os critérios de inclusão: publicações entre 2021 e 2023, idioma português, formato de texto completo e que correspondesse à questão norteadora. Foram selecionados na amostra final 3 artigos. **Resultados:** Na literatura compulsada os principais fatores que provocaram o desenvolvimento da doença nos enfermeiros, foram: exaustão emocional, sobrecarga de trabalho, elevado número de mortes, insegurança, falta de equipamentos de proteção individual, falta de exames diagnósticos, mudanças no fluxo de atendimento e temor do desconhecido.²⁻³ Destaca-se, também, que a maioria dos profissionais identificam os conflitos entre valores pessoais e laborais como fatores desencadeadores da Síndrome. Além disso, sentem-se à mercê da precariedade, instabilidade trabalhista e financeira, flexibilização do trabalho com carga horária exacerbada e baixos salários, gerando estresse laboral e adoecimento mental. **Conclusões:** Os fatores responsáveis pelo desencadeamento da Síndrome de Burnout estiveram acentuados no período da pandemia de COVID-19, permanecendo atualmente e influenciando negativamente na saúde dos profissionais de enfermagem. Torna-se indispensável o acompanhamento à saúde física e mental dos profissionais que atuaram no contexto pandêmico, utilizando estratégias com o intuito de restaurar e melhorar a qualidade de vida desses profissionais.

1. Luz, D.C.R.P.; Campos, J.R.E.; Bezerra, P.O.S.; Campos, J.B.R.; Nascimento, A.M.V.; Barros, A.B.; Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID -19: revisão sistemática com metanálise. Nurs (Sao Paulo) [Internet]. 17 maio 2021 [citado 27 jul 2023];24(276):5714-25. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i276p5714-5725>
2. Da Silva Junior MD, Da Silva RR, Santos MI, Ferreira AR, Passos JP. Os efeitos da pandemia no bem-estar dos enfermeiros brasileiros no combate ao COVID-19: uma revisão de escopo. Arq Cienc Saude UNIPAR [Internet]. 30 mar 2023 [citado 27 jul 2023];27(2):701-19. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i2.2023-011>
3. Ampo LF, Vecchian LPD, Tavares JP, Camatta MW, Magnago TSB de S, Pai DD. Implicações da atuação da enfermagem no enfrentamento da COVID-19: exaustão emocional e estratégias utilizadas. Esc Anna Nery [Internet]. 2023;27:e20220302. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0302pt>

Descritores: Enfermagem. Burnout. Pandemia.



GESTÃO PARTICIPATIVA NO TRABALHO DE ENFERMEIROS DO PRONTO SOCORRO

Talia Patatt Simonetti; Thaynan Silveira Cabral; Valdecir Zavarese da Costa; Emily Priscilla Marques; Ângela Cristiane dos Santos Martins; Letícia Silveira Cardoso; Graziele de Lima Dalmolin.

Introdução: A gestão é o processo de coordenar e integrar recursos, realizada por meio de planejamento, direção, organização ou controle dos serviços.¹ A gestão participativa ou cogestão é considerada uma nova maneira de conduzir a saúde, pois dispõe de potencial de oportunizar espaços compartilhados de comando, onde os trabalhadores envolvidos podem participar, aprender, decidir e ter maior comprometimento com os processos e resultados. Essa maneira de gerenciar, possibilita construções do trabalho coletivamente, sendo a melhor maneira de lidar com competitividade, complexidade e trabalho em equipe.² O Pronto Socorro empreende um quantitativo de ações desenvolvidas pelos enfermeiros, cuja intensidade pode revelar-se contrária às proposições do planejamento e execução das ações, nas tomadas de decisões e na implementação das mesmas.

Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descritivo, realizada em uma unidade de Pronto Socorro de um Hospital Universitário do Rio Grande do Sul, com uma amostra de 20 enfermeiros atuantes nos três turnos de trabalho. A coleta de dados foi realizada de forma presencial no período de agosto a setembro de 2022, por meio da técnica de entrevista semiestruturada audiogravada. Para analisar e interpretar os dados foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, sob número de parecer CAEE 57154022.1.0000.5346.

Resultados: Constatou-se que o Pronto Socorro é uma unidade em que agilidade e atenção são extremamente necessários, visto que é um ambiente dinâmico. Desse modo, a organização do setor é importante devido aos cuidados prioritários e específicos realizados aos pacientes críticos. Em relação à gestão participativa, os enfermeiros demonstraram entendimento de que a mesma é um mecanismo para todos os membros da equipe contribuírem na tomada das decisões.

Conclusão: Conclui-se que a gestão participativa estabelece eixos para a gestão do cuidado, proporcionando mecanismos para autonomia, tomada de decisão e liderança da equipe, contribuindo na produção de uma assistência de qualidade, e na satisfação profissional.

Contribuições para enfermagem: Subsídio para uma prática mais participativa e democrática, que evidencie o papel ativo de enfermeiros no processo de trabalho.

1. Santos PF, Pinto JR, Pedrosa KA. A Educação Permanente como ferramenta no trabalho interprofissional na Atenção Primária à Saúde. Tempus - Actas de Saúde Coletiva. 2016;10(3):177-189. doi: <http://dx.doi.org/10.18569/tempus.v10i3.1641>.

2. Silva MIS, Vilar RLA, Teodosio SSS, More HMMDSS, Costa JFS. A gestão participativa no SUS: uma revisão integrativa. Rev Eletrônica Acervo Saúde. 2018;10(4):1810-1817. doi: 10.25248/REAS248_2018.

Descritores: Enfermagem; Cogestão; Pronto Socorro; Gestão em saúde.

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ACERCA DA CORAGEM MORAL EM PROFISSIONAIS ENFERMEIROS

Flávia de Mello Disconsi; Camila Milene Soares Bernardi; Mariane da Silva Barbosa; Grazielle de Lima Dalmolin

Conflitos éticos-morais quando não manejados adequadamente são considerados fonte de Sofrimento Moral (SM)¹. A Coragem Moral tem sido estudada como possível estratégia para enfrentamento do SM, pois trata- se da capacidade do indivíduo lidar com problemas de natureza moral, superar o medo, suportar angústia e defender seus valores morais^{2,3}. Objetivo: Identificar as evidências científicas acerca da Coragem Moral em enfermeiros. Método: Revisão integrativa apartir da seguinte questão de revisão: Quais as evidências científicas acerca da Coragem Moral em enfermeiros? A busca dos dados ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2022, em três bases de dados, SCOPUS, CINAHL e MEDLINE/PUBMED. A estratégia de busca foi: “moral courage” AND nursing. Resultados: O quantitativo da busca resultou em 313 estudos; após os critérios de inclusão e exclusão, compuseram o corpus do estudo 39 artigos. A maioria das pesquisas que envolvem SM e Coragem Moral, descrevem que o incentivo por parte dos gestores e administradores de saúde é crucial e fundamental para o desenvolvimento de estruturas de apoio para a promoção da Coragem Moral e redução do SM no ambiente de trabalho dos enfermeiros. Os estudos também evidenciaram que o nível de Coragem Moral está associado com fatores sociodemográficos. Conclusão: A Coragem Moral é a virtude ética na profissão de enfermagem e é conquistada com o auxílio de reforço ambiental e apoio social. Para melhorar o papel na proteção dos direitos dos pacientes e promover a Coragem Moral, deve-se proporcionar uma atenção especial ao desenvolvimento e melhoria do clima ético no local de trabalho. Contribuições para enfermagem/saúde: Colaborar para a construção de novos conhecimentos que possibilitem o reconhecimento e o enfrentamento de situações conflitantes, além do fortalecimento do posicionamento profissional. Assim, os gestores poderão traçar estratégias e fornecer acesso a atendimentos psicológicos de maneira rápida e simplificada, com o objetivo de reduzir o SM na área da saúde.

1. Barlem ELD, et al. The experience of moral distress in nursing: the nurses perception. Rev. Esc. Enferm. USP [Internet], v. 46, n. 3, p. 681-388, 2012.
2. Kleemola E, Leino-Kilpi H, Numminen O. Care situations demanding moral courage: Content analysis of nurses experiences. Nursing Ethics, [s. l.], v. 27, n. 3, p. 714–725, 2020. DOI 10.1177/0969733019897780.
3. Lachman VD. Moral courage: a virtue in need of development? MEDSURG Nursing, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 131–133, 2007.

Descritores: Enfermagem. Moral. Ética em Enfermagem. Coragem.



DESAFIOS PROFISSIONAIS DO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE SAÚDE PRISIONAL

Juliane Gonçalves Castro; Leticia Chimendes Rodrigues; Emanuelle Kist Leturiondo; Bruna Pillar Benites Nicorena; Leticia Silveira Cardoso; Valdecir Zavarese da Costa

Introdução: A enfermagem traduz-se como uma profissão que se mantém em constante luta por reconhecimento de seus direitos trabalhistas e pelos direitos das pessoas atendidas em serviços de saúde em consonância com seu juramento profissional¹⁻². No sistema prisional, ela incorpora o papel político-social de garantir a qualidade e a execução das ações previstas na Lei de Execução Penal e na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP)³. **Objetivo:** Compartilhar os desafios profissionais do trabalho da enfermagem em uma unidade de saúde prisional. **Método:** Relato de experiência produzido a partir do trabalho desenvolvido por enfermeiras junto a equipe de saúde prisional de uma Penitenciária Modulada Estadual. **Resultados:** O acesso ao ambiente de trabalho, situado em região geograficamente afastada da zona urbana para garantir o cumprimento da restrição do direito à liberdade a pessoas que infringiram as normas de convívio social, torna-se um dos desafios para o trabalho da enfermagem. O distanciamento social, de tecnologias comunicacionais e digitais imposto aos profissionais atuantes em ambientes prisionais, associados as extensas dimensões dos muros de isolamento e as precárias estruturas físicas internas, produzem uma sensação de frieza e não acolhimento. Esta penetra as relações interpessoais, corroborando para a adoção de ações que extrapolam a punição, a ponto de alguns profissionais, negarem o direito a assistência à saúde para as pessoas privadas de liberdade. Observa-se em profissionais da segurança condições físicas de adoecimento, cuja presença de sofrimento potencializa a disseminação de preconceitos e a aplicação de pré-julgamentos às pessoas privadas de liberdade. **Conclusões:** A brutalidade que permeia as relações interpessoais, decorrente da condição vulnerabilizada em que se encontram todos aqueles que vivenciam jornadas de trabalho em ambientes prisionais, é um desafio constante para o trabalho da enfermagem. Não só para que se faça cumprir o proposto para o trabalho das equipes de saúde prisional na PNAISP, bem como para que tal sofrimento e o esforço para garantir a efetividade das ações de trabalho, não se tornem também uma condição de adoecimento para os profissionais de saúde, que enfrentam essa dupla resistência ao cumprimento ético de seu trabalho.

1. 1. Freire ILS, Vasconcelos QLDAQ, Araújo RQ, Melo GSM, Costa IKF, Torres GV. Perfil de potenciais doadores segundo a efetividade da doação. Rev Enferm UFSM. 2013;3(N Esp):709-18. doi: 10.5902/2179769210998.
2. Cardoso LS, Saldanha LS, Tarragó NRCS, Pedroso ACS. Ambiente carcerário: estrutura e assistência à saúde em áreas de fronteira. In: Ayres C. Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil. Atena Editora: Ponta Grossa – PR, 2019. doi: 10.22533/at.ed.9451903091
3. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Justiça. Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014: institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 03 jan. 2014a. Seção 1, p. 18-21.

Descritores: Saúde. Trabalho. Enfermagem. Prisioneiros.



CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLO DE SERVIÇO PARA POSICIONAMENTO CIRÚRGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Graziela Maria Rosa Cauduro; Anahlú Peserico; Tânia Solange de Souza Bosi Magnago

Introdução: A lesão por pressão decorrente do posicionamento cirúrgico é um dos eventos adversos que mais acometem os pacientes, no período intraoperatório. O planejamento e a implementação de estratégias para prevenção dessas lesões são essenciais para a segurança do paciente e a qualidade da assistência operatória. Com isso, os protocolos assistenciais são ferramentas que auxiliam no gerenciamento do cuidado do enfermeiro e padronizam a assistência prestada¹. **Objetivo:** Relatar a construção de um protocolo de cuidados para prevenção de lesão por pressão decorrentes do posicionamento cirúrgico. **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca da construção de um protocolo de serviço para a prevenção de lesão por pressão decorrentes do posicionamento cirúrgico. Para tanto, foram realizados quatro encontros presenciais, além do compartilhamento de sugestões e complementos dos itens por meio da plataforma de comunicação institucional Microsoft Teams. Essa etapa ocorreu no período de novembro a dezembro de 2022. Os profissionais que participaram desse momento atuam no Bloco Cirúrgico (BC), sendo eles enfermeiros, técnicos de enfermagem e anestesiologistas. Os temas abordados nos encontros foram: fatores contribuintes para ocorrer lesão por posicionamento cirúrgico e o uso da Escala de Avaliação de Risco para o Desenvolvimento de Lesões Decorrentes do Posicionamento Cirúrgico (ELPO); apresentação das lesões originadas no BC; discussão sobre as superfícies de suporte evidenciadas na literatura como redistribuidoras de pressão durante a cirurgia; apresentação das práticas recomendadas de posicionamento cirúrgico²; discussão sobre os itens que compõe o protocolo, e a conclusão da primeira versão do protocolo em questão. A segunda etapa consiste na validação do protocolo por comitê de especialistas externos (análise da adequação do conteúdo) e por pré-teste do protocolo com a população alvo. A validade de conteúdo do protocolo será medida por meio do Índice de Validade de Conteúdo. Serão considerados adequados valores $\geq 0,80$. A pesquisa atende aos preceitos éticos estabelecidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, obtendo parecer favorável por Comitê de Ética sob CAAE nº 63837122.4.0000.5346. **Resultados esperados:** espera-se disponibilizar um protocolo com intervenções efetivas para prevenção de lesões de pele decorrentes do posicionamento cirúrgico, promovendo a segurança do paciente e a qualidade da assistência operatória.

1. Pimenta CAM, Francisco AA, Lopes CT, Nishi FA, Maia FOM, Shimoda GT, Jensen R. Guia para construção de protocolos assistenciais de enfermagem. São Paulo: COREN-SP, 2015. Edição revista em Maio/2017.
2. SOBECC. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Materiais e Esterilização. Diretrizes de Práticas em Enfermagem cirúrgica e Processamento de produtos para a Saúde. 7. ed. [S.I.]: SOBECC, 2021.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº CNS 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Involvendo Seres Humanos. Disponível sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos: Brasília, DF, 2012.

Descritores: Segurança do Paciente. Protocolos. Posicionamento do paciente. Lesão por pressão.

Fomento: Bolsa de Iniciação Pibic-PIT/HUSM-Ebserh



RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO E QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO DO CUIDADO

Grassele Denardini Facin; Valdecir Zavarese da Costa

INTRODUÇÃO: A necessidade de profissionais qualificados na enfermagem, com domínio de tecnologias tem se constituído no processo de ensino-aprendizagem, o qual tem privilegiado a inserção de novas técnicas e metodologias no processo de formação.⁽¹⁾ Para tanto a integração de tecnologias em sala de aula, como os REA, potencializam diferentes modos de ensinar e aprender, qualificando a gestão do cuidado em saúde. **OBJETIVOS:** Refletir acerca da integração dos REA no processo da formação do enfermeiro, para qualificação da gestão do cuidado. **MÉTODO:** Teórico reflexivo pautado nas DCN Enfermagem e nos princípios dos REA, que se alinham aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, em especial a meta 4, sob a perspectiva das diretrizes da UNESCO, Mallmann e Freire. **RESULTADOS:** A democratização do conhecimento e a educação aberta são facilitadores do acesso à educação, incluindo direitos digitais, pois tem como objetivo incentivar o acesso à informação, cultura, aumentando a liberdade aprimorando o conhecimento para todos.⁽²⁾ Dito isso, os REA, cuja principal função é ampliar o número de materiais com licenças abertas e possibilitam realizar alterações em um material a ser processado e distribuído abertamente, conforme as restrições das licenças de cada autor. Fato que facilita o engajamento discente, pois os recursos superam a condição de fontes de conhecimento, assumindo-se como propulsores de questionamentos, mediante possibilidade de modificá-los e (re)criá-los. Destarte, a integração dos REA na formação, desempenha papel relevante para tornar os discentes ativos no processo ensino-aprendizagem, possibilitando uma diversidade metodológica e explorando o potencial do discente.⁽³⁾ Consequentemente, qualifica formação do enfermeiro e a gestão do cuidado do futuro profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A contribuição do REA na formação do enfermeiro, emancipa a barreira da informação, democratiza o conhecimento, corresponsabilizando novos autores a colaborar em construção coletiva, disseminando a informação com potencial de gerar autonomia de discentes, docentes e profissionais, além de qualificar a gestão do cuidado.

1. Mendes AAP; Mikalixen PM. Uso de metodologias ativas e tecnologias inovadoras na educação profissional na área da saúde. *Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional*. [Internet]. 2023. jan./abr. [citado em 23 jun 2023] 18(48): p.160-179. Disponível em: <https://revistas.utp.br/index.php/a/article/view/2991>
2. Amiel T; Gonsales P; Sebriam D. A Educação Aberta no Brasil: Dos Recursos à Promoção de Direitos Digitais In: REA: teoria e prática. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. p. 25 – 43
3. Alves AG, Cesar FCR, Martins CA, Ribeiro LCM, Oliveira LM de AC, Barbosa MA, et al.. Tecnologia de informação e comunicação no ensino de enfermagem. *Acta paul enferm* [Internet]. 2020;33:eAPE20190138. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO01385>

Descritores: Enfermagem. Gestão Da Assistência De Enfermagem. Informática Em Enfermagem. Educação EmEnfermagem. Tecnologia Educacional.



RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Grassele Denardini Facin; Valdecir Zavarese da Costa

INTRODUÇÃO: Atuar de forma holística, percebendo o ser em sua integralidade constitui o processo de humanização e gestão do cuidado, desencadeado na graduação do enfermeiro. Contexto em que os REA se inserem como “estratégias de inovação curricular e democratização de acesso e produção de conhecimento, se estabelecendo como propulsores de transformação social”^(1:44), qualificando a gestão do cuidado.

OBJETIVOS: Conhecer a produção científica da literatura acerca da integração dos REA na graduação de enfermagem, qualificando a gestão do cuidado.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se os descritores Enfermagem, Gestão da Assistência de Enfermagem, Informática em Enfermagem, Educação em Enfermagem e Tecnologia Educacional, operador booleano “AND” para triagem nas bases MEDLINE, LILACS e BDENF, entre junho a julho de 2023. Nessa busca, com os descritores (Enfermagem) AND (Gestão Da Assistência De Enfermagem) AND (Informática Em Enfermagem) AND (Educação Em Enfermagem) em um recorte temporal dos últimos cinco anos, obteve-se 19 textos completos. Com os descritores (Enfermagem) AND (Gestão Da Assistência De Enfermagem) AND (Educação em Enfermagem) AND (Tecnologia Educacional), com mesmo recorte temporal, obteve-se 35 textos completos.

RESULTADOS: Após leitura dos títulos e resumos, exclusão de artigos repetidos e alteração nos descritores, identificou-se que dos 19 textos completos, 14 relacionavam-se a utilização, integração e validação de tecnologias na área da saúde. Alguns relacionados a pandemia COVID 19, ao uso de tablets na assistência e aplicativos no processo de ensino-aprendizagem, ou sobre hiper mídia educativa e design instrucional para o cuidado, além de revisões integrativas e elaboração de materiais educativos (fluxograma e cartilhas, tecnologia instrucional para pós cirúrgicos, Vídeos educativos sobre cateteres para enfermagem, Validação de roteiro para vídeos de prevenção de algumas doenças, Construção e validação de álbum seriado, hiper mídias para idosos e elaboração de guias educacionais para ostomizados).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Destaca-se a integração dos REA no processo formativo como fator agregador à qualidade da assistência, fortalecendo os programas de? e a qualificação da formação de profissionais para o SUS.⁽²⁾ Contudo, identifica-se que no processo ensino-aprendizagem dos enfermeiros, os REA ainda são incipientes em articulação com os conteúdos curriculares específicos das áreas da formação.

1. Jacques JS; Mallmann EM. Práticas Pedagógicas no Ensino Superior: Atos Éticos e Estéticos na construção de uma Cultura REA. Digitais In: REA: teoria e prática. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. p. 44 – 60
2. Rodrigues EMS; Silva KKD. Tecnologias educacionais digitais na formação de preceptores para residencias multiprofissionais no SUS Rev. Saúde Digital Tec. Educ., [Internet]. 2020, jan./abr. [citado em 01 maio 2021] 5(1):112-23. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/42412>

Descritores: Enfermagem. Gestão Da Assistência De Enfermagem. Informática Em Enfermagem. Educação Em Enfermagem. Tecnologia Educacional.



CONSUMO DE CAFÉ EM PESSOAS COM HIPERTENSÃO: PROTÓCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO

Aline Costa Lopes; Maria Denise Schimith; Anna Júlia Pacheco Alves; Anna Laura kerkhoff Escher; Fernanda dos Santos Trombini

Introdução: a Hipertensão Arterial (HA) é uma condição multifatorial, assintomática, de alta prevalência, é caracterizada por elevação persistente da pressão. Fatores de risco associados à HA, bem como as dificuldades no seu controle fazem com que seja um desafio para saúde pública¹. Entre os fatores, a má alimentação com elevado consumo de sódio e baixa ingestão de potássio, além de consumo de álcool, excesso de peso e falta de atividade física e o excesso do consumo de cafeína estão associados a um aumento no risco para hipertensão. Conforme a última Diretriz Brasileira de Hipertensão arterial de 2021, nos últimos anos, algumas modalidades não convencionais têm sido investigadas como tratamento não medicamentoso. Entretanto, a associação do consumo do café com a HA ainda não é explícita na saúde pública. **Objetivos:** mapear evidências a partir de estudos produzidos em relação ao consumo do café em pessoas com hipertensão e tem como objetivos específicos identificar os principais desfechos e lacunas do consumo do café em pessoas com hipertensão, extrair dados de estudos primários realizados e avaliar a possibilidade de uma nova revisão. **Método:** o estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática, do tipo revisão de escopo, conduzida segundo o método do Joanna Briggs Institute (JBI), para análise e apresentação de dados serão utilizados quadro resumo, fluxograma e discussão narrativa. A estratégia de busca selecionada foi da base da CINAHL E PUBMED, totalizando 1044 estudos. **Conclusão/Considerações Finais:** o impacto de níveis pressóricos elevados de pressão arterial e seus desfechos incertos do consumo do café em pessoas com hipertensão, nos leva a realização desta pesquisa como Scoping Review, pela falta de pesquisas experimentais padronizadas e pela falta de homogeneidades nas revisões. **Contribuições para enfermagem/saúde:** espera-se, com os resultados desta pesquisa, contribuir para construção do conhecimento pautado em novas evidências científicas, ressaltando a importância de encontrar respostas significativas para correta orientação às pessoas com HA em relação ao consumo de café.

1. Barroso WKS, Rodrigues CIS, Bortolotto LA, Mota-Gomes MA, Brandão AA, Feitosa ADM, Machado CA, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial-2020. Arq. Bras. Cardiol. 2021;116(3):516-658. <https://doi.org/10.36660/abc.20201238>

Descritores: Hipertensão. Cafeína. Café.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)



ESTRATÉGIAS E AÇÕES DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL PARA ADOLESCENTES NO TERRITÓRIO

Laura Hossa Palmeiro; Daiana Foggiato de Siqueira

Introdução: A adolescência compreende as idades de 10 a 19 anos e é uma etapa do desenvolvimento humano considerada vulnerável para o desenvolvimento de problemas em saúde mental. No âmbito da saúde mental, o território é considerado um espaço físico e social formado por redes que estabelecem relações entre a população com os serviços de saúde e seus locais de vivência diária. Quando essas relações estão fortalecidas e bem articuladas, o território é capaz de promover a reabilitação psicossocial e reinserção de pessoas com transtornos mentais (FURTADO et al., 2016). Desse modo, se faz importante desenvolver estratégias de cuidado em saúde mental do território. **Objetivo:** descrever estratégias e ações em saúde mental a serem desenvolvidas no território. **Método:** trata-se de um relato de experiência acerca das estratégias e ações em saúde mental que melhor atendem às demandas dos adolescentes do território, com base nos achados de uma pesquisa qualitativa. **Resultados:** A pesquisa constatou que os adolescentes recorrem à sua rede de apoio informal como estratégia de cuidado, e utilizam atividade de lazer e esporte como forma de cuidar da saúde mental. Nesse sentido, como estratégia e ação em saúde mental no território, pensou-se na criação de um grupo de saúde mental, voltado à escuta de adolescentes do território. O objetivo do grupo será debater assuntos voltados às principais mudanças ocorridas na adolescência e de que modo elas afetam a saúde mental dos jovens. **Conclusão:** espera-se que os encontros propiciem segurança e conforto aos adolescentes de modo que se sintam confortáveis em expressar seus sentimentos e angústias por meio do diálogo. **Contribuições para a saúde:** os encontros também servirão para fortalecer o vínculo dos usuários adolescentes com a Unidade Básica de Saúde. Para isso, será importante a participação ativa da equipe multiprofissional da unidade sobre os assuntos que serão debatidos nos encontros e sobre os relatos que surgirão, de modo a aprimorar os atendimentos ofertados em saúde mental focando na prevenção em saúde e na garantia do cuidado integral.

1. Furtado JP, Oda WY, Borysow I da C, Kapp S. A concepção de território na Saúde Mental. Cad Saúde Pública [Internet]. 2016;32(9):e00059116. doi: 10.1590/0102311X00059116.

Descritores: Saúde mental; Estratégias de cuidado; Cuidado no território; Adolescentes.



RELATO DA PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA E A RELEVÂNCIA PARA O ESTUDANTE DE ENFERMAGEM

Carolina Simonetti Zorzi; Maiara Leal da Trindade

Introdução: A Enfermagem tem passado por inúmeras transformações e, dessarte, fazem-se necessárias constantes atualizações para acompanhar essas mudanças. Sob esse viés, uma das alternativas está na inserção no meio científico durante a graduação. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma acadêmica do segundo semestre da graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) como bolsista de iniciação científica em um grupo de pesquisa e, também, discorrer acerca da relevância dessa participação para a sua formação acadêmica. **Método:** Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências de uma acadêmica de Enfermagem com a inserção no Grupo de Pesquisa em Saúde do Trabalhador, Trabalho e Bem-estar (GEST) vinculado à UFSM. **Resultados:** Cabe mencionar que a busca por conhecimentos além dos ofertados em sala de aula resultou em um interesse em participar de grupos de pesquisa ofertados pela instituição. Desse modo, surgiu a oportunidade de atuar como bolsista de iniciação científica no grupo GEST. Logo, a participação no grupo, com início em maio de 2023, proporcionou diversos momentos de aprendizagem, incluindo atividades de buscas em bases de dados, transcrições de entrevistas, elaboração de postagens com informações sobre saúde para o Instagram e produção de resumos. Assim, foram realizados encontros com os integrantes do grupo com o intuito de fornecer instruções para a realização das atividades mencionadas e de fomentar o debate de assuntos relevantes para a Enfermagem. Ademais, a partir das discussões sobre saúde do trabalhador e demais temáticas relacionadas, pode-se conhecer e aprofundar-se em um dos diversos ramos da Enfermagem. **Conclusões/Considerações Finais:** Conclui-se, portanto, que a inserção em grupos de pesquisa corrobora para a formação acadêmica do discente, instigando seu senso crítico, a busca por áreas de afinidade e por novos conhecimentos, somando-os aos já ofertados pela graduação. **Contribuições para enfermagem/saúde:** A partir da participação acadêmica de forma ativa, o discente e futuro profissional da Enfermagem comprehende as possibilidades de atuação. Outrossim, mantém-se atualizado das demandas em determinada área, podendo atuar em prol da questão. Por fim, a inserção no meio científico é fundamental para o embasamento de muitas das ações da Enfermagem.

Descritores: Enfermagem. Pesquisa. Ensino. Saúde do trabalhador.

Bolsa de Iniciação Científica financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: CUIDADOS À SAÚDE MENTAL E FÍSICA DOS SUJEITOS PRIVADOS DE LIBERDADE

Clarissa Iensen Boff; Marcio Rossato Badke; Andriele dos Santos Cavalheiro; Luana Antunes Sigaran

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) buscam estimular a prevenção de doenças e a promoção da saúde, considerando o indivíduo de forma holística, abrangendo aspectos físicos, mentais, emocionais e espirituais. Incluir as PICS na rotina de pessoas privadas de liberdade, é significativo para aprimorar a saúde física e mental desta população. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma discente de Serviço Social no Presídio Regional (PRSM) no município de Santa Maria. **Método:** As atividades são conduzidas no PRSM, por meio de um projeto de extensão do Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares à Saúde (LAPICS) em parceria com o Observatório dos Direitos Humanos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Os encontros são realizados nos estabelecimentos prisionais onde acontecem atividades como dança, alongamentos e Reiki coletivo, alternado entre os grupos masculinos e femininos, com limitação de participantes e avaliações de aptidões para integração no grupo. Essa atividade está vinculada ao projeto matricial “Estudos sobre as Práticas Integrativas e Complementares no cuidado à saúde das pessoas”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 4.149.951. **Resultados:** É necessário destacar a relevância da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Brasil e como essas práticas têm ganhado espaço em diversos contextos, como hospitais, comunidades, universidades e também, em presídios para promover a saúde e o bem-estar. A população carcerária no Brasil é vulnerável, e o sistema prisional pode ser um ambiente adoecedor, com suas dificuldades de acesso a direitos básicos e suas condições precárias. Embora o acesso à saúde seja assegurado por políticas sociais, sua implementação nem sempre é efetiva, tornando importante lutar pela dignidade e pelos direitos humanos das pessoas privadas de liberdade. **Considerações finais:** O presente trabalho enfatiza a importância das PICS no cuidado à saúde de pessoas privadas de liberdade, destacando a abordagem integral e humanizada que essas práticas oferecem para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. Através de atividades simples, como dança e alongamentos, e de terapias como o Reiki, busca-se proporcionar bem-estar físico, emocional e mental aos sujeitos que vivem no contexto carcerário, contribuindo para uma melhor integração e cuidado com a sua saúde geral.

1. Jesus LO, Scarparo HBK. O trabalho em saúde nas prisões: produção de sujeitos e territórios. Gerais, Rev. Juiz de fora, v. 8, n. 1, p. 78-93, jun. 2015. ISSN: 1983-8220;
2. Medeiros FES. Práticas Integrativas e Complementares grupais e a promoção de saúde mental no presídio feminino [trabalho de conclusão de curso]. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande, curso de psicologia, departamento de ciências biológicas e da saúde. 2018;
3. Schveitzer MC, Esper MV, Silva MJP. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde: em busca da humanização do cuidado. Rev. O Mundo da Saúde, 36(3), p. 442-451. 2012. DOI: 10.15343/0104-7809.2012363442451.

Descritores: Direitos Humanos; Prisões; Saúde Mental; Terapias Complementares; Terapias Mente-Corpo.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX/ODH da UFSM.



MASSAGEM RELAXANTE NO LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA UFSM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andriele dos Santos Cavalheiro; Marcio Rossato Badke; Luana Antunes Sigaran; Fátima Inês Alff Vargas; Júlia Teixeira Martins Bastos

Introdução: A massagem é uma técnica utilizada desde a antiguidade como um tratamento para alívio de dores e para tranquilizar doentes.^{1,3} Esta técnica visa manipular tecidos moles no corpo. Proporcionando benefícios como relaxamento, melhora no sono, ansiedade, circulação sanguínea, alívio de dores musculares e cefaleia.^{2,3} Durante a massagem são liberadas toxinas presentes no organismo e também o toque auxilia na produção de hormônios como endorfina e serotonina e na redução do cortisol.² **Objetivo:** Relatar o trabalho de uma discente de pós-graduação em enfermagem como terapeuta no Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (LAPICS). **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência. Os atendimentos foram realizados no período de 25 maio a 13 de julho de 2023, na sexta feira com duração de 50 minutos cada sessão. No início do atendimento era feito uma avaliação para identificar a queixa principal e questões sobre o histórico de saúde dos pacientes. Esta atividade faz parte do projeto matricial “Estudos sobre as Práticas Integrativas e Complementares no cuidado à saúde das pessoas”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 4.149.951. **Resultados:** Foram atendidos durante este período 12 pessoas, entre 18 e 60 anos, todas mulheres, moradoras de Santa Maria, entre elas, algumas estudantes e servidoras da UFSM. A maioria dos casos a queixa principal foi a região das costas, prevalecendo cervical e trapézio, algumas apresentavam desvios posturais como escoliose, o que ocasionava ainda mais dores nas costas. Grande parte das participantes relataram dor postural devido ao uso prolongado do computador e celular para trabalho, além de fatores psicológicos como ansiedade e angústia que sofreram durante o semestre por conta das avaliações e estágios. Ao final das sessões todas referiram melhora dos sintomas e também relaxamento. **Conclusão:** A massagem relaxante mostrou-se como uma terapia benéfica as usuárias do LAPICS, tanto por seus resultados como também por não ser uma técnica invasiva, além de representar uma prática de autocuidado. **Contribuições para a saúde:** Ter a massagem relaxante como uma opção de cuidado contribui para que as pessoas possam complementar seus tratamentos de saúde e melhorar a sobrecarga e estresse do dia-a-dia.

1. Andretta D, Torrezan M, Moreira JAR. A influência da massagem facial na qualidade de vida de idosos residentes em asilos. *Fisioterapia Brasil*. 2018;4: 538-545.
2. Kurebayashi LFS, Gnatta JR, Kuba G, Ciaponesi ALL, Souza TPB, Turrini RNT. Massagem e Reiki para redução de estresse e melhoria de qualidade de vida: ensaio clínico randomizado. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2020;54. doi: 10.1590/S1980-220X2018059103612
3. Borges INAS, Reis LA, Ferreira JB, Grisi EP, Brito FR, Ferreira ZAB. Efeito da Massagem de Aromaterapia com Óleo Essencial de Lavanda: Revisão Integrativa. *Ver Mult. Psic.* 2020;51. 10.14295/idonline.v14i51.2558

Descritores: Massagem. Manipulações Musculoesqueléticas. Terapias Complementares. Terapias Mente-Corpo. Terapia de Relaxamento.

Entidade financiadora: CAPES/CNPQ



DANOS FÍSICOS E FATORES ASSOCIADOS EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE MENTAL

Ana Caroline Cabreira Barreto; Flávia Camef Dorneles Lenz; Valentine Cogo Mendes; Rosângela Marion da Silva

Introdução: sabe-se que profissionais da saúde mental, eventualmente, estão inseridos em ambientes laborais com sobrecarga de trabalho, o que pode resultar em desgaste físico, doenças ocupacionais e afastamento do trabalho¹. Nesse sentido, os danos físicos referem-se a dores no corpo e distúrbios biológicos². Assim, torna-se essencial entender a relação entre as características pessoais e laborais e danos físicos dos profissionais para buscar estratégias de promoção à saúde.

Objetivo: identificar os danos físicos e fatores associados em profissionais de serviços de saúde mental. **Método:** estudo transversal realizado com profissionais que atuavam em Centros de Atenção Psicossocial e hospitais com leitos de saúde mental pertencentes a 4^a Coordenadoria Regional de Saúde de municípios do Sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada entre outubro de 2021 e julho de 2022 por meio de questionário pessoal/laboral e a Escala de Danos Relacionados ao Trabalho. Realizada análise descritiva e inferencial com nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 4.763.783. **Resultados:** participaram 141 profissionais da saúde com prevalência do sexo feminino (n=102, 72,3%) e idade entre 19 e 66 anos, média de 38 anos ($\pm 10,7$). Os danos físicos relacionados ao trabalho apresentaram média de 1,73 ($\pm 1,1$), o que revela baixo risco a danos físicos na amostra investigada. Evidenciou-se associação entre acidente de trabalho ($p=0,001$), realizar algum tratamento de saúde ($p=0,009$) e usar medicações ($p=0,011$) com risco alto para danos físicos. **Considerações Finais:** o serviço em saúde mental pode contribuir para a ocorrência de dores no corpo e distúrbios biológicos nos profissionais da saúde. Danos físicos relacionados ao trabalho podem comprometer o cuidado ofertado pelos profissionais, além de implicar em outros agravos a sua saúde e envolvimento em acidentes de trabalho. **Contribuições para enfermagem/saúde:** os resultados do estudo permitem avaliar as condições de trabalho e o risco de danos físicos em profissionais atuantes em serviços de saúde mental, além de permitir refletir acerca de estratégias de prevenção de danos e promoção da saúde aos profissionais.

1. Alves SR, dos Santos RP, Oliveira RG, Yamaguchi MU. Mental health services: perception of nursing in relation to overload and working conditions. J. res.: fundam. care. online [Internet]. 2018 [citado em 27 jul. 2023];10(1):25-9. Disponível em:
<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5929>.
2. Fonseca EC, Zeitoune RCG, Sousa KHJF, Portela LF, Soares MRC. Danos à saúde dos trabalhadores de enfermagem de salas de vacinação. Acta paul. enferm. [Internet]. 2020 [citado em 27 jul. 2023]; 33: eAPE20190147. Disponível em:
http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100426&lng=pt.

Descritores: Pessoal de saúde. Riscos ocupacionais. Serviços de saúde mental.

Trabalho apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

CUIDADOR FAMILIAR: ROTINA DE CUIDADOS E NÍVEIS DE ANSIEDADE

Jonatan Machado Druzian; Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini; Priscila Perfeito Paz; Danielli Gavião Mallmann Duizith; Caroline Silveira dos Santos; Angela Yasmim Gracioli

Introdução: O cuidar de um familiar adoecido e dependente tem se tornado cada vez mais comum no cotidiano das famílias¹. No entanto, essa nova realidade pode se mostrar complexa e desgastante, gerando impactos na qualidade do cuidado prestado e na saúde física e mental de quem cuida².

Objetivo: Analisar a rotina do cuidador familiar (CF) e seus níveis de ansiedade no contexto do cuidado domiciliar. **Método:** Trata-se de estudo quantitativo, descritivo-exploratório, que integra o projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob com o número 4.646.937. A coleta de dados foi realizada entre maio e julho de 2021, no domicílio de 30 CFs principais de pacientes referenciados pelo Serviço de Atenção Domiciliar do Hospital Universitário de Santa Maria. As informações foram coletadas através de um formulário de caracterização sociodemográfica dos CFs com questões relacionadas ao cuidado, já os níveis de ansiedade pelo Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE)³. Os dados foram armazenados e organizados no *software Excel* e analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Verificou-se que 70% dos CFs cuidam em tempo integral do seu familiar, desempenhando cuidados assistenciais em 100% dos casos, e cuidados com a alimentação/hidratação e higiene em 90%. Ademais, 86,7% contam com auxílio no cuidado, principalmente de outros familiares. Além das demandas relacionadas ao cuidado, 96,7% dos CFs possuem outros afazeres diários, sendo as tarefas domésticas os mais comuns. Com relação aos níveis de ansiedade, constatou-se que 76,7% dos cuidadores atingiram ou ultrapassaram em estado o seu nível traço de ansiedade, ou seja, a sua característica em situações estressantes. **Conclusão:** O cuidador assume a responsabilidade integral pelo cuidado do familiar, atendendo às principais necessidades, conciliando o cuidado com outras tarefas. Todavia, mesmo que o CF receba ajuda para desempenhar os cuidados, esse contexto pode acarretar na intensificação dos níveis de ansiedade. **Contribuições para enfermagem:** A compreensão da rotina de cuidados no domicílio e os níveis de ansiedade dos CFs, possibilita direcionar ações de promoção e educação em saúde para essa população, como também fornecer o suporte adequado para a assistência ao familiar dependente.

1. Girardon-Perlini NMO, Hoffmann JM, Begnini D, Mistura C, Stamm B. A família frente ao adoecimento por câncer de mama. Rev Enferm UFSM. 2016;6(3):360-7. doi: 10.5902/2179769220893.
2. Tavares MLO, Pimenta AM, García-Vivar C, Beinner MA, Montenegro LC. Relationship between level of care dependency and quality of life of family caregivers of care-dependent patients. Journal of Family Nursing. 2020;26(1):65-76. doi: 10.1177/1074840719885220.
3. Gorenstein C, Wang YP, Hungerbühler I. Instrumentos de avaliação em saúde mental. Artmed Editora. 2016.

Descritores: Cuidador familiar. Cuidado domiciliar. Enfermagem. Saúde Mental.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-Af/CNPq



USO DO ABACATE NAS CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE: UM ESTUDO SOBRE AS TENDÊNCIAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS

Fernanda dos Santos Trombini; Maria Denise Schimith; Daiana Cristina Wickert; Aline Costa Lopes; Ana Laura Kerkhoff Escher; Anna Júlia Pacheco Alves

INTRODUÇÃO: o abacate, nativo do México e da América do Sul, é um fruto cultivado em regiões tropicais e subtropicais, que possui alto valor nutritivo. O fruto pode ser utilizado de diferentes formas, como para produção de óleo por meio de diferentes métodos, que contém diversos fitoquímicos que estão associados à prevenção do câncer e ao tratamento de doenças cardiovasculares¹. **OBJETIVOS:** o presente estudo teve como objetivo analisar a tendência das produções científicas nacionais, oriundas de teses e dissertações, sobre o uso do abacate nas condições crônicas de saúde. **MÉTODO:** trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo narrativo. A busca foi realizada em julho de 2023, com a seleção de teses e dissertações no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os critérios de seleção foram estudos que investigassem o uso do abacate na prevenção ou tratamento de alguma condição crônica de saúde não transmissível. O corpus final da revisão foi de seis estudos. **RESULTADOS:** três estudos eram dissertações e três eram teses, desenvolvidas a partir do ano de 2010, percebendo-se a tendência lenta, porém crescente, em pesquisar a temática nos últimos anos. Quatro estudos foram experimentais sendo a população células ou camundongos, e dois prospectivo com intervenção, com a população seres humanos. Em relação às propriedades terapêuticas do fruto, foi identificado três principais efeitos: melhora de marcadores da Síndrome Metabólica, efeito antioxidante e efeito neuroprotetor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** acredita-se que o abacate tem potencial terapêutico complementar na prevenção e tratamento das condições crônicas de saúde em suas diferentes formas, destacando-se a importância em realizar novos estudos sobre a temática para garantir a fidedignidade dos resultados e garantir o uso seguro e racional do mesmo. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** o estudo poderá contribuir para a realização de novas pesquisas sobre as propriedades e efeitos do abacate, entendendo que o fruto é um possível recurso terapêutico a ser utilizado na prática assistencial e a realização de pesquisas sobre a temática na área da enfermagem poderão fornecer subsídios para seu uso seguro.

1. Cervantes-paz B, Yahia EM. Avocado oil: Production and market demand, bioactive components, implications in health, and tendencies and potential uses. Compr Rev Food Sci Food Saf. 2021;20(4):4120-4158. Doi: 10.1111/1541-4337.12784.

Descritores: Persea. Doença Crônica. Terapias complementares. Síndrome Metabólica.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)



TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM ACERCA DA FMEA

Caroline Zottele Piasentin Giacomini; Débora Luiza dos Santos; Tânia Solange Bosi de Souza Magnago

A avaliação prospectiva de riscos assistenciais tem se destacado nas pesquisas relacionadas a segurança do paciente. Trata-se de uma revisão narrativa com o **objetivo** de identificar as tendências das produções brasileiras na área de conhecimento da Ciências da Saúde acerca da ferramenta de “Análise do Modo e Efeito da Falha” (FMEA). Foram critérios de exclusão, teses e dissertações que não convergissem com o objeto de estudo, com resumos incompletos ou indisponíveis. Os estudos anteriores à Plataforma Sucupira, que não apresentaram resumo disponível no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foram buscados na biblioteca de origem e na ferramenta de busca Google. As buscas foram realizadas em julho de 2023, no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando as palavras chaves “FMEA”, “fmea” e “análise do modo e efeito da falha”. No total, 16 produções científicas foram incluídas na revisão. Os resultados foram organizados em ficha de extração em forma de quadro, contendo uma síntese das informações extraídas dos produtos. Quanto a caracterização das produções, 14 (87%) são dissertações de mestrado, sendo 8(57%) mestrados profissionais, e 2 (12%) teses. Considerando a cronologia das defesas, os estudos foram publicados entre 2008¹ e 2020². Quanto às regiões brasileiras de origem dos mesmos, destacam-se teses e dissertações das regiões sul (n=6; 38%), sudeste (n=5; 31%) e nordeste (n=5; 31%). Os principais cenários de aplicação da ferramenta FMEA foram hospitalares, cita-se unidades de tratamento intensivo (n=5; 31%), bloco cirúrgico (n=3; 19%), unidade de internação (n=1; 6%), nefrologia (n=1; 6%), hemodinâmica (n=1; 6%), hospitalar sem especificação de local (n=2; 13%). Três foram desenvolvidos em outros locais de assistência, como ambulatório (n=2; 13%) e centro de atenção psicossocial (n=1; 6%). Após análise dos principais resultados, emergiu a temática em comum, que reporta a análise proativa de riscos em processos assistenciais considerados críticos. Nessa perspectiva, a ferramenta FMEA contribui para a enfermagem/saúde, pois apresenta-se útil e versátil para identificar e priorizar riscos em diferentes áreas e atividades, possibilitando a revisão de processos para mitigar riscos assistenciais e auxiliando gestores a implementar ações de melhoria.

1. Silva, AEBC. Análise de risco do processo de administração de medicamentos por via intravenosa em pacientes de um Hospital Universitário de Goiás [tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2008. [citado em 1 set. 2021]. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-12012009-145608/publico/AnaElisaBauerdeCamargoSilva.pdf>
2. Torres, RD. Melhoria da cultura da segurança do paciente em um serviço de oncologia. [dissertação]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018. [citado em 01 set. 2021] Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/26489/1/Melhoriaculturaseguran%C3%A7a_Torres_2018.pdf

Descritores: Segurança do paciente; Gestão de riscos; Qualidade da assistência à saúde; Análise do modo e efeitos de falhas na assistência à saúde; Cuidados de enfermagem.



AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS COM ALZHEIMER: NOTA PRÉVIA

Ana Laura Lovato Vargas; Láisa Emannuele Pereira Knapp; Raquel Pötter Garcia

Introdução: A Doença de Alzheimer ocorre devido à morte das células nervosas e acúmulo de placas senis. É definida como um transtorno neurodegenerativo progressivo e divide-se em três estágios: inicial, intermediário e final. Com o avanço, alguns cuidados tornam-se necessários, sendo estes, muitas vezes, desempenhados por um cuidador familiar¹. Contudo, esse cuidado pode representar um desafio frente às mudanças na dinâmica familiar e ao desconhecimento prévio da doença, fato que demanda orientações para auxílio no processo². Em busca realizada, na Biblioteca Virtual em Saúde, identificou-se que existe produção científica na área de educação em saúde para pessoas com doença de Alzheimer e cuidadores, fato que fortalece a necessidade da realização de atividades extensionistas junto à comunidade, com vistas a favorecer que o conhecimento científico atinja a população.

Objetivo: realizar ações de educação em saúde com cuidadores familiares de pessoas com doença de Alzheimer.

Método: trata-se de uma nota prévia vinculada a um trabalho de conclusão de curso que está sendo desenvolvido por meio de atividades extensionistas. Essas ocorrem junto aos cuidadores familiares de pessoas com doença de Alzheimer e vêm sendo desenvolvidas no domicílio dos participantes, por duas discentes do Curso de Enfermagem. No primeiro contato é apresentado o projeto e, posteriormente, a atividade ocorre em duas visitas, percorrendo cinco etapas: Visita 1: retomada sobre as ações propostas; preenchimento da ficha de caracterização dos participantes; aplicação de pré-teste sobre os tópicos da atividade; questionamento sobre possíveis dúvidas; Visita 2: realização das atividades educativas pautadas no Manual Para Cuidadores da Doença de Alzheimer³, abordando sobre a fisiopatologia da doença, sinais e sintomas, segurança, proteção e lazer, medicamentos e enfrentamento de dificuldades; aplicação de pós-teste. Resultados esperados: espera-se ampliar o conhecimento do cuidador sobre o Alzheimer e fortalecer seu suporte frente às demandas cotidianas.

Contribuições para enfermagem/saúde: As atividades podem sensibilizar os profissionais da saúde sobre a importância do cuidado direcionado às dificuldades enfrentadas pelos cuidadores familiares, fomentando a sua prática educativa e contribuindo para a qualificação da assistência, bem como sugerindo atividades de pesquisa que possam ser direcionadas para essa população.

1. Cerin-Sahin D, et al. Experience of an emergency department visit among older adults and their families: qualitative findings from a mixed-methods study. Journal of Patient Experience. 2020, 7(3):346-356. DOI: 10.1177/2374373519837238
2. Silva TO da, et al. Doença de Alzheimer: a vivência da doença na perspectiva dos cuidadores familiares. Psicologia em Estudo, Maringá (MG). 2017, 22(2):131-139.
DOI: 10.4025/psicolestud.v22i2.31863
3. Brucki SMD, Ferretti CEL, Nitrini R. Manual para cuidadores da doença de Alzheimer. Centro de Referências em Distúrbios Cognitivos. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://metodosupera.com.br/wpcontent/uploads/2021/10/Manual-para-cuidadores-da-Doenca-de-Alzheimer-1-1-2.pdf>

Descritores: Doença de alzheimer. Cuidadores. Educação em saúde.



O EXERCÍCIO DA PATERNIDADE ATIVA E FATORES ASSOCIADOS AO ENVOLVIMENTO PATERNO: PERCEPÇÃO DE PAIS

Melissa Guterres Costa Lourenço; Émilen Vieira Simões; Adriane Maria Netto de Oliveira.

Introdução: Tendo em vista a maior participação de pais na vida dos filhos, a temática paternidade sensibiliza de forma significativa os pesquisadores para evidenciar o impacto do envolvimento paterno para o desenvolvimento das relações intrafamiliares, como para o desenvolvimento humano saudável¹. Sendo assim, inúmeros são os fatores que influenciam a participação ativa e envolvimento paterno, entre estes, a inclusão dos pais por profissionais nos serviços de saúde. **Objetivos:** Conhecer a percepção de pais sobre sua inclusão nos serviços de saúde. **Método:** Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado com 22 pais participantes de um grupo de gestantes, no município de Rio Grande/R.S. A coleta dos dados realizou-se por instrumento semiestruturado após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande (CEP/FURG), com parecer Nº 4.993.113/2021, aprovado em 23/09/2021. Os dados foram transcritos e analisados pela análise de conteúdo de Bardin². Foram respeitados os princípios éticos em pesquisa com seres humanos, conforme a resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde³. **Resultados:** Participantes desta pesquisa acompanharam, no mínimo, 80% das consultas de pré-natal de suas companheiras, bem como as consultas de puericultura. Relatam que as orientações e o acolhimento por parte dos profissionais eram direcionados à mãe e à criança, existindo uma invisibilidade da figura do pai nos serviços de saúde. Nota-se que o pai ainda é visto como mero ouvinte, mesmo mostrando-se participativo e expressando responsabilidade com o cuidado de seus filhos/família. **Conclusões/Considerações Finais:** Embora os resultados tenham evidenciado maior sensibilidade e atuação dos pais no que se refere ao exercício da paternidade e na vida em família, os serviços de saúde ainda os excluem do cuidado prestado à mulher e à criança, mostrando lacunas quanto à efetivação de intervenções que os incluam na promoção da saúde para um desenvolvimento saudável. **Contribuições para Enfermagem/saúde:** Considera-se necessário que estratégias de intervenção em saúde sejam implementadas por meio de capacitações e ações continuadas voltadas ao cuidado e educação em enfermagem e Saúde, visando a inserção do pai como participante ativo no cuidado, bem como reconhecendo a relevância de sua participação ativa para o desenvolvimento humano saudável.

1. Richard P, Chris K, Jane W. Fathers' Paternity Leave-Taking and Children's Perceptions of Father-Child Relationships in the United States. *Sex roles*. 2020; 82(3): 173–188, 2020. Doi: <https://doi-org.ez40.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s11199-019-01050-y>
2. Laurence B. Análise de conteúdo. 2016; São Paulo; 70 ed.
3. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial República Federativa do Brasil. 2016; Brasília.

Descritores: Enfermagem. Paternidade. Relações familiares. Promoção da Saúde. Saúde Mental.

Entidade Financiadora: O autor relator deste trabalho possui Bolsa de Demanda social CAPES.



EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Laura Lovato Vargas; Eduardo Lopes Pereira; Bruna Cristiane Gomes Furtado

Introdução: A Caderneta da Saúde da Criança (CSC) permite acompanhar o desenvolvimento da criança de maneira integral¹, considerando os marcos do desenvolvimento neuropsicomotor, cognitivo/linguagem e afetivo, imunizações, alimentação e direitos legais da criança². O acompanhamento da criança é realizado nas consultas de puericultura, permitindo a identificação de situações de risco². Para além das consultas, é necessário o seu acompanhamento no contexto familiar. O Agente Comunitário de Saúde (ACS) representa o elo entre equipe de saúde e comunidade, dentre suas atribuições destacam-se as Visitas Domiciliares (VD) para o monitoramento da situação das famílias e indivíduos do território³. Objetivo: Ampliar o conhecimento ACS em relação à consulta de puericultura e marcos do desenvolvimento infantil.

Método: Relato de experiência de atividade de Educação Permanente em Saúde (EPS), realizada em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), em janeiro de 2023. A atividade, com duração de duas horas, foi desenvolvida por acadêmicos do curso de enfermagem, durante as atividades práticas do componente curricular Enfermagem no Cuidado à Saúde da Criança e do Adolescente. Desenvolveu-se em quatro momentos: (1) sensibilização dos ACS sobre a importância da puericultura e das ações realizadas durante a consulta; (2) apresentação da CSC como ferramenta para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento; (3) explanação sobre os marcos do desenvolvimento infantil, sinais de alerta para atrasos de desenvolvimento e a importância dos estímulos desenvolvidos pelo familiar/cuidador; (4) entrega de folder digital sobre desenvolvimento infantil. Resultados: Participaram da EPS quatro ACS, os quais desconheciam as ações realizadas na consulta de puericultura. Eles manifestaram dúvidas sobre a temática, principalmente, sobre os sinais de prontidão necessários para a introdução alimentar. Eles relataram que, durante as VDs, não costumavam solicitar a CSC. Conclusão/Considerações finais: Essa atividade ampliou o conhecimento dos ACS sobre o acompanhamento da criança, reforçando a necessidade de solicitar a CSC, durante as VDs, para conferir as imunizações e a periodicidade das consultas de puericultura.

Contribuições para enfermagem/saúde: Ações como estas podem qualificar o monitoramento no território, permitindo a captação de crianças faltosas na puericultura, bem como a detecção precoce de atrasos no desenvolvimento infantil.

1. Ministério da Saúde (BR). Caderneta da criança: menina. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

2. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

3. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

Descritores: Saúde da criança; Atenção primária à saúde; Agentes comunitários de saúde.



RELAÇÕES DE REDE DE APOIO SOCIAL EXTRAFAMILIAR DE ADOLESCENTES COM COMPORTAMENTO SUICIDA

Emilen Vieira Simões; Melissa Guterres Costa Lourenço; Adriane Maria Netto de Oliveira

Introdução: Rede de apoio social é um conjunto de sistema e de pessoas que compõem os elos de relacionamento existentes e percebidos pelo adolescente¹. Conflitos frequentes nas relações, nas interações sociais, dificultam e, por vezes, até mesmo impedem a inserção do adolescente nos diferentes contextos, assim como, o fortalecimento dos vínculos afetivos². **Objetivo:** Conhecer as relações de rede de apoio social extrafamiliar do adolescente com comportamento suicida. **Método:** Pesquisa qualitativa, realizada com dez adolescentes que apresentaram comportamento suicida, do Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil, em um município do sul do Brasil. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas em julho de 2020, durante a pandemia da COVID-19, através do WhatsApp e os dados analisados conforme análise temática de conteúdo de Minayo³. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/FURG, sob o parecer de Nº: 4.146.929. **Resultados:** evidenciou-se que os adolescentes têm uma rede de apoio fragilizada com os amigos e no ambiente escolar. Cinco dos dez adolescentes relataram não ter amigos, encontram dificuldades em se relacionar e os poucos que consideram ter amigos, o contato está sendo mantido de maneira virtual. O sentimento de solidão ficou demonstrado nos resultados. Os adolescentes elencaram as intervenções dos profissionais como essencial para melhoria nas relações. **Considerações finais:** a pesquisa permitiu conhecer como são as relações de rede de apoio social e os reflexos dessa situação para o desenvolvimento do adolescente. Os adolescentes precisam do suporte dos profissionais de saúde para que possam conhecer melhor a si mesmos e o quanto são atingidos pela interação com os outros, caso contrário, poderão tornar-se vulneráveis aos conflitos presentes em diferentes contextos, intensificando os comportamentos suicidas. **Contribuições para a enfermagem:** É fundamental que o profissional de enfermagem conheça essas relações, contribuindo para o acolhimento desses adolescentes nos contextos, na atenção primária, escolas, visitas domiciliares, diversas instituições de saúde, como no CAPSi , utilizando estratégias de cuidado como a escuta qualificada, promoção da abertura de espaços para encontros e conversas com essa população, para a reflexão do enfermeiro e construção de ações de prevenção de comportamentos suicidas, a partir do mapeamento das famílias em situação de vulnerabilidade no território.

1. Silva ACS, Alberto MFP. Fios soltos da rede de proteção dos direitos das crianças e adolescentes. Psicol Cienc Prof. 2019;39:e185358. doi: <http://doi.org/10.1590/1982-3703003185358>.
2. Simões EV, Oliveira AMND, Pinho LBD, Oliveira SMD, Lourenço LG, & Farias FLRD.. Relações de rede de apoio social do adolescente com comportamento suicida. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2022;43. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210033>
3. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

Descritores: Suicídio; Adolescente; Apoio social; Saúde mental; Enfermagem.

Não há instituições financiadoras.



AURICULOTERAPIA: REFLEXÕES PARA UMA FORMAÇÃO POSSÍVEL

Daiana Cristina Wickert; Maria Denise Schimith; Fernanda dos Santos Trombini; Gabriela Oliveira;
Dedabrio Marques Gama; Ana Laura Kerkhoff Escher

INTRODUÇÃO: implementada no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006, a auriculoterapia está contemplada no escopo de práticas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Considerando a eficácia da auriculoterapia na saúde, bem como, sua difusão no SUS, é necessário pensar em uma formação qualificada, tendo em vista que as evidências mostram um déficit na oferta e qualidade das mesmas. **OBJETIVO:** refletir sobre a formação em auriculoterapia no Brasil. **MÉTODO:** revisão narrativa oriunda de publicações que abordam a formação em auriculoterapia. **RESULTADOS:** a Organização Mundial da Saúde apresenta os *benchmarks* em MTC com parâmetros mínimos que a comunidade de especialistas considera necessários para a implementação em cursos de formação.¹ Inexiste um documento que oriente a formação em auriculoterapia no Brasil, de modo geral, para além das disciplinas na graduação, existem duas situações de formação no país: cursos livres com distintas cargas horárias e conteúdos e, que por sua característica, não exigem aprovação do Ministério da Educação (MEC) ou, módulos de pós-graduação em acupuntura ou afins que incluem a auriculoterapia. Uma experiência exitosa no Brasil, desenvolvida pelo Ministério da Saúde e Universidade Federal de Santa Catarina, promoveu um curso de 75h de ensino à distância e 5h de ensino presencial, formando 4.273 profissionais de saúde entre 2016 e 2017.² Alguns conselhos abordam requisitos para garantir a legalidade da atuação, como o Conselho Federal de Farmácia que recomenda ser egresso de programa de pós-graduação no âmbito da Auriculoterapia e Auriculoacupuntura, reconhecido pelo MEC, ou de programa de especialização profissional relacionado à referida área que contenha módulo que aborde a Auriculoterapia e Auriculoacupuntura, ou ainda, de curso livre na área, com carga horária de, no mínimo, 40h, sendo pelo menos 5h de prática.³ Ainda, outros conselhos como o de enfermagem, fisioterapia e terapia ocupacional, trazem que os títulos deverão ser originados de instituições credenciadas pelo MEC. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** inexistem diretrizes brasileiras que orientem cursos de auriculoterapia seguros e cientificamente qualificados. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** a reflexão pode subsidiar pesquisas que preencham tal lacuna, bem como, desenvolvam requisitos mínimos para uma formação que alie conhecimentos próprios da auriculoterapia, aos conhecimentos, saberes e práticas da enfermagem.

1. Organização Mundial da Saúde. Benchmarks for training in traditional / complementary and alternative medicine. 2010.
2. Tesser CD, Moré AOO, Santos MC, da Silva EDC, Farias FTP, Botelho LJ. Auriculotherapy in primary health care: A large-scale educational experience in Brazil. J Integr Med. 2019 Jul;17(4):302-309. doi: 10.1016/j.joim.2019.03.007.
3. Resolução nº 733, de 26 de agosto de 2022. Regulamenta a atuação do farmacêutico na Auriculoterapia e Auriculoacupuntura, e dá outras providências. 2022.

Descritores: Auriculoterapia; Acupuntura auricular; Terapias complementares; Educação; Ensino.



CARIMBO DE PLACENTA: ETERNIZA EMOÇÕES DO PARTO

Jacqueline Silveira de Quadros; Elisa Sampaio Von Muhlen; Luiza Cremonese.

Introdução: A humanização no processo de parturião exige transformações no atendimento, oferecendo às mulheres segurança e autonomia, como também, os aspectos culturais e o contexto de vida das mulheres devem ser valorizados.¹ A placenta humana é um órgão que se desenvolve apenas durante a gestação, sendo expulsa posteriormente ao nascimento, possui características de modo singular.² Destaca-se entre as várias ações de humanização do parto e nascimento, a confecção do carimbo da placenta, também conhecida como árvore da vida, sendo um registro do momento vivido. **Objetivo:** Relatar a experiência da equipe assistencial na implantação do carimbo de placenta em um hospital referência para atendimento de gestação de alto risco. **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca da elaboração de carimbo de placenta, desenvolvido pela equipe assistencial de um hospital do Rio Grande do Sul, referência para atendimento de gestação de alto risco. O público-alvo são mulheres que vivenciaram o parto e nascimento, e que aceitam a elaboração da recordação. **Resultados:** O carimbo de placenta segue uma metodologia em sua confecção: inicia-se com a apresentação do órgão à mãe; seguindo de questionamento sobre o desejo de guardar um registro desse momento. Após conferirmos a integridade das membranas amnióticas e de todos os cotilédones placentários e o cordão umbilical, leva-se a placenta para uma superfície plana, higienizada, com o uso de luvas de procedimento e gazes estéreis, realiza-se a retirada dos excessos de sangue e secreções. Os materiais utilizados para colorir são tintas guache ou o sangue. A escolha das cores fica a critério da criatividade, coloca-se uma folha de papel em cima da placenta e o carimbo está realizado, após seco, é possível acrescentar outras informações no registro, como o nome do bebê, peso, local, data, hora do nascimento, a equipe presente no seu parto e palavras afetuosa. **Considerações Finais:** Este carimbo de placenta é uma estratégia voltada à humanização do parto e nascimento. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Promover a humanização com a mudança do modelo assistencial em obstetrícia, bem como a satisfação e recordações, uma vez que esse momento fica eternizado em forma de arte.

1. Corvello CM et al. Nursing in the humanization of childbirth: an integrative literature review. Research, Society and Development. 2022; 11(3): e37311325759.
2. Santos RRP et al. Árvore da vida: projeto de impressão placentária em maternidades públicas estaduais do centro-oeste. Enferm. Foco 2020;11(5):125-9.

Descritores: Parto Humanizado; Serviços de Saúde Materno-Infantil; Saúde da Mulher.



USO DE CHUPETA EM RECÉM-NASCIDOS: ATIVIDADE EDUCATIVA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM

Zaria Adams; Érika Eberline Pacheco dos Santos; Ana Carolina Cunha Almeida; Aline Cammarano Ribeiro; Stela Maris de Mello Padoin

INTRODUÇÃO: A literatura científica aponta que o uso de chupetas é fator cultural, social e psicológico e pode ser considerado um fator para a interrupção no aleitamento materno, podendo levar ao desmame precoce¹. Assim, realizar atividades de educação em saúde sobre a prevenção do uso de chupetas e a importância do aleitamento materno com puérperas em alojamento conjunto pode contribuir para ampliar os conhecimentos das mães e evitar comportamentos de risco. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica no desenvolvimento do plano de ação de estágio supervisionado sobre a realização de uma atividade educativa relacionada ao uso de chupeta em recém-nascidos.

MÉTODO: O plano de ação foi desenvolvido por meio do Método do Arco de Charles Maguerez durante o estágio supervisionado de enfermagem e destinado às puérperas no ambiente de alojamento conjunto do Hospital Universitário de Santa Maria. Como recurso educativo a acadêmica utilizou uma folha tipo A4 plastificada contendo informações relevantes sobre os motivos pelos quais o uso da chupeta não é recomendado para recém-nascidos e sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. Além dos cuidados essenciais para higienizar chupetas e mamadeiras, caso seu uso fosse adotado em casa. **RESULTADOS:** Foi possível observar que as puérperas se interessaram pelas orientações realizadas, se mostrando abertas para conversar sobre o tema, facilitando a conscientização de que o uso de chupetas pode afetar o desenvolvimento infantil e a promoção do aleitamento materno. **CONCLUSÃO:** O plano de ação possibilitou a promoção do aleitamento materno exclusivo e a conscientização sobre os prejuízos do uso das chupetas para o desenvolvimento infantil. No contexto de ensino-aprendizagem, o plano de ação estimulou a autonomia da acadêmica enquanto futura profissional de enfermagem, reconhecendo das ações de promoção à saúde infantil. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O fortalecimento de atividades de promoção da saúde infantil para puérperas em alojamento conjunto auxilia no fortalecimento do vínculo, prevenção de problemas de saúde e do desenvolvimento infantil, além de possibilitar uma abordagem holística para o cuidado destas puérperas e seus recém-nascidos.

1. Dos Santos CN et al. Cuidados com recém-nascido realizados por puérperas em um alojamento conjunto. Cienc Cuid Saúde. 2013;12(4):633-639.

Descritores: Saúde da Criança; Educação em Saúde; Aleitamento Materno; Chupeta.

FERRAMENTA PARA GUIAR A CONSULTA DE ENFERMAGEM NA VISITA DOMICILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Erika Eberlline Pacheco dos Santos; Saionara Aparecida Kreiner de Miranda; Aline Cammarano Ribeiro

Introdução: A consulta de enfermagem realizada na visita domiciliar (VD) é uma ferramenta fundamental no planejamento das ações do enfermeiro no contexto da atenção básica.¹ Assim, para que a VD seja direcionada com qualidade e integralidade há necessidade de ferramentas que guiem o enfermeiro, possibilitando maior autonomia e tomada de decisão diante dos cuidados prestados.²

Objetivos: Relatar a experiência de construção e implantação de uma ferramenta para guiar a consulta de enfermagem durante a visita domiciliar. **Método:** Relato de experiência vivenciado pela profissional enfermeira frente a elaboração e implantação de uma ferramenta para ser empregada nas VD realizadas em uma ESF do município de Saudades/SC. A construção da ferramenta ocorreu durante o período de março a maio de 2023.

Resultados: O desenvolvimento da ferramenta deu-se pela necessidade de direcionar de forma objetiva e clara a consulta de enfermagem na VD. Assim, contemplou informações de identificação do usuário e seguiu o modelo SOAP. O subjetivo aborda questões como queixa principal; história da doença atual; data da última consulta; data e últimos exames realizados; antecedentes familiares; hospitalizações; questões sobre autocuidado; principais hábitos de vida; participação em grupos terapêuticos; e tratamentos. Nos dados objetivos são realizados aferição dos sinais vitais e exame físico. Na avaliação e plano de cuidados a ferramenta oportuniza o enfermeiro de realizar orientações, encaminhamentos, solicitações de exames e retorno da próxima VD. Destaca-se que para implantação da ferramenta, esta apresentada a equipe da ESF, foram identificados os pontos mais relevantes para serem abordados nas VD e realizados ajustes. Após foi apresentada e aprovada pela coordenação de enfermagem, e utilizada a partir do mês de junho de 2023.

Conclusão: A construção da ferramenta possibilitou a interação e participação de toda a equipe do ESF, fortalecendo o trabalho em equipe. Sua implantação proporcionou maior efetividade e organização da consulta de enfermagem durante a visita domiciliar, além da coleta de informações mais completas.

Contribuições para a enfermagem/saúde: A utilização de ferramentas para guiar a consulta de enfermagem durante a visita domiciliar torna-a mais objetiva, otimizada e de qualidade, favorecendo a escuta qualificada e direciona os cuidados e orientações baseados no contexto do usuário.

Referências

1. Marasquin HG, Duarte RVC, Pereira RBL, Monego ET. Visita domiciliar: o olhar da comunidade da quadra 603 Norte, Palmas (TO). Rev UFG [Internet]. 2004;6(n esp). [citado 2010 nov 11]. Disponível em: <http://www.proec.ufg.br>.
2. Vieira CENK, Enders BC, Coura AS, Menezes DJC de, Lira ALB de C, Medeiros CCM. Validación de instrumento para la detección de adolescentes con sobrepeso en la escuela. Enfermería Global. [Internet]. 2016 [acesso em 7 jul 2020]; 15(3). Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.15.3.221531>.

Descritores: Enfermagem; Visita domiciliar; Consulta de enfermagem.



QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM NEOPLASIA DE COLO DE ÚTERO APÓS RADIOTERAPIA – NOTA PRÉVIA

Lilian Medianeira Coelho Stekel; Rosângela Marion da Silva; Karen Cristiane Pereira de Moraes;
Cristiane Machado Lourensi

Introdução: Diante do aumento da incidência e mortalidade devido ao câncer no mundo e no Brasil, identifica-se que a neoplasia de colo de útero é o quarto tipo de câncer mais incidente em mulheres.¹ Dentre as modalidades do tratamento, a radioterapia pélvica consiste em um tratamento oncológico que utiliza radiação ionizante com o intuito de promover o controle, redução ou erradicação de tumores localizados na cavidade pélvica.² Apesar da importância da radioterapia no tratamento do câncer de colo de útero, essa modalidade de tratamento produz efeitos colaterais significativos ocasionando sequelas ao assoalho pélvico, e consequentemente leva a uma série de problemas associados, especialmente aos sistemas urinário e genital. Esses efeitos colaterais à radioterapia impõem sequelas funcionais muito limitantes que impactam diretamente no bem-estar físico e psicossocial dessas mulheres, podendo afetar profundamente a qualidade de vida.³ **Objetivo:** Apresentar o projeto de pesquisa realizado para a conclusão do curso de Pós-graduação em enfermagem oncológica na Fundação Oswaldo Cruz, cujo objetivo é avaliar a qualidade de vida de mulheres com câncer de colo de útero após o tratamento radioterápico. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa e serão incluídas mulheres de com idade acima de 18 anos com diagnóstico de câncer de colo de útero não metastático. Serão excluídos participantes com história prévia de irradiação no mesmo campo de tratamento, menores de 18 anos, presença de metástase. Será utilizado o instrumento European Organization for Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire Core 30 (EORTC QLQ-C30) terceira versão para avaliação da qualidade vida de modo geral. Nessa pesquisa, estarão assegurados os preceitos da bioética e ética em pesquisas com seres humanos **Considerações Finais** Os benefícios esperados com essa pesquisa serão na contribuição do conhecimento sobre qualidade de vida de mulheres após o tratamento radioterápico e com isso, possibilitar maior adesão ao tratamento.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2023. Disponível em <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>.
2. Moreira IS, Mendonça YDA, Pinezi JCD, Soares RDBA. The RS861539 and RS77381814 polymorphisms of the XCCR3 Gene and their possible association to the adverse effects on risk organs in patients with cervical cancer undergoing radiotherapy. Brazilian Journal of Development. 2020;6(2): 5624. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n2-021>.
3. Correia RA, Bonfim CVD, Ferreira DKDS, Furtado BMASM, Costa VVD, Feitosa KMA, Santos SLD. Quality of life after treatment for cervical cancer. Escola Anna Nery. 2018;22(4). doi: 10.1590/2177 - 9465-ean-2018-0130.

Descritores: Qualidade de vida; Neoplasias do Colo do Útero; Radioterapia; Enfermagem Oncológica.



NOTA PRÉVIA TCC I: “ATENDIMENTO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA POR PROFISSIONAIS NA APS”

Larissa Meyne; Jaíne Bertazzo da Silva; Bianca Carolina Zanardi Porto

Introdução: A violência contra a mulher tem se tornado um problema de saúde pública. Diante deste contexto, deve-se avaliar quais são as estratégias dos profissionais de saúde frente a essa problemática e as redes de apoio para suporte e atendimento à essa vítima.¹ O primeiro atendimento à mulher vítima de violência é realizado pelos Serviços de Saúde, sendo seu primeiro contato com os profissionais de saúde. Frente a isso, precisa-se ter uma equipe capacitada e qualificada para acolhimento e atendimento à vítima que lhe ofertará suporte emocional, psicológico e físico diante desse cenário.² Dito isso trazemos a Lei Maria da Penha, criada no dia 7 de agosto de 2006, que objetiva a prevenção e a cessação de qualquer tipo de violência contra a mulher. Esta Lei, homenageia Maria, uma mulher que foi agredida diversas vezes pelo seu cônjuge, onde o mesmo realizou duas tentativas de homicídio, tornando-se um símbolo nacional na luta das mulheres contra a opressão e a violência. Na Lei Maria da Penha é assegurado e descrito algumas violações que são classificadas como violência, sendo elas: a violência psicológica, violência sexual, violência física e violência patrimonial.³ **Objetivo:** O trabalho tem como objetivo avaliar o preparo dos profissionais de saúde no atendimento à mulher vítima de violência. **Método:** Será um estudo qualitativo descritivo exploratório tendo como seu principal objetivo de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores, proporcionando uma visão geral, trazendo uma problemática diante deste contexto. **Resultados:** Este trabalho será realizado no interior do Rio Grande do Sul no município de Santiago-RS. Será elaborada entrevistas através de um questionário previamente estruturado em modelo de gravações com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), técnicos de enfermagem e enfermeiros das onze estratégias de Saúde (ESF) do município. Após, essas gravações serão transcritas e elencada as lacunas que forem surgindo. **Conclusão:** Conclui-se com esse trabalho a relevância de se trabalhar com esse tema, que por diversas vezes se depara com profissionais despreparados e sem conhecimento para atendimento à mulher vítima de violência. Cada vez mais, mulheres buscam seu espaço, autonomia e igualdade.

Referências

1. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo (SP): Atlas AS; 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>.
2. Carneiro JB, Gomes NP, Almeida LCG, Campos LM, Magalhães JRF, Lírio JGS et al. Revelando desfechos do cuidado com a mulher em situação de violência conjugal. Acta paul enferm [internet]. 2021;eAPE001555. Available from: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO001555>
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria-geral. Constituição Federal. Lei criada para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Brasília: Ministério público; 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm.

Descritores: Violência contra Mulher; Saúde da Mulher; Enfermagem.



FORMAÇÃO DE ENFERMEIRAS CONSULTORAS EM LACTAÇÃO NO BRASIL

Kely Rathke Bonelli; Letícia Oliveira Damitz; Fernanda Beheregaray Cabral

Introdução: A amamentação traz inúmeros benefícios ao binômio mãe-bebê. Nesse processo, há situações em que a puérpera e família necessitam de suporte e manejo profissional para o estabelecimento e manutenção da amamentação. Para estimular a amamentação, informar, apoiar sua prática e prevenir o desmame precoce emerge o profissional consultor em lactação. Na enfermagem, esse novo campo de atuação estimula o empreendedorismo e formações específicas nessa área, ainda que não haja a regulamentação profissional no Brasil. Isso dificulta a normatização de cursos de qualificação e o estabelecimento de qual seria a carga horária necessária para a atuação como consultora em lactação. **Objetivo:** Refletir sobre a formação em consultoria em lactação na enfermagem e a falta de regulamentação da profissão no Brasil. **Método:** Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, cujas participantes foram acessadas mediante a técnica bola de neve¹. Foram realizadas entrevista semiestruturada pela Plataforma Google *meet*, encerradas na vigésima entrevista pela saturação de dados². Os dados foram submetidos a análise temática. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa/CEP/UFSM, nº 5.768.130. **Resultados:** Participaram do estudo 20 consultoras em lactação de todas as regiões do Brasil, com faixa etária entre 26 a 67 anos, e média de 18 anos de formação em Enfermagem. Dessas, 11 consultoras possuíam título de especialistas e oito de mestres, duas das que já possuem especialização cursaram mestrado e uma possuía doutorado. Segundo as depoentes, as exigências dos cursos para titulação em consultora em lactação são variadas, fato este considerado problemático, pois sem a regulamentação da profissão no país, não há parâmetros acerca da formação mínima à atuação. Como relatou uma participante: “(...) consultora não é uma formação, eu vejo até como um problema que a gente está tendo hoje em dia, porque qualquer um com um cursinho de fim de semana se acha consultora”. **Conclusões:** A consultoria em lactação contribui efetivamente à amamentação e impacta positivamente na saúde da mãe-bebê. Com esse campo emergente no empreendedorismo em enfermagem novos desafios sinalizam a necessidade de regulamentação nessa atuação para garantir a qualidade da assistência, bem como segurança e respaldo profissional.

Referências

1. Creswell J. Research design. Qualitative, quantitative, and mixed methods Approaches. 5. ed. Los Angeles: Sage publications; 2018.
2. Minayo MCS. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. 5.ed. São Paulo: Revista Pesquisa Qualitativa; 2017.

Descritores: Aleitamento Materno; Consultores; Enfermagem; Empreendedorismo.



ESTADO DA ARTE SOBRE O TRABALHO EM EQUIPE INTERPROFISSIONAL E A COMPETÊNCIA GERENCIAL NA PANDEMIA

Daiany Saldanha da Silveira Donaduzzi; Carmem Lúcia Colomé Beck; Ariane Naidon Cattani; Adriélli Idalgo Balconi

Introdução: Alguns elementos-chave constituem o trabalho em equipe como a interprofissionalidade, quando se estabelece uma comunicação e colaboração entre profissionais e horizontalidade das relações de poder; a definição de objetivos comuns e a construção de um projeto assistencial compartilhado. A tomada de decisão deve ser coletivizada tendo a equipe, a responsabilidade pelos resultados produzidos; com o reconhecimento do papel e do trabalho dos seus integrantes.¹ **Objetivo:** Apresentar o estado da arte realizado por uma discente do Curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, como aluna especial na disciplina de “Competências Gerenciais” em um Programa de Pós-graduação na Universidade Federal de São Paulo. Como questão norteadora: o que tem sido produzido na literatura acerca do trabalho em equipe durante a Pandemia da Covid-19? **Método:** Trata-se da realização do estudo da arte da disciplina “Competências Gerenciais”, com carga horária de 72 horas, realizadas de modo remoto, pelo aplicativo *Google Meet*, no primeiro semestre de 2023. Foi realizada uma busca na base de dados Biblioteca Virtual da Saúde, utilizando o seguinte cruzamento: “recursos humanos” OR “equipe de trabalho” AND pandemias OR covid-19, sendo encontradas 68.261 produções. Aplicados os critérios de inclusão e exclusão, ao final restaram 05 artigos, todos internacionais. **Resultados:** O A1 examinou a experiência de equipes da APS durante a pandemia sob a perspectiva da liderança. O A2 descreveu as dificuldades e facilidades para vacinar idosos. O A3 investigou as diferenças de atitudes e realizações de equipes de alto e baixo desempenho em um programa de educação interprofissional e o papel da motivação autônoma da participação na equipe. O A4 descreveu a associação da Covid-19 em equipes interprofissionais em unidades de saúde que atendem populações vulneráveis. E por fim, o A5 implementou um modelo de prevenção à Covid-19, que melhorou a comunicação e colaboração entre as equipes interprofissionais de saúde em um hospital. **Conclusões:** É essencial que os enfermeiros pesquisadores aumentem as investigações acerca da competência gerencial “trabalho em equipe”, no Brasil. A liderança, a autonomia, a comunicação e a colaboração entre equipes interprofissionais melhoram o desempenho da equipe, devendo ser fortalecidos desde a formação.

Referências

1. Peduzzi M, Agreli HLF, Silva JAM, Souza HS. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trab educ saúde* [internet]. 2020; 18:e0024678. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>.

Descritores: Recursos humanos; Equipe de Trabalho; Pandemias.



PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM EM PROGRAMA DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabrieli Beck Weide; Diulia Rech Eichner; Danielli Gislaine Lima dos Santos;
Eliane Raquel Rieth Benetti

Introdução: As atividades de extensão objetivam disseminar o conhecimento teórico desenvolvido dentro do âmbito acadêmico em experiências práticas, visto que a extensão universitária é definida como um processo educativo interdisciplinar que promove a interação entre a universidade e a comunidade na qual está inserida.¹ Entende-se que ao atuar no cotidiano em que o discente está inserido o tornará um profissional qualificado e preparado para a vida profissional.² Nesse sentido, a participação de discentes de enfermagem no Programa de Extensão tem potencial transformador, por promover a interação entre universidade e os setores da sociedade. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes do Curso de Graduação em Enfermagem acerca da participação em atividades do Programa de Extensão “Processo de Enfermagem (PE) como tecnologia de cuidado na Rede de Atenção à Saúde (RAS)”. **Metodologia:** Estudo do tipo relato de experiência, que aborda a experiência de discentes de enfermagem acerca da participação nas atividades extensionistas no primeiro semestre de 2023. **Resultados:** A inserção e participação dos discentes ocorreu nas seguintes atividades: - instrumentalização e assessoria aos enfermeiros da RAS de Palmeira das Missões para o desenvolvimento do PE com a utilização dos Sistemas de Linguagens Padronizadas; - assessoria para a implementação das etapas do PE no Hospital de Caridade de Palmeira das Missões/RS; - aplicabilidade do PE no cuidado às pessoas idosas e adultos com Doenças Crônicas não Transmissíveis, com estomia de eliminação em decorrência de câncer, por meio de consultas de enfermagem. Essas atividades proporcionaram aos discentes a socialização de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades essenciais na formação do enfermeiro. **Conclusão:** A participação em programas de extensão é importante para estimular a autonomia do discente, oportunizar a compreensão das necessidades da comunidade e prestar serviços especializados com embasamento científico, estabelecendo assim uma relação de reciprocidade. **Contribuições para a enfermagem:** Evidencia-se a importância da extensão universitária no âmbito acadêmico, como sendo um dos pilares da formação, aliado ao ensino e à pesquisa, contribuindo para a formação de enfermeiros crítico-reflexivos, criativos e comprometidos com a transformação social.

Referências

1. Pinheiro JV, Silva Narciso C. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. Rev. Extensão & Sociedade. 2022;14(2): 56-68. doi: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2022v14n2ID28993>.
2. Ribeiro MR, Pontes VM, Silva EA. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. Rev. Conex UEPG. 2017;13(1): 52-65. doi: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.13.i1.0004>

Descriptores: Extensão Comunitária; Processo de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.

Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões. Ações Alinhadas aos COREDES - Demandas COREDE Rio da Várzea Campus Palmeira das Missões 2023.



TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO À SEGURANÇA DO PACIENTE: TENDÊNCIA DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS

Marculina da Silva; Rafaela Andolhe; Mauren Pimentel Lima

Introdução: O comportamento dos trabalhadores de saúde pode influenciar a segurança do paciente, a qual, o cuidado seguro pode ser inerente a forma de agir destes trabalhadores em um determinado contexto. Assim, a teoria do comportamento planejado tem sido vista como modelo relevante para prever os comportamentos em saúde, e assim poder traçar melhor estratégia de mudança, quando pertinente.¹ **Objetivo:** Identificar a tendência das produções científicas nacionais de teses e dissertações acerca do comportamento dos trabalhadores de saúde sobre aspectos da segurança do paciente com aplicação da Teoria de Comportamento Planejado. **Método:** Trata-se de uma pesquisa documental do tipo revisão narrativa da literatura, com a busca realizada nos meses de maio a junho de 2023, no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, combinando os descritores "Teoria do Comportamento Planejado" OR "Teoria da Ação Racional" OR "Teoria de Comportamento Planejado". **Resultado:** Da busca resultaram 421 produções, das quais foram incluídas 05 estudos, sendo estes em sua maioria dissertações, de abordagem qualitativa e que revelaram escassez quanto ao método. Tais produções incluídas avaliaram crenças (determinantes indiretos) da teoria em questão relacionada à segurança do paciente. **Considerações Finais:** Presente estudo possibilitou enfatizar discussão do conhecimento científico sobre temática em questão, pois localizou poucas produções que abordam o comportamento dos profissionais de saúde sobre prática segura em saúde, deste modo, esse estudo pode servir de embasamento para fomentar outros pesquisadores a investigarem o tema. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Este estudo pode favorecer o direcionamento para construção de conhecimento em enfermagem e saúde, em virtude de permitir uma delimitação do tema para planejamento de pesquisa com enfoque no comportamento de trabalhadores de enfermagem, pois além de indicar os aspectos da prática assistencial de enfermagem sob a ótica do cuidado inseguro e/ou seguro, possibilita também compreender e prever os fatores que influenciam tais comportamentos adotados que darão subsídios à implementação de medidas cabíveis para o seu aprimoramento.

Referências

1. Ajzen I. The theory of planned behavior. Massachusetts (EUA): Organizational Behavior and Human Decision Process; 1991, 50(2): 179-211.

Descritores: Segurança do Paciente; Teoria do Comportamento Planejado; Pessoal de Saúde.

Bolsa concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E CLÍNICA DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS EM TRATAMENTO COM INSULINA

Danielli Gislaine Lima dos Santos; Diulia Rech Eichner; Eliane Raquel Rieth Benetti;
Gabrieli Beck Weide

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma patologia significativa que faz parte da vida de 537 milhões de adultos no mundo todo.¹ É integrante do grupo de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, caracterizada por hiperglicemia e incapacidade do hormônio insulina de exercer sua função e/ou falha na sua secreção.² **Objetivo:** Caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico de pessoas com DM em tratamento com insulina, cadastrados em duas Estratégias Saúde da Família de um município do noroeste do Rio Grande do Sul. **Método:** Trata-se de uma Pesquisa Convergente Assistencial, com abordagem quanti-qualitativa, aprovada sob parecer número 5.830.703. Participaram 20 pessoas com DM em tratamento com insulina. A coleta foi realizada entre fevereiro e março de 2023 por meio de formulário sociodemográfico e clínico. Os dados quantitativos foram analisados pela estatística descritiva. **Resultados:** Os resultados evidenciaram o predomínio do sexo feminino (70%). Quanto à faixa etária, a maior frequência foi de 50 a 59 anos, porém quando agrupadas as faixas etárias que congregam 60 anos ou mais, obteve-se 55% de participantes. Em relação a escolaridade, a maioria dos participantes possuíam baixo grau de instrução (ensino fundamental incompleto) e eram aposentados; 50% dos participantes relataram um salário mínimo de renda mensal; 80% dos participantes referiram residir com familiares, desses, 45% com o cônjuge. Houve prevalência do DM tipo 2 (85%); dos 15 (75%) participantes que mencionaram ter comorbidades, todos possuem Hipertensão Arterial. Dos participantes, 50% refere retinopatia como agravo do DM. Em relação aos resultados de posologia utilizada, bem como o tipo de insulina, destaca-se a aplicação duas vezes ao dia (60%), e a insulina NPH (65%); 75% referiram ser os responsáveis pela aplicação da insulina. **Conclusão:** É importante que o enfermeiro conheça os aspectos sociodemográficos e clínicos das pessoas com DM, o que permite identificar particularidades, vulnerabilidades e diferentes contextos, com o intuito de qualificar o cuidado de enfermagem. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Conhecer o perfil de pessoas com DM em tratamento com insulina pode contribuir para a qualificação do cuidado de enfermagem. Ressalta-se a relevância do estudo para uma abordagem mais adequada e sistematizada nas intervenções educativas e de cuidado realizadas pelos profissionais da saúde.

Referências

1. International Diabetes Federation. IDF Diabetes Atlas. 10. ed. 2021. ISBN: 978-2-930229-98-0.
2. Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. O que é Diabetes? Brasil; 2007.

Descritores: Diabetes Mellitus; Insulina; Conhecimento; Enfermagem.

Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões, Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIPE) - Auxílio Recém Doutor.



APLICAÇÃO DE MUSICOTERAPIA E ARTETERAPIA EM UM ENCONTRO COM MULHERES RURAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos Vinícius Nunes Paludett; Daniel Fenner

Introdução: A Medicina Complementar é constituída por práticas terapêuticas que buscam compreender o ser humano em sua integralidade. Dentre essas Práticas Integrativas e Complementares (PICS), a Arteterapia e a Musicoterapia destacam-se pela sua acessibilidade e manejo facilitador, aonde são empregados recursos naturais como forma de cuidado à saúde, criando novas alternativas e fugindo do modelo biomédico de assistência. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada e adquirida em um Encontro de Mulheres Rurais a partir da aplicação de Arteterapia e Musicoterapia. **Método:** Relato de experiência vivenciada durante um evento intitulado “Encontro de Mulheres Rurais”, desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem da URI Câmpus Santiago em 2020.

Resultados: O encontro foi conduzido através da aplicação da Musicoterapia e da Arteterapia. Primeiramente foi exposto um mapa conceitual para elucidar a temática às participantes. A aplicação da Arteterapia se deu por meio do uso de pinturas, desenhos, e confecção de mandalas, aonde as participantes se expressaram através da arte. Concomitante a esse exercício, a Musicoterapia esteve presente por meio de uma música ambiente, caracterizando-se como uma experiência auditiva receptiva. Para tal foram utilizados mantras executados em 432Hz, contendo sons de característica agradável, suave e clareza superior. A escolha dos mantras refletiu na aproximação das ouvintes com a frequência da natureza e na liberação dos pensamentos negativos, proporcionando paz interior e preparando a mente para as sessões, trabalhando Arteterapia e Musicoterapia em sinergia. Vindo de encontro com a literatura, durante a aplicação das PICS foram percebidos sentimentos de alegria, descontração, ânimo, união e leveza. Esses efeitos corroboram com a relação transcendental experienciada entre o bem-estar e as terapias complementares, tornando o encontro com mulheres rurais efetivo e holístico. Após a aplicação, foram apresentados os significados das cores, desenhos e sons, auxiliando as participantes a compreenderem suas confecções, refletindo sobre a prática e seus benefícios. **Considerações Finais:** O encontro oportunizou a junção da arte e da música com a saúde, promovendo uma experiência de autoconhecimento ao público alvo. **Contribuições para enfermagem:** Através deste trabalho é verificado o potencial e a eficácia da Musicoterapia e da Arteterapia enquanto práticas integradoras, instigando o seu uso pela Enfermagem em outros contextos.

Referências

1. Mendes DS, Moraes FS, Lima GO, Silva PR, Cunha TA, Crossetti MGO, Riegel F. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. Journal Health NPEPS. 2019;1:302-18. doi: <http://dx.doi.org/10.30681/252610103452>.
2. Diniz ELB, Oliveira JN. Música e saúde: o olhar da musicoterapia. Escola de Música e Belas Artes do Paraná. 2006;1:33-36. ISSN 1809-2616.
3. Hagemann PMS, Martin LC, Neme CMB. O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e nos sintomas de depressão de pacientes em hemodiálise. Braz. J. Nephrol. 2019;1:74-82. doi: [10.1590/2175-8239-JBN-2018-0023](https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2018-0023).

Descritores: Enfermagem; Arteterapia; Musicoterapia.



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: UMA REFLEXÃO TEÓRICA ACERCA DA BIOENERGÉTICA E CONSTELAÇÃO FAMILIAR

Marcos Vinícius Nunes Paludett; Daniel Fenner

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares são abordagens que estimulam mecanismos naturais de recuperação da saúde e prevenção de agravos. Elas são potentes estratégias que favorecem a integralidade do cuidado frente ao modelo biomédico enraizado na saúde da população. A Bioenergética e a Constelação Familiar são ferramentas a serem aplicadas pelos profissionais de enfermagem na tentativa de integrar essas práticas no itinerário terapêutico dos pacientes. **Objetivo:** Realizar uma pesquisa acerca das questões teóricas envolvendo a Bioenergética e a Constelação Familiar como método terapêutico. **Método:** Pesquisa descritiva com base no levantamento de dados bibliográficos. **Resultados:** Bioenergética é um termo reichiano cujo significado é energia biológica e está centrada na observação, investigação e compreensão do comportamento e da história de vida dos indivíduos. A Bioenergética considera a unidade mente-corpo e parte do princípio que são funcionalmente idênticos. Na Bioenergética a inspiração é o acúmulo de energia e armazenamento de força interior e a expiração é a expansão ao mundo físico, sendo assim, a respiração pode dizer muito sobre a energia das pessoas, e deve ser avaliada de maneira empírica. A Constelação Familiar defende a existência de um inconsciente familiar que atua nos membros de uma família. É um método de abordagem sistêmica, energética e fenomenológica, que busca reconhecer a origem dos problemas/alterações trazidas pelo usuário por questões advindas desse inconsciente familiar. É uma abordagem que pode ser realizada em grupo, durante workshops, ou em atendimentos individuais, abordando diferentes temáticas. A terapia não considera a pessoa de maneira individual, mas como pertencente a um sistema. Ainda que um indivíduo não conheça suas origens, ele traz consigo não apenas os traços físicos e de temperamento, mas também uma bagagem energética. A Constelação Familiar não é um recurso único que vai solucionar problemas, mas sim uma ferramenta complementar que serve para a ampliação de consciência e autopercepção. **Considerações Finais:** As Práticas Integrativas e Complementares vêm se mostrando estratégias em potencial, ganhando visibilidade no enfrentamento e tratamento de agravos à saúde de diversas populações. **Contribuições para enfermagem:** Identificou-se que a Bioenergética e a Constelação Familiar são métodos relevantes e possibilitam a ampliação do processo saúde-doença.

Referências

1. Cândido PEF, Mattos DJS. Bioenergética: fundamentos y técnicas corporales. Lecturas: Educación Física y Deportes. Buenos Aires; 2009 Abr.
2. Manné Joy. As Constelações Familiares em sua Vida Diária. São Paulo: Pensamento-Cultrix Ltda; 2008. 112 p.
3. Ministério da Saúde (BR). Conhecendo as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde:Bioenergética. Brasília – Distrito Federal; 2018. 71 p.

Descriptores: Enfermagem; Terapias Complementares; Assistência Integral à Saúde, Metabolismo Energético.



APRENDENDO A ENSINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO MESTRADO ACADÊMICO

Bruna Oliveira Ungaratti Garzão; Tainara Giovana Chaves de Vargas; Neila Santini de Souza; Ethel Bastos da Silva

Introdução: As metodologias ativas de aprendizagem rompem com os paradigmas da educação verticalizada e propõe espaços de construção coletiva e contextualizada do saber.¹ A formação de futuros professores deve estar ancorada nessas metodologias, principalmente nos espaços de ensino e aprendizagem de profissionais da saúde.² **Objetivo:** Relatar a vivência a partir do planejamento e execução de um plano de aula enquanto preparação para a docência orientada, pautando-se por metodologias ativas de aprendizagem. **Método:** Trata-se do relato de experiência sobre a experimentação do papel docente, vivenciado em disciplina do Mestrado em Saúde e Ruralidade/UFSM. Os mestrandos foram orientados a definir um tema e a(s) forma(s) de abordagem em uma aula a ser ministrada para os colegas. Optou-se pelo Método Canguru³ como assunto, cuja socialização incluiu uma introdução expositiva-dialogada, uma dinâmica interativa a partir de mitos e verdades e a demonstração prática da posição canguru em diferentes cenários. Por fim, a turma foi convidada a elaborar um Projeto Terapêutico Singular diante de uma situação problema fictícia, para problematizar a realidade e permitir o aprendizado significativo. **Resultados:** Houve oportunidade constante de diálogo durante a aula para sanar dúvidas, tecer comentários e compartilhar conhecimentos prévios, o que fomentou as discussões. Para as mestrandas que atuaram como docentes, a experiência permitiu reconhecer-se no papel do professor como mediador do aprendizado dos educandos em uma construção autônoma de conhecimento. A avaliação possibilitou revisitá conceitos teóricos referentes às metodologias ativas, contribuindo significativamente na formação individual e coletiva de futuros docentes em cursos de graduação da saúde. **Considerações finais:** A equidade entre o educando e o professor nos processos educacionais permite a aproximação entre os envolvidos, como pôde ser observado no decorrer da atividade. A formação de profissionais a partir do uso de metodologias ativas potencializa o aprendizado em saúde, considerando a ampliação do olhar destes para as demandas diversas do cuidado integral. **Contribuições para a saúde:** As metodologias ativas são de extrema importância na compreensão de todos os aspectos que cercam os processos de saúde-doença. O relato de experiências positivas impulsiona a difusão desses métodos como base para uma formação qualificada de docentes e profissionais da saúde.

Referências

1. Luchesi BM, Lara EMO, Santos, MA. Guia Prático de Introdução às Metodologias Ativas de Aprendizagem [Internet]. Campo Grande (MS): Ed. UFMS; 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4667/6/4%20-%20GUIA%20PR%C3%81TICO%20DE%20INTRODU%C3%87%C3%83O%20%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20DE%20APRENDIZAGEM.pdf>.
2. Colares KTP, Oliveira W. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. SUSTINERE [Internet]. 2018 Jul/Dez;6(2):300-20. Disponível em: http://repositorio.asces.edu.br/bitstream/123456789/3509/1/Metodologia_ativas_na_forma%c3%a7%c3%ao_profissional_em_sa%c3%bade.pdf.
3. Ministério da Saúde (BR). Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017.

Descritores: Aprendizagem Ativa; Formação Profissional em Saúde; Tecnologia Educacional; Capacitação Acadêmica.

Agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.



MONITORIA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE SUA IMPORTÂNCIA

Jaíne Bertazzo da Silva; Larissa Meyne; Bianca Carolina Zanardi Porto

Introdução: De acordo com a Lei 9.394/1996, os discentes da educação superior podem prestar tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seus rendimentos e planos de estudos. Entende-se como monitoria acadêmica uma forma de auxílio no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o aprendizado e crescimento profissional e pessoal do discente. A monitoria proporciona ao graduando o interesse pela carreira docente, tendo em vista que convive com a prática diária do ensino. É importante destacar a proximidade entre monitor e demais alunos, considerando a faixa etária, dialeto, e por ambos estarem em condição de aprendiz, fortalece a aprendizagem do aluno que está cursando a disciplina com a ajuda do monitor.

Objetivo: Relatar as experiências como monitora nas aulas práticas da disciplina de Fundamentos do Cuidado Humano II. **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca das vivências da discente como monitora nas aulas práticas da disciplina de Fundamentos do Cuidado Humano II. As práticas ocorreram no Grupo Hospitalar de Santiago, no período de maio a junho de 2022. Foi realizado com a XX turma do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus de Santiago, com um total de 15 alunos. Para a realização da prática a turma foi dividida em 3 grupos de 5 alunos, cada grupo foi a campo 6 dias no turno da tarde. **Resultados:** A monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino-aprendizagem que envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente. Dessa forma, é um trabalho onde o professor orienta e é assistido pelo monitor que o auxilia no processo de ensino-aprendizagem dos demais alunos. O estudante-monitor, sob orientação de um professor, auxilia os acadêmicos que estão cursando a disciplina, esclarece dúvidas, acompanha os mesmos durante a realização de procedimentos, como aferição de sinais vitais, troca de curativos, banho de leito, entre outras atividades definidas no plano de trabalho. **Considerações Finais:** Com isso, considera-se que a monitoria tem como um dos principais objetivos estimular os estudantes a conhecer as atividades relacionadas à área acadêmica. Além do enriquecimento na formação, promove a cooperação entre discentes e docentes, proporcionando uma maior troca de conhecimento. **Contribuições para enfermagem e saúde:** A monitoria proporciona um processo de construção de autonomia, controle e consciência, além disso, é uma ótima experiência para o currículo acadêmico e profissional.

Referências

1. Brasil. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília (DF): MEC; 20 dez. 1996.
2. Gonçalves MF, Gonçalves AM, Fialho BF, Gonçalves IMF. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo. 2020; 3(1): e313757. DOI: 10.47149.
3. Garcia LTS, Filho LGS, Silva MVG. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. Perspectiva. set./dez. 2013; 31(3):973-1003. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-54732013000300010&lng=pt&nrm=iso>.

Descritores: Enfermagem; Monitoria; Estudante de Enfermagem; Docência.

FATORES ASSOCIADOS À VULNERABILIDADE CLÍNICO-FUNCIONAL DE IDOSOS DE UM MUNICÍPIO GAÚCHO: NOTA PRÉVIA

Ivana Sulczewski; Marise Teresinha Renner; Leila Mariza Hildebrandt; Andressa de Andrade

Introdução: A detecção da situação sociodemográfica e de saúde da pessoa idosa correlacionando-a a sua condição clínico-funcional, contribui para a construção de políticas públicas embasadas em reflexões advindas da realidade, com força para interferir na promoção da saúde dessa parcela significativa da população.¹ **Objetivos:** Caracterizar a população idosa em município do Noroeste do Rio Grande do Sul, considerando variáveis sociodemográficas e avaliar os índices de vulnerabilidade clínico funcional deste grupo populacional. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, desenvolvida com 244 pessoas idosas que residem no referido território. Para tal, foram coletados dados sociodemográficos e foi aplicado um instrumento denominado IVCF-20 (Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional – 20). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFSM, mediante Parecer Consustanciado Nº 5.847.264. **Resultados:** A idade dos entrevistados variou entre 60 e 92 anos. Quanto à escolaridade, 5,32% são analfabetos e 81,55% tem o ensino fundamental incompleto. Além disso, 76,63% dos entrevistados são casados e uma parcela significativa (16,40%) é viúva. Também, 81,15% são agricultores aposentados ou ativos, 57,38% vivem no meio rural e 42,62% na zona urbana. Em relação ao consumo de álcool, 26,23% fazem uso uma vez por semana ou mais e 8,60% são tabagistas. O Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVC-20) instrumento aplicado nessa pesquisa, mostra que 62,30% são idosos robustos, 29,50% estão em vias de fragilidade e 8,2% são considerados frágeis. **Conclusão:** A partir da análise prévia dos dados foi possível constatar que a fragilidade em idosos está relacionada à atividade laboral dedicada ao longo da vida, à descontinuidade de formação escolar e ao consumo de bebida alcoólica e tabaco de forma prejudicial. Dessa forma, as ações em saúde devem considerar os aspectos individuais e contextuais dessa parcela da população objetivando a qualidade de vida. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Conhecendo as fragilidades da pessoa idosa é possível construir estratégias de investigação dos fatores de risco que, por sua vez, apontam sua vulnerabilidade clínico-funcional e consequentemente possibilitam a formulação de planos de cuidado específicos para esse grupo populacional.²

Referências

1. Matos FS, Jesus CS de, Carneiro JAO, Coqueiro R da S, Fernandes MH, Brito TA. Redução da capacidade funcional de idosos residentes em comunidade: estudo longitudinal. Ciênc Saúde Coletiva. 2018 Oct;23;(10): 3393–401. doi: 10.1590/1413-812320182310.23382016.
2. Ribeiro EG, Matozinhos FP, Guimarães GL, Couto AM, Azevedo RS, Mendoza IYQ. Self-perceived health and clinicalfunctional vulnerability of the elderly in Belo Horizonte/Minas Gerais. Rev Bras Enferm. 2018;71(suppl. 2):860-7. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0135>.

Descritores: Idoso Fragilizado; Vulnerabilidade Clínico-Funcional; Saúde do Idoso; Enfermagem.

Atividade financiada pela CAPES, via Programa de Educação Tutorial Enfermagem - UFSM/PM e pelo Fundo de Incentivo à Pesquisa (Fipe).



VIVÊNCIA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Gonçalves; Nathália Herzog; Emilly Fontoura; Taís Carpes Lanes

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia de associação das políticas de saúde e educação com o intuito de promover o desenvolvimento e a saúde dos estudantes de escolas do ensino fundamental e médio.¹ **Objetivo:** Relatar a vivência dos graduandos de enfermagem do 5º semestre no Programa Saúde na Escola. **Método:** Relato de experiência ocorrido em uma Escola Municipal de Educação Infantil na região central do Rio Grande do Sul. A escola atende desde o maternal até o ensino pré-escolar, totalizando 150 crianças nos turnos manhã e tarde. Conforme o levantamento das necessidades da escola, organizou-se ações sobre os temas: Higiene corporal, higiene das mãos e comportamento social. As atividades ocorreram em junho/2023, totalizando quatro horas de aula prática. A população alvo foi a turma do maternal II (idade entre 3 a 4 anos), totalizando 15 crianças. O PSE está vinculado à disciplina “Saúde coletiva no contexto do cuidado de enfermagem” oferecida pela Faculdade Integrada de Santa Maria. **Resultados:** Realizou-se um cartaz em tamanho real de um corpo humano e bactérias com velcro para as atividades de higiene corporal. O objetivo da simulação com as bactérias foi de as crianças identificarem as sujidades e a importância do banho na prevenção de doenças mediante a contaminação com microorganismos. Durante a higienização das mãos, ensinou-se a prática correta e os momentos de sua aplicação no cotidiano. Ao final, utilizou-se o semáforo do comportamento social, no qual apresentava figuras de coloração verde (comportamentos adequados) e coloração vermelha (comportamentos inadequados). Dentre os comportamentos, destacam-se: respeito com os colegas, professores e familiares; cuidados com os brinquedos compartilhados e agressão física e verbal com os colegas. **Conclusão:** As atividades realizadas no PSE auxiliaram os acadêmicos a compreenderem a realidade de cada criança e sobre a função do enfermeiro da promoção da saúde e prevenção de doenças no contexto escolar. **Contribuições para enfermagem/saúde:** O PSE busca a interação da enfermagem com a comunidade, a fim de promover a participação social, com vistas a identificação e cuidados com a saúde.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Portaria Interministerial nº 1.055, de 25 de abril de 2017. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017.

Descritores: Enfermagem; Educação em Saúde; Estratégias de Saúde Nacionais; Saúde da Criança; Estilo de Vida Saudável.



ATIVIDADES EXTENSIONISTAS JUNTO A PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS: A IMPORTÂNCIA PARA A SUA SAÚDE MENTAL

Luisa Fontella Barroso; Kely Rathke Bonelli; Veronica Souza Cavalheiro; Leila Mariza Hildebrandt

Introdução: A chegada do idoso em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI) envolve um processo de adaptação a novas rotinas, o que provoca mudanças significativas na vida desse indivíduo. Essa situação, corrobora para a perda da individualidade da pessoa idosa, o que pode contribuir para a manifestação de sintomas de sofrimento mental.¹ Frente a isso, atividades de extensão podem colaborar nesse contexto, pois com elas é possível oferecer espaços de socialização entre os moradores, propiciar estímulos cognitivos e melhorar a motricidade.¹ **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de atividades extensionistas junto a pessoas idosas institucionalizadas. **Método:** Relato de experiência, o qual tem como propósito abordar as atividades extensionistas desenvolvidas com população idosa institucionalizada e sua importância para a saúde mental dessas pessoas. As atividades de extensão são desenvolvidas semanalmente, aos sábados, das 8:30 às 11 horas, por acadêmicos de enfermagem vinculados ao Programa de Educação Tutorial de Enfermagem (PET Enfermagem) da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões. Tais ações são desenvolvidas em uma instituição de longa permanência para idosos de um município do norte do Estado do Rio Grande do Sul e tem por objetivos socializar e estimular a motricidade e cognição. **Resultados:** Com o desenvolvimento destas atividades, identifica-se certa dificuldade das pessoas idosas em se adaptar a uma ILPI, em virtude da mudança de rotinas, da presença de pessoas desconhecidas e afastamento dos familiares. As atividades de extensão proporcionam a essa população estímulos de comunicação, resgate de memórias, autoestima e construção de vínculos com os acadêmicos. Isso pode contribuir para qualificar a saúde mental das pessoas idosas residentes nesse espaço. A partir de relatos dos idosos, percebe-se o interesse e bem-estar dos mesmos com a presença dos acadêmicos de enfermagem nesse espaço de convivência. **Considerações Finais:** Percebe-se a carência de estímulos, afeto e individualidade das pessoas idosas no local. Ademais, as atividades extensionistas possibilitam reforçar os estímulos cognitivos e motricidade dos idosos, o que contribui para a sua saúde mental. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Contribuição na formação acadêmica de estudantes de enfermagem, com vistas ao desenvolvimento profissional, ético e humano.

Referências

1. Dantas LCV et al. Impactos da institucionalização na saúde mental do idoso. Rev Portal Div. 2013; 4(36):35-43. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/114957>.

Descritores: Instituição de longa permanência para idosos; Saúde mental; Idoso; Enfermagem.

Programa de Educação Tutorial PET Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões.



AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA ACUPPRESSÃO AURICULAR EM LACTENTES COM CÓLICA: NOTA PRÉVIA

Andressa Castelli Rupp; Luana Bartsch; Débora Cristina Limberger; Veronica Souza Cavalheiro; Leonardo Bigolin Jantsch

Introdução: A acupressão auricular é uma técnica não invasiva, em que há estimulação de pontos específicos do pavilhão auricular. É proveniente da medicina tradicional chinesa e foi implementada em 2006 no contexto das práticas integrativas e complementares, âmbito do Sistema Único de Saúde.¹ A terapêutica é fortemente utilizada no alívio da dor, estudada principalmente em adultos. No entanto, na população pediátrica são escassos estudos que abordam protocolos para agravos da infância e lactâncias, como a cólica infantil. **Objetivo:** Verificar a eficácia da acupressão auricular aplicada pelos pais ou cuidadores de lactentes no manejo da cólica infantil. **Método:** Trata-se de uma nota prévia de um estudo piloto, de um ensaio clínico, abrangendo 30 lactentes maiores de 15 dias e menores de seis meses acometidos por cólica, segundo critérios de Wessel (1954).² Sua execução se restringe, inicialmente, a quatro Estratégias de Saúde da Família do município de Palmeira das Missões – RS. O recrutamento ocorrerá de forma intencional a partir de consultas de puericultura. No recrutamento, serão dadas orientações e entregue material impresso para auxílio. O protocolo de acupressão auricular será aplicado por pais ou cuidadores, utilizando uma haste flexível disponibilizada pelos pesquisadores, aplicando pressão nos pontos *shenmen* e intestino grosso, de quatro a seis vezes ao dia, por um minuto, durante um mês. Sua eficácia será verificada por meio de um questionário (presencial) pré aplicação do protocolo e um questionário (online) semanal durante sua aplicação. Os dados serão analisados de forma dependente, tendo em vista a descrição dos desfechos. Análises descritivas serão realizadas por meio de frequências absolutas e relativas, média, mediana, desvio padrão, quartis, valores mínimos e máximos. As relações entre a variável dependente e as variáveis independentes serão examinadas mediante análises bivariadas. Diferenças serão consideradas significativas quando $p < 0,05$. As análises estatísticas serão conduzidas no programa SPSS. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 5.731.229. **Resultados esperados:** Espera-se que este estudo traga subsídios para pesquisas com metodologia apropriadas para validação bem como, evidência de melhora nos quadros de cólica infantil com o emprego da técnica.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>.
2. Wessel MA, Cobb JC, Harris GS Jr, Detwiler AC. Paroxysmal fussing in infancy, sometimes called “colic”. Pediatrics. 1954;14(5):421-35.

Descritores: Auriculoterapia; Cólica; Lactente; Práticas complementares e integrativas; Pesquisa clínica.



COMPLICAÇÕES DURANTE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL NA REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Veronica Souza Cavalheiro; Andressa Castelli Rupp; Débora Cristina Limberger; Luana Bartsch;
Leonara Tozi; Leonardo Bigolin Jantsch

Introdução: Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, criança é caracterizada por indivíduos até doze anos de idade incompletos e a população adolescente de 12 a 18 anos.¹ Em termos físicos, as crianças hospitalizadas podem apresentar complicações devido à imobilidade prolongada, como perda de massa muscular, atrofia, úlceras de pressão e complicações respiratórias. A exposição a ambientes hospitalares pode aumentar o risco de infecções hospitalares, podendo ser perigosas para crianças com sistemas imunológicos enfraquecidos. A hospitalização infantil pode ser uma experiência traumática, os quais podem sentir medo, ansiedade, solidão e separação dos pais ou cuidadores, podendo ter impactos na saúde mental da criança, bem como, repercutir fisicamente nas condições clínicas apresentadas.²

Objetivo: Descrever as principais complicações clínicas apresentadas por crianças e adolescentes durante internação hospitalar.

Método: Estudo transversal descritivo a partir de dados coletados nos prontuários eletrônicos de um hospital da região norte do estado do Rio Grande do Sul, tendo como população de estudo, crianças e adolescentes que internaram no período de janeiro de 2014 a janeiro de 2020. Os dados foram coletados diretamente nos prontuários digitais, utilizando instrumento próprio para isso e posterior digitados em planilhas *excel*. Os dados foram analisados sob estatística descritiva. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM sob parecer número 3.970.800 e CAAE: 29985720.6.0000.5346. **Resultados:** Do total de internações (N=1032) cerca de 30% (n=319) delas apresentaram alguma complicação ou manifestação clínica mencionada no prontuário, durante a internação. A complicação ou manifestação clínica mais citada foi a Inapetência 16,7% (n=172), seguido de dor 10,1% (n=104), vômito com 6,0% (n=62), tosse com 5,4% (n=56), distensão abdominal com 5,1% (n=53), febre 4,4% (n=46), diarreia com 3,8% (n=39) e constipação com 2,8% (n=29). **Conclusão:** As complicações durante internação hospitalar de crianças e adolescentes envolvem vários aspectos, tanto físicos quanto emocionais, mas não se descarta as questões relacionadas à sua condição clínica. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Este estudo contribui para o processo de trabalho dos profissionais da enfermagem e demais profissionais da saúde. Ainda, age como um forte influenciador para novas pesquisas abrangendo esta temática, visto poucos estudos na faixa etária da população estudada.

Referências

1. Casa Civil (BR). Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília. 1990.
2. Ferreira MG, Peres EM, Leite DC, et al. Motivos de retirada e principais complicações em cateteres venosos periféricos: estudo descritivo. Rev de Enferm e Atenção à Saúde. 2023;12(1):e202366. doi: 10.18554/reas.v12i1.5825.

Descritores: Hospitalização; Criança; Adolescente.

Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem UFSM/PM.



O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DO ADULTO EM ESTADO CRÍTICO DE SAÚDE

Bárbara Estéla Gonçalves Senter; Neida Luiza Kaspary Pellenz; Silvana Bastos Cogo

Introdução: Na agudização dos quadros de saúde e/ou em situações de trauma, outros níveis de atenção e atuação são exigidos dos enfermeiros e demais profissionais da equipe multiprofissional. No curso de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, os acadêmicos têm a possibilidade de se inserirem nesses espaços durante sua formação. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem nas aulas práticas no contexto do adulto em situações críticas de saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, fruto da vivência de uma acadêmica na disciplina enfermagem no contexto do adulto em situações críticas de saúde, que ocorreu de março a julho de 2023, totalizando 300 horas de atividades teórico-práticas. **Resultados:** Na unidade de internação psiquiátrica, do reconhecimento e primeiras impressões, percebeu-se rotinas e ambientes distintos a outras especialidades, o que gerou nervosismo, apreensão, mas também responsabilidades. Promoveram o “café com música”, com a oferta de xícaras de café e pedidos de música, ações com grande significado para os pacientes internados. A visualização dos prontuários pelos acadêmicos é somente permitida a partir de alguns dias, para que os diagnósticos médicos não limitem a interação ou causem preconceitos. A unidade de terapia intensiva, devido à alta complexidade tecnológica, exige habilidades profissionais e pessoais para seu exercício, além de manter o cuidado integral do paciente. No bloco cirúrgico e sala de recuperação pós-anestésica, visualizou-se o poder de decisão do profissional enfermeiro, em virtude do gerenciamento da realização das operações. Na unidade de internação cirúrgica, realizou-se procedimentos técnicos, internação e recepção de pacientes, avaliação inicial, evolução, prescrição e aplicação de escalas. O diferencial desta disciplina está na proximidade com o fazer do enfermeiro, na exigência e exercício do raciocínio clínico, além da didática e humanização das professoras. **Conclusão:** O enfermeiro precisa estar preparado para atuar em todos os contextos de atenção à saúde de maneira generalista, com conhecimento básico, fundamentado no conhecimento científico. Esta disciplina permitiu uma imersão e aprendizado das competências do enfermeiro no cuidado do adulto em estado crítico de saúde, garantindo a aquisição destes conhecimentos, e suscitando o interesse dos acadêmicos para atuar nestas áreas.

Descritores: Enfermagem; Conhecimento.



MEDICAÇÕES MAIS UTILIZADAS EM INTERNAÇÕES PEDIÁTRICAS EM UM HOSPITAL DO SUL BRASIL

Leonara Tozi; Leonardo Bigolin Jantsch; Luana Bartsch

Introdução: O reconhecimento dos principais fármacos utilizados no contexto pediátrico é essencial para cuidado aos pacientes, especialmente os pediátricos. As dosagens calculadas sob o peso dos pacientes e as doses terapêuticas próximas as letais, são implicações importantes que devem ser estabelecidas à medida que se conhecem os principais medicamentos utilizados no contexto pediátrico. Outro aspecto importante para esta faixa etária está relacionado ao reconhecimento das reações adversas, superdosagens e intoxicações. Desse modo o conhecimento do perfil das medicações utilizadas é fundamental para ajudar em estratégias de prescrições e administração racionais dos fármacos.¹ **Objetivo:** Descrever as principais medicações utilizadas em internações pediátricas em um hospital do sul do Brasil. **Método:** Estudo transversal, descritivo e documental, realizado por meio da consulta aos prontuários de 1032 crianças e adolescentes que internaram no período de 2014 a 2020 em um município do norte do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados nos prontuários online e transcritos para instrumento próprio e posteriormente digitalizado em planilhas *Excel* para análise descritiva, sob frequência absoluta e relativa. O projeto possui aprovação ética em pesquisa, pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria, sob número de parecer 3.970.800 e CAAE: 29985720.6.0000.5346. **Resultados:** Sob a análise dos principais fármacos utilizados, destaca-se que dos 1.032 pacientes atendidos nesse período, a Dipirona foi utilizado em 33,6% dos atendimentos, seguido do paracetamol em 16,9%, ondasetrona em 11,7%, Prednisolona em 8,6% e cetoprofeno em 8,5% dos pacientes internados. Dentre os antibióticos mais utilizados nesse período destacam-se a Ampicilina, Cefazolina e Cefriaxona, utilizados em 16,8%, 14,7% e 4,6% dos pacientes respectivamente. **Conclusões/Considerações Finais, Contribuições para enfermagem/saúde:** Conclui-se que no período estudado, os medicamentos mais utilizados os para tratamento foram os sintomáticos e corticoides além de antibióticos Ampicilina e Cefalosporinas de 1^a e 3^a geração.

Referências

1. Molinari JV, Cancelier ACL, Trevisol FS. Uso de medicações em crianças internadas em hospital do Sul do brasil 2016-2017. Rev da AMRIGS. 2019; 63(1): 15-21. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/Artigo%20Jessica%20-%20medicamentos%20(2).pdf.

Descritores: Conduta do tratamento medicamentoso; Hospitalização; Pediatria; Enfermagem pediátrica.

AURICULOTERAPIA E QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DA SAÚDE COM DOR CRÔNICA: ENSAIO CLÍNICO

Bruna Xavier Moraes; Oclaris Lopes Munhoz; Julia de Carvalho Uminski; Tânia Solange Bosi de Souza Magnago

Introdução: No ambiente hospitalar, a qualidade de vida dos trabalhadores da saúde pode ser influenciada negativamente por fatores ambientais, jornadas de trabalho desgastantes, sobrecarga de atividades, assim como por ocorrência de dor musculoesquelética (DME).¹⁻² Logo, estratégias interventivas com vistas auxiliar a qualidade de vida são importantes.²⁻³ A auriculoterapia é uma terapia integrativa e complementar que favorece a homeostase do organismo, bem como auxilia na promoção e recuperação da saúde dos indivíduos.³

Objetivo: Avaliar a eficácia da auriculoterapia na melhora da qualidade de vida de trabalhadores da saúde com dor crônica na coluna vertebral.

Método: Ensaio clínico randomizado, triplo cego, realizado com trabalhadores da saúde com dor crônica na coluna vertebral. Dados coletados no período de março de 2021 a janeiro de 2022.

Aplicaram-se oito sessões de auriculoterapia com sementes, duas vezes por semana. Os participantes foram divididos em grupo intervenção - GI (pontos auriculares relacionados ao desfecho) e controle - GC (pontos auriculares não relacionados ao desfecho). A qualidade de vida foi avaliada por meio do questionário SF 36, aplicado na 1^a, 4^o, 8^a sessão, e follow up de 15 dias.

Análise descritiva e inferencial. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, parecer nº 3.897.86. Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos - RBR-3jvmdn. **Resultados:** Participaram 67 trabalhadores da saúde, 34 no grupo intervenção e 33 no controle. A auriculoterapia apresentou melhora no domínio vitalidade ($p=0,012$) entre o GI (1^a sessão $56,32 \pm 2,66$; follow up $64,21 \pm 3,25$) e o GC (1^a sessão $48,03 \pm 2,70$; follow up $55,64 \pm 3,27$); e no domínio limitação por aspectos emocionais na avaliação da 4^a sessão entre o GI ($78,71 \pm 5,63$) e GC ($60,13 \pm 5,80$) ($p=0,025$). Os demais domínios não apresentaram diferenças estatísticas significativas ($p<0,05$).

Conclusão: A auriculoterapia mostrou-se efetiva na promoção da qualidade de vida. **Contribuições para enfermagem/saúde:** A auriculoterapia mostrou-se como uma prática com importantes benefícios para promoção da qualidade de vida dos trabalhadores da saúde. Trata-se de uma terapia simples, de rápida aplicação, de baixo custo e que possui boa aceitação entre os trabalhadores.

Referências

1. Firmino CF, Sousa LMM, Marques JM, Antunes AV, Marques FM, Simões C. Musculoskeletal symptoms in nursing students: concept analysis. Rev Bras Enferm. 2019;72(1):287-92. doi: 10.1590/0034-7167-2018-0612.
2. Silva MR, Miranda FM, Mieiro DB, Sato TO, Silva JAM, Mininel VA. Impacto do estresse na qualidaddede vida de trabalhadores de enfermagem hospitalar. Texto Contexto Enferm. 2020;29:e20190169. doi: 10.1590/1980-265X-TCE-2019-0169.
3. Moraes BX, Ongaro JD, Almeida FO, Luz EMF, Greco PBT, Magnago TSBS. Auriculotherapy and reducing chronic musculoskeletal pain: integrative review. Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 6):e20190394. doi: 10.1590/0034-7167-2019-0394.

Descritores: Qualidade de vida; Auriculoterapia; Terapias complementares; Ensaio clínico.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento 001. CNPq nº 09/2020 – Bolsas de Produtividade em Pesquisa. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC – CNPq/UFSM – Edital nº 010/2021. Programa PROIC-HUSM – Programa de Bolsas de Iniciação Científica ou Auxílio à Pesquisa – Edital nº 004/2019.



ATENDIMENTOS EM EMERGÊNCIA HOSPITALAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM E SEM DOENÇA CRÔNICA

Luana Bartsch; Andressa Castelli Rupp; Débora Cristina Limberger; Leonara Tozi; Veronica Souza Cavalheiro; Leonardo Bigolin Jantsch

Introdução: Na atualidade as principais causas de atendimentos hospitalares em crianças, no Brasil, são afecções respiratórias e gastrointestinais. Salienta-se que a maioria está relacionada a casos isolados de agravos agudos e associação à agudização de condições crônicas, preveníveis através dos serviços da Atenção Primária.^{1,2} Se faz crucial um seguimento contínuo das condições crônicas na atenção primária, contando com o suporte dos serviços secundário e terciário, para minimização dos processos de adoecimento agudo.³

Objetivo: Comparar o número de atendimentos em serviço de emergência de criança e adolescentes com e sem doença crônica. **Método:** Trata-se de um estudo transversal analítico, por meio de análise dos prontuários eletrônicos de um hospital de médio porte da região norte do Rio Grande do Sul. Os participantes foram crianças e adolescentes hospitalizados no período de janeiro de 2014 a janeiro de 2020. Após a coleta de dados, foram digitalizados em planilha Excel e submetidos a análise descritiva e analítica [comparação de média entre os grupos (com e sem doença crônica) Teste T, devido normalidade dos dados], utilizando o programa SPSS, versão 20.0. O projeto possui aprovação ética em pesquisa, pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria, sob número de parecer 3.970.800 e CAAE: 29985720.6.0000.5346.

Resultados: Dos 1032 atendimentos hospitalares no período analisado, 917 deles possuíam informações sobre a presença ou não de doenças crônicas de saúde. Nesse contexto, destaca-se que 183 (20%) deles possuíam doença pregressa. O número médio de atendimentos dessas crianças ao longo do período de análise foi de 2,4 atendimentos nos serviços de emergência ($DP \pm 2,75$) com máximo de 25 atendimentos, nos seis anos analisados. Na comparação das crianças e adolescentes com ou sem doença crônica, destaca-se que a média de atendimentos de crianças e adolescentes sem doença crônica foi de 2,28 atendimentos ($DP \pm 2,67$), comprando os 2,67 internações ($DP \pm 3,03$) do grupo com doença crônica. Essa comparação não apresentou diferença significativa, na comparação de média ($p=0,097$). **Considerações Finais:** Observa-se que as doenças crônicas estão presentes em uma cada cinco crianças atendidas, mas o número de atendimentos da população com doença crônica não foi maior quando comparada a população sem doença crônica.

Referências

1. De Freitas BC, Durão LC, De Paula Queluz D. Principais causas de internação de crianças menores de cinco anos no Brasil: uma revisão sistemática. Revista de APS. 2022;25(1). Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35816>.
2. Ribeiro MGC, Araujo ACAF, Rocha SS. Children's hospitalizations by sensitive conditions in primary care in the Northeast of Brazil. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. 2019; 19(2): 491-498. doi: <https://doi.org/10.1590/1806-93042019000200013>.
3. Febras LLT. Características de internações e reinternações hospitalares de crianças e adolescentes [trabalho de conclusão de curso]. Palmeira das Missões (RS): Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/26950>.

Descritores: Serviço hospitalar de emergência; Criança; Adolescente.



TROCA DE INFORMAÇÕES ENTRE AS EQUIPES DE SAÚDE NA TRANSFERÊNCIA DO CUIDADO PRÉ-HOSPITALAR

Jeanini Dalcol Miorin; Silviamar Camponogara; Stéfani Rodrigues Venturini

Introdução: A troca de informações inadequada compromete o trabalho, dificulta a ligação entre as equipes e gera um abismo na rede de serviços, causando transtornos e conflitos. Um desafio durante as transferências é adotar estratégias que diminuam a deterioração da informação com a perda de dados clínicos.¹ **Objetivo:** Analisar a troca de informações entre as equipes de saúde na transferência do cuidado pré-hospitalar. **Método:** Estudo qualitativo, do tipo descritivo e exploratório, realizado em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e nos serviços de destino da transferência do cuidado realizada por este. Os dados foram coletados por meio de análise documental dos boletins de atendimento do SAMU e das evoluções de enfermagem e médica após o recebimento do paciente, e observação não-participante desde o atendimento na cena, até a transferência nos serviços de destino. Foram submetidos a análise de conteúdo temática. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa número 4343403. **Resultados:** A troca de informações, não era realizada de forma completa, isso porque não há regras de quais informações devem ser transmitidas em cada situação. Nas informações verbais, faltavam dados importantes, como por exemplo, as medicações administradas. Tratando-se das informações documentadas, elas estavam descritas no boletim de atendimento do SAMU, só não tinham sido verbalizadas em sua totalidade para a equipe que recebe. Isto pode indicar que o mesmo não foi utilizado como guia para transferência, gerando esquecimento de informações importantes. Em algumas situações, ocorre o questionamento da equipe receptora diante de informações necessárias para a continuidade do cuidado. Em outras, há falta de atenção nas informações transferidas pelo SAMU. Foi identificado nas evoluções dos médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem que receberam o SAMU, que muitos não descreveram que o paciente veio trazido por este, e não houve uma uniformidade nos registros. **Conclusões:** Existem meios para troca de informações, porém estes não são suficientes e eficazes o bastante, visto que não houve padronização nas informações transferidas entre todos profissionais. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Identifica-se a necessidade da implementação de protocolos, acordos e regras, fornecendo subsídios para a reorganização das transferências do cuidado pré-hospitalares.

Referências

1. Melo LC, Lima FR, Bracarense CF, Ferreira JFMF, Ruiz MT, Parreira BDM, et al. Inter-professional relationships in the Family Health Strategy: perception of health management. Rev Bras Enferm. 2022;75(3). doi: 10.1590/0034-7167-2021-0636.

Descriptores: Serviços médicos de emergência; SAMU; Transferência do paciente; Sistemas de comunicação entre serviços de emergência; Informação e comunicação na saúde.



RELAÇÕES INTERPROFISSIONAIS NA TRANSFERÊNCIA DO CUIDADO PRÉ-HOSPITALAR

Jeanini Dalcol Miorin; Silviamar Camponogara

Introdução: A qualidade da transferência do cuidado está diretamente relacionada com a relação interprofissional entre os profissionais do pré-hospitalar e intra-hospitalar. Relações de trabalho fragilizadas causam tensões entre as equipes, o que pode resultar em atendimento inadequado.¹

Objetivo: Compreender as relações interprofissionais no contexto da transferência do cuidado pré-hospitalar. **Método:** Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado em um Serviço de

Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e nos serviços de destino da transferência do cuidado realizada por este. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com 44 profissionais, médicos, enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem e os condutores das ambulâncias do SAMU. Foram submetidos a análise de conteúdo temática. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa número 4343403. **Resultados:** Muitos profissionais possuem uma convivência estreita e isso foi estabelecido devido trabalharem junto em outros serviços. As relações interprofissionais foram permeadas por dificuldades, como falta de diálogo e superioridade, principalmente, do médico frente aos demais profissionais da saúde. Outra dificuldade entre as equipes, foi a presença de comentários considerados desnecessários e desagradáveis durante a transferência do cuidado pré-hospitalar. Parte deles ocorreram, pois, os profissionais que recebem o paciente visualizam o SAMU como um serviço responsável pela superlotação do intra-hospitalar. Foi relatado falta de convivência entre profissionais, o que contribuiu para o desconhecimento sobre os outros serviços e profissionais. Foi possível identificar alguns objetivos compartilhados. Estes estavam relacionados com a ajuda entre as equipes em situações de esforço físico, de reposição de materiais e o interesse na melhora do paciente. **Conclusões:** É necessário fortalecimento das relações interprofissionais, para transferências do cuidado pré-hospitalares mais colaborativas e com qualidade. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Destaca-se a importância de gestores e profissionais realizar o exercício da análise e reflexão sobre a necessidade do trabalho colaborativo e construção de novas práticas de relações interprofissionais, com vistas a qualidade do cuidado e das próprias relações entre os trabalhadores. Sugere-se, a criação de espaços e oportunidades, seja por meio de reuniões de equipes ou discussões dos casos, para exercer tomada de decisão compartilhada e buscar a educação permanente com momentos de clarificação interprofissional.

Referências

1. Reay G, Norris JM, Alix Hayden K, Abraham J, Yokom K, Nowell L, Lazarenko GC, Lang ES. Transition in care from paramedics to emergency department nurses: a systematic review protocol. Syst Rev. 2017;6(1). doi: 10.1186/s13643-017-0651-z.

Descritores: Serviços médicos de emergência; SAMU; Transferência do paciente; Comportamento cooperativo; Relações interprofissionais.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PACIENTES DE UMA UNIDADE DE CIRURGIA GERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Karoline Vargas da Costa; Pâmela Araujo de Lima; Manuela de Albuquerque Figueiredo;
Gabrieli Cargnin; Tatiele Foggiato Hubner; Etiane de Oliveira Freitas

Introdução: A educação em saúde é um processo de construção de conhecimento, em que o profissional aborda temáticas com o intuito de promover a saúde e prevenir doenças e seus agravos a um indivíduo ou população.¹ A enfermagem pode desenvolver essa prática no ambiente hospitalar por meio do compartilhamento de informações ao usuário acerca de seu processo de saúde e doença, o que torna o indivíduo ativo no seu cuidado. A partir disso, realizar educação em saúde em unidades de internação é essencial para reduzir agravos e complicações no processo de saúde-doença. Assim, a educação bem-sucedida do paciente pode reduzir a dor e a internação hospitalar e diminuir reinternações, reoperações e agilizar altas de pacientes.² **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas por cinco acadêmicas de enfermagem acerca do processo de educação em saúde com pacientes em pré-operatório. **Método:** Trata-se de um relato de experiência elaborado por acadêmicas do 4º e 7º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. As atividades foram desenvolvidas em uma unidade de cirurgia geral de um hospital universitário do Sul do Brasil, de abril a julho de 2023, totalizando 40 horas práticas. **Resultados:** Foram realizadas atividades de educação em saúde com 37 pacientes, dos quais 12 aguardavam cirurgias traumatológicas, 11 digestivas, 8 cardiovasculares, 3 de cabeça e pescoço, 2 respiratórios e 1 cirurgia geral. Dentre as atividades realizadas, encontra-se a conversa horizontal com o paciente sobre a sua percepção acerca do procedimento e possíveis dúvidas, além da utilização de drenos, sondas e bonecos educativos em uso de dispositivos, para melhor entendimento e visualização da cirurgia ou procedimento. Com a execução dessas ações, observou-se um olhar mais tranquilo e confiante dos pacientes perante seus anseios. **Conclusão:** O trabalho desenvolvido mostrou-se como um instrumento de grande potencial para estimular a comunicação entre estudantes e pacientes, além de facilitar a compreensão acerca de questões perioperatórias, favorecendo o conhecimento dos indivíduos acerca de seu processo de saúde e cuidados necessários para sua reabilitação. **Contribuições para enfermagem:** Reduz a sobrecarga dos profissionais de unidades de internação e acrescenta experiência profissional à formação de futuros enfermeiros.

Referências

1. Ramos CFV, Araruna RC, Lima CMF, Santana CLA, Tanaka LH. Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. Rev Bras Enferm. 2018;71(3):1144-51. doi: 10.1590/0034-7167-2017-0284.
2. Koivisto JM, Saarinen I, Kaipia A, Puukka P, Kivinen K, Laine KM, et al. Patient education in relation to informational needs and postoperative complications in surgical patient. Int J Qual Health Care. 2020;32(1):35-40. doi: 10.1093/intqhc/mzz032.

Descritores: Educação em saúde; Enfermagem; Cirurgia geral; Hospitais universitários.

Financiamento próprio.



CREENÇAS E MITOS DO PERÍODO PÓS-PARTO NO CUIDADO EM SAÚDE: REVISÃO DE ESCOPO

Stefanie Rodrigues Betinelli; Priscila Orlandi Barth

Introdução: Os modelos de crença em saúde são importantes formas de iniciar um trabalho efetivo dentro de uma comunidade, os enfermeiros precisam entender as crenças culturais, valores e modos de vida das pessoas, a fim de fornecer cuidados de saúde culturalmente congruentes e benéficos.¹ O período pós-parto é caracterizado pelo início imediatamente após o parto e dura, em média seis semanas, apesar de se ter definido esse período de início e término ele é imprevisto, pois vai depender de cada mulher.² **Objetivos:** Identificar as crenças presentes no período pós-parto vivenciadas por puérperas e familiares na atenção primária à saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão de escopo, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se dos descritores suas variações em inglês, português e espanhol: “período pós-parto” “Cuidado pós natal” “Atenção Primária à Saúde, com os operadores booleanos OR e AND. Critérios de inclusão: artigos originais, de revisão, teses, dissertações, editoriais, capítulos de livros e anais de eventos, publicados a partir de 2004 recorte temporal pela aprovação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher no Brasil. Os dados dos estudos selecionados foram passados para uma planilha do Excel: título; ano de publicação; periódico; idioma; país de realização do estudo; objetivo do estudo método; síntese dos achados, nível de evidência. Para análise quantitativa utilizou-se de análise descritiva e para a síntese dos dados, análise de conteúdo. **Resultados:** Foram selecionados ao final 42 estudos, dos quais apresentaram como crenças e mitos relacionados ao período pós-parto: Crenças de Cuidados com o bebê: Alimentação do bebê/Amamentação e Condutas da família para com o bebê (coto), e Crenças de Cuidados com a mãe: Condutas para a mãe/Alimentação da mãe e Higiene da mãe/cuidados com a mamas e Atividade sexual. **Considerações Finais:** Esta revisão apresenta evidências científicas sobre os mitos e crenças do cuidado com a mãe e o bebê no período puerperal, corroborando com a importância da enfermagem como principal facilitadora da implementação de ações e crenças baseadas em comprovações de cunho científico.

Referências

1. Leininger, op. cit., 1978
2. Ministério da Saúde (BR). Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília, 2016. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/>.

Descritores: Modelos de crença em saúde; Cuidado pós-natal; Período pós-parto; Atenção primária à saúde.

Bolsa do Programa de Educação Tutorial – PET – Enfermagem da UFSM/PM.



METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA BIOLOGIA CELULAR

Yago Gabriel de Almeida Baptista; Mauren Pimentel Lima; Tais Carpes Lanes

Introdução: As metodologias ativas tratam-se de abordagens pedagógicas cuja sua finalidade é enfatizar a participação ativa do discente.¹ Assim, tal método tem como objetivo promover a construção do conhecimento com base no protagonismo do discente proporcionando a este engajamento e autonomia.² **Objetivo:** Relatar as vivências dos graduandos do primeiro semestre do curso de enfermagem sobre as metodologias ativas aplicadas na disciplina de Biologia Celular.

Método: Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de aulas teórico-prática da disciplina de Biologia Celular com carga horária de 40h ofertada no primeiro semestre do curso de graduação em enfermagem. O local de realização das aulas foi uma instituição privada de ensino superior e técnico localizada na região central do Rio Grande do Sul. O período das aulas se deu nos meses de fevereiro a junho de 2023 e, ocorreram nas terças-feiras, no período noturno. A disciplina de Biologia Celular é uma das unidades que os graduandos perpassam durante o curso de enfermagem, a qual engloba conhecimento sobre os microssistemas que compõem a célula, suas funções e importância para o nosso corpo.² **Resultados:** Durante as aulas teórico-práticas de biologia celular a turma foi dividida em grupos e, cada um destes era responsável pela produção de uma maquete com o intuito de representar um modelo de mosaico fluído o qual continha as estruturas, composição química e a sua função do interior celular. Ao término da final da aula, cada grupo deveria realizar uma breve pesquisa e explanação sobre o transporte intra-membrana.

Conclusão: Assim, conclui-se que o emprego de metodologias ativas durante a formação acadêmica possibilita ao discente um amplo desenvolvimento, em especial, de habilidades clínicas, pensamento crítico e reflexivo necessários a tomada de decisão. No âmbito da enfermagem, o uso de tal metodologia permite maior abrangência ao processo de formação devido atender as demandas da profissão.

Referências

1. Marques RM, Campos AC, Andrade DM, Zambalde AL. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Avaliação. 2021;26(03):718-41. doi:10.1590/S1414-40772021000300005.
2. Soares LSD, Da Silva, NC, Moncaio, ACS. Metodologias ativas no ensino superior: Opiniões, conhecimentos e atitudes docentes. Revista de Enfermagem UFPE Online. 2019;13(3):783-95. doi: 10.5205/1981-8963-v13i03a236317p783-795-2019.

Descritores: Comunicação celular; Biologia celular; Educação; Formação acadêmica; Técnicas de ensino; Enfermagem.



TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO: TRADUÇÃO PARA PORTUGUÊS E USO DE UMA FERRAMENTA PARA AUXILIAR NO PLANEJAMENTO

Catiele Raquel Schmidt; Elisiane Lorenzini

Introdução: Aproximar as evidências científicas do desenvolvimento da área da saúde e da sociedade de maneira geral é necessário, porém, ainda incipiente na prática.¹ Para auxiliar nesse processo, a ferramenta “Modelo de Planejamento de Tradução do Conhecimento” está disponível.^{2,3} **Objetivo:** Traduzir, adaptar e validar uma ferramenta para língua portuguesa do Brasil, e, conhecer a percepção de pesquisadores e usuários do conhecimento quanto à aplicação de estratégias de tradução do conhecimento integradas em projetos de pesquisa. **Método:** Estudo metodológico e uma pesquisa de abordagem qualitativa. Na adaptação transcultural e validação da ferramenta executou-se as etapas de tradução, síntese, retrotradução, avaliação e validação de conteúdo por juízes *experts* no tema, pré-teste da ferramenta e discussão com a autora do instrumento original para aprovação da versão final da ferramenta. Na fase qualitativa, participaram seis pesquisadores e usuários do conhecimento com experiência em tradução do conhecimento integrada ao processo de pesquisa. Realizou-se análise de conteúdo temática. A pesquisa obedeceu a resolução número 466/12 do Conselho Nacional da Saúde que dispõe sobre as Normas e Diretrizes regulamentadoras das pesquisas que envolvem Seres Humanos e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina, sob parecer número 5.612.057. **Resultados:** O Modelo de Planejamento de Tradução do Conhecimento, foi validado com índice de validade de conteúdo geral de 0,99. Na fase qualitativa, os participantes reconhecem a importância de diminuir a distância entre pesquisadores e usuários do conhecimento, potencialidade do conselho de *stakeholders* e a importância de planejar as ações de Tradução do Conhecimento desde o início do projeto. **Conclusão:** O “Modelo de Planejamento de Tradução do Conhecimento”, foi traduzida e adaptada para uso no Brasil. Os pesquisadores e *stakeholders* apontam que a ferramenta é útil, mas que requer capacitação para uso, uma vez que visa superar o modelo tradicional das pesquisas, que é um dos desafios relacionados a este processo. A ferramenta tem potencial para auxiliar nas pesquisas que têm como objetivo realizar a Tradução do Conhecimento.

Referências

1. Lorenzini E *et al.* A call for knowledge translation in nursing research. Texto Contexto Enferm. 2019; 28(e20190104). Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0001-0004>. Acesso em: 23 mai. 2022.
2. Barwick M. Knowledge Translation Planning Template. Ontario: The Hospital for SickChildren. 2008, 2013, 2019. Disponível em:
<https://www.sickkids.ca/contentassets/4ba06697e24946439d1d6187ddcb7def/79482-ktplanningtemplate.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2022.
3. SickKids. Hospital for Sick Children. Knowledge Translation Training and Resources. 2022. Disponível em: <https://www.sickkids.ca/en/learning/continuing-professional-development/knowledge-translation-training/#pip>. Acesso em: 9 jun. 2022.

Descritores: Conhecimento; Enfermagem; Estudos de validação; Planejamento em saúde; Tradução do conhecimento.



PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE O DESCARTE DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Dedabrio Marques Gama; Marcelo Nunes da Silva Fernandes; Daiana Cristina Wickert; Anna Júlia Pacheco Alves; Maria Denise Schimith; Laís Mara Caetano da Silva Corcini

Introdução: Os resíduos de serviços de saúde vêm sendo bastante discutidos e repensados ao longo dos anos em decorrência dos avanços na área da saúde e também dos impactos ocasionados ao meio ambiente. O hospital, neste contexto, desempenha papel fundamental para que o destino final dos resíduos ocorra de forma adequada.¹ **Objetivo:** Conhecer a percepção dos trabalhadores de saúde sobre o descarte de resíduos de serviços de saúde de dois hospitais de pequeno porte do interior do Rio Grande do Sul. **Método:** Estudo qualitativo a ser realizado com profissionais de saúde que atuam há no mínimo 6 meses em dois hospitais de pequeno porte de dois municípios do Rio Grande do Sul. Comporão a amostra, profissionais médicos e equipe de enfermagem. Será aplicado um questionário de dados sociodemográficos e a entrevista semiestruturada. Os dados serão analisados a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin.² O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de instituição de ensino superior, sendo respeitados os aspectos éticos. **Resultados:** O estudo pode possibilitar refletir sobre a importância de desenvolver instruções de trabalho para orientar e padronizar as operações que envolvem o descarte de resíduos de serviços de saúde, a partir da participação de cada profissional de saúde nos procedimentos relacionados a geração e manuseio dos resíduos de saúde hospitalar. **Conclusões:** Evidencia-se a necessidade deste estudo no que se refere ao descarte dos resíduos de serviços de saúde. **Contribuições para enfermagem/saúde:** O estudo pode contribuir para que se possa pensar em estratégias de intervenção para melhorar o descarte dos resíduos de serviços de saúde. No ensino, espera-se que os achados do estudo possam subsidiar novas pesquisas sobre o descarte de resíduos de serviços de saúde.

Referências

1. Silva CAMC, Campos JC, Ferreira JA, Miguel, MAL, Quintaes, BR. Caracterização microbiológica de lixiviados gerados por resíduos sólidos domiciliares e de serviços de saúde da cidade do Rio de Janeiro. Eng. Sanit. Ambient. 2011; 16(2): 127-32.
2. Bardin. L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições; 2011.

Descriptores: Enfermagem; Resíduos de serviços de saúde; Gerenciamento de resíduos.



SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE ENFERMEIROS APÓS PANDEMIA DA COVID-19

Thaynan Silveira Cabral; Valdecir Zavarese da Costa; Talia Patatt Simonetti; Emily Priscilla Marques; Grazielle de Lima Dalmolin; Letícia Silveira Cardoso; Cibelle Mello Viero.

Introdução: Na pandemia da COVID-19 muitas questões surgiram e mudaram a rotina de trabalho dos enfermeiros. Esses profissionais, foram os principais responsáveis pelo gerenciamento de equipes e setores, realizando assistência direta ao paciente, treinamento de equipe, entre outras atividades. Para mediar essas questões foi necessário que os profissionais reconhecessem novos fluxos de atendimento e de internações, tivessem preparo tanto físico quanto psicológico, a fim de evitar cansaço extremo, esgotamento emocional, e consequentemente insatisfação no trabalho.^{1,2,3} Diante disso, objetivou-se identificar a satisfação no trabalho de enfermeiros no período pós pandemia.

Método: Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, transversal descritiva, realizado em um hospital de grande porte, com uma amostra de 144 enfermeiros. Para a coleta dos dados utilizou-se a Escala de Satisfação no Trabalho (EST) juntamente com um questionário sociolaboral. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, parecer CAEE 5.393.532. **Resultados:** Dentre os enfermeiros, 77,8% atuaram diretamente com pacientes COVID-19 positivos, 68,1% se contaminaram e desenvolveram a doença. Já referente aos setores que esses profissionais atuaram na pandemia, 47,9% atuaram em setores abertos com atendimento a pacientes COVID-19 positivos. Os profissionais que trabalhavam no setor fechado COVID-19 encontravam-se insatisfeitos com o salário comparado aqueles dos setores abertos com atendimento COVID-19 e setores que não atendiam pacientes com a infecção. Enfermeiros que trabalhavam nos setores fechados COVID-19 estavam insatisfeitos com as promoções comparados aos que trabalhavam em setores que não atendiam infectados. **Conclusão:** Conclui-se que a satisfação dos indivíduos foi alterada quando se tratou da dimensão relacionada às promoções no trabalho e dimensão salarial. Dessa forma, necessita-se criar estratégias referente a essas dimensões, de forma que evidenciem a promoção no trabalho como uma medida factível aos trabalhadores e possibilitando a valorização salarial desses profissionais. Contribuições para enfermagem: Ferramenta de gestão para qualificar o trabalho e promover um ambiente de trabalho saudável aos enfermeiros.

1. Miranda FMDA, Santana LL, Pizzolato AC, Sarquis LMM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a COVID-19. *Cogitare Enferm*. 2020;25(0):e72702. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>.

2. Costa NR, Jatobá A, Bellas H, Carvalho PVR. As medidas de enfrentamento à pandemia da Covid-19 no Brasil na percepção da população atuante nas mídias sociais. CEE Fiocruz [internet]. 2020 [citado em 6 dez. 2021]; Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343106166_As_Medidas_de_Enfrentamento_a_Pandemia_da_Covid-19_no_Brasil_na_Percepcao_da_Populacao_Atuante_nas_Midias_Sociais.

3. Bitencourt JVOV, Meschial WC, Biffi P, Souza JB, Maestri E. Nurse's protagonism in structuring and managing a specific unit for COVID-19. *Texto contexto - enferm*. 2020;29(0):e20200213. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0213>.

Descritores: Satisfação pessoal; COVID-19; Enfermagem; Gestão em Saúde.

Hospital Universitário de Santa Maria. Programa de Iniciação Tecnológica.



A EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PROTEÇÃO PARA A SAÚDE DETRABALHADORES CAMINHONEIROS

João Vitor Leão dos Santos; Gabrielle Pereira da Silva; Rafaela de Carvalho da Silva; Letícia Silveira Cardoso; Bruna Pilar Benites Nicorena; Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira

Introdução: A saúde do trabalhador caracteriza-se como área especializada da Rede de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde¹. Nesta a enfermagem representa a principal força de trabalho com ênfase em ações de educação em saúde para a promoção e proteção da saúde de trabalhadores². Os caminhoneiros são trabalhadores com perfil de risco para as condições crônicas não transmissíveis e público alvo das referidas ações³. **Objetivo:** Salientar o potencial da enfermagem para a educação em saúde da população caminhoneira. **Método:** Relato de experiência produzido a partir de atividades de extensão realizadas no primeiro semestre de 2023, em um porto rodoviário, promovidas pelo Laboratório de Investigação e Inovação em Saúde de Populações Específicas da Universidade Federal do Pampa. **Resultados:** A educação em saúde, permeada por um diálogo bidirecional, ocorreu durante as consultas de enfermagem. Entre as ferramentas utilizadas pela enfermagem para atender as necessidades dos caminhoneiros destaca-se a escuta e a não enumeração prescritiva de ações a serem adotadas para minimizar riscos à saúde. Observou-se que a cada procedimento em que se identificou alguma alteração clínica, houve imediatamente a manifestação verbal do caminhoneiro para justifica-la. Isso transpareceu a postura de defesa em relação a possíveis julgamentos prévios por eles vivenciados e que após a condução das reações por meio de questionamentos sobre como era ser trabalhador caminhoneiro e cuidar de si, eles revelavam suas dificuldades e entre elas frisavam o preconceito e a arrogância experimentada no atendimento em saúde em outras experiências. Destacavam o não monitorando suas condições crônicas de saúde pela escassez de serviços e profissionais nos entrepostos dos caminhos e quando em casa, desejam descansar e conviver um pouco com o cônjuge, filho e familiares. A procura por atendimento profissional ocorre no enfrentamento de situações de urgência e emergência. **Conclusões:** Entende-se que as campanhas midiáticas, o acesso a informações em saúde são parte da educação e beneficiam a população em geral. Entretanto, acredita-se que seu o potencial traduz-se por mudanças nas rotinas emergir do próprio trabalhador e que a enfermagem dispõe de recursos comunicacionais para promover relações dialógicas, cumprir suas ações de trabalho, fortalecer e difundir tais mudanças.

1. Rosa LS, Cardoso LS, Costa VZ, Cezar-Vaz MR. Rede de saúde do trabalhador: estudo do processo de trabalho de enfermeiros. ABCS Health Sci. 2021;46(e021228):1-7. doi: 10.7322/abcsbs.2020119.1571
2. Rosa LS, Cardoso LS, Cezar-Vaz MR. O processo de trabalho do Enfermeiro em saúde do trabalhador: revisão integrativa. Investigação, Sociedade e Desenvolvimento. 2020;9(8):e158985590. doi: 10.33448/rsd-v9i8.5590
3. Batista AMF, et al. Condições de trabalho de caminhoneiros: percepções sobre a saúde e autocuidado. Physis: Revista de Saúde Coletiva. 2021;31(2):e310206. doi: 10.1590/S0103-73312021310206

Descritores: Saúde do trabalhador; Enfermagem; Educação em saúde; Meios de transporte.



TECNOLOGIA EDUCATIVA NO CUIDADO COM RECÉM-NASCIDO DE BAIXO RISCO: REVISÃO INTEGRATIVA

Jociele Anchieta do Nascimento, Aline Cammarano Ribeiro, Cintia Monteiro Bugs, Kaona Silva Ferreira

Introdução: A utilização de tecnologias educativas para o cuidado com o recém-nascido de baixo risco na Atenção Primária à Saúde - APS oportuniza maior acessibilidade às orientações, facilitam a compreensão por parte de pais e humanizam a prática de cuidado¹. **Objetivo:** Identificar os profissionais de saúde que utilizam tecnologia educativa para orientações com os pais no cuidado com recém-nascido - RN de baixo risco no contexto mundial. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa², realizada durante o mês de junho de 2023 nas fontes de dados: Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (Lilacs e BDenf) e MEDLINE/PubMed (National Library of Medicine). Os descritores utilizados foram: pessoal de saúde, pais, tecnologia instrucional, recém-nascido, atenção primária à saúde e seus respectivos sinônimos, utilizando os operadores booleanos AND para ligação entre os elementos da estratégia PICo e OR para os seus sinônimos. **Resultados:** Foram selecionados 19 estudos com pesquisas de diferentes localizações do mundo e analisados observando, nesse momento, as seguintes características: país de proveniência e profissionais envolvidos. Os estudos apontaram que as tecnologias educacionais presentes nos EUA, China, Alemanha, Austrália, Cingapura eram realizadas por profissionais médicos, já as desenvolvidas nos países: Gana, Nepal, Índia, Etiópia e Malásia eram direcionadas para ações educativas multiprofissionais, e as desenvolvidas no Brasil foram realizadas por profissionais enfermeiros. **Conclusão:** A utilização de metodologias criativas para a promoção de saúde do RN é uma ferramenta utilizada mundialmente incluindo ações de profissionais da medicina, enfermagem e equipe multiprofissional. Observou-se o papel da Enfermagem Brasileira no desenvolvimento de tecnologias educativas voltadas ao cuidado pós-natal do RN de baixo risco. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Assim, a utilização de ferramentas criativas no processo educativo de pais de recém-nascidos de baixo risco devem ser exploradas pelos profissionais de saúde a fim de potencializar o processo educativo e impactar positivamente no cuidado do RN.

1. SANTOS MP. Vídeo didático como tecnologia audiovisual: antecedentes históricos e implicações pedagógico-metodológicas. Rev Educ Cult Soc [Internet]. 2015. [citado em junho de 2023]; 5(1):83-106. Disponível em:

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/educacao/article/view/1771/1559>. Acesso em: 15/06/2023.

2. MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm [Internet], 2008. [citado em junho de 2023]; v. 17, n. 4, p. 758-764. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

Descritores: Pessoal de Saúde, Pais, Tecnologia Instrucional, Recém-Nascido, Atenção Primária à Saúde



DANOS RELACIONADOS AO TRABALHO EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19

Marcelo Nunes da Silva Fernandes; Polla Victória Paim Rodrigues Finckler; Eduarda Boufleuer;
Dedabrio Marques Gama; Anna Júlia Pacheco Alves; Daiane Dal Pai

Introdução: a Atenção Primária à Saúde (APS) caracteriza-se pelo vínculo entre profissional e usuário.¹ A pandemia da *Coronavirus disease* de 2019 (COVID-19) exigiu adaptações no trabalho da APS que tornaram as relações laborais exaustivas², o que pode ocasionar danos relacionados ao trabalho dos profissionais de saúde. **Objetivo:** analisar os danos relacionados ao trabalho em profissionais da APS na pandemia da COVID-19. **Método:** estudo quantitativo, transversal, realizado com 224 trabalhadores da APS de um município do Rio Grande do Sul entre os meses de setembro a dezembro de 2021. Participaram da amostra profissionais médicos, equipe de enfermagem, equipe de odontologia e agentes comunitários de saúde que atuaram na pandemia da COVID-19 há no mínimo 6 meses. Foi aplicada a subescala de Avaliação de Danos relacionado ao trabalho (EADRT) que compõem o Inventário de Trabalho e Risco de Adoecimento (ITRA). A EADRT é composta por três fatores: danos físicos (doze itens), psicológicos (dez itens) e sociais (sete itens), avaliados a partir de sete pontos, sendo 0= nenhuma vez, 1= uma vez, 3= três vezes, 4= quatro vezes, 5= cinco vezes e 6= seis ou mais vezes. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e apresentados em média e desvio padrão. O projeto foi aprovado sob o CAAE 47666121.0.0000.5347 e parecer número 4.848.979, sendo respeitados os preceitos éticos. **Resultados:** os principais danos relacionados ao trabalho dos profissionais da APS relacionam-se aos danos físicos ($\mu=2,65$; DP=1,46), psicológicos ($\mu=1,84$; DP=1,94) e sociais ($\mu=1,66$; DP=1,61). Os danos físicos apresentaram em sua maioria a classificação grave e crítica. Com relação aos danos sociais destacou-se como crítico o fator vontade de ficar sozinho ($\mu=2,66$; DP=2,41). **Conclusões:** observou-se que os profissionais da APS apresentaram danos relacionados ao trabalho durante a pandemia da COVID-19, que podem levar ao adoecimento. Contribuições para enfermagem/saúde: o estudo contribuiu para a discussão dos danos relacionados ao trabalho dos profissionais da APS na pandemia da COVID-19. No ensino, a pesquisa proporcionou ampliar os estudos referentes à saúde do trabalhador na APS.

Referências:

1. Nedel FB. Enfrentando a COVID-19: APS forte agora mais que nunca! APS em Revista. [Internet]. 2020 [cited 2023 Jul 07]; 2(1), 11-16. 2020. doi: <https://doi.org/10.14295/aps.v2i1.68>
2. Dutra HS, Gomes PA, Garcia RN, Oliveira HC, Freitas SC, Guirardello ED. Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil. Revista Cuidarte [Internet]. 2019 [cited 2023 Jul 12]; 10(1):1-13. 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i1.585>.

Descritores: Enfermagem; Pandemias; Coronavírus; Atenção Primária à Saúde.



CUSTO HUMANO NO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19

Marcelo Nunes da Silva Fernandes; Polla Victória Paim Rodrigues Finckler; Eduarda Boufleuer;
Dedabrio Marques Gama; Daiane Dal Pai

Introdução: a Atenção Primária à Saúde (APS) caracterizou-se como porta de entrada para usuários acometidos pela *Coronavirus disease* de 2019 (COVID-19).¹ A pandemia exigiu adaptações no trabalho da APS², o que pode resultar em custos no trabalho dos profissionais de saúde. Objetivo: analisar o custo humano no trabalho de profissionais da APS na pandemia da COVID-19. Método: estudo quantitativo, transversal, realizado com 224 trabalhadores da APS de um município do Rio Grande do Sul entre os meses de setembro a dezembro de 2021 e que atuaram na pandemia da COVID-19 há no mínimo 6 meses. Compuseram a amostra profissionais médicos, equipe de enfermagem, equipe de odontologia e agentes comunitários de saúde. Foi aplicada a subescala de Avaliação de Custo Humano no Trabalho (EACHT) que compõem o Inventário de Trabalho e Risco de Adoecimento (ITRA). Essa subescala é constituída por três fatores: custo físico (dez itens), cognitivo (dez itens) e afetivo (doze itens), sendo composta de cinco pontos, em que 1=nunca, 2=pouco exigido, 3= mais ou menos exigido, 4=bastante exigido, 5= totalmente exigido. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, sendo utilizado o cálculo de média e desvio padrão. O projeto foi aprovado sob o CAAE 47666121.0.0000.5347 e parecer número 4.848.979, sendo respeitados os aspectos éticos. Resultados: os principais custos no trabalho dos profissionais da APS relacionam-se ao custo físico ($\mu=2,08$; DP=0,82), cognitivo ($\mu=3,69$; DP=0,92) e afetivo ($\mu=2,57$; DP=0,80). O custo cognitivo apresentou classificação crítica, sendo que os resultados de todos os fatores avaliados se concentram nas avaliações crítica e grave. O custo físico apresentou avaliação crítica nos itens relacionados ao sistema osteomuscular. Conclusões: observou-se que os profissionais da APS apresentaram custos no seu trabalho na pandemia da COVID-19, que podem levar ao adoecimento. Contribuições para enfermagem/saúde: o estudo contribuiu para que se possa pensar em estratégias de intervenção para melhorar o bem estar no trabalho dos profissionais da APS. No ensino, espera-se que os achados do estudo possam subsidiar novas pesquisas em saúde do trabalhador no campo da APS.

Referências:

1. Ministério da saúde (BR). Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (Covid-19) na Atenção Primária à Saúde. Secretaria de Apoio à Atenção Primária à Saúde. [Internet]; 2020 [cited 2023 fev 12]. 2020. <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanexo-aps-ver07abril.pdf>
2. Medina MG, Giovanella L, Bousquat A, Mendonça MHM, Aquino R. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? CSP. [Internet]. 2020 [cited 2023 Feb 07]; 36(8), 1-5. 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00149720>.

Descritores: Enfermagem; Pandemias; Coronavírus; Atenção Primária à Saúde.



SAÚDE DO TRABALHADOR: PERCEPÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE O AUTOCUIDADO DA POPULAÇÃO CAMINHONEIRA

Gabrielle Pereira da Silva; João Vitor Leão dos Santos; Rafaela de Carvalho da Silva; Letícia Silveira Cardoso; Bruna Pillar Benites Nicorena; Susane Graup do Rego

Introdução: O autocuidado pode ser definido como ações produzidas pelas pessoas para manter, ampliar ou recuperar sua própria saúde¹. Paralelamente, entende-se que o acesso a informações em saúde constitui-se em um dos direitos constitucionais das pessoas. Já a enfermagem é uma das profissões da saúde historicamente associada como a produção do cuidado, que contempla a promoção da autonomia das pessoas na tomada de decisões quanto às ações para melhorar seu bem-estar e qualidade de vida². A rotina de trabalho da população caminhoneira favorece o negligenciamento de seu autocuidado e do cuidado profissional³. **Objetivo:** Apresentar percepções de enfermagem sobre o autocuidado da população caminhoneira. **Método:** Relato de experiência construído a partir de atividades de extensão, realizadas no primeiro semestre de 2023, em um porto rodoviário, promovidas pelo Laboratório de Investigação e Inovação em Saúde de Populações Específicas da Universidade Federal do Pampa. **Resultados:** A tensão psicoemocional está presente em muitos dos caminhoneiros, estima-se 8 para cada 10, decorrentes do tempo de espera para a liberação aduaneira da carga e o cumprimento do prazo de entrega estabelecido em contrato. O não cumprimento deste prazo implica em multas e perdas econômicas para o caminhoneiro, bem como a ampliação do tempo longe da família. A ausência de atividades e ambientes de lazer, esporte e saúde conduz a comportamentos não saudáveis como consumo de bebidas alcoólicas, nicotina e outras substâncias, e a busca de companhia profissional. Segundo alguns, muitas vezes, serve para que eles possam ser ouvidos, acolhidos e ajudados. Este conjunto de fatores corroboram para os elevados índices de hipertensão arterial sistêmica, hiperglicemia e sífilis identificados. **Conclusão:** A Enfermagem apresenta grande potencial para orientar os caminhoneiros sobre o controle desses sinais e sintomas e como efetivar o tratamento das infecções sexualmente transmissíveis. Mais do que isso, a ela cabe o aconselhamento, cujo estimula não somente o tratamento de doenças, mas a promoção de condições saudáveis aplicáveis à população que se denomina em constante mobilidade. Diante dessas percepções compreende-se que há um mercado de trabalho a ser coberto pela assistência de enfermagem que poderá trazer a curto prazo significativas mudanças na morbimortalidade dessa população.

1. ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. *Diretrices de la OMS sobre intervenciones de autocuidado para la salud y el bienestar, revisión 2022* - resumen ejecutivo. Organización Mundial de la Salud, 2022. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/357180>.
2. SILVA, Manoel Carlos Neri da; MACHADO, Maria Helena. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 07-13, 2019.
3. BATISTA, Adriana Maria Figueiredo et al. Condições de trabalho de caminhoneiros: percepções sobre a saúde e autocuidado. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 31, 2021.

Descritores: Saúde do trabalhador; Enfermagem; Autocuidado; Meios de transporte.



HIV/AIDS EM PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: O QUE A ENFERMAGEM PODE FAZER?

Emanuelle Kist Leturiondo; Juliane Gonçalves Castro; Leticia Chimedes Rodrigues; Leticia Silveira Cardoso; Bruna Pillar Benites Nicorena; Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) configura-se na espécie patogênica presente na corrente sanguínea de pessoas que possuem a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids)¹. Sua presença está associada a populações vulnerabilizadas como as pessoas privadas de liberdade (PPL). Estas são caracterizadas principalmente como adultos jovens, solteiros, com baixa escolaridade e renda². **Objetivo:** Destacar como o trabalho da enfermagem pode auxiliar no controle do HIV/Aids em PPL. **Método:** Estudo transversal, de método misto, do tipo concorrente aninhado, mixados mediante integração (QUAN + QUAL), com atribuição igualitária de pesos aos dados³. Aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 3.352.352. Realizado em 2019, por meio de levantamento documental em um Serviço de Atendimento Especializado/Centro de Testagem e Aconselhamento e entrevistas semiestruturadas com PPL de uma Penitenciária Modulada Estadual. **Resultados:** Das 36 (100%) PPL em uso de medicação antirretroviral (ARV), no mês de julho de 2019, 13 (36,1%) apresentavam carga viral detectável, maior do que 50 cópias/ml do HIV circulantes no organismo. Destas, quatro (30,7%) inseriram-se neste grupo no intervalo de 3 a 5 anos de privação de liberdade. Todas as 13 (100%) possuíam parceiro sexual, oito (61,5%) não utilizam preservativo, das quais quatro (30,7%) eram soro discordantes. Já 12 (92,3%) apresentavam outra infecção sexualmente transmissível (IST), das quais sete (53,8%) adquiriram sífilis e cinco (41,6%) hepatite C. Em relação ao uso de substâncias químicas 33 (91,7%) referiram utilizar e oito (24,2%) utilizavam a via endovenosa para administração, das quais todas relataram o compartilhamento dos materiais para a administração. Relato: “(...) nós usamos, nós nos injetamos e vamos passando para o outro (...) do lado (...) sabemos disso [contaminação] mais sempre fizemos e não dá nada (...)” [PPL28]. **Conclusões:** A coleta de dados e a identificação de alterações clínicas permitiram o encaminhamento dos casos detectados de IST. Logo, o trabalho da enfermagem pode auxiliar no controle das coinfeções em PPL, bem como na testagem até o encaminhamento para serviços de referência e em especial na realização do aconselhamento pré e pós exposição virais, como o HIV, por meio de consultas de enfermagem desenvolvidas por profissionais que conhecem o ambiente prisional.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
2. Pedroso ACS, Cardoso LS, Tarragó NRCS, Viero CM, Cabral TS, Costa VZ. Persons deprived of liberty: viral load control for HIV/AIDS serology. International Journal of Health Science. 2023;3(33):2-10. doi: 10.22533/at.ed.1593332302054
3. Oliveira JLC, Magalhães AMM, Matsuda LM. Métodos mistos na pesquisa em enfermagem: possibilidades de aplicação à luz de Creswell. Texto & Contexto Enferm. 2018;27(2):e0560017. doi: 10.1590/0104-070720180000560017

Descritores: Carga viral; Infecção por HIV; Prisioneiros; Enfermagem.



SEGURANÇA DO PACIENTE NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM PEDIATRIA: TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Ana Cláudia Paiva Weigert Neves; Rafaela Andolhe; Giulia Dos Santos Goulart; Stéfani Rodrigues Venturini.

Introdução: os incidentes com medicamentos caracterizam-se como um evento que pode ser evitado¹. Quando ocorrem, podem desencadear prolongamento na internação e, em casos extremos, a morte². **Objetivos:** identificar e caracterizar as tendências das teses e dissertações produzidas no Brasil acerca da segurança do paciente na administração de medicamentos em pediatria. **Método:** trata-se de revisão narrativa de literatura, realizada a partir das produções disponíveis no Portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior e no Banco Digital de Teses e Dissertações, no período de junho a julho de 2023. Não foi estabelecido recorte temporal e estudos duplicados foram considerados apenas uma vez. **Resultados:** O *corpus* do estudo foi composto por 10 produções (N=10, 100%). Predominaram estudos qualitativos (50%) produzidos de 2014 a 2018, na região sul (50%), em instituições públicas federais e estaduais (80%). Emergiram, como tendências temáticas, o diagnóstico situacional dos principais erros no preparo e administração de medicamentos, onde identificou-se que os erros de medicação ocorrem, predominantemente, na etapa de dispensação e devido ao paciente errado. Ainda, a segunda tendência temática identificou as melhores práticas recomendadas para o preparo e administração de medicamentos. **Conclusão:** Conclui-se que, ao identificar e caracterizar as tendências das teses e dissertações acerca da segurança do paciente na administração de medicamentos em pediatria, verificou-se lacuna na prevalência de estudos sobre a criação e a validação de tecnologias (aplicativos, softwares) que podem ser efetivas para melhorar o panorama da atuação da enfermagem no preparo e administração medicamentosa. Ainda, a enfermagem possui um papel central na garantia da segurança do paciente, sendo responsável por realizar e gerenciar desde a etapa do preparo até a administração dos medicamentos, o que converge com o predomínio de estudos realizados por e com essa população. **Contribuições para enfermagem:** Este estudo proporcionou evidências que corroboram para a melhora da atuação da enfermagem na segurança do paciente pediátrico, pois explicita as fragilidades na administração de medicamentos, assim, possibilitando subsídios para o investimento em pesquisas que possam criar dispositivos que auxiliem no fortalecimento da segurança do paciente pediátrico e da qualidade assistencial.

Referências

1. Belela ASC, Pedreira MLG, Peterline MAS. Erros de medicação em pediatria. Rev. Bras. Enferm [internet]. 2011; 64(3): 563-569. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n3a22.pdf>
2. Brum CN, Zuge SS, Rangel RF, Freitas HMB. Revisão narrativa da literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: Lacerda MR, Costenaro RG. Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde da teoria à prática. Porto Alegre RS: Moriá editora; 2015. p. 77-95.

Descritores: Enfermagem Pediátrica; Erros de medicação; Pediatria; Segurança do paciente.



ADOECIMENTO FÍSICO E FATORES ASSOCIADOS NO TRABALHO DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Elisa Gomes Nazario; Flávia Camef Dorneles Lenz; Juliana Tamiozzo; Rosângela Marion da Silva

Introdução: os trabalhadores de enfermagem convivem com a exposição laboral a riscos de adoecimento e prejuízos à saúde.¹ Nas unidades de terapia intensiva (UTI), que são setores de alta complexidade e de assistência especializada,² essa preocupação se amplia e enseja visibilidade.

Objetivos: analisar o adoecimento físico e fatores associados em trabalhadores de enfermagem em unidades de terapia intensiva. Este estudo é parte de pesquisa de dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria - Grupo de Pesquisa em Saúde do Trabalhador, Trabalho e Bem-Estar. **Método:** estudo transversal, multicêntrico, realizado em unidades de terapia intensiva de três hospitais universitários do sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu entre julho de 2020 e fevereiro de 2021, de forma virtual, utilizando Questionário de caracterização laboral e Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho. Os dados passaram por análise descritiva e analítica com nível de significância de 5%. O estudo foi realizado com autorização das instituições e aprovação nos seus respectivos Comitês de Ética em Pesquisa (Pareceres: 3.921.003; 3.953.397; 4.024.985; 4.079.569). **Resultados:** participaram do estudo 114 trabalhadores, sendo 41,3% enfermeiros e 58,7% técnicos de enfermagem. No fator danos físicos, foi constatada a predominância de adoecimento para enfermeiros (76,6%, n=36) e técnicos de enfermagem (71,6%, n=48). Os trabalhadores em adoecimento físico apresentaram associações com as variáveis turno noturno/misto ($p=0,007$), iluminação que causa desconforto ($p=0,008$), ruídos ou vibrações que causam desconforto ($p=0,009$), variação de temperaturas que causam desconforto ($p=0,009$), ventilação de ar que causa desconforto ($p=0,041$), preocupação com exposição às substâncias químicas ($p=0,006$), preocupação com exposição às doenças infectocontagiosas ($p=0,020$), e preocupação com risco de acidentes ($p=0,046$). **Considerações Finais:** nas unidades de terapia intensiva investigadas, o adoecimento físico dos trabalhadores de enfermagem foi associado às características do ambiente de trabalho, a preocupação com os riscos ocupacionais e o turno de atuação. **Contribuições para enfermagem:** os resultados contribuem para a visibilidade da temática de saúde do trabalhador de terapia intensiva e reafirmam a necessidade de rever as condições nas quais se realiza o trabalho de enfermagem.

1. Kang L, Li Y, Hu S, Chen M, Yang C, Yang BX, et al. The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. Lancet Psychiatry. 2020;7(3)e14. Doi: [http://dx.doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30047-X](http://dx.doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30047-X)
2. Nazario EG, Silva RM, Beck CL, Centenaro AP, Freitas EO, Miranda FM, et al. Fadiga e sono em trabalhadores de enfermagem intensivistas na pandemia COVID-19. Acta Paul Enferm. 2023;36:eAPE000881. Doi: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO000881>

Descritores: Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva; Doenças do Trabalho; Saúde do Trabalhador.

Trabalho apoiado pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica da FAPERGS



ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Evelyn Boeck dos Santos; Nara Marilene Oliveira-Girardon-Perlini; Ivania Cordeiro da Silva;
Pedro Henrique da Rosa Barbosa; Raíssa Fassbinder; Juliane Damasceno

Introdução: O estágio curricular é um componente obrigatório na formação do profissional enfermeiro, disponibilizado nos dois últimos semestres da graduação¹. De maneira geral, são ofertados campos de estágio nos diversos níveis da Rede de Atenção à Saúde, composta pela atenção primária, secundária e terciária, contudo, percebe-se a pouca procura e disponibilização de campos na atenção secundária. A atenção secundária é composta pelos ambulatórios especializados e unidades de pronto atendimento². **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmica de enfermagem na realização do estágio supervisionado na atenção secundária à saúde. **Método:** Relato de experiência, procedente do estágio supervisionado de enfermagem em ambulatório especializado de estomias, incontinências urinária e fecal e curativos de um município do interior do Rio Grande do Sul, realizado no período entre março e julho de 2023, totalizando 400 horas. A atuação da discente teve supervisão direta de enfermeira estomaterapeuta e indireta de docente do departamento de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. **Resultados:** Em um primeiro momento, a acadêmica realizou a aproximação com a equipe e o serviço, visando conhecer a rotina de trabalho, bem como a estrutura física e organizacional do setor. Durante o estágio supervisionado, a discente teve a oportunidade de associar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula com a prática assistencial de enfermagem. Dessa forma, realizou consultas de enfermagem às pessoas com estomias de eliminação e feridas, troca e escolha de dispositivos coletores, cuidados com a pele periestomal, curativos de úlceras, lesões por pressão e feridas agudas e escolha das respectivas coberturas especializadas. Além das atividades assistenciais, foi possível realizar demandas gerenciais que envolvem a prática profissional do enfermeiro, como solicitação e avaliação de materiais, levantamento de indicadores e relatórios. **Considerações Finais:** Pode-se concluir que realizar o estágio supervisionado de enfermagem em um setor especializado contribuiu significativamente com o processo formativo, uma vez que possibilitou o conhecimento da rede de atenção à saúde como um todo, além de aproximar a acadêmica do papel do enfermeiro na atenção secundária à saúde. **Contribuições para a Enfermagem:** Subsidiar informações aos acadêmicos de enfermagem sobre a experiência de realizar o estágio supervisionado na atenção secundária à saúde.

1. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001, p. 37.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção primária e secundária: níveis de assistência do maior sistema público de saúde do mundo, 2022.

Descritores: Estágio clínico; Rede de Atenção à Saúde; Atenção Secundária à Saúde; Enfermagem.

Trabalho apoiado pelo PROBIC/FAPERGS



FATORES DE RISCO COMPORTAMENTAL PARA A SAÚDE MENTAL DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

Emanuelle Kist Leturiondo; Leticia Chimendes Rodrigues; Juliane Gonçalves Castro; Leticia Silveira Cardoso; Bruna Pillar Benites Nicorena; Susane Graup

Introdução: Saúde mental deve ser compreendida como a capacidade que cada pessoa dispõe para viver, produzir e usufruir de bens e serviços, lidando com os estressores do cotidiano da vida e mantendo um nível de bem-estar¹. Já fator de risco comportamental constitui-se pela tomada de decisão que implica em algum tipo de exposição nociva². **Objetivo:** Apreender os fatores de risco comportamental para a saúde mental de pessoas privadas de liberdade. **Método:** Revisão Integrativa³, realizada em junho/2023, na Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores: saúde mental *and* prisioneiros *and* fatores de risco. Critérios de inclusão: artigos originais/pesquisa; completos; disponíveis gratuitamente, em português, inglês ou espanhol; publicados entre 2013-2022. Critérios de exclusão: artigos em que as pessoas privadas de liberdade não eram os participantes ou que não apresentavam os fatores de risco comportamental para o adoecimento mental. Encontraram-se 1.263 manuscritos, 1.262 artigos completos, 764 gratuitos, 744 nos idiomas de português, inglês ou espanhol, 456 publicados entre 2013-2022. Leu-se o título e resumo dos 456 e aplicou-se o primeiro critério de exclusão, restaram 80 artigos. A leitura na íntegra revelou que 51 artigos não apresentavam os fatores de risco comportamental para o adoecimento mental como objeto de investigação. Já sete estavam presentes em mais de uma base de dados e foram removidos, finalizando um universo analítico de 22 artigos. **Resultados:** O uso e abuso de substâncias químicas são os principais fatores comportamentais associados aos transtornos mentais em pessoas privadas de liberdade, correspondem a 86,4%, os demais indicam a inatividade física no ambiente prisional. As principais substâncias químicas citadas foram nicotina e maconha, seguidas por álcool e cocaína. Já os transtornos mentais em destaque foram, do pânico e o depressivo, com manifestações clínicas respectivamente de ansiedade, automutilação, ideação suicida e sentimento de tristeza com medo da morte. **Conclusões:** As substâncias químicas são psicoativas e seu consumo descontrolado altera os processos sensoriais e motores a nível do sistema nervoso. A enfermagem dispõe de competências e habilidades para intervir sobre as manifestações clínicas mencionadas e elaborar estratégias dialógicas de redução de danos e melhora da condição de saúde mental junto as pessoas privadas de liberdade.

1. World Health Organization – WHO. 2013. Mental Health Action Plan 2013 - 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241506021>
2. Moura LR, Torres LM, Cadete MMM, Cunha CF. Factors associated with health risk behaviors among Brazilian adolescents: an integrative review. Rev Esc Enferm USP. 2018;52:e03304.doi: 10.1590/S1980-220X2017020403304
3. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2015 Jun [citado 2023 Ago 09] ; 24(2): 335-342. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000200017&lng=pt.

Descritores: Saúde mental; Prisioneiros; Fatores de risco; Comportamentos de risco à saúde; Enfermagem.



BARREIRAS E FACILITADORES PARA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NA ÁFRICA SUBSAARIANA: NOTA PRÉVIA

Mariana Camargo Borges; Florencia Paulo Nhavenge Timbane;
Liane Bahú Machado; Stela Maris de Mello Padoin

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são doenças transmitidas por vírus, bactérias ou microrganismos durante relações sexuais sem o uso de preservativos, sendo um problema de saúde pública, afetando a saúde reprodutiva e infantil. O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), um retrovírus que ataca o sistema imunológico, pode ser transmitido sexualmente e através da transmissão vertical. Na década de 1990, a África enfrentou altas taxas de morbidade e mortalidade devido ao HIV, com impacto significativo na saúde pública¹. **Objetivo:** Identificar nas evidências científicas as barreiras e os facilitadores enfrentados pelos profissionais de saúde na prestação de serviços para a prevenção da transmissão vertical (PTV) do HIV, na África Subsaariana. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo Revisão Integrativa (RI) de literatura. Na qual será realizada a atualização da revisão prévia de Schuster, McMahon e Young (2016)³, que incluiu estudos realizados até 12 de novembro de 2014, pesquisadas nas bases de dados PubMed e CINAHL. Foi realizado contato prévio via e-mail com os autores para comunicar e solicitar a manifestação dos mesmos sobre a atualização da revisão e obteve-se resposta agradecendo o interesse no trabalho e concordante com a continuação do estudo. Os passos a serem seguidos para a realização de uma RI de literatura, contemplará as etapas previstas no estudo de Mendes, Silveira e Galvão (2019)². Os critérios de inclusão dos estudos serão aqueles realizados com a população de profissionais de saúde, considerando médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, psicólogos e nutricionistas que estão inseridos em serviços de saúde. **Conclusões:** Espera-se sintetizar as principais barreiras e facilitadores enfrentados pelos profissionais de saúde na PTV do HIV na África Subsaariana em diferentes cenários de prestação de serviços de saúde, para que seja possível auxiliar no planejamento de ações objetivando a qualificação da assistência ofertada. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Torna-se relevante a identificação destes fatores, para que seja possível as diferentes esferas de gestão da saúde, planejar e implementar ações para minimizar as barreiras e potencializar os facilitadores. Dessa forma, visa-se contribuir na prática profissional, principalmente do Enfermeiro, profissional gestor dos serviços de saúde e atuante ativo na PTV.

1. Kagayi J, Serwadda D. A História da Epidemia de HIV/AIDS na África. Springer Science + Business Media Nova York, 2016. DOI 10.1007/s11904-016-0318-8.
2. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em Revisão Integrativa. Texto & Contexto Enfermagem, 2019, v. 28: e20170204.
3. Schuster RC., McMahon DE, Young SL. A comprehensive review of the barriers and promoters health workers experience in delivering prevention of vertical transmission of HIV services in sub-Saharan Africa, AIDS Care, 2016. 28:6, 778-794, DOI: 10.1080/09540121.2016.1139041.

Descritores: Health Personnel; Health workers; Health systems; HIV; Sub Saharan Africa.

Trabalho apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)



VIVÊNCIA EXTRACURRICULAR NA UNIDADE DE PRONTO SOCORRO ADULTO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manuela de Albuquerque Figueiredo; Taís Carpes Lanes

Introdução: Já existem estudos onde é possível observar a falta de preparo de enfermeiros que trabalham em unidades de pronto socorro (PS), sendo uma problemática originada, muitas vezes, durante a graduação¹. Desse modo, percebe-se que a prática no serviço de PS é indispensável para aumentar as habilidades psicomotoras e a experiência dos acadêmicos durante o seu processo de formação². Na enfermagem, a vivência extracurricular fortalece o desenvolvimento teórico-prático do estudante, aumenta a visão sobre a realidade dos serviços, além de estimular o raciocínio clínico. Ademais, a extensão universitária na unidade de PS adulto é uma oportunidade de praticar procedimentos de enfermagem. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas como acadêmica de enfermagem na unidade de PS adulto de um hospital universitário. **Método:** Trata-se de um relato de experiência extracurricular elaborado por uma acadêmica do 7º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. As atividades ocorreram no PS adulto de um hospital universitário, sob supervisão de uma enfermeira do setor, no período entre fevereiro e março de 2023, totalizando uma carga horária de 120 horas. A vivência ocorreu mediante a autorização prévia da coordenação do curso responsável pela acadêmica. **Resultados:** A vivência em questão baseou-se na inserção da acadêmica na rotina de trabalho da unidade, de modo a participar de inúmeros processos referentes ao trabalho do enfermeiro. Foi possível acompanhar a passagem dos plantões, realizar procedimentos de enfermagem, auxiliar no acolhimento e classificação de risco, aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem, aprazar prescrições médicas, ter contato com pacientes e familiares, exercitar a comunicação entre a equipe multiprofissional, entre outros. **Conclusão:** O desenvolvimento das atividades na unidade de PS demonstrou ser uma ferramenta valiosa de aprendizagem e reflexão acerca dos conhecimentos científicos e da prática do processo de enfermagem. O contato com esse tipo de rotina promoveu a realização de diversos procedimentos, acesso à realidade do serviço e fortalecimento da segurança perante as competências do enfermeiro. **Contribuições para enfermagem:** Assegura o papel de ensino de um hospital universitário, reduz a sobrecarga dos profissionais de unidades de PS e favorece a troca de experiências entre profissionais e acadêmicos.

Referências

1. Santana LF, Paris M da C, Gabriel K de OF, Rosa WF, Petry IL, Alves JNB, Rossa TA. Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura/ Nurse's performance in urgency and emergency: integrative literature review. *Braz. J. Develop.* [Internet]. 2021 Apr. 8; 7(4):35994-6006. doi:10.34117/bjdv7n4-184
2. Costa EF da, Oliveira AD de, Ferreira IM, Girão KL, Lopes G de S. Practical lessons in emergency and emergency in the training of nursing academic – esperience report. *RSD* [Internet]. 2020Dec.21; 9(12):e24891210411. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10411>

Descritores: Estudantes de enfermagem; Hospitais Universitários; Serviços médicos de emergência

Financiamento próprio.



CRITÉRIOS DE QUALIDADE EM PESQUISA QUALITATIVA: RELATO DE ATIVIDADE EDUCATIVA REALIZADA POR PÓS-DOUTORANDAS

Raquel Einloft Kleinubing; Gabriele Schek; Stela Maris de Mello Padoin

Introdução: O fortalecimento dos critérios de qualidade em pesquisa qualitativa tem potencial de qualificar os resultados obtidos, solidificando o conhecimento e valorizando essa abordagem de pesquisa. Então, é relevante conhecer seus fundamentos, sua dimensão e o potencial de seus resultados.¹ **Objetivo:** Relatar a experiência de atividade de estágio pós-doutoral vinculado ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSM. **Método:** A ação educativa ocorreu em novembro de 2022 e junho de 2023, com estudantes da graduação e da pós-graduação em enfermagem vinculados ao grupo de pesquisa “Cuidado a Saúde das Pessoas, Famílias e Sociedade, na referida Universidade. **Resultados:** Discutiu-se os critérios de qualidade nesta abordagem de pesquisa (credibilidade, transferibilidade, consistência, confirmabilidade ou ausência de viés); que a confiabilidade e legitimidade desse tipo de pesquisa dependerão da capacidade de articular a teoria e o conhecimento empírico ao objeto ou problema de pesquisa²; o reconhecimento da “intersubjetividade” presente na pesquisa qualitativa, que é manifestada na entrevista em profundidade que deve ser submetida ao estudo de sensibilização³; e utilização das diretrizes e checklists para garantir a qualidade do relato, sendo discutido os três domínios do *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ)⁴. **Conclusões:** Proporcionou momentos de discussão, aprendizagem e o aprofundamento teórico e metodológico para a qualificação do desenho metodológico das futuras pesquisas bem como a troca de experiências. Contribuições para enfermagem: trazer para reflexão a necessidade de superar a visão hegemônica de que ciência é sinônimo de pesquisa quantitativa, de se apoiar nos critérios de científicidade e de rigor da pesquisa qualitativa para que se reconheça as contribuições das evidências qualitativas para área da saúde e da enfermagem.

1. Velloso ISC, Tizzoni JS. Critérios e estratégias de qualidade e rigor na pesquisa qualitativa. Ciencia y Enfermeria. 2020;26(28):01-10. doi: 10.29393/CE26-22CEIS20022.

2. Duarte R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. Cadernos de Pesquisa. 2022;(115):139-154. doi: 10.1590/S0100-15742002000100005.

3. Moré, CLOO - A “entrevista em profundidade” ou “semiestruturada”, no contexto da saúde: Dilemas epistemológicos e desafios de sua construção e aplicação. Anais: Investigação Qualitativa em Ciências Sociais. Volume 3. <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/158>

4. Souza, Virginia Ramos dos Santos et al. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2021, v. 34, eAPE02631. doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631

Descritores: Pesquisa Qualitativa; Metodologia como Assunto; Confiabilidade dos dados; Enfermagem.

Bolsista CAPES - Edital PPGENf/UFSM Nº 001/2022 vinculado ao Programa de desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) – Pós-Doutorado Estratégico/CAPES (Edital CAPES Nº 16/2022).



TRANSTORNOS MENTAIS EM PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE-DOENÇA

Leticia Chimendes Rodrigues; Emanuelle Kist Leturiondo; Juliane Gonçalves Castro; Leticia Silveira Cardoso; Bruna Pillar Benites Nicorena; Valdecir Zavarese da Costa

Introdução: Transtornos mentais podem ser descritos como a conjugação de alterações no pensar, perceber, sentir e agir de uma pessoa¹. O sintoma mais comum é a ansiedade, que surge nas primeiras 72h de inserção no sistema prisional². Ela agrava-se pelas condições estruturais das prisões, pelo consumo de drogas e pela ausência de visitas³. **Objetivo:** Identificar as condições de saúde-doença associadas aos transtornos mentais em pessoas privadas de liberdade. **Método:** Revisão integrativa, realizada em junho/2023, na Biblioteca Virtual em Saúde, com os descriptores: saúde mental *and* prisioneiros *and* fatores de risco. Critérios de inclusão: artigos originais completos; disponíveis gratuitamente, em português, inglês, espanhol; publicados entre 2013-2022. Critérios de exclusão: artigos em que as pessoas privadas de liberdade não eram os participantes ou que não apresentavam as condições de saúde-doença associadas aos transtornos mentais. Encontraram-se 1.262 artigos completos, 764 gratuitos, 744 em português, inglês, espanhol; 456 publicados entre 2013-2022. Leu-se o título e resumo dos 456 e aplicou-se o primeiro critério de exclusão, restaram 80 artigos. Após a leitura na íntegra excluíram-se 53 artigos não atendiam ao segundo critério de exclusão e sete que estavam duplicados, totalizando 20 artigos. **Resultados:** Condições crônicas de saúde-doença são as mais associadas a presença de transtornos mentais em pessoas privadas de liberdade, 11 (55%) dos estudos. Consecutivamente, tem-se os efeitos da exposição a violência em 5 (25%) e o gênero feminino em 4 (20%). Entre as condições crônicas destaca-se a história familiar de presença de transtornos mentais em 5 (46%) dos 11 estudos, seguidas por alterações cardiovasculares, glicêmicas e infecções sexualmente transmissíveis. Os principais transtornos mentais especificados foram a depressão, em 7 estudos e a ansiedade em 4. Foram apontados ainda a bipolaridade, a esquizofrenia, a ideação suicida e a automutilação. **Conclusões:** A cronicidade dos transtornos mentais em associação com a história familiar de convívio com pessoas depressivas ou ansiosas apontam para a necessidade de rastreamento dos reais motivos para sua presença. Isto pode ser capturado pela enfermagem em suas consultas, já que esta profissão dispõe de formação instrumental para trilhar este caminho investigativo e capacidade dialógica para estabelecer itinerários terapêuticos condizentes com a realidade desta população privada de liberdade.

Referências

1. Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS. Transtornos mentais. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>
2. Fovet TPL, et al. Mental disorders on admission to jail: a study of prevalence and a comparison with a community sample in the north of France. Eur Psychiatry. 2020; 63(1):e43. doi:10.1192%2Fj.eurpsy.2020.38
3. Benavides A, et al. Depression and psychosis related to the absence of visitors and consumption of drugs in male prisoners in Ecuador: A cross sectional study. BMC Psychiatry. 2019;19(248):17. doi: 10.1186/s12888-019-2227-z.

Descriptores: Saúde mental; Prisioneiros; Doença crônica; Enfermagem.



A CONECTIVIDADE DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS AUTISTAS EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19

Victoria Beatriz Trevisan Nobrega Martins Ruthes; Verônica de Azevedo Mazza;

Neila Santini de Souza.

Objetivo: Identificar como as famílias de crianças autistas desenvolvem estratégias para a sua conectividade no contexto da pandemia de COVID-19. **Método:** Pesquisa qualitativa, do tipo Estudo de casos múltiplos¹, realizado com 25 famílias de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) até 10 anos, de diferentes regiões do Brasil. Os dados foram coletados de julho de 2021 a setembro de 2022, mediante entrevistas semiestruturadas de forma online. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos sob parecer nº 4.693.312. **Resultados:** No contexto da organização familiar, a conectividade emerge como um dos pilares centrais da teoria da resiliência familiar². Durante o período da pandemia, destacaram como positivo, a necessidade de reconhecer e cultivar o apoio mútuo entre os membros da família que se revelou crucial. A colaboração e o comprometimento mútuos emergiram como ferramentas valiosas para enfrentar as adversidades, demonstrando a capacidade de adaptação e resiliência que possuem. A promoção do respeito pelas necessidades e diferenças individuais foi fator fundamental para manter a harmonia e a coesão familiar, mesmo diante de desafios externos. Por outro lado, também surgiram desafios, como a reconexão e a restauração de vínculos que nem sempre ocorreram de forma linear. Algumas famílias enfrentaram dificuldades em lidar com o luto, por vezes impactando a sua capacidade de adaptação de maneira eficaz. A diversidade de reações frente a pandemia resalta a complexidade das dinâmicas familiares, revelando potenciais pontos de tensão. **Conclusão:** A experiência das famílias evidenciou a importância da conectividade como pilar da resiliência familiar. Os benefícios de promover o apoio e respeito pelas diferenças foram perceptíveis, mas se tornaram evidentes os desafios inerentes à busca pela reconexão e à gestão do luto. Reforça-se a necessidade de compreender a família em sua totalidade, considerando tanto os aspectos positivos quanto os desafios para uma abordagem mais ampla e eficaz na promoção integral do cuidado. **Contribuições para Enfermagem:** Pesquisas desse tipo desempenham um papel crucial na atuação profissional da enfermagem, pois colaboram para a ampliação do entendimento sobre as variadas abordagens para promover o crescimento completo e saudável de crianças com TEA e suas famílias.

1. Yin RK. Case Study Research and Applications.6 ed. SAGE Publications, Inc 2017.
2. Walsh F. Loss and Resilience in the Time of COVID-19: Meaning Making, Hope, and Transcendence. Family Process. 2020;59(3). doi: <https://doi.org/10.1111/famp.12588>

Descritores: Família; Infecções por Coronavírus; Resiliência Psicológica; Transtorno do Espectro Autista.

*Este estudo recebe financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), referente a Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021.
A discente de doutorado recebe bolsa da CAPES-DS.*



DESAFIOS PROFISSIONAIS DO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE SAÚDE PRISIONAL

Juliane Gonçalves Castro; Leticia Chimendes Rodrigues; Emanuelle Kist Leturiondo; Bruna Pillar Benites Nicorena; Leticia Silveira Cardoso; Valdecir Zavarese da Costa

Introdução: A enfermagem traduz-se como uma profissão que se mantém em constante luta por reconhecimento de seus direitos trabalhistas e pelos direitos das pessoas atendidas em serviços de saúde em consonância com seu juramento profissional¹⁻². No sistema prisional, ela incorpora o papel político-social de garantir a qualidade e a execução das ações previstas na Lei de Execução Penal e na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP)³. **Objetivo:** Compartilhar os desafios profissionais do trabalho da enfermagem em uma unidade de saúde prisional. **Método:** Relato de experiência produzido a partir do trabalho desenvolvido por enfermeiras junto a equipe de saúde prisional de uma Penitenciária Modulada Estadual. **Resultados:** O acesso ao ambiente de trabalho, situado em região geograficamente afastada da zona urbana para garantir o cumprimento da restrição do direito à liberdade a pessoas que infringiram as normas de convívio social, torna-se um dos desafios para o trabalho da enfermagem. O distanciamento social, de tecnologias comunicacionais e digitais imposto aos profissionais atuantes em ambientes prisionais, associados as extensas dimensões dos muros de isolamento e as precárias estruturas físicas internas, produzem uma sensação de frieza e não acolhimento. Esta penetra as relações interpessoais, corroborando para a adoção de ações que extrapolam a punição, a ponto de alguns profissionais, negarem o direito a assistência à saúde para as pessoas privadas de liberdade. Observa-se em profissionais da segurança condições físicas de adoecimento, cuja presença de sofrimento potencializa a disseminação de preconceitos e a aplicação de pré-julgamentos às pessoas privadas de liberdade. **Conclusões:** A brutalidade que permeia as relações interpessoais, decorrente da condição vulnerabilizada em que se encontram todos aqueles que vivenciam jornadas de trabalho em ambientes prisionais, é um desafio constante para o trabalho da enfermagem. Não só para que se faça cumprir o proposto para o trabalho das equipes de saúde prisional na PNAISP, bem como para que tal sofrimento e o esforço para garantir a efetividade das ações de trabalho, não se tornem também uma condição de adoecimento para os profissionais de saúde, que enfrentam essa dupla resistência ao cumprimento ético de seu trabalho.

1. Freire ILS, Vasconcelos QLDAQ, Araújo RQ, Melo GSM, Costa IKF, Torres GV. Perfil de potenciais doadores segundo a efetividade da doação. Rev Enferm UFSM. 2013;3(N Esp):709-18. doi: 10.5902/2179769210998.
2. Cardoso LS, Saldanha LS, Tarragó NRCS, Pedroso ACS. Ambiente carcerário: estrutura e assistência à saúde em áreas de fronteira. In: Ayres C. Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil. Atena Editora: Ponta Grossa – PR, 2019. doi: 10.22533/at.ed.9451903091
3. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Justiça. Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014: institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 03 jan. 2014a. Seção 1, p. 18-21.

Descritores: Saúde; Trabalho; Enfermagem; Prisioneiros.



OS ASPECTOS DO AMBIENTE PRISIONAL E A SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Juliane Gonçalves Castro; Leticia Chimendes Rodrigues; Emanuelle Kist Leturiondo; Leticia Silveira Cardoso; Bruna Pillar Benites Nicorena; Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira

Introdução: O ambiente prisional brasileiro pode ser traduzido como insalubre. A superlotação é uma realidade, as condições sanitárias das celas apontam a presença de unidade e agentes biológicos¹. Esta conjuntura favorece o sofrimento mental das pessoas privadas de liberdade que são massivamente desassistidas em suas necessidades biopsicossociais². **Objetivo:** Salientar aspectos do ambiente prisional associados ao sofrimento mental de pessoas privadas de liberdade. **Método:** Revisão integrativa³, realizada em junho/2023, na Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores: saúde mental *and* prisioneiros *and* fatores de risco. Critérios de inclusão: artigos originais completos; disponíveis gratuitamente, em português, inglês, espanhol; publicados entre 2013-2022. Critérios de exclusão: artigos em que as pessoas privadas de liberdade não eram os participantes ou que não apresentavam os aspectos do ambiente prisional associados ao sofrimento mental. Encontraram-se 1.263 manuscritos, 1.262 artigos completos, 764 gratuitos, 744 nos idiomas português, inglês, espanhol; 456 publicados entre 2013-2022. Leu-se o título e resumo dos 456 e aplicou-se o primeiro critério de exclusão, restaram 80 artigos. A leitura na íntegra, aplicou-se segundo critério de exclusão, removeram-se 54, restando 26 artigos. Destes, sete estavam duplicados e foram removidos, totalizando um universo de 19 artigos. **Resultados:** Os achados antecipam a condição de sofrimento e adoecimento mental das pessoas privadas de liberdade para o período prévio à inserção no ambiente prisional. Indicam em 42,1% a violência familiar como principal causa, seguida da ausência de acesso a serviços de saúde, moradia, alimentação e renda, 11,6% e 5,2% apontam o envolvimento com grupos criminosos. Somente 10,4% indicam o abandono familiar como promotor da ausência de recursos e das dores emocionais. **Conclusões:** Identificou-se a presença de sofrimento mental prévio ao aprisionamento decorrente de condições constante de violência familiar e do convívio com o adoecimento mental causado por ela. As ausências de infraestrutura e serviços antes da prisão são uma realidade entre a população prisional brasileira. A escuta e o acolhimento em saúde mental devem ser desenvolvidos pela enfermagem, que necessita ser inserida no ambiente prisional. Para que se logre êxito na redução de exposições nocivas à saúde mental e para se efetivar políticas vigentes para as pessoas privadas de liberdade.

1. Cardoso LS, Saldanha LS, Tarragó NRCS, Pedroso ACS. Ambiente carcerário: estrutura e assistência à saúde em áreas de fronteira. In: Ayres C. Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil. Atena Editora: Ponta Grossa – PR, 2019. doi: 10.22533/at.ed.9451903091
2. Tarragó NR; et al. Assistência à saúde ofertada para mulheres privadas de liberdade: revisão integrativa. In: Silva E (Organizador). As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 4. 4ed.: Atena Editora. 2021.doi: 10.22533/at.ed.96321170210
3. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2015 Jun [citado 2023 Ago 09] ; 24(2): 335-342. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000200017&lng=pt.

Descritores: Prisões; Prisioneiros; Saúde mental; Enfermagem.



PERCEPÇÃO DE CONFLITOS ÉTICOS DE ENFERMEIROS DA HEMATO-ONCOLOGIA

Ariel Siqueira Lemos; Mariane da Silva Barbosa; Grazielle de Lima Dalmolin; Liliane Alves Pereira; Flávia de Mello Disconsi; Kelen da Costa Pompeu

Introdução: Segundo o código de ética da Enfermagem, os profissionais devem atuar com autonomia, em concordância com as normas éticas e legais, técnico-científicas e teórico-filosóficas. É direito do profissional de enfermagem exercer a profissão com liberdade, seguindo os princípios éticos e dos direitos humanos¹. No dia a dia de trabalho, observa-se que o cuidado destinado aos pacientes oncológicos interfere significativamente na vida dos profissionais de saúde que atuam em hospitais, visto que a forma como o profissional se vê no ambiente de trabalho, diante de conflitos éticos, sentimentos e inseguranças interfere na sua reação frente aos pacientes. **Objetivo:** Analisar a percepção de conflitos éticos de enfermeiros da Hemato-Oncologia. **Método:** Pesquisa qualitativa exploratório-descritiva, realizada com enfermeiros da Hemato-Oncologia de uma instituição hospitalar do sul do Brasil. Trata-se de um recorte do Projeto de Pesquisa “Sofrimento Moral, Resiliência Moral e Coragem Moral de profissionais da saúde e enfermagem de um Hospital Universitário”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer 5.852.705. Para esse trabalho, foram analisadas duas entrevistas na íntegra, por análise textual discursiva. **Resultados:** Nesse recorte, observou-se o quanto complexo é para os enfermeiros pontuarem assuntos que envolvam conflitos éticos. A dificuldade em definir os conflitos da equipe e o convívio diário com pacientes oncológicos faz com que os profissionais apresentem sentimentos distintos. O profissional se questiona constantemente diante de sua prática, procurando limitar o seu papel, separando o que ele classifica como seu espaço de atuação e espaço do outro. Com isso, em diversos momentos o enfermeiro acredita que situações que exigam maior envolvimento não são sua função e sente-se incapaz de agir diante do conflito. **Conclusões:** Acredita-se que os hospitais poderiam investir em espaços de escuta ativa e discussões para que os profissionais possam compreender como lidar diante de conflitos éticos, preservando sua autonomia, que é assegurada pelo código de ética. **Contribuições para a enfermagem:** Através dos espaços de discussões é possível que o enfermeiro tenha mais segurança para se posicionar frente a essas questões, com discernimento e se reconheça cada vez mais como peça fundamental para o desenvolvimento do cuidado.

1. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Resolução COFEN no 567 de 06 de dezembro de 2017 (BR). Aprovar o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília: COFEN; 2017.

Descritores: Clima ético; Enfermagem; Oncologia; Sofrimento moral.



ESTRATÉGIAS E AÇÕES DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL PARA ADOLESCENTES NO TERRITÓRIO

Laura Hossa Palmeiro; Daiana Foggiato de Siqueira;

Introdução: A adolescência compreende as idades de 10 a 19 anos e é uma etapa do desenvolvimento humano considerada vulnerável para o desenvolvimento de problemas em saúde mental. No âmbito da saúde mental, o território é considerado um espaço físico e social formado por redes que estabelecem relações entre a população com os serviços de saúde e seus locais de vivência diária. Quando essas relações estão fortalecidas e bem articuladas, o território é capaz de promover a reabilitação psicossocial e reinserção de pessoas com transtornos mentais (FURTADO et al., 2016). Desse modo, se faz importante desenvolver estratégias de cuidado em saúde mental do território. **Objetivo:** descrever estratégias e ações em saúde mental a serem desenvolvidas no território. **Método:** trata-se de um relato de experiência acerca das estratégias e ações em saúde mental que melhor atendem às demandas dos adolescentes do território, com base nos achados de uma pesquisa qualitativa. **Resultados:** A pesquisa constatou que os adolescentes recorrem à sua rede de apoio informal como estratégia de cuidado, e utilizam atividade de lazer e esporte como forma de cuidar da saúde mental. Nesse sentido, como estratégia e ação em saúde mental no território, pensou-se na criação de um grupo de saúde mental, voltado à escuta de adolescentes do território. O objetivo do grupo será debater assuntos voltados às principais mudanças ocorridas na adolescência e de que modo elas afetam a saúde mental dos jovens. **Conclusão:** espera-se que os encontros propiciem segurança e conforto aos adolescentes de modo que se sintam confortáveis em expressar seus sentimentos e angústias por meio do diálogo. **Contribuições para a saúde:** os encontros também servirão para fortalecer o vínculo dos usuários adolescentes com a Unidade Básica de Saúde. Para isso, será importante a participação ativa da equipe multiprofissional da unidade sobre os assuntos que serão debatidos nos encontros e sobre os relatos que surgirão, de modo a aprimorar os atendimentos ofertados em saúde mental focando na prevenção em saúde e na garantia do cuidado integral.

1. Furtado JP, Oda WY, Borysow I da C, Kapp S. A concepção de território na Saúde Mental. Cad Saúde Pública [Internet]. 2016;32(9):e00059116. doi: 10.1590/0102311X00059116.

Descritores: Saúde mental; Estratégias de cuidado; Cuidado no território; Adolescentes.



DESAFIOS DA ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANES ASSISTIDAS PELO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR: PERSPECTIVA DE FAMILIARES CUIDADORES

Caren da Silva Bertoldo; Aline Medianeira Gomes Correa; Júlia Teixeira Martins Bastos; Francielle Brum dos Santos de Siqueira; Eliane Tatsch Neves.

Introdução: o processo de escolarização é permeado de transformações e adequações à rotina das crianças, adolescentes, familiares e educadores, essa nova vivência amplifica-se quando a criança ou adolescentes convive com uma doença crônica, haja vista que além das adequações de rotina, os envolvidos precisam estar preparados para suprir as demandas advindas da doença crônica¹. **Objetivo:** relatar a experiência de familiares cuidadores de CRIANES acerca dos desafios da escolarização. **Método:** pesquisa qualitativa, recorte de dissertação de mestrado, cujo objetivo principal foi analisar o cuidado prestado a crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde em serviços de atenção domiciliar no estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria. Parecer número 3.341.245 e parecer 3.468.029. Participaram oito familiares cuidadores de CRIANES acompanhadas pelos serviços de atenção domiciliar que participaram da etapa quantitativa do estudo. A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas presenciais e a análise dos dados se deu por meio da análise temática indutiva de Braun e Clarke². **Resultados:** durante as entrevistas os familiares cuidadores expressaram insegurança com relação a inserção e permanência de seus filhos na escola. Para eles, a escola não possui estrutura e recursos humanos suficientes e capacitados para atender as demandas sociais e de saúde com as quais o filho(a) convive em razão da doença crônica. Apesar disso, alguns entrevistados relataram que existem escolas preparadas para auxiliar no processo de adaptação da CRIANES no ambiente escolar e que isso trouxe benefícios tanto para criança quanto para família, porém, mesmo assim o processo é complexo e repleto de percalços. **Considerações finais:** por fim, conclui-se que o processo de escolarização de CRIANES é permeado por desafios estruturais, sociais, emocionais e de recursos humanos, portanto compete à equipe multiprofissional apoiar a família no enfrentamento dessa situação, auxiliando-os na busca por estratégias que potencializam a inserção na escola ou promovam estratégias de ensino no domicílio com profissionais capacitados. **Contribuições para enfermagem:** conhecer os desafios enfrentados pelas CRIANES e suas famílias auxilia os profissionais a planejarem novas ações de cuidado em prol das demandas apresentadas.

1. Neves VFA, Munford D, Coutinho FA, Souto KCN. Infância e Escolarização: a inserção das crianças no ensino fundamental. Educação & Realidade. 2017;42(1):345-369. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623655336>

2. Braun V, Clarke V. Using Thematic Analysis in Psychology. Qualitative Research in Psychology [Internet]. 2006;3(2):77–101. DOI: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>

Descritores: Doença crônica; Escolaridade; Criança; Adolescente; Enfermagem.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



INTERVENÇÕES NEUROPROTETORAS SOBRE O DESFECHO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE BEBÊS DE RISCO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Júlia Teixeira Martins Bastos; Eliane Tatsch Neves; Aline Medianeira Gomes Correa;
Andriele dos Santos Cavalheiro; Jaquiele Jaciara Kegler; Caren da Silva Bertoldo

Introdução: A encefalopatia hipóxico-isquêmica (EHI) é uma doença grave que causa alterações neuronais e lesões cerebrais. EHI neonatal tem efeitos significativos sobre o cérebro em desenvolvimento e é considerado uma causa comum de morbidade e mortalidade entre neonatos¹. Já a prematuridade é a mais prevalente causa de morte neonatal². As abordagens neuroprotetoras em lesões cerebrais neonatais objetivam prevenir morte neuronal e melhorar o crescimento e integração das redes neurais. Abordagens pós-insulto buscam salvar células que morreriam, protegê-las contra lesões ao aumentar a sua tolerância às condições adversas, reparar células lesadas e otimizar a neurogênese³. **Objetivo:** Analisar na literatura o que tem sido utilizado como agente neuroprotetor em recém-nascidos com EHI ou prematuridade no desfecho desenvolvimento motor. **Método:** Revisão integrativa, que buscou responder à questão de pesquisa: Quais estratégias neuroprotetoras estão sendo utilizadas para o desfecho desenvolvimento motor em bebês de risco? Essa questão foi elaborada a partir dos elementos da estratégia PIco: P.População: Bebês de risco; I.Intervenção: Utilização de agentes neuroprotetores; co.contexto: prematuridade e EHI. A busca ocorreu em outubro de 2020 nas bases de dados eletrônicas: Scielo, Pubmed e BVS. Os descritores estão de acordo com o DeCS e MESH: Agentes neuroprotetores OR neuroproteção AND bebês prematuros OR encefalopatia hipóxico-isquémica OR encefalopatía anóxica. Critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitos em português, inglês ou espanhol, que abordassem o tema/pergunta propostos. Foram excluídos os artigos que não responderam os critérios. A seleção foi realizada em duas etapas. Após selecionados, os estudos foram lidos na íntegra e categorizados. Em seguida, realizou-se a análise dos resultados e a discussão. **Resultados:** Inicialmente a busca resultou em 336 artigos, após as análises dez estudos contemplaram os critérios de elegibilidade e foram incluídos, apontando três principais estratégias neuroprotetoras: Eritropoietina (EPO), Sulfato de Magnésio (MgSO4) e Hipotermia terapêutica (HT). **Conclusões:** A HT e o MgSO4 apresentaram resultados efetivos no desfecho motor do desenvolvimento de bebês de risco. A EPO comparada à HT apresentou resultados positivos, porém quando comparada ao placebo não resultou em diferenças significativas. **Contribuições:** Fornece informações importantes sobre como proteger e promover o desenvolvimento saudável do sistema nervoso desses bebês.

- Shetty J. Neonatal seizures in hypoxic-ischaemic encephalopathy-risks and benefits of anticonvulsant therapy. Dev Med Child Neurol. 2015;57(N Esp):40-3.
- Liu L, Johnson HL, Cousens S, Perin J, Scott S, Lawn JE, et al. Global, regional, and national causes of child mortality: an updated systematic analysis for 2010 with time trends since 2000. Lancet. 2012;379(9832):2151-61.
- Gonzalez, FF, ferriero, DM. Therapeutics for neonatal brain injury. Pharmacology & Therapeutics. 2008;120(N Esp):43–53.

Descritores Encefalopatia hipóxico-isquêmica; neurodesenvolvimento; prematuridade



ESTIMULAÇÃO PRECOCE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Júlia Teixeira Martins Bastos; Eliane Tatsch Neves; Aline Medianeira Gomes Correa;
Jaquele Jaciara Kegler; Luciana de Carvalho Pires; Rafaela Cantarelli

Introdução: A estimulação precoce é um termo que abrange uma variedade de estímulos para auxiliar a desenvolver motora e cognitivamente lactentes e crianças de zero a três anos em idade de risco ou com alguma deficiência, podendo ser definido como um programa de acompanhamento multiprofissional das áreas da saúde e da educação, para lactentes e crianças¹. **Objetivo:** Analisar na literatura se a utilização de programas de estimulação precoce em recém-nascidos prematuros é eficaz no desfecho desenvolvimento motor. **Método:** Revisão integrativa, que buscou responder à questão de pesquisa: Os programas de estimulação precoce são eficazes para o desfecho desenvolvimento motor de recém-nascidos prematuros? Essa questão foi elaborada a partir dos elementos da estratégia PIco: P.População: Recém-nascidos prematuros; I.Intervenção: Programas de estimulação precoce; co.contexto: Desenvolvimento motor. A busca ocorreu em junho de 2022 nas bases de dados eletrônicas: Scielo, Pubmed e BVS. Os descritores estão de acordo com o DeCS e MESH e foram: (Prematuridade) AND (desenvolvimento infantil) AND (estimulação precoce), pesquisados nos idiomas inglês e português. Critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitos em português, inglês ou espanhol, que abordassem o tema/pergunta propostos. Foram excluídos os artigos que não responderam os critérios. A seleção foi realizada em duas etapas. Após selecionados, os estudos foram lidos na íntegra e categorizados com relação aos autores, ano de publicação, objetivos, metodologia/amostra, instrumento de avaliação e resultados/ conclusão. Em seguida, realizou-se a análise dos resultados e a discussão. **Resultados:** Inicialmente a busca resultou em 32 artigos, após as etapas de análises, sete estudos contemplaram os critérios de elegibilidade, foram incluídos e analisados. **Conclusões:** Além do tratamento padrão de estimulação precoce realizado por fisioterapeutas na UTIN que foi relatado na maioria dos artigos, se destacaram com resultados eficazes no desenvolvimento motor as intervenções: CareToy, programa de intervenção de base familiar, baseado no Enfrentamento e Cuidando de Bebês com Necessidades (COPCA), uso de luvas com velcro, Supporting Play Exploration and Early Development Intervention (SPEEDI) e o Programa Transação Mãe-Bebê (MITP). **Contribuições:** A identificação dos melhores programas possibilita aos profissionais de saúde buscar a implementação de intervenções eficazes a fim de promover o desenvolvimento saudável das crianças.

1. Ministério da saúde. Diretrizes de estimulação precoce. Crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Brasília, 2016.

Descritores : Prematuridade; Desenvolvimento Infantil; Estimulação precoce;



UM DIA DE CINE: “Nise: O coração da loucura”

Larissa Meyne; Jaíne Bertazzo da Silva; Bianca Carolina Zanardi Porto

Introdução: Apesar da Reforma Psiquiátrica Brasileira e a implementação da Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001, que “Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental”, ainda existem alguns desamparos relacionados a atenção à saúde mental. Nesse sentido, de acordo com a lei da reforma psiquiátrica, a prática da autonomia e da cidadania são essenciais para a inserção das pessoas com transtorno mental na sociedade, que foram secularmente estigmatizadas e excluídas.

Objetivo: O trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão denominado “Estratégias para o empoderamento de usuários do centro de atendimento psicossocial I: exercendo a cidadania”. **Método:** Relatar uma experiência vivenciada pela acadêmico no semestre do curso de enfermagem da URI, dentro de um projeto de extensão que ocorre no “CAPS I Nossa casa” no município de Santiago-RS, através de encontros quinzenais.

Resultados: Os participantes do grupo sugeriram uma discussão e se possível demonstração sobre o funcionamento dos hospitais psiquiátricos. Através dessa reflexão sobre a temática, organizou-se um dia de Cine, com a escolha do filme “Nise: O coração da loucura”. Por se tratar de um filme de longa duração e que pode provocar diversos sentimentos, dividiu-se em dois encontros. No primeiro encontro, os participantes assistiram apenas uma parte do filme e no segundo encontro, foi finalizado o filme e trabalhado sobre as angústias provocadas a partir disso. Os mesmos relataram sentimentos com angústia e tristeza provocados pelo filme. Além disso, nesse mesmo encontro questionou-se as sugestões deles em relação ao que eles gostariam que tivessem no CAPS que não tem mais ou que ainda não teve. Unanimemente relataram a falta de oficinas de diversas temáticas, sendo a principal delas a de pintura. **Conclusão:** Conclui-se sobre a importância da abordagem dessa temática com os usuários, tendo em vista que são eles que devem lutar pelos seus direitos e deveres e para que isso aconteça devem buscar ter conhecimento do passado e das suas histórias, visando o empoderamento dos mesmos.

Referências:

- Brasil. Lei de n.10.216, 06 de abr. 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtorno mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, Brasília, DF abr. 2001. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm
- Macedo, João Paulo et al. A regionalização da saúde mental e os novos desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira. Saude soc., São Paulo , v. 26, n. 1, p. 155-170, Mar. 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/LYYFNqLDXfYpy9BrFqxs56M/abstract/?lang=pt>
- Constantinidis, T. C. et al. Concepções de Profissionais de Saúde Mental acerca de Atividades Terapêuticas em CAPS. Trends in Psychology, v. 26, n. 2, p. 911–926, abr.2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tpsy/a/PfLqJPLMXL6BxP6XpskCdYS/abstract/?lang=pt>

Descritores: Saúde Mental; CAPS; Reforma Psiquiátrica.



CONHECIMENTO DE PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS SOBRE DOENÇA RENAL CRÔNICA: NOTA PRÉVIA

Samara Marques Almeida dos Santos; Raquel Pötter Garcia

Introdução: As condições crônicas predominantes, na Atenção Primária à Saúde, são a Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus.¹ A rotina de cuidados com a saúde torna-se primordial para que não haja agravos, como a Doença Renal Crônica, sendo relevante que as informações cheguem até os usuários, como meio de sensibilizá-los para o autocuidado eficiente e que reduza a progressão das lesões renais. Nesse sentido, a atenção primária é protagonista na promoção dessas informações, tanto nas consultas rotineiras, quanto nos encontros dos grupos do Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes.² Diante disso, realizou-se uma busca, na Biblioteca Virtual de Saúde, em abril de 2023, no formulário de busca avançada, com o propósito de justificar e oferecer embasamento teórico a este estudo. A busca revelou uma lacuna em compreender qual a visão dos usuários e quais informações já possuem sobre o assunto.

Objetivo: Compreender o conhecimento de pessoas com condições crônicas - Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus - sobre Doença Renal Crônica.

Método: Trata-se de uma nota prévia, de um trabalho de conclusão de curso, que será realizado por meio de uma pesquisa de campo qualitativa, descritiva e exploratória. Ocorrerá no grupo do Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes vinculado a uma Estratégia Saúde da Família da área urbana, de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, a qual será escolhida por meio de um sorteador *online*. Serão incluídos na pesquisa os participantes que tiverem diagnóstico de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus, mais de 18 anos; serão excluídos aqueles que tiverem o diagnóstico de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus há menos de três meses. Para a coleta será usada a técnica de grupo focal, por meio de três dinâmicas programadas, com gravação de áudio e transcrição para documento *Drive*. A análise de dados seguirá as seis etapas de Braun e Clarke.³

Resultados Esperados: Contribuir no autocuidado dos participantes, assim como, gerar dados que possam guiar o avanço da assistência profissional e da educação em saúde. Contribuições para enfermagem/saúde: Estimular as boas práticas em educação em saúde, de forma a fortalecer o atendimento de enfermagem à população em questão.

Referências:

1. Barroso WKS et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão - 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 2021; cap. 1. p. 528. Disponível em: <<http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/pdf/Diretriz-HAS-2020.pdf>>. Acesso em: 08 de agosto de 2023.
2. Silva TK da. Diabetes mellitus e hipertensão arterial em pacientes com insuficiência renal crônica em diálise: Revisão integrativa. Research, Society and Development. 8 de junho de 2021. 10(6):e53410616121–e53410616121. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16121>
3. Braun V, Clarke V. Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology. v. 3, n. 2. p. 77-101. 2006.

Descritores: Hipertensão; Diabetes mellitus; Insuficiência renal crônica; Conhecimento.



INTEGRALIDADE DO CUIDADO ÀS PESSOAS COM ESTOMIAS – PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Eliana Elisa Rehfeld Gheno; Francine de Oliveira Rodrigues, Ana Letícia Míssio de Oliveira;
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz.

Introdução: O câncer colorretal (CCR) constitui a neoplasia com maior malignidade do aparelho do trato gastrointestinal e é a terceira causa de câncer associada à morte no mundo, tornando-se um dos maiores causadores de procedimentos cirúrgicos (estomias) na região abdominal podendo requerer a realização de colostomia ou ileostomia¹. A partir da cirurgia, a pessoa com estomia precisa ser instigada a adquirir habilidades para se adaptar às modificações em seu corpo, visto que este processo causa alterações físicas, emocionais e sociais². Buscando ofertar uma assistência de forma integral à pessoa estomizada, ações de cuidado são desenvolvidas geralmente pelos enfermeiros, o que requer uma formação profissional específica para instrumentalizá-los para atuarem de maneira mais eficaz. Fragilidades no ensino ou mesmo no conhecimento, oriundos de falhas na formação acadêmica do estudante de enfermagem, podem interferir negativa e diretamente na qualidade da assistência prestada³. Assim, é necessário conhecer as percepções dos acadêmicos de enfermagem, buscando identificar seu conhecimento sobre o cuidado que deve ser prestado às pessoas estomizadas na rede de atenção à saúde (RAS). **Objetivo:** Compreender a percepção de estudantes de Enfermagem acerca da integralidade do cuidado ofertado aos estomizados na rede de atenção à saúde. **Metodologia:** Estudo qualitativo, transversal, desenvolvido com acadêmicos do curso de enfermagem de uma universidade privada do Sul do Brasil, desenvolvido em julho de 2020. Participaram 12 acadêmicos, a partir de uma seleção aleatória e definição do número de participantes por saturação de dados, aplicando-se um instrumento semiestruturado elaborado pelas pesquisadoras e posterior análise descritiva simples e de conteúdo para tratamento dos dados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE 29373320.9.0000.5350 e parecer consubstanciado 3.988.310. **Resultados:** A partir da análise dos dados elencou-se duas categorias: interfaces do cuidado, com três subcategorias, e redes de atenção à saúde, com duas subcategorias. Houve reconhecimento do itinerário terapêutico através da atenção primária e da necessidade da integração dos serviços através da referência e contrarreferência. **Considerações finais:** Os estudantes possuem percepções positivas do cuidado na rede de atenção à saúde, descrevem o itinerário deste paciente e evidenciam ações que fortalecem o cuidado.

Referências:

1. de Oliveira Santos M. Estimativa/2020 – Incidência de Câncer no Brasil. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 20º de março de 2020 [citado 9º de agosto de 2023];66(1):e-00927. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/927>.
2. Silva NM, Santos MA dos, Rosado SR, Galvão CM, Sonobe HM. Psychological aspects of patients with intestinal stoma: integrative review. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2017;25:e2950. Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2231.2950>
3. Oliveira, LN, Lopes, APAT, Decesaro, MN. Conhecimento do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família a respeito dos cuidados com estomas. IX EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar, Maringá. v. 9, n. 9, p. 4-8. 2018.
http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2015/anais/lidiaine_naiara_de_oliveira_1.pdf.

Descritores: Estomia; Educação em Enfermagem; Educação em Saúde; Assistência integral à saúde, Cuidados de Enfermagem.



INSERÇÃO DO ENFERMEIRO ASSISTENCIAL EM UM GRUPO DE PESQUISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eneida Silva dos Santos; Maria Luíza Alves Anacleto; Dilce Rejane Peres do Carmo; Daiana Foggiato de Siqueira

Introdução: O espaço de um grupo de pesquisa é um momento de troca de saberes e construção do conhecimento, visando a qualificação para o ensino e pesquisa.¹ Nesse sentido, a relevância do profissional se fazer presente em grupos de pesquisa, pode aliar conhecimentos e embasar cientificamente sua atuação no espaço de trabalho. **Objetivo:** Relatar a experiência de inserção de uma enfermeira assistencial em grupo de pesquisa. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das vivências de uma enfermeira assistencial no Grupo de pesquisa de Saúde Mental e Formação em Saúde da Universidade Federal de Santa Maria. A inserção no grupo de pesquisa ocorreu no início do ano de 2023 por meio de contato com prévio com a liderança do mesmo, que avaliou a afinidade com a área de pesquisa. **Resultados:** No decorrer dos encontros foram adquiridos conhecimentos específico da área da saúde mental a partir da apresentação e discussão dos projetos de pesquisa e extensão em andamento no grupo. Ainda, foi possível a participação em evento de extensão da psicologia "Para Além do Arco" representando o grupo na exposição de projetos externos. Além de haver uma troca de conhecimentos entre os integrantes, o convívio com profissionais, de diferentes áreas, fortalece e valoriza a multidisciplinaridade. **Conclusões/Considerações Finais:** No decorrer dos encontros, a experiência possibilitou melhorar a prática profissional, tornando-a mais humanizada, fundamentada e qualificada. As diferentes teorias estudadas ampliam o conhecimento científico, proporcionando maior segurança para o cotidiano do trabalho. **Contribuições para enfermagem/saúde:** A inserção em grupo de pesquisa, faz com que o profissional se mantenha atualizado tornando a sua prática respaldada pelo conhecimento científico, qualificando a assistência. Portanto, a inserção do enfermeiro assistencial em grupo de pesquisa se mostra relevante, pois nesse espaço ele compartilha experiências e visualiza novas possibilidades para o ensino, assistência e pesquisa.

Referências

- 1.Rossit RAS, Santos Junior CF dos, Medeiros NMH de, Medeiros LMOP, Regis CG, Batista SHS da S. Grupo de pesquisa como espaço de aprendizagem em/sobre educação interprofissional (EIP): narrativas em foco. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. 2018;22:1511–23.

Descritores: Educação em Saúde; Educação em Enfermagem; Pesquisa;



SIMULAÇÃO REALÍSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO COMPONENTE CURRICULAR DE PRIMEIROS SOCORROS COM CENÁRIOS SIMULADOS

Paula Michele Lohmann; Cássia Regina Gotler Medeiros; Camila Marchese

Introdução: O ensino simulado objetiva aprimorar a educação, treinamento, performance, raciocínio clínico e a pesquisa, além de ser uma estratégia de aprendizagem significativa. Ela requer a participação efetiva do estudante no desenvolvimento da atividade, possibilita a aquisição de novos conhecimentos, conceitos, habilidades técnicas, atitudinais e comportamentais, liderança e tomada de decisão, estimula o trabalho em equipe, a ética e o profissionalismo. De modo controlado, em ambiente fictício e seguro, oportuniza que estudantes vivenciem a prática clínica da profissão por meio de situações cotidianas¹. **Objetivo:** Relatar a vivência do ensino-aprendizagem de Primeiros Socorros, em cenários simulados, para estudantes dos cursos da área da saúde da Universidade do Vale do Taquari - Univates. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre o uso de cenários simulados de primeiros socorros com estudantes dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Medicina, Biomedicina, Odontologia, Farmácia e Nutrição. Foram realizadas quatro simulações, no segundo semestre letivo de 2022, com a participação de 104 estudantes matriculados no componente curricular “Primeiros Socorros”. **Resultados:** Foram construídos 10 cenários em cada simulação, e para sua construção e avaliação, a docente forneceu um roteiro de ações para a montagem. Também, contou com a participação de estudantes monitores e enfermeiros colaboradores, que auxiliaram nos cenários, bem como, atuaram no papel de pacientes e familiares/acompanhantes. Para a atividade foram sorteados quatro estudantes para participar do atendimento e os demais fizeram o papel de observadores da cena, estes, receberam um roteiro check list, com informações sobre as ações e etapas para um posterior *debriefing*. Os estudantes passam a reconhecer a simulação como aprendizagem/ação que aperfeiçoa o raciocínio clínico. **Conclusões:** Conclui-se que a simulação é uma estratégia de ensino, na qual é possível visualizar as habilidades práticas e os conhecimentos adquiridos ao decorrer do componente curricular, além de aperfeiçoar a comunicação, o raciocínio, a técnica e a tomada de decisões. **Contribuições para enfermagem:** O uso da simulação realística em saúde proporciona a criação de cenários próximos do real, desenvolvendo habilidades que permitem o erro e o acerto na sua execução e a reflexão durante a atividade, elemento importante para o aprendizado do estudante.

1. Melo MCB, Lui PMF, Magalhães AMPB, Gresta MM, Silva NLC, Brandão CFS. A simulação no ensino da graduação. In: Scalabrin Neto A, Fonseca AS, Brandão CFS. Simulação realística e habilidades na saúde. Rio de Janeiro (RJ): Atheneu; 2017. p. 23-29.

Descritores: Simulação clínica e realística; Treinamento por simulação; Ensino superior; Saúde.

Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES.

SIMULAÇÃO CLÍNICA E REALÍSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CENÁRIOS SIMULADOS NA ENFERMAGEM

Paula Michele Lohmann; Cássia Regina Gotler Medeiros; Camila Marchese

Introdução: O ensino simulado é uma estratégia de aprendizagem significativa, pois além de requerer a participação efetiva do estudante no desenvolvimento da atividade, de modo controlado e seguro, oportuniza a vivência da prática clínica da profissão e a construção do aprendizado. Neste modelo, o estudante não é um receptor passivo, participa do processo e aprende com significado. Ainda, na aprendizagem significativa, a todo tempo, ocorre a interação cognitiva entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio do estudante. **Objetivo:** Descrever atividades de aprendizagens e práticas de simulação clínica e realística no curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Taquari - Univates. **Método:** As atividades de aprendizagens e práticas no uso da simulação vêm ocorrendo em diferentes componentes curriculares da matriz do curso, em ambientes o mais próximos possível da realidade dos serviços de saúde. Os temas tratados contemplam habilidades e competências da formação do profissional enfermeiro, instigando o raciocínio e a tomada de decisão. Vale destacar, sobremaneira, a etapa do *debriefing*, que se constitui como fase voltada para a promoção do pensamento crítico/reflexivo, *rapport* e o aperfeiçoamento do desempenho do estudante. **Resultados:** a simulação é uma das formas mais inovadoras utilizadas como estratégia de ensino na área da saúde. Os estudantes passam a reconhecer a simulação como ação que favorece o desenvolvimento de raciocínio clínico, tomada de decisão, habilidades técnicas, atuação da equipe e outras competências a partir de casos clínicos complexos. **Conclusões:** a simulação é uma estratégia de ensino potente para a aprendizagem, proporcionando situações que poderão ser vivenciadas pelos estudantes quando atuarem em seus campos profissionais. Além disso, a simulação pode proporcionar aprendizados que nem sempre ocorrerão no período em que estiverem nos cenários reais de práticas. **Contribuições para enfermagem:** Essa estratégia de ensino proporciona maior segurança ao estudante de enfermagem quando for introduzido nos serviços de saúde, pois a aprendizagem ocorre em ambiente protegido.

1. Kaneko RMU, Lopes MHB. Cenário em simulação realística em saúde: o que é relevante para a sua elaboração?. Rev Esc Enferm USP. 2019;53:e03453. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018015703453>.

Descritores: Simulação clínica e realística; Formação docente; Ensino superior; Saúde.

Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES.



COMER EMOCIONAL EM PACIENTES ACOMPANHADOS EM UM AMBULATÓRIO DE ENDOCRINOLOGIA

Francine G. Gabbardo; Rosângela Marion da Silva; Juliana Tamiozzo

Introdução: O comer emocional pode ser um fator desencadeante de risco para desenvolvimento de alterações metabólicas pela perda de controle sobre a alimentação, acompanhada por uma ingestão rápida e em quantidade excessiva, podendo levar ao sobrepeso, obesidade e as doenças relacionadas, como a diabetes, hipertensão e hipercolesterolemia^{1,2}. **Objetivos:** Identificar pacientes com comer emocional atendidos em um ambulatório de endocrinologia. **Método:** Pesquisa transversal realizada com 50 pacientes em acompanhamento em um ambulatório multiprofissional de endocrinologia inserido em um hospital escola da região central do Rio Grande do Sul. A coleta dos dados foi realizada no período de setembro a dezembro de 2022. Para identificar a presença do comer emocional foi utilizado o questionário Emotional Eater Questionnaire (EEQ)³. Foram realizadas análises estatísticas com o auxílio do aplicativo computacional STATISTICA 9.1. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob número de CAAE 60869822.9.0000.5346. **Resultados:** Participaram 50 pacientes, sendo 80% (n=40) mulheres com média de idade entre 31 e 59 anos. Conforme a distribuição da classificação do questionário EEQ 18% (n=9) foram classificados como comedores não emocionais, 32% (n=13) como comedores emocionais baixo, 34% (n=17) como comedores emocionais e 22% (n=11) como comedores muito emocionais. Os itens com maiores médias foram: você come quando está estressado, irritado ou entediado? (média = 1,58), você se sente culpado quando come alimentos "proibidos", ou seja, aqueles que você acha que não deveria, como chocolates e lanches? (média = 1,52) e você tem desejos por certos alimentos? (média = 1,48). **Considerações finais:** A maior parte da população investigada foi classificada com algum nível de comer emocional 84% (n=41), apresentando algum grau referente a classificação de Garaulet, relacionado principalmente ao afeto negativo e crenças pessoais associadas ao hábito alimentar. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Os dados evidenciam a importância de entender a relação do paciente com a alimentação na perspectiva de propor a melhor estratégia de forma não restritiva, que evitem gatilhos sentimentais envolvidos no ato da alimentação.

¹Litwin R et al. Negative emotions and emotional eating: the mediating role of experiential avoidance. Eat Weight Disord. v.22, n.1, p.97-104, 2017.

²Lazarevich I et al. Relationship Among Obesity, Depression, and Emotional eating in Young Adults. Appetite, v. 107, p. 639-644, 2016.

³Garaulet M et al. Validation of a questionnaire on emotional eating for use in cases of obesity; the Emotional Eater Questionnaire (EEQ). Nutricion Hospitalaria, v. 27, p. 645–651, 2012.

Descritores: Adultos; Doenças Crônicas; Doenças Metabólicas; Comer; Emoções



METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM APLICADAS À DOCÊNCIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edinéia Gopinger; Alessandra Gerevini; Andressa Magalhães Flores; Ethel Bastos da Silva;
Andressa de Andrade

Introdução: No ensino em saúde, é fundamental a incorporação de novas metodologias, a fim de que a formação profissional seja consonante com as demandas do sistema único de saúde e da sociedade contemporânea¹. Nesse contexto, evidencia-se a utilização das metodologias ativas, que tem uma concepção de educação crítico-reflexiva baseada em estímulo no processo ensino-aprendizagem, resultando em envolvimento do educando na busca pelo conhecimento². **Objetivos:** Relatar a experiência da simulação de uma aula em disciplina da área da saúde, com metodologias ativas. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, que expõe a atividade desenvolvida por um grupo de mestrandas (duas nutricionistas e uma enfermeira), na disciplina de Abordagens de Ensino na Prática Docente, do Programa de Pós-graduação em Saúde e Ruralidade - Mestrado Acadêmico, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), realizado no primeiro semestre de 2023, com o tema “Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e seu manejo na Atenção Primária à Saúde”. **Resultados:** Primeiramente foi elaborado o plano de aula, constituído de: nome da disciplina, título, objetivos, atividades, metodologia, avaliação e referências. A simulação da aula iniciou-se com apresentação do plano e na sequência a exposição dialógica do tema, tendo como recurso o *data show*, contextualizou-se sobre hipertensão arterial sistêmica (HAS), fisiopatologia, classificação da HAS, fatores de risco, dados epidemiológicos e prevenção primária. Após essa explanação, os mestrandos simularam um atendimento com prática de aferição da pressão arterial, a fim de exercitar a técnica. Retornou-se a exposição sobre as abordagens terapêuticas para HAS, com foco para o tratamento não-farmacológico, incluindo: controle de peso, redução no consumo de álcool, atividade física, hábitos alimentares saudáveis. Para finalizar, apresentou-se uma situação problema (SP) sobre o tema e uma caixa com vários objetos. A turma foi dividida em dois grupos para discussão e elaboração condutas adequadas para a SP. Considerações finais: Percebeu-se que os mestrandos assumiram uma posição ativa e autônoma no seu processo de aprendizagem, com interação e compartilhamento de informações. Essa experiência contribuiu para que os mestrandos refletissem sobre os métodos ativos de aprendizagem enquanto estratégias pedagógicas que podem ser adotadas na docência e na prática de equipes multidisciplinares.

1. Colares KTP, Oliveira W. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. Revista Sustinere. 2018; 6(2):300-20.
2. Macedo KDS, Acosta BS, Silva EB, Souza NS, Beck CLC, Silva KKD. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. Esc Anna Nery. 2018; 22(3):1-8.

Descritores: Hipertensão; Aprendizagem baseada em problemas; Ensino; Programas de pós-graduação em saúde; Educação em saúde.

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)-campus Palmeira das Missões-RS



O CUIDADO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA NO NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Gabriela Colombi de Lima; Bruna Oliveira Ungaratti Garzão; Jozéli Fernandes de Lima;
Liane Bahú Machado; Raquel Einloft Kleinübing

Introdução: A internação hospitalar acarreta uma ruptura do cotidiano, principalmente para crianças e suas famílias.¹ Portanto, a equipe multiprofissional deve considerar os aspectos próprios da infância na sua atuação, como a brincadeira e a celebração, tornando esse momento o menos traumático e mais agradável possível.² **Objetivos:** Descrever a experiência da comemoração do Natal em uma Unidade da Criança e do Adolescente (UCA), partindo do relato de residentes.

Método: A ação ocorreu em um Hospital Universitário da região central do Rio Grande do Sul. A UCA foi decorada com elementos característicos do Natal. As crianças participaram da montagem da árvore natalina que ornou o *hall* da unidade. As crianças que estiveram internadas no mês de dezembro de 2021 foram convidados a escrever “cartas ao Papai Noel”, indicando o presente que gostariam de receber. A equipe de profissionais e residentes mobilizou-se via redes sociais para que pessoas e entidades acessassem as cartas e adquirissem os presentes solicitados. No dia de Natal, um Papai Noel voluntário foi convidado a entregar os presentes e interagir com as crianças.

Resultados: Participar da construção da decoração permitiu que as crianças mantivessem hábitos relacionados às memórias positivas da infância. Houve interesse de diversas pessoas em contribuir com a ação, sendo possível atender a todas as cartas. A visita do Papai Noel trouxe alegria aos internados e suas famílias, algo satisfatório frente ao sofrimento que uma internação em datas comemorativas pode desencadear. Além disso, crianças de extrema vulnerabilidade socioeconômica foram presenteadas conforme seu pedido, oportunidade esta propiciada pela iniciativa da equipe.

Conclusões: O atendimento integral à saúde da criança e de sua família vai além de intervenções técnicas. Seu cuidado envolve o lúdico e o imaginário como meios para estreitar o vínculo e proporcionar uma experiência mais agradável durante a internação hospitalar. A comemoração do Natal na UCA ressignificou a internação nesta data, criando uma memória positiva às crianças e familiares. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Compartilhar experiências positivas acerca do cuidado singular da criança pode estimular sua adoção por outros profissionais da saúde, qualificando o modo como este público é atendido nos serviços de saúde.

1. Costa AR, Goulart Nobre CM, Gomes GC, Nornberg PK, Rosa GS. Sentimentos gerados na família pela internação hospitalar da criança. *J Nurs Health* [Internet]. 20 jun 2019 [citado 27 jul 2023];9(2). doi: <https://doi.org/10.15210/jonah.v9i2.14012>

2. Bataglion GA, Marinho A. O lúdico em contexto de saúde: inter-relações com as práticas humanizadas. *Motrivivencia* [Internet]. 18 mar 2019 [citado 27 jul 2023];31(57). doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e54349>

Descritores: Cuidado da Criança; Criança Hospitalizada; Ludicidade; Equipe Multiprofissional; Integralidade em Saúde.

Agradecimento ao Ministério da Saúde.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES UTILIZANDO UM JOGO EDUCATIVO

Gabriela Colombi de Lima; Bruna Oliveira Ungaratti Garzão; Jozéli Fernandes de Lima; Liane Bahú Machado; Raquel Einloft Kleinübing

Introdução: A adolescência é marcada por intensas descobertas e transformações. Nesta fase, há uma tendência de adoção de comportamentos que trazem riscos à saúde¹. Torna-se fundamental que adolescentes recebam orientações que promovam seu autocuidado, optando por metodologias de interesse ao público². **Objetivo:** Desenvolver uma ação de educação em saúde direcionada à adolescentes através de um jogo educativo. **Metodologia:** Estudo descritivo, quantitativo, realizado com estudantes do oitavo ano do ensino fundamental, com idade entre 13 e 16 anos, matriculados em uma escola pública do noroeste do Rio Grande do Sul. Inicialmente, foi aplicado um questionário de caracterização sociodemográfica, seguido de questões objetivas acerca dos temas transversais da adolescência, objetivando avaliar o conhecimento prévio dos alunos. Em seguida, foi aplicado o jogo Adolescer³, que aborda a sexualidade, alimentação, uso de drogas e de medicamentos, onde foi possível dialogar abertamente com os participantes. Após 30 dias, o questionário foi reaplicado, visando compreender se a ação repercutiu no conhecimento dos alunos. No presente trabalho, apresentar-se-á um recorte dos resultados, correspondente às questões sobre uso de medicamentos. O projeto possui registro no Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer consubstanciado nº 3.104.922/2019. **Resultados:** Na primeira aplicação do questionário, obteve-se 23,3% de acertos ao questionar sobre a interferência do consumo de chás no efeito de medicamentos. Outra questão abordou a possibilidade do descarte de medicamentos em vaso sanitário, resultando em 85,71% de acertos. Durante a aplicação do jogo, os adolescentes demonstraram interesse e participaram ativamente. Na segunda aplicação do questionário, a primeira questão totalizou 80% de acertos e a segunda 91,43%. Percebe-se a melhora nos resultados, sugerindo que a ação foi positiva para a apropriação de conhecimento por parte dos adolescentes. **Conclusões:** Os jogos educativos são importantes ferramentas para trabalhar a educação em saúde com adolescentes e promovem o envolvimento desse público. A ação mostrou-se capaz de proporcionar discussões e potencializar conhecimentos sobre temas transversais da adolescência. **Contribuições para saúde:** As metodologias atrativas de educação em saúde permitem o compartilhamento de informações sobre hábitos saudáveis, favorecendo a participação e reconhecimento do seu potencial para o autocuidado e qualificação da saúde.

1. World Health Organization. Adolescent Health [Internet]. World Health Organization; 2023. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_1.

2. Dourado JVL, Arruda LP, Ponte KM de A, et al. Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes: revisão integrativa. Avances en Enfermería [Internet]. 1 Mai 2021;39(2):235–54. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/85639>

3. Dias IMÁV, Salvador M, Pacheco ZML, Nascimento L do, Nascimento AA do, Oliveira BV de, et al. Crescimento, Desenvolvimento e Sexualidade: Uma Interpretação do Adolescente. Revista da Extensão [Internet]. 9 Out 2014;15–20. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revext/article/view/126765>

Descritores: Adolescência; Comportamentos de Risco à Saúde; Educação em Saúde.



TEORIA BUROCRÁTICA APLICADA À GESTÃO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR

Tanise Martins dos Santos,¹ Marcella Gabrielle Betat,² Vera Regina Real Lima Garcia,¹ Suzinara Beatriz Soares de Lima,¹ Valdecir Zavarese da Costa,¹ Maria Luiza Cioccari,³ Ana Paula Chaíse³

Universidade Federal de Santa Maria,¹ Universidade Federal de Santa Catarina,² Hospital Universitário de Santa Maria³

Introdução: A Teoria Burocrática (TB) é uma teoria administrativa, que pode ser utilizada pelos profissionais de enfermagem, e seus princípios mostram-se como uma ferramenta ao desenvolvimento institucional, com um gerenciamento mais eficiente, devido a divisão de pessoal (hierarquia) e distribuição de tarefas.¹ Desse modo, no campo da gestão hospitalar, a atuação do enfermeiro como gestor tem grande importância, para manter o funcionamento da instituição hospitalar.² **Objetivo:** Conhecer a aplicabilidade da Teoria Burocrática na gestão de enfermagem no contexto hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho de conclusão de curso, desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da Literatura,³ de caráter qualitativo, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, em agosto de 2020. Os critérios de inclusão são produções indexadas nas Bases de Dados da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde, do Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e/ou da Base de Dados de Enfermagem, via Portal da Biblioteca Virtual em Saúde. Como critérios de inclusão: ser artigo original; ser dos idiomas português ou espanhol; estar relacionado ao contexto hospitalar, profissionais de enfermagem. **Resultados:** A amostra foi composta por onze artigos, identificou-se que apenas três princípios da Teoria Burocrática constavam recorrentes nos estudos: a definições de funções hierarquizadas e competências de cada setor e de cada profissional; regulamentação dos direitos e deveres dos membros; evolução na hierarquia baseada na meritocracia. Dentre os resultados dos estudos, observou-se semelhança nos seus resultados, quando trazem aprofundamento desses três princípios, simplificando-os em três categorias, cada uma delas trazendo um dos três temas principais encontrados nos resultados dos estudos da amostra, os quais são apresentados a seguir: *Gerência/gerenciamento; Competências/ferramentas/estratégias; Hierarquia/cargos.* **Considerações Finais:** O estudo demonstrou o quanto pouco essa teoria é conhecida na área da enfermagem, principalmente, na gestão no ambiente hospitalar, comprovando que ela precisa ser mais difundida na enfermagem, buscando ampliar sua aplicabilidade consciente, principalmente no que se refere à gestão de enfermagem no contexto hospitalar. **Contribuições para a Enfermagem:** Demonstrou-se que o conhecimento teórico é fundamental para qualificação da prática, e que a TB por ser subutilizada, deixa de oportunizar, uma melhor eficiência no gerenciamento da prática de enfermagem.

Referências

1. CHIAVENATO I. **Introdução à Teoria Geral da Administração** - uma visão abrangente da Moderna Administração das Organizações. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
2. KURCGANT P. Gerenciamento em Enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
3. MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. Amazonas: Educitec, 2014.

Descritores: Gestão em saúde; Hospital; Enfermagem; Organização e administração; Cuidados de Enfermagem.



GRAVIDEZ DE ALTO RISCO E A RELAÇÃO COM O ESPAÇO GEOGRÁFICO

Denise Comin Silva Almeida; Giovana Batistella de Mello; Gabriela Córdova; Sibéli Castelani dos Santos; Silvana Bastos Cogo; Graciela Dutra Sehnem

Introdução: Os estudos epidemiológicos têm fundamental importância para o contexto da saúde, visto que levam em consideração a coletividade humana nas relações do processo saúde-doença, bem como a sua distribuição conforme fatores de risco e determinantes.¹ Soma-se, ainda, a necessidade da compreensão sobre o espaço geográfico na determinação dos processos ocasionados como resultado da organização social.²

Objetivo: Descrever as tendências das produções científicas acerca da relação da gravidez de alto risco com o espaço geográfico. **Metodologia:** Revisão narrativa por meio de um estudo de tendências, realizada no mês de junho de 2022, no Catálogo de teses e dissertações da Capes. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se sete estudos para compor o *corpus* da pesquisa. **Resultados:** Da organização dos dados, emergiram duas categorias, quais sejam: “Determinantes sociais em saúde para a classificação de risco gestacional” e “As inferências do espaço sobre o risco gestacional”. Tais categorias temáticas descrevem respectivamente que, os determinantes sociais em saúde são definidos como as condições do meio em que o indivíduo está inserido sendo necessário incluir variáveis demográficas na avaliação de riscos.³ Bem como, escolaridade, idade materna e vulnerabilidade social podem influenciar diretamente na qualidade da saúde e na compreensão da gestante para o seu autocuidado. Dessa forma o profissional enfermeiro que assiste ao pré-natal precisa estar atento e qualificado para compreender a relação do espaço geográfico com a classificação de uma gestação de risco, possibilitando maior efetividade no atendimento e redução de desfechos desfavoráveis ao binômio mãe-bebê.³ **Considerações finais:** Observou uma produção incipiente no que diz respeito à relação de determinado risco gestacional com as inferências do espaço geográfico. Os estudos têm considerado de modo generalizado fatores determinantes em saúde. Destaca-se ainda a importância de instrumentalizar gestores e profissionais da saúde pré-natalistas e de enfermagem para que possam unir estratégias com outras áreas de estudo a fim de garantir cuidado integral à saúde das mulheres gestantes.

Referências

1. Rouquayrol MZ, Gurgel M. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde . [Recurso online]: MedBook Editora, 2017. 9786557830000.
2. Santos MA. Natureza do Espaço: técnica, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
3. Garcia EM, et al. Risco gestacional e desigualdades sociais: uma relação possível?. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2019, 24(12):4633-4642.

Descritores: Analise espacial; Cuidado pré-natal; Gravidez de alto risco.



HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE DO INTENSIVISMO PEDIÁTRICO: IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Jaquele Jaciara Kegler; Eliane Tatsch Neves; Aline Medianeira Gomes Correa; Kelen da Costa Pompeu; Júlia Teixeira Martins Bastos; Francisco Junio do Nascimento

Introdução: A internação em unidade de terapia intensiva pediátrica é uma situação estressante para pacientes e familiares, impactando negativamente na sua saúde física e mental. Nesse sentido, é imprescindível que os profissionais que atuam nestas unidades pensem em estratégias que possam minimizar os impactos, em consonância com a Política Nacional de Humanização.¹ **Objetivo:** Desenvolver atividades extensionistas voltadas à humanização do ambiente do intensivismo pediátrico. **Método:** Trata-se de uma nota prévia referente a implementação de um projeto de extensão intitulado “Humanização no ambiente do intensivismo pediátrico”, que será desenvolvido em uma unidade de terapia intensiva pediátrica de um hospital público da região central do Rio Grande do Sul, a partir de agosto de 2023, envolvendo atividades lúdicas com pacientes e familiares, pelos integrantes da equipe multiprofissional bem como por demais colaboradores que se disponibilizarem a participar voluntariamente das atividades. Além disso, será possibilitado a inserção de discentes de diversas áreas vinculados a universidades. **Resultados:** Espera-se melhorar o cuidado prestado aos pacientes e seus familiares na unidade de terapia intensiva pediátrica, aumentando a sua satisfação e bem-estar. **Contribuições para enfermagem/saúde:** O projeto além de qualificar o cuidado na unidade em que será desenvolvido, possibilitará identificar estratégias que podem ser utilizadas para amenizar os efeitos deletérios da hospitalização em unidade de terapia intensiva pediátrica na saúde física e mental dos pacientes e familiares e, também, contribui com a implementação dos preceitos da Política Nacional de Humanização. Além disso, a partir da divulgação do projeto e de seus resultados, pode instigar outros profissionais a estarem desenvolvendo atividades extensionistas com o intuito de qualificar o cuidado prestado.

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização - PNH. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf

Descritores: Saúde da criança; Humanização da assistência; Unidades de terapia intensiva pediátrica; Família.



GRUPOS DE DISCUSSÃO REMOTOS: ALTERNATIVA PARA COLETA DE DADOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jaquele Jaciara Kegler; Eliane Tatsch Neves; Aline Medianeira Gomes Correa; Kelen da Costa Pompeu; Júlia Teixeira Martins Bastos; Francisco Junio do Nascimento

Introdução: A pandemia de COVID-19 trouxe inúmeras limitações à realização de pesquisas de campo, o que implicou em uma reestruturação por parte dos pesquisadores, que precisaram lançar mão da criatividade.¹ Por meio do uso de plataformas interativas que pesquisas puderam ser realizadas durante a pandemia, o que desafiou pesquisadores, que necessitaram recriar seus métodos de coleta dos dados.² Por isso, para a coleta dos dados de uma etapa da pesquisa, intitulada “Modelo de cuidado de enfermagem centrado na família para terapia intensiva neonatal – AMCORE”, foram desenvolvidos grupos de discussão por via remota. O grupo de discussão é uma técnica de coleta de dados, por meio da qual o pesquisador busca a construção coletiva de ideias.³ **Objetivo:** Relatar a experiência de desenvolver grupos de discussão por via remota. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de grupos de discussão remotos como técnica de coleta dos dados de uma tese de doutorado. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer de número: 3.485.858. **Resultados:** Os grupos foram desenvolvidos no mês de dezembro de 2020, com integrantes de um grupo de pesquisa da área da saúde da criança de uma universidade pública do Estado do Rio Grande do Sul. O Google Meet foi o aplicativo escolhido para a realização dos encontros remotos, pois já era conhecido por todos os participantes, uma vez que também era utilizado nas demais atividades remotas do grupo de pesquisa. Durante as coletas, foi necessário lidar com as dificuldades relacionadas ao uso de plataformas interativas, como a interação diminuída entre os participantes e com o pesquisador, os problemas de conexão com a Internet, sendo que foi necessário, por vezes, repetir perguntas e/ou frases bem como a sobreposição de falas. **Considerações finais:** Apesar dos desafios decorrentes da utilização de plataforma interativa para coleta dos dados, esta constitui-se em um facilitador em tempos de pandemia, uma vez que possibilitou o compartilhamento de experiências de pessoas de diferentes localidades. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Esse relato pode encorajar outros pesquisadores a pensar em estratégias para a coleta dos dados de suas pesquisas, mesmo diante de dificuldades.

1. Presado MH, Baixinho CL, Oliveira ESF. Qualitative research in pandemic times 2021. Rev Bras Enferm. 2021;74:e74Suppl101. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.202174Suppl101>.
2. Deslandes S, Coutinho T. Pesquisa social em ambientes digitais em tempos de COVID-19: notas teórico-metodológicas. Cad. Saúde Pública 2020;36(11):e00223120. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00223120>.
3. Weller W. Grupos de discussão: aportes teóricos e metodológicos. In: Weller W, Pfaff N. Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática. 3^a ed. Petrópolis/RJ: Vozes; 2013.

Descritores: Pesquisa qualitativa; Enfermagem; Pandemias; Saúde da criança.



VENTOSATERAPIA COMO UM RECURSO TERAPÊUTICO À FASCITE PLANTAR: RELATO DE CASO

Mariáh de Miranda Vilanova; Marcio Rossato Badke; Andriele dos Santos Cavalheiro; Luana Antunes Sigaran Anna Luiza Tochetto da Silva; Geovana Baldissara

Introdução: a ventosaterapia é uma prática milenar de ampla relevância na medicina oriental, no qual foi regulamentada no Brasil em 2006, através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, sendo reconhecida como uma terapêutica oriunda da acupuntura^{1,3}. Essa técnica é fundamentada na filosofia taoísta que envolve a aplicação de copos de vidro ou acrílico sobre a pele que, por meio do auxílio de uma pistola de sucção, gera uma pressão que promove o equilíbrio do Qi (energia) e Xue (sangue) dos meridianos e atenua processos inflamatórios, como a fascite plantar². **Objetivo:** relatar um caso de intervenção terapêutica e recuperação em saúde associado à fascite plantar, utilizando a ventosaterapia. **Método:** Relato de caso de uma paciente de 26 anos com fascite plantar unilateral, apresentando ciatalgia e calcaneodinia desde a adolescência, em função disso, referiu-se incapacidade diária e matutina de apoio plantar completo. Realizou-se uma sessão de ventosaterapia em maio/2023, por uma discente de Enfermagem extensionista, em um Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares da Universidade Federal de Santa Maria, no qual foram colocadas as ventosas secas nos acupontos VB30-32, B27, B29, B53-54 e VG3-4 por oito minutos. Essa atividade integra o projeto matricial “Estudos sobre as Práticas Integrativas e Complementares no cuidado à saúde das pessoas”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 4.149.951. **Resultados:** observou-se que o problema estava associado a um desequilíbrio no nervo ciático, e, ao retornar à segunda sessão, a paciente relatou redução progrevissa do quadro álgico em quatro dias, sentindo melhora de 95% na ciatalgia e 87% na fascite plantar. Como também, conseguiu retomar a deambulação sem auxílio e algia. **Conclusões:** O raciocínio clínico nas perspectivas orientais-ocidentais concomitante à ventosaterapia são fatores imprescindíveis na efetividade de um tratamento como da fascite plantar associada à inflamação do nervo ciático. **Contribuições para saúde:** a ventosaterapia é uma técnica essencial para prevenção, tratamento e recuperação em saúde, não apenas para casos de fascite plantar, mas também para diversos desequilíbrios orgânicos. Nesse sentido, é de suma importância a implementação em redes de atenção à saúde, buscando facilitar o acesso e ampliar a sua aplicabilidade.

1. BRASIL. PORTARIA Nº 971, DE 3 DE MAIO DE 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde, 3 maio 2006. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html.

2. Rocha OT. Ventosaterapia: uma revisão de literatura [Trabalho de Conclusão de Curso na Internet]. Salvador: Centro Universitário Regional Do Brasil; 2019 [citado 25 jul 2023]. 7 p. Disponível em:
http://dspace.unirb.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/335/TCC.pdf?sequence=1&isAll_owed=y

3. Santos EMF dos, Melo MFLP de, Alves ADM, Passos IMF, Santos MN dos, Aguiar MRRB, et al. O uso da ventosaterapia como recurso fisioterapêutico: uma revisão integrativa da literatura. tccfpsedubr [Internet]. 2020 [citado em 10 Jun.2023]; Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/jspui/handle/fpsrepo/945>

Descritores: Ventosaterapia; Terapias Complementares; Medicina Tradicional Chinesa; Fascite Plantar; Nervo Isquiático



IDOSOS COM FRATURA DE FÊMUR PROXIMAL: CAUSA E LOCAL DA QUEDA

Caren da Silva Jacobi; Larissa Venturini; Eliane Raquel Rieth Benetti; Cristiane Trivisiol Arnemann; Vanuzia Sari; Anahlú Peserico.

Introdução: As quedas na população idosa com consequente fratura de fêmur proximal (FFP) são recorrentes e demandam internação hospitalar para tratamento cirúrgico. **Objetivo:** identificar a causa e o local onde ocorreu a queda que levou a FFP nos idosos internados em hospital de grande porte do sul do Brasil. **Método:** participaram 102 idosos de janeiro a dezembro de 2016 internados no pós-operatório de correção de FFP. A produção de dados ocorreu através de entrevista conversação a beira do leito. Obteve-se aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 1.394.524. **Resultados:** o fator que mais desencadeou quedas citados pelos idosos foi o desequilíbrio, correspondendo a 35 (34,31%), seguido por resvalo 14 (13,72%), tontura 11 (10,8%), tropeço em objetos 7 (6,87%), piso molhado 5 (4,9%), animais 4 (9,92%), tapete, cadeira baixa e escada causaram 2 (1,96%) quedas cada, dentre outros motivos. Nas quedas relacionadas ao desequilíbrio os idosos não conseguiram explicar a queda, pois não havia objeto ou material que os levasse a cair. A prevalência de quedas em idosos de 32,4% em 12 meses aponta que os idosos que caem apresentam menor aptidão funcional relacionada à força muscular, equilíbrio e agilidade¹. Ainda, pode haver relação do desequilíbrio com fatores intrínsecos, como patologias e medicações utilizadas. Dos idosos estudados, 61 (59,8%) não utilizavam dispositivos para auxílio na marcha antes da queda e 41 (40,2%) usavam bengala, cadeira de rodas, andador ou muletas. Quanto ao local da queda, 36 (35,3%) idosos caíram no pátio de casa, o que assinala que os idosos eram ativos, pois estariam realizando alguma tarefa ou passeando. 55 (53,92%) caíram dentro do domicílio, demonstrando a falta de adaptações para transformar a residência em local seguro. Quatro idosos (3,92%) caíram em locais públicos e 7 (6,86%) não sabiam informar o local. **Conclusões:** As modificações visam reduzir quedas no domicílio e exercícios para fortalecimento ainda são pouco consideradas pelos idosos e famílias. **Contribuições para a enfermagem:** A enfermagem deve atuar sugerindo adaptações seguras na residência durante as visitas domiciliares, produzindo material informativo ou ensinando os idosos a utilizarem corretamente dispositivos de auxílio a marcha.

1. Vitor PRR, Oliveira ACK de, Kohler R, Winter GR, Rodacki C, Krause MP. Prevalence of falls in elderly women. Acta ortop bras [Internet]. 2015May;23(3):158–61. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-78522015230300816>

Descritores: Idoso; Acidentes por quedas; Fraturas do quadril; Enfermagem geriátrica.



BRINCAR É O MELHOR REMÉDIO: RELATO SOBRE O DIA DAS CRIANÇAS NA INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA

Bruna Oliveira Ungaratti Garzão; Gabriela Colombi de Lima; Jozéli Fernandes de Lima; Liane Bahú Machado; Raquel Einloft Kleinübing

Introdução: A internação hospitalar pode ser hostil para a criança e sua família devido, dentre outros fatores, ao condicionamento a procedimentos invasivos e dolorosos.¹ Dessa forma, a atuação da equipe multiprofissional impacta na adesão das intervenções e na vinculação com a criança, devendo ser pautada pelo respeito e integralidade.² **Objetivos:** Relatar a experiência de residentes na organização da comemoração do dia das crianças em uma Unidade da Criança e do Adolescente (UCA). **Método:** A atividade foi organizada por meio da colaboração entre residentes e profissionais de uma UCA de um Hospital Universitário do Rio Grande do Sul e desenvolveu-se ao longo da semana do dia das crianças em 2021. A unidade foi decorada com desenhos de personagens populares sugeridos pelas próprias crianças, tornando o ambiente mais receptivo. No dia das crianças, duas voluntárias de um grupo de palhaçaria foram convidadas para interagir com as crianças. As profissionais e residentes vestiram fantasias diversas durante a ação, com as quais realizaram atendimentos e participaram das atividades e brincadeiras. O cardápio do dia foi rediscutido com a equipe de produção das refeições, possibilitando a oferta de refeições especiais. Por fim, foram entregues presentes vindos de doações de pessoas e entidades externas à instituição. **Resultados:** As crianças mostraram-se empolgadas e brincaram ativamente durante as ações. A decoração e o cardápio adaptado qualificaram a ambientação da unidade. Os atendimentos realizados ao longo do dia das crianças foram descontraídos e as crianças tornaram-se mais receptivas aos cuidados. A visita das palhaças divertiu as crianças e seus acompanhantes, promovendo um momento lúdico e de celebração durante a internação, a qual costuma ser marcada por sentimentos negativos. **Conclusões:** o cuidado da criança requer um olhar humanizado às suas particularidades. A comemoração do dia das crianças na unidade hospitalar promoveu a celebração de uma data importante a esse público, ao passo que permitiu a criação de memórias agradáveis relacionadas ao cuidado em saúde. **Contribuições para saúde:** Ações como a descrita são potentes ferramentas de humanização do cuidado, pois atendem à integralidade da saúde, fortalecem vínculos e respondem às especificidades do público infantil.

1. Lima LN, Carvalho ED, Silva VB, Melo MC. Self-reported experience of hospitalized children: an integrative review. Rev Bras Enferm [Internet]. 2020 [citado 27 jul 2023];73(suppl 4). doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0740>

2. Gonçalves da Silva M, Tamisari Pereira AC, Roques Dauzacker RA, Dan Bianchi de Souza N, Costa de Almeida Cabral MC, Maciel Garcia EA. Cuidados à criança hospitalizada e a atuação multiprofissional. Rev Multidiscip Em Saude [Internet]. 5 maio 2022 [citado 27 jul 2023]. doi: <https://doi.org/10.51161/rem/3372>

Descritores: Cuidado da Criança; Criança Hospitalizada; Pediatria; Humanização da Assistência; Equipe Multiprofissional

Agradecimento ao Ministério da Saúde.



APLICAÇÃO DE REIKI EM ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE

Anna Luiza Tochetto da Silva; Marcio Rossato Badke; Fátima Inês Alff Vargas; Mariâh de Miranda Vilanova.

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foram institucionalizadas em 2006, pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC)¹. Abordam o processo saúde/doença, embasado na integralidade do indivíduo. Assim, o reiki adentrou na Rede de Atenção à Saúde, inovando os processos de cuidado. O reiki consiste na imposição de mãos, considerando a existência de uma energia universal que atua no equilíbrio da energia vital, fortalecendo os indivíduos, restabelecendo o fluxo de energia entre as dimensões físicas, mentais e espirituais². É estudada em diversos contextos, inclusive no auxílio do tratamento e reabilitação de adolescentes no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE). **Objetivos:** Relatar a experiência de discentes de Enfermagem responsáveis pela supervisão da aplicação do reiki em adolescentes em conflito com a lei, bem como a vivência de uma graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), responsável pela aplicação da prática. **Metodologia:** A atividade possui vínculo ao projeto: Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado à Saúde, sob no no Comitê de Ética: 14089019.0.0000.5346 e ao projeto em parceria com o Ministério Público com a UFSM, promovendo a inserção das PICS no CASE/RS. Realizaram-se sete sessões com oito adolescentes, de maio a julho de 2023, proporcionando conhecimento e benefícios desta terapêutica aos jovens. **Resultados:** A prática do reiki promoveu nos jovens privados de liberdade uma diminuição significativa das queixas físicas, mentais e emocionais, considerando o ambiente estressante e ansioso. **Conclusões:** Verifica-se que a realidade dos adolescentes privados de liberdade é de vulnerabilidade social. A oportunidade de levar práticas como o reiki melhora o contexto, gera experiências ricas tanto para o jovem como para o terapeuta, contribuindo positivamente para a sociedade. **Considerações/Contribuições para a enfermagem e saúde:** Refletir sobre a importância de projetos como este possibilita ao profissional da saúde o conhecimento de diferentes realidades sociais, amplia suas percepções e realização de cuidado integral à saúde, especializando-se em técnicas humanizadas, tratando o ser como um todo que interage com o ambiente, não apenas como ser biológico. Permite evolução das práticas inseridas no Cuidado à saúde.

1. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria no. 849, de 27 de mar de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares [portaria na internet].[Acesso em 19 jul 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html

2. Ministério da Saúde [homepage na internet]. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS [Acesso em 20 jul 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics>

Descritores: Adaptação Psicológica; Resiliência Psicológica; Saúde Ocupacional.



FATORES ASSOCIADOS AO ESGOTAMENTO MENTAL NO TRABALHO EM TRABALHADORES DA SAÚDE MENTAL

Júlia de Carvalho Uminski; Daiana Foggiato de Siqueira; Flávia Camef Dorneles Lenz;
Rosângela Marion da Silva.

Introdução: Nos serviços vinculados à saúde mental, profissionais de saúde vivenciam longas jornadas de trabalho, escassez de recursos materiais e humanos, altas demandas de atendimento e outras diversas situações com elevado potencial para o estresse e insatisfação no trabalho¹. O esgotamento mental é caracterizado por sentimentos de injustiça, desânimo, insatisfação e/ou desgaste e pode levar ao adoecimento e sofrimento no trabalho². **Objetivo:** Analisar fatores associados ao esgotamento mental em trabalhadores da saúde mental. **Método:** Estudo do tipo quantitativo, transversal e analítico, realizado em oito serviços de saúde mental vinculados à 4ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul, sendo onze Centros de Atenção Psicossocial e cinco unidades de internação hospitalar em saúde mental. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário para caracterização pessoal e laboral e a Escala de Indicadores de Sofrimento no Trabalho, que é formada pelos fatores “falta de sentido no trabalho”, “esgotamento mental” e “falta de reconhecimento”. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 47485721.5.0000.5346). Para analisar a associação entre as variáveis categóricas, foram utilizados os testes Qui-Quadrado de Pearson. Foi adotado, em todas as análises, o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** Participaram 141 profissionais de diferentes núcleos da saúde mental, sendo 72,3% ($n=102$) do sexo atribuído ao nascimento feminino e 27,7% ($n=39$) masculino. Foi identificado percentual de 55,3% ($n=78$) de trabalhadores com risco baixo para esgotamento mental, 44% ($n=62$) risco médio e 0,7% ($n=1$) com risco alto. Houve associação entre as variáveis pessoais/laborais e o fator “esgotamento mental”. Profissionais afastados do trabalho apresentaram risco médio para esgotamento mental ($p=0,019$); e realizar de atividades de lazer uma ou mais vezes por semana associou-se significativamente com o risco médio para esgotamento mental ($p=0,006$). **Conclusões:** Os riscos apresentados representam um sinal de alerta para as instituições, visto que o esgotamento mental no trabalho pode acarretar distúrbios psíquicos, baixa produtividade e sofrimento no ambiente de trabalho. **Contribuições para a Enfermagem:** Este estudo fornece dados que podem contribuir para o planejamento de ações visando o cuidado e a promoção da saúde dos profissionais.

1. Souza NVDO, Carvalho EC, Soares SSS, Varella TCMLY, Pereira SRM, de Andrade KBS. Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers' mental health. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2021; v. 42, n. spe, p. e20200225. doi: 10.1590/1983-1447.20200225

2. Pacheco TP, da Silva RMP. Risco psicossocial para servidores de universidade pública na região norte do Brasil. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho. 2018; v. 18, n. 1, p. 335-344. doi: 10.17652/rpot/2018.1.13388

Descritores: Saúde mental; Saúde do trabalhador; Enfermagem do trabalho.

Trabalho financiado pelo Fundo de Incentivo à Extensão – FIEX.



“TURNOS ESTENDIDOS” COMO ESTRATÉGIA DE AMPLIAÇÃO DE ACESSO NA ATENÇÃO BÁSICA.

Daiany Saldanha da Silveira Donaduzzi; Carmem Lúcia Colomé Beck; Ariane Naidon Cattani; Adriélli Idalgo Balconi

Introdução: No Brasil, a Atenção Básica (AB) representa a principal porta de entrada para o usuário no Sistema Único de Saúde (SUS), caracterizando-se por ser o ponto de atenção que coordena e ordena o cuidado na Rede de Atenção à Saúde. Articula-se com os demais níveis de atenção e estando próxima à população, deve garantir o acesso e a capacidade resolutiva das necessidades de saúde da grande maioria dos usuários. Desse modo, requer esforços entre diferentes instituições e diversos profissionais, ampliando a sua efetividade¹. **Objetivo:** Descrever uma estratégia de ampliação de acesso na AB de um município da região central do Rio Grande do Sul, Brasil. **Método:** trata-se de um estudo documental sobre a estratégia de ampliação de acesso realizado em um município com uma cobertura de Atenção Básica de 51,64% em maio de 2023². **Resultados:** No primeiro quadrimestre de 2023, foram realizados 97 “turnos estendidos”, possibilitando maior acesso dos usuários nos serviços da AB, na qual as unidades de saúde estendiam o seu horário de atendimento habitual até às 19.30 horas. **Conclusões:** A abertura das unidades em horários estendidos permitiu o acesso de usuários com dificuldade de acessar o serviço em horário habitual. A maior procura foi por vacinas, consultas e testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis. A procura por atendimento foi majoritariamente por pessoas do sexo feminino. **Contribuições para enfermagem/saúde:** É importante que o enfermeiro avalie e monitore a produção em saúde dos turnos estendidos, de modo a identificar a melhoria do acesso, a maior procura de serviços nestes horários e a capacidade resolutiva da unidade de saúde. Com a análise da produção em saúde pelo sistema informatizado, é possível planejar o cuidado e avaliar o impacto da estratégia no território de atuação.

1. Ribeiro LA, Scatena JH. A avaliação da atenção primária à saúde no contexto brasileiro: uma análise da produção científica entre 2007 e 2017. *Saude soc [internet]*. 2019Apr; 28(2): 95-110. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180884>.

2. Ministério da Saúde (BR), Comitê Gestor da Estratégia e-Saúde. Estratégia e-Saúde para o Brasil. Ministério. Brasília, DF; 2017 [cited 2023 Jul 23]. Available from:
<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/julho/12/Estrategia-e-saude-para-o-Brasil.pdf>»
<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/julho/12/Estrategia-e-saude-para-o-Brasil.pdf>

Descritores: Atenção primária à saúde; Enfermagem; Acesso aos Serviços de Saúde.



CONCEITOS SOBRE A EXPERIÊNCIA DO PACIENTE PARA A QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Anderson Flores; Suzinara Beatriz Soares de Lima; Lidiana Batista Teixeira Dutra Silveira

Introdução: A experiência do paciente apresenta-se como um conceito multidimensional, considerando respostas cognitivas, emocionais, comportamentais, sensoriais e sociais dos pacientes em relação às interações diretas/indiretas com os serviços de saúde.^{1,2} **Objetivos:** Caracterizar os diferentes conceitos relacionados à experiência do paciente e identificar aqueles associados à qualificação da assistência à saúde. **Método:** Foi realizada busca na Biblioteca Virtual da Saúde, utilizando os descritores: “experiência do paciente” AND “qualidade da assistência à saúde”, sendo encontradas 1.034 produções. Foram selecionados artigos publicados em português inglês ou espanhol, a partir de 2018. Após a aplicação desses critérios restaram 280 produções. Estas foram submetidas à análise quanto à sua temática e relevância para os objetivos desta revisão e ao final foram selecionados 16 artigos. **Resultados:** Os termos “experiência do cliente” e “experiência do paciente” se mostram mais presentes na literatura. O conceito de experiência do cliente desaponta em diferentes setores industriais e de serviços, pois uma experiência positiva em relação a um produto, marca e/ou serviço tem a capacidade de aumentar os níveis de satisfação, lealdade e divulgação por parte do cliente. A experiência do cliente envolve atividades em diferentes estágios, como pesquisa, compra, consumo e disponibilidade.¹⁻³ A experiência do paciente é um conceito complexo e geralmente confundido com características de satisfação ou percepção do “cliente” da área da saúde. De maneira geral, a experiência do paciente reflete a qualidade dos serviços na perspectiva do paciente, considerando atributos como acesso aos serviços e informações, atendimentos às demandas do paciente, tratamento respeitoso, a escuta das necessidades do paciente e se os valores institucionais refletem os valores individuais.¹⁻³ **Conclusões/Considerações finais:** A experiência do paciente está associada à percepção sobre o cuidado recebido, à cultura organizacional e às interações vivenciadas pelos pacientes, se apresentando de forma mais abrangente que apenas a satisfação com o serviço. **Contribuições para enfermagem/saúde:** A experiência do paciente é um importante indicador da qualidade dos serviços à saúde, a qual deve ser incorporada nos processos de gestão e gerenciamentos dos serviços. Conhecer seus diferentes conceitos e interpretações pode auxiliar no processo de operacionalização e mensuração deste indicador da qualificação da assistência.

1. Ahmed F, Burt J, Roland M. Measuring Patient Experience: Concepts and Methods. *Patient* [Internet] 7, [citado 25 julho de 2023] 235–241 (2014). Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40271-014-0060-5>
2. Bernardo JMS, Mendes GHS, Lizarelli FL, Roscani MG. Instrumentos para medir a experiência do paciente em hospitais: uma revisão de escopo. *Gest Prod* [Internet]. 2022; [citado 25 julho de 2023] 29:e0821. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9649-2022v29e0821>
3. Silva JHO, Mendes GHS, Miguel PAC, Amorim M, Teixeira JG. Pesquisa da experiência do cliente: estrutura intelectual e oportunidades futuras de pesquisa. *Journal of Service Theory and Practice* [Internet], [citado 25 julho de 2023] vol. 31 No. 6, pp. 893-931. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JSTP-08-2020-0193>

Descritores: Experiência do paciente; Qualidade da assistência à saúde; Assistência centrada no paciente; Enfermagem.

CUIDADOS COMPARTILHADOS COM PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Gabrieli Cargnin; Tatiele Foggiato Hubner; Rosângela Marion da Silva; Etiane de Oliveira Freitas; Francine G. Gabbardo; Manuela de Albuquerque Figueiredo.

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é classificada como uma doença crônica não transmissível, que possui caráter multifatorial e é caracterizada por altos níveis e sustentados de pressão arterial. Conforme dados da Organização Pan-Americana de Saúde, a hipertensão é responsável por mais de 50% do surgimento das doenças cardiovasculares¹. A educação em saúde constitui-se em um conjunto de ações realizadas entre profissional-paciente, as quais contribuem para aumentar a autonomia dos usuários no seu cuidado. A enfermagem possui papel essencial na realização de atividades de educação em saúde junto a indivíduos com diagnóstico de hipertensão arterial. **Objetivo:** Descrever a prevalência de usuários com hipertensão arterial atendidos em um ambulatório de endocrinologia. **Método:** Estudo transversal e descritivo, realizado em um ambulatório de endocrinologia de um hospital de ensino que atende 100% o Sistema Único de Saúde. Os dados foram coletados entre setembro e dezembro de 2022 e foi utilizado um formulário o qual foi aplicado aos usuários uma vez por semana, em dias alternados, no intuito de abranger diferentes alterações metabólicas. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob número de CAAE 60869822.9.0000.5346. **Resultados:** Participaram 50 indivíduos, 34% (n=17) desses usuários informaram sexo atribuído no nascimento feminino, com idade entre 18 e 79 anos. Percentual de 44% (n=22) possuem o diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica. **Considerações finais:** Analisando os dados obtidos, evidencia-se a importância de ações de educação em saúde junto aos usuários hipertensos ou que possuem predisposição a ter esse diagnóstico com a finalidade de conscientizá-los sobre o cuidado de si. As orientações de educação em saúde precisam utilizar diálogo compartilhado e informal, com ênfase na prática de hábitos saudáveis e alimentação com menos sal e gordura. Ainda, é preciso informar sobre as complicações decorrentes da hipertensão a longo prazo, como as doenças cardiovasculares. **Contribuições para Enfermagem:** Esse estudo remete a reflexão sobre as atividades de educação em saúde necessárias para o manejo junto aos usuários com hipertensão ou predisposição a esse diagnóstico no sentido de possibilitar a sua participação no cuidado de si.

1. Dia Mundial da Hipertensão 2022 [Internet]. Organização Pan-Americana de Saúde; 2022 - [citado em 2023 Jul 19]: Disponível em: <https://www.paho.org/pt/campanhas/dia-mundial-da-hipertensao-2022>

Descritores: Educação em saúde; Enfermagem; Hipertensão; Hospitais universitários

Bolsista Fiex.



CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA PERSPECTIVA DOS TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR ACREDITADA

Francini de Oliveira Rodrigues, Eliana E. R. Gheno, Adriane C.B. Kolankiewicz.

Introdução: Erros que atingem a Segurança do Paciente acontecem diariamente nas instituições de saúde do mundo todo¹. Os eventos adversos resultantes da assistência, são constantes, e cabe aos profissionais que dispensam o cuidado, preveni-los, com a consolidação da cultura de segurança do paciente, fundamentada em estratégias e ações de prevenção aos danos à saúde². **Objetivo:** Avaliar a cultura de segurança entre todos os profissionais atuantes em uma instituição hospitalar acreditada. **Método:** Estudo transversal, de natureza analítica, desenvolvido em hospital de porte IV, acreditado pela Organização Nacional de Acreditação nível II, situado no Sul do Brasil. Critérios de inclusão: ser trabalhador na instituição hospitalar a mais de 30 dias. O instrumento utilizado foi o Questionário de Atitudes de Segurança (SAQ), dividido em seis domínios. Foi considerado satisfatório quando escore maior que 70. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE 30449514.3.0000.535. **Resultados:** Participaram 498 trabalhadores. (84,5%) do sexo feminino. A faixa etária prevalente (51,5%) entre os respondentes foi de 31 a 50 anos de idade. 10,8% exercem cargo de gestão. Os domínios apresentaram os seguintes resultados: Clima de Trabalho em Equipe (84,6), Clima de Segurança (81,9), Satisfação do Trabalho (93,2), Percepção da Gerência de Unidade (76,8) e Hospital (77,1) e Condições de Trabalho (86,5), receberam avaliação positiva. O domínio percepção do estresse (63,3) foi avaliado como negativo. **Conclusão:** A avaliação da Cultura de Segurança do Paciente foi positiva na perspectiva de todos os profissionais atuantes na instituição. Cinco entre seis domínios, foram classificados como positivos, e nesse âmbito, a instituição merece reconhecimento, uma vez que a maior parte dos estudos publicados possuem mais resultados negativos.

Referências

1. Andrade, L.E.L., et al. Cultura de segurança do paciente em três hospitais brasileiros com diferentes tipos de gestão. Ciênc. Saúde coletiva [Internet]. 2018 Jan;23(1):161–72. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.24392015>.
2. Brás, C.P da C., Ferreira, M.M.C., Figueiredo, M. do C.A.B. de, Duarte, J.C. Patient safety culture in nurses' clinical practice. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2023 Jan;31:e3837. Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6231.3837>.

Descritores: Segurança do Paciente; Qualidade da Assistência à Saúde; Cultura Organizacional; Gerenciamento de Segurança; Avaliação de Serviços de Saúde.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GRUPOS DE MULHERES RURAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edinéia Gopinger; Fabiane Debastiane; Micheline Raquel Beneton de Medeiros; Alessandra Gerevini; Ethel Bastos da Silva; Andressa de Andrade

Introdução: A extensão rural, tem como uma das suas ações prioritárias a promoção da saúde do público assistido¹. A educação em saúde é uma ferramenta para promoção da saúde e quando voltada para a alimentação e a nutrição é denominada de Educação Alimentar e Nutricional (EAN)². A prática da EAN utiliza abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos promotores de diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que integram o comportamento alimentar³. Objetivo: relatar a experiência vivenciada durante o desenvolvimento de oficinas de EAN, com grupos de mulheres rurais, como parte das ações de assistência técnica e extensão rural desenvolvidas por uma nutricionista/extensionista rural da Emater/RS-ASCAR e aluna do Programa de Pós-graduação em Saúde e Ruralidade - Mestrado Acadêmico, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Métodos: relato de experiência que expõe oficinas realizadas com três grupos de mulheres residentes no meio rural de um município do Rio Grande do Sul. A atividade ocorreu nos salões das três comunidades das mulheres, no segundo semestre de 2022, com a participação de 28 mulheres. Resultados: As oficinas foram organizadas em três momentos: No primeiro, realizou-se a apresentação dos objetivos e das atividades. No segundo, a sensibilização e reflexão com roda de conversa sobre os riscos da ingestão excessiva do sal e temperos industrializados para a saúde; quantidade adequada de consumo de sal e os benefícios dos temperos naturais. O terceiro momento, compreendeu a elaboração de cinco receitas diferentes de sal temperado caseiro, onde as mulheres atuaramativamente, auxiliando a lavar, picar, medir e misturar os temperos ao sal. Ao final as participantes receberam as receitas e uma amostra de cada tipo de sal. Considerações finais/contribuições: Por meio dessa vivência percebeu-se que ações grupais de educação em saúde com as mulheres rurais, tem potencial para promover a autonomia e reconstrução de hábitos alimentares e nutricionais. Além disso, propiciam a socialização e integração por meio de trocas de experiências e de saberes.

1-Miranda RS (coord.). Guia prático das ações sociais da Emater/RS-Ascar. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, 2014. 134p.

2-Brasil. Ministério da Saúde. Universidade Federal de Minas Gerais. Instrutivo: metodologia de trabalho em grupos para ações de alimentação e nutrição na atenção básica. / Ministério da Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

3- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, 2012. 84 p.

Descritores: Educação em saúde; Educação alimentar e nutricional; Mulheres; Zona Rural.

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)-campus Palmeira das Missões-RS.



ESTRESSE OCUPACIONAL DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

Sibele Bento de Camargo; Mauren Pimentel Lima; Rafaela Andolhe; Luis Felipe Dias Lopes; Paula Andrea Ceballo Vásquez; Sabrina Azevedo Wagner Benetti;

Introdução: O estresse no trabalho vivenciado por técnicos administrativos em educação trata-se de uma preocupação eminente pela importância das funções desempenhadas por estes trabalhadores nas instituições de ensino¹. Diariamente, esses trabalhadores atendem a responsabilidades que podem gerar estresse no trabalho decorrente de demandas excessivas e baixo controle do mesmo². **Objetivos:** Caracterizar o perfil sócio demográfico de técnicos administrativos em educação e identificar o estresse ocupacional entre eles com base no modelo demanda-controle. **Método:** Estudo de delineamento transversal realizado com 450 técnicos administrativos em educação pertencentes a uma instituição pública de ensino superior da cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul. A coleta de dados se deu entre abril a novembro de 2022, para a qual foi utilizado questionário on-line contendo instrumento semiestruturado com dados sociodemográficos e a escala de Estresse Ocupacional versão reduzida e adaptada para o Brasil². Posteriormente, os dados foram analisados pelo software Statistical Package for Social Science (SPSS versão 26) e geradas medidas descritivas e de frequências. O estudo atendeu aos preceitos éticos sob aprovação do número CAEE: 44261821.8.0000.5346.

Resultados: Acerca do perfil dos participantes predominaram mulheres (65,3%), com idade entre 30 a 40 anos (32,4%), com companheiros (70,0%) e filhos (61,6%). O tipo de situação de estresse no trabalho identificado na amostra com base no modelo foi para a situação de trabalho ativo (44,44%) seguido do trabalho de baixa exigência (28,67%).

Conclusões/Considerações Finais: O presente estudo permitiu identificar que técnicos administrativos em educação possuem trabalho de alta demanda psicológica, mas exercem controle adequado com bom enfrentamento dos estressores laborais, ainda que o trabalho monótono esteja presente na amostra estudada. **Contribuições para enfermagem/saúde:** O conhecimento desses resultados permite melhoria nos postos de trabalho com vistas a promover ainda mais controle das demandas psicológicas, ainda que o trabalho passivo seja negativo.

Referências:

1. De Moura DCA, Greco RM, Paschoalin HC, Portela, LF, Arreguy-Sena C, Chaoubah A. Demandas psicológicas e controle do processo de trabalho de servidores de uma universidade pública. Ciência & Saúde Coletiva, 23, 2:481-490, 2018. Doi: 10.1590/1413-81232018232.13892015
2. Alves MGDM, Chorb D, Faersteinc E, Lopes CDS, Werneckd GL. Versão resumida da “job stress scale”: adaptação para o português. Revista de saúde pública, 38, 2:164-71, 2004.

Descritores: Estresse ocupacional; Saúde do trabalhador; Instituições de Ensino Superior



TENDÊNCIAS DAS TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS ACERCA DO DEBRIEFING NA ENFERMAGEM: REVISÃO NARRATIVA

Camila Milene Soares Bernardi; Ariel Siqueira Lemos; Flávia de Mello Disconsi; Jordana Lopes Carvalho; Grazielle de Lima Dalmolin

Introdução: A enfermagem enfrenta desafios éticos diariamente e requer posicionamento e deliberação moral, ficando propensa a vivenciar situações angustiantes. Estudos internacionais mostram o emprego do debriefing para auxiliar na tomada de decisão no ambiente de trabalho^{1,2}. Entende-se o debriefing como uma prática que revisa e reflete sobre um evento, por meio de uma discussão intencional, para compreender como afetou os envolvidos e os possíveis ensinamentos apreendidos³. Nesse sentido, conhecer as tendências das produções científicas brasileiras acerca do emprego do debriefing na enfermagem se faz necessário para compreender como é utilizado.

Objetivo: Identificar as tendências das teses e dissertações brasileiras acerca do emprego do debriefing na enfermagem.

Método: Trata-se de uma revisão narrativa. Desenvolveu-se a revisão a partir das análises de teses e dissertações brasileiras, com a finalidade de responder a questão de revisão: “Quais as tendências das teses e dissertações brasileiras acerca do emprego do debriefing na enfermagem?”. A busca ocorreu no mês de junho de 2023, por meio do acesso ao Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Empregou-se a estratégia de busca: Debriefing. Estabeleceu-se como critérios de inclusão abordar a temática sobre o debriefing na enfermagem, não definiu um recorte temporal.

Resultados: Recuperou-se 15 produções, dentre elas cinco foram incluídas na revisão, sendo duas eram teses e três dissertações. Os estudos foram publicados no período de 2016 e 2021. O emprego do debriefing na enfermagem é utilizado para contribuir com o processo de aprendizagem de estudantes de graduação, seja na qualidade, satisfação ou autoconfiança da aprendizagem, e está direcionado para aprimorar o raciocínio clínico. Evidenciou-se ainda que a prática do debriefing está fortemente relacionada ao emprego da simulação clínica.

Conclusão: Observa-se que esta prática é recente no Brasil e está voltada somente a população de estudantes, assim, sugere-se novos estudos com o emprego do debriefing com a equipe de enfermagem.

Contribuições para enfermagem/saúde: O debriefing tem sido apontado como uma prática que privilegia o processo de aprendizagem e oportuniza o estudante a refletir sobre suas ações e emoções, influenciando no pensamento crítico, na tomada de decisão e no julgamento clínico.

Referências

1. Bevan NA, Emerson AM. Freirean Conscientization With Critical Care Nurses to Reduce Moral Distress and Increase Perceived Empowerment: A Pilot Study. ANS Adv Nurs Sci. 2020; 43 (3): E131-E146.
2. Morley G, Horsburgh CC. Reflective Debriefs as a Response to Moral Distress: Two Case Study Examples. HEC Forum. 2023; 35 (1): 1-20.
3. Holmes DS. Debriefing after psychological experiments. I. Effectiveness of postdeception dehoaxing. Am Psychol. 1976; 31 (12): 858-67.

Descritores: Enfermagem; Aprendizagem; Tomada de Decisões.



CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: PESQUISA DOCUMENTAL SOBRE DADOS ANTROPOMÉTRICOS E INÍCIO DO ACOMPANHAMENTO INFANTIL

Ana Carolina Cunha Almeida; Aline Cammarano Ribeiro; Érika Eberlline Pacheco dos Santos;
Zaria Adams

Introdução: A puericultura é uma prática assistencial do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde, nela é realizada a avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança nos diferentes contextos e considerando o ambiente familiar e cultural da criança¹. Por isso, conhecer as medidas antropométricas do nascimento da criança e as informações da primeira consulta de enfermagem em puericultura torna-se fundamental para desenvolver ações para prevenção de agravos e promoção à saúde dessa população². **Objetivo:** Descrever as medidas antropométricas do nascimento da criança e da primeira consulta de enfermagem em puericultura. **Método:** Pesquisa documental, descritiva. A coleta de dados ocorreu no ano de 2021 a partir de prontuários de consulta de enfermagem em puericultura de uma Unidade de Saúde localizada na região norte de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Utilizou-se um instrumento específico para coletar informações sobre histórico e evolução clínica de 179 crianças (0-2 anos) acompanhadas nas consultas de enfermagem em puericultura. Destaca-se que alguns prontuários apresentaram informações incompletas ou desconexas, resultando em um número variável de prontuários (n) para cada questão, sendo uma limitação da pesquisa. Dados foram analisados pelo Software SPSS. Projeto aprovado sob parecer nº 5.697.950 e CAAE 63340522.3.0000.5346. **Resultados:** Neste estudo (n=179), a idade das crianças no início da puericultura variou de 3 a 669 dias. Quanto aos dados do nascimento, o peso médio (n=176) foi de 3134,03g, o comprimento médio (n=175) foi de 47,63cm e o perímetro cefálico médio (n=172) foi de 34,06cm. **Conclusão:** Foi possível observar a variação da idade para o início na puericultura, na maioria das vezes, tardivamente. No que se refere às medidas antropométricas relacionadas ao nascimento da criança, essas estavam dentro dos parâmetros de normalidade. Destaca-se a necessidade de iniciar o acompanhamento nos primeiros dias de vida da criança a fim de promover intervenções oportunas direcionadas para o desenvolvimento saudável. **Contribuições para enfermagem:** Aprimorar o planejamento do cuidado, com fortalecimento da busca ativa às crianças menores de dois anos que não estão realizando consultas de puericultura, além de ampliar a qualidade da assistência prestada.

1. Falbo BCP, Andrade RD, Furtado MCDC, Mello DFD. Estímulo ao desenvolvimento infantil: produção do conhecimento em enfermagem. Rev. Bras. Enferm. 2012;65, 148-154. DOI: 10.1590/S0034-71672012000100022.
2. Piran CMG, Dias JR, Shibukawa BMC, da Silva Ivanowski RC, Furtado MD. Caracterização das crianças atendidas em puericultura na atenção primária à saúde. Nursing (São Paulo). 2021;24(283), 6846-6857. DOI: 10.36489/nursing.2021v24i283p6846-6857.

Descritores: Saúde da Criança; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.



POLIMEDICAÇÃO E QUEDAS EM RESIDENTES DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Caren da Silva Jacobi; Larissa Venturini; Eliane Raquel Rieth Benetti; Vanúzia Sari; Cristiane Trivisiol Arnemann; Anahlú Peserico.

Introdução: A institucionalização de idosos ocorre devido às mudanças nas estruturas familiares e sociais, número reduzido de integrantes na família, ausência de condições físicas, psicológicas ou financeiras para prestar o cuidado no domicílio, desejo do próprio idoso¹, conflitos em família, viuvez, múltiplas doenças ou demências. Institucionalização pode ser fator para o risco de quedas, 66,7% dentre 45 residentes de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) caem e 82,2% deles apresentam doenças prévias². O uso de medicamentos pelos idosos aumenta devido a doenças coexistentes, culminando na polimedicação definida como o uso de cinco ou mais medicamentos ou de um medicamento inapropriado³. **Objetivo:** identificar as evidências da literatura sobre a relação entre polimedicação e quedas em residentes de ILPI. **Método:** Revisão integrativa que utilizou método PICO e instrumento PRISMA. A coleta ocorreu nas bases CINAHL, LILACS, PubMed e Scopus em janeiro de 2023. Os critérios de inclusão: estudos primários em português, espanhol ou inglês e disponíveis via portal CAPES. Recorte temporal de 1991 a 2022 deu-se pela criação do Critério de Beers. Critérios de exclusão: artigos duplicados, não desenvolvidos em ILPI ou com adultos. Utilizou-se os termos com operador AND (restrictivo) nas bases de dados: idoso/aged, acidentes por quedas/*accidental falls*, polimedicação/*polypharmacy*, ilpi/*homes for the aged*. A busca obteve 105 referências. Selecionados pelo título e resumo, aplicados os critérios de inclusão e exclusão, na sequência, lidos na íntegra atingindo 19 artigos: um na Cinahl, seis na PubMed e 12 na Scopus. **Resultados:** evidências disponíveis na literatura acerca da relação entre polimedicação e as quedas entre residentes em ILPI se referem ao uso de medicamentos e prescrições potencialmente inapropriadas ou possivelmente omissas para idosos. Mencionam polimedicação e medicamentos específicos associados às quedas e suas consequências, como fraturas e hospitalizações. **Conclusões:** A desprescrição e a redução de doses foram citadas como meios de intervenção, sugerindo sistemas para auxiliar na revisão dos medicamentos utilizados por idosos residentes. **Contribuições para a saúde:** a avaliação das prescrições dos residentes em ILPI é indispensável para interferir na relação da polimedicação com quedas. É preciso capacitar a equipe, rompendo a premissa da polimedicação ser aceitável no envelhecimento.

1. Alves-Silva JD, Scorsolini-Comin F, Santos MA dos. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. Psicol Reflex Crit [Internet]. 2013Oct;26(4):820–30. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400023>
2. Araújo AH de, Patrício ACF de A, Ferreira MAM, Rodrigues BFL, Santos TD dos, Rodrigues TD de B, et al.. Falls in institutionalized older adults: risks, consequences and antecedents. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017Jul;70(4):719–25. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0107>
3. Lucchetti G, Novaes PH, Lucchetti ALG. Polifarmácia e Adequação do Uso de Medicamentos. In: Freitas EV, Py L. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Descritores: Acidentes por quedas; Polimedicação; Instituição de longa permanência para idosos; Enfermagem geriátrica.



VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NO ENSINO SUPERIOR: O PAPEL DO NEPES NA UFPR

Bruna da Costa Bueno; Daiana Kloh Khalaf; Shirley Boller

Introdução: A Vigilância em Saúde tem seu foco na prevenção de doenças e promoção da saúde. Com a necessidade de reintegrar abordagens híbridas e medidas urgentes no ensino universitário, especialmente em meio à pandemia de covid-19, a prioridade se voltou para a identificação e acompanhamento de casos confirmados e suspeitos, visando garantir um retorno seguro às atividades presenciais. **Objetivo:** Descrever as ações e inovações implementadas para a vigilância em saúde e prevenção de doenças transmissíveis no ensino superior, por meio da criação do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde (NEPES), liderado por enfermeiras do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (UFPR). **Metodologia:** Relato de experiência acerca da concepção e aplicação de tecnologias para o monitoramento epidemiológico. **Resultados:** O NEPES foi estabelecido em 2020 e, em novembro do mesmo ano, iniciou o acompanhamento de casos confirmados e suspeitos de covid-19 por meio de telemonitoramento. Um projeto de extensão foi desenvolvido e divulgado nas redes sociais, e parcerias foram estabelecidas com outras iniciativas voltadas para a covid-19. Um formulário eletrônico foi elaborado e aprimorado para apresentar em tempo real os casos identificados na UFPR. Esses dados permitiram a identificação dos setores mais afetados e a elaboração de três guias de prevenção. Ao todo, mais de 1400 pessoas da UFPR participaram do projeto, resultando em mais de 3000 telemonitoramentos, entre acompanhamentos e novos casos. O projeto está em andamento, com constante evolução das tecnologias utilizadas para a vigilância de doenças transmissíveis no ambiente universitário. **Considerações finais:** O NEPES representa uma inovação na vigilância em saúde no contexto universitário, incentivando tanto a vigilância em si quanto a formação de recursos humanos em saúde e em enfermagem para esse propósito. **Contribuições para a saúde:** O monitoramento epidemiológico no ambiente acadêmico oferece uma abordagem proativa para identificar precocemente casos suspeitos ou confirmados de doenças contagiosas, como a covid-19. Através do monitoramento, as instituições podem desempenhar um papel ativo na prevenção e controle de doenças infecciosas, que não se restringe à comunidade acadêmica, mas para a sociedade em geral, contribuindo para ambientes mais seguros e saudáveis, sendo um recurso de inestimável relevância social.

Descritores: Vigilância em saúde; Integralidade em saúde; Covid-19; Enfermagem.



TRANSFORMANDO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: O PAPEL DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Cristiane Trivisoli Arnemann, Caren da Silva Jacobi; Vanuzia Sari

Introdução: Diante da necessidade de readequação da formação profissional para atuação nas instituições de saúde, o SUS tem exigido novas estratégias formativas que tenham ênfase nas interfaces entre trabalho, educação e saúde. A Educação Permanente em Saúde (EPS) constitui uma estratégia sistemática e global que abrange ações específicas de capacitação, possibilitando o encontro dos profissionais de saúde e aprendizes no trabalho e fazendo com que o aprender e o ensinar sejam incorporados ao cotidiano dos serviços. Nesse sentido, abordamos a EPS como uma proposta viável ao cenário da Residência Multiprofissional Integrada em Saúde (RMIS), de modo a orientar a formação pedagógica e oportunizar mudanças nos perfis profissionais, por meio da produção de autoanálise, implicação, mudanças institucionais e desenvolvimento de práticas cuidadoras pelos profissionais de saúde. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi, por meio da Pesquisa Apreciativa, compreender como práticas pedagógicas orientadas pela EPS são utilizadas na formação de profissionais em saúde, por meio de encontros da equipe que promovam reflexão crítica sobre as práticas em saúde, sobre o próprio trabalho, com possibilidades de mudança de práticas e aprendizagem significativa de todos os trabalhadores. **Metodologia:** A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa com CAAE nº35009014.5.0000.5327. Os participantes foram sete preceptores e como estratégia para produção dos dados, foram realizados grupos de discussões com os preceptores. A metodologia foi organizada em 4 estágios que constituem um ciclo 4D: Discovery, Dream, Design e Destino da Pesquisa Apreciativa. **Resultados:** Os preceptores criaram estratégias para o planejamento de ações salientando a importância de acreditar na proposta da Residência Multiprofissional, na integração entre os profissionais, bem como a necessidade de escuta e valorização destes. Além disso, os momentos reflexivos oportunizados pelos encontros foram considerados importantes para a elaboração de propostas para a RMIS, possibilitando a mudança dos modelos de saúde instaurados. **Considerações Finais:** Assim, os preceptores sugeriram a formação de um núcleo pedagógico, que valorizasse e permitisse a autonomia, permitindo o compartilhamento de saberes e a descentralidade na equipe de saúde, de modo que uma profissão que não se sobreponha às demais proporcionando o engajamento e conscientização da proposta da RIMS em um ambiente de aprendizagem coletiva.

1. Arnemann CT. Educação permanente em saúde no contexto da residência multiprofissional: estudo apreciativo crítico [tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2017

Descritores: Educação permanente em saúde. Residências multiprofissionais em saúde. Pesquisa apreciativa. Prática profissional.



INSERÇÃO DA SIMULAÇÃO CLÍNICA EM UM CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanúzia Sari; Caren da Silva Jacobi; Cristiane Trivisoli Arnemann; Ariele Priebe Reisdorfer.

Introdução: a simulação clínica/realística tem sido usada na área da saúde como uma estratégia de ensino-aprendizagem eficaz no desenvolvimento de competências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Objetivo: relatar o desenvolvimento de atividades de simulação clínica na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, do Curso Técnico em Enfermagem do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria. Metodologia: trata-se do relato da experiência de inserção de atividades de simulação em laboratório enquanto campo a ser experienciado por alunos de um curso técnico em enfermagem, durante estágio supervisionado do semestre inicial do curso. O estágio foi desenvolvido no segundo semestre de 2022. Seis grupos de até quatro alunos, rodaram entre campos de simulação clínica, unidades básicas de saúde e unidades de pronto atendimento. Resultados: as simulações clínicas envolveram cuidados de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos; sendo que cada grupo de alunos vivenciou a simulação de nove casos clínicos relacionados a cuidados e enfermagem nessas áreas. O objetivo principal das simulações envolveu o desenvolvimento de habilidades e competências relativas a anamnese, avaliação de sinais vitais, administração de medicamentos por diferentes vias, cuidados de higiene e conforto, auxílio à nutrição e às eliminações; bem como cuidados transoperatórios. Os cenários construídos simularam unidades clínicas e cirúrgicas. Ao longo das atividades utilizou-se manequins de baixa a moderada fidelidade, pacientes padronizados/estandardizados (bolsistas e monitores) e/ou modelos mistos. Considerações finais: o laboratório de simulações, enquanto um campo para estágio, mostrou-se um espaço com potencial de proporcionar, aos alunos, oportunidades para repetição, reconhecimento de padrões, problematização e tomada, mais rápida, de decisões assistenciais assertivas na sua área de atuação. Nesse espaço, os estudantes puderam aperfeiçoar as habilidades profissionais, trabalhar a destreza manual e as atitudes afetivo-comportamentais, ampliar conhecimentos, refinar competências e desenvolver a autoconfiança. Contribuições para enfermagem: refletir acerca da inserção da simulação clínica em cursos técnicos e de graduação em enfermagem pode estimular a academia e as escolas a olharem para essa estratégia de ensino como um recurso a mais a ser utilizado na formação de seus discentes, especialmente no relativo ao aprendizado de competências que não podem ser aprendidas unicamente pela prática de habilidades.

Descritores: Educação em Enfermagem; Simulação; Simulação de Paciente; Educação Técnica em Enfermagem.



PROCESSO SAÚDE-DOENÇA NA VISÃO DA CRIANÇA ONCOHEMATOLOGICA HOSPITALIZADA: USO DO PHOTVOICE

Miriam Neis; Camila Neves da Silva; Maria da Graça Corso da Motta

Introdução: o processo saúde-doença constitui as etapas pelas quais passa o indivíduo, ou população, durante o processo de adoecimento, levando-se em consideração todas suas variáveis e seus desfechos¹. A vivência de uma doença como o câncer implica em adaptações na vida do doente e sua família. O conhecimento do impacto da doença na criança, permite um tratamento mais abrangente, favorecendo o ajustamento psicossocial e melhora da qualidade de vida². **Objetivo:** apresentar o Método Criativo Sensível (MCS) por meio da dinâmica de criatividade e sensibilidade (DCS) Photovoice como estratégia para conhecer a percepção da criança oncohematológica hospitalizada sobre o processo saúde-doença. **Metodologia:** estudo qualitativo utilizando o MCS por meio DCS Photovoice. As crianças tiraram fotos com o celular respondendo à questão: “Você pode falar como está se sentindo no hospital, em casa, na escola e com os amigos?”. Participaram dessa pesquisa oito pacientes com idade entre 7 e 12 anos internados em unidade pediátrica oncohematológica de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. A análise e interpretação dos dados foi desenvolvida pela Análise Temática de Minayo³ e teve aprovação no comitê de ética da instituição (CAAE: 69935123.0.0000.5327). **Resultados Parciais:** por meio de fotografias tiradas pelas próprias crianças, as mesmas descreveram sua percepção sobre o processo saúde-doença atrelado a realização de procedimentos invasivos e infusão de soroterapia e medicações, sendo esse um meio de obter melhora. Esse processo também é marcado pela falta do convívio social, longe das suas atividades diárias como escola e brincar com os amigos, bem como pelo desejo de retornar para casa. **Conclusões/contribuições:** a percepção das crianças é marcada pela realização de procedimentos dolorosos e infusões contínuas, associando esses a condição para alta hospitalar. Além de evidenciarem o isolamento social e mudança na rotina diária. Os resultados revelam ser imprescindível dar voz às crianças hospitalizadas para expressarem suas percepções sobre o viver com a doença, suscitando assim reflexões na equipe de saúde para qualificar o cuidado em oncologia pediátrica. Destaca-se, ainda, que o MCS por meio do Photovoice é um procedimento profícuo em pesquisa com crianças, favorecendo um espaço de escuta e participação ativa por meio do lúdico.

Descritores: Enfermagem; Oncologia; Pediatria; Processo saúde-doença.

1. GOMES, E. C. de S. **Conceitos e ferramentas da epidemiologia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015

2. González Paredes, YJ; Arreguín González, FE; Frías Vázquez, G; Palomo Collí, MA. QUALITY OF LIFE IN CHILD SURVIVORS OF CENTRAL NERVOUS SYSTEM TUMOR. Rev. Ped. Elec. [en línea] 2021;18(1): 11-25.

3. MINAYO, M. C. S. **O desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.



O SUPORTE ACADÊMICO PARA A TOMADA DE DECISÃO DURANTE O CURSO DE ENFERMAGEM

Julia Severo dos Santos; Laurelize Pereira Rocha; Mariana Oliveira Santos; Flórence Pedrussi Kikuti; Camila Daiane Silva; Jamila Geri Tomaschewski Barlem.

Introdução: a formação em enfermagem propõe o desenvolvimento de competências para o exercício profissional, preconizando a qualificação para o desenvolvimento de habilidades, utilizando o raciocínio para o julgamento clínico e tomada de decisão¹. Desta forma, o ensino é norteado com vistas ao estímulo do estudante à busca e processamento de informações relevantes para uma ação resolutiva e de qualidade². **Objetivos:** analisar o suporte acadêmico para a tomada de decisão durante a formação do curso em enfermagem. **Metodologia:** estudo descritivo, exploratório e transversal, com aporte qualitativo. Todos os preceitos éticos foram seguidos, tendo aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande, CAAE nº 66889523.8.0000.5324. A coleta de dados foi realizada de março a maio de 2023, por meio de entrevistas, com 33 acadêmicos de enfermagem de uma Universidade Federal do sul do Brasil. Os dados foram submetidos ao software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ), sendo produzida a Classificação Hierárquica Descendente, obtendo assim Unidades de Sentido para realização da Análise Textual Discursiva³. Este trabalho é produto de uma subcategoria emergente da análise construída. **Resultados:** foram evidenciados docentes, colegas e profissionais da equipe de enfermagem como atores que exercem o suporte acadêmico dos estudantes no processo de auxílio para a tomada de decisão. Em relação aos docentes, o suporte ocorre por meio da incitação ao raciocínio clínico, bem como se fazem disponíveis para discussões acerca de dúvidas nas condutas idealizadas. Ainda, os colegas e profissionais são um apoio na construção do conhecimento, através da troca de experiências durante discussões de casos dos pacientes, promovendo debates e questionamentos. **Conclusão:** evidencia-se que é benéfico para os estudantes a disponibilidade e comunicação efetiva, do corpo docente e das equipes multidisciplinares do hospital universitário para o desenvolvimento das competências necessárias para a formação do profissional de enfermagem, além do apoio dos colegas de curso promovendo debates de cunho pedagógico ao decorrer das atividades. **Considerações/Contribuições para a enfermagem e saúde:** este trabalho permite compreender potencialidades para o desenvolvimento de competências durante a formação acadêmica de enfermeiros para o cuidado aos pacientes.

1 Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES). Resolução CNE/CES 3/2001. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 2001, seção 1, p. 37. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

2 Wosinski J, Belcher, A, Durrenberger, Y, et al. Facilitating problem-based learning among undergraduate nursing students: A qualitative systematic review. Today. 2018; 60. Disponível em:
<https://doi.org/10.1016/j.nedt.2017.08.015>. Acesso em: 18 jul. 2023.

Moraes, R, Galiazzzi, MC. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. Revista Ciência e Educação. 2006; 12(1). Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 jan. 2023.

Descritores: Estudantes; Enfermagem; Tomada de Decisão.



GRUPO DE PESQUISA COMO PROPULSOR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

Maria Eduarda Dornelles de Oliveira; Raquel Pötter Garcia

Introdução: Um grupo de pesquisa pode ser entendido como uma comunidade, um meio pelo qual o acadêmico desenvolve atividades de pesquisa e o envolvimento com o saber científico¹. Aliado a isso, ressalta-se a enfermagem como área consolidada na prática clínica baseada em evidências. Diante do exposto, salienta-se a relevância da interface entre grupos de pesquisa e a formação acadêmica de enfermagem, pois a pesquisa na área de enfermagem, tem a ação de lapidar saberes em busca de um cuidado qualificado². **Objetivo:** Relatar a experiência da participação de uma discente do Curso de Enfermagem em atividades de um grupo de pesquisa. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de uma discente de Enfermagem, do sexto semestre, desenvolvido a partir da participação no grupo de pesquisa Núcleo de Estudos em Família e Cronicidade, na linha de pesquisa que envolve famílias e indivíduos em condições de adoecimento crônico, vinculado ao Curso de Enfermagem, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Uruguaiana. O grupo possui em média 15 participantes, incluindo docentes, discentes da área da saúde e egressos. Os encontros ocorrem mensalmente, de forma presencial ou virtual, pelo Google Meet e, por vezes, encontros quinzenais para confecção de trabalhos e artigos científicos. **Resultados:** A participação, no grupo, possibilita aumentar o conhecimento na área de interesse, no caso, acerca de temáticas relacionadas às famílias e cronicidade. Além disso, pode atuar como instrumento facilitador para aqueles que desejam se tornar pesquisadores, contribuindo para a sua futura atuação profissional, desenvolvendo tomada de decisão, aprimoramento de leituras e escrita científica, aperfeiçoamento nas apresentações de trabalhos, senso de responsabilidade e respeito às individualidades e opiniões, assim como o estímulo para a participação em eventos científicos. **Conclusões/Considerações Finais:** Os grupos de pesquisa impactam positivamente na formação acadêmica de enfermagem, como subsídio para o aprimoramento de habilidades como a resolução de problemas, criatividade, comunicação e estímulo para a área da pesquisa. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Fortalecimento da área de enfermagem, instigando o perfil de novos pesquisadores, com pensamento crítico-reflexivo e que possam desenvolver pesquisas acadêmicas pautadas em evidências científicas e capazes de ser resolutivas para os problemas de saúde atuais.

1.Silva NV, Almeida ML, Paula JVB, França BRB. O grupo de pesquisa como propulsor da formação inicial. Contribuciones a Las Ciencias Sociales. 2023; 16(7):5842-62.

2.Costa RLM. Participação em grupos de pesquisa: impactos na produção de conhecimento e formação profissional na área da enfermagem. Gep News. 2018; 2(2):121-7.

Descritores: Grupos de pesquisa; Ensino; Enfermagem.



DESENVOLVIMENTO DE PRODUÇÃO TECNOLÓGICA NO CAMPO DA ENFERMAGEM: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Andréa Carvalho Araújo Moreira; Gabriela Oliveira; Fernanda dos Santos Trombini; Maria Denise Schmith

Introdução: a Enfermagem, ao longo de seus anos, agregou junto ao perfil de seus profissionais, a qualidade de criar, adaptar e inovar, contribuindo com a área das Ciências da Saúde para o crescimento e aprimoramento das tecnologias no âmbito da saúde e da enfermagem. **Objetivo:** relatar a experiência no desenvolvimento de pesquisas de produção tecnológica na área da Enfermagem e identificar possibilidades e desafios. **Metodologia:** estudo descritivo, caracterizado como relato de experiência, realizado no primeiro semestre de 2023, durante o estágio pós-doutoral no programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria. O objeto da experiência é fruto da articulação de saberes científicos entre estudantes da pós-graduação e docentes, considerando suas trajetórias acadêmicas. Assim, para sistematização das informações, resgatou-se discussões advindas das reuniões do grupo de pesquisa, orientações individuais e disciplinas que envolveram a temática em questão. **Resultados:** a Enfermagem tem se aproximado de métodos e técnicas de pesquisas que possibilitam a produção de tecnologias em saúde. Foi perceptível o aumento do número de estudantes interessados em projetos de mestrado e doutorado com este tipo de pesquisa. As parcerias institucionais nacionais e internacionais são necessárias para agregar novos conhecimentos e aprimorar o rigor metodológico. Outro fator, foi a ampliação de parcerias multiprofissionais, tendo em vista as limitações dos núcleos de saberes da profissão. Entre os desafios, identificam-se a limitação de recursos financeiros para operacionalizar este tipo de pesquisa, bem como investimentos na qualificação de docentes e pesquisadores e, ainda, a garantia da incorporação da tecnologia produzida na prática profissional. **Considerações finais:** há um caminho longo a trilhar para que a Enfermagem alcance um posto maior no desenvolvimento de pesquisas relacionadas à produção tecnológica, mas reconhece-se avanços recentes, vinculados principalmente à vontade pessoal dos pesquisadores, docentes e estudantes da pós-graduação de Enfermagem. **Contribuições para enfermagem/saúde:** esse estudo contribui para situar o debate acerca da produção tecnológica na área da Enfermagem entre os pesquisadores e profissionais, além de despertar o interesse pela luta por ações estratégicas que reconheçam que a ciência da Enfermagem pode colaborar na melhoria dos cuidados em saúde, quando ferramentas tecnológicas produzidas por enfermeiros são implementadas na prática.

1. Suza. CJ, Silvino ZR, Suza DF de. Analysis of patent registries in Brazilian nursing and its relationship with the professional master's degree. Rev Gaúcha Enferm [Internet]2020;41:e20190358. Available from: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/6QrWs7qcqhQkzMBgQHmZgNc/?lang=pt#>

Descritores: Enfermagem; Pesquisa; Produção Científica e Tecnológica.



QUALIBINGO: FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM INOVADORA NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE EM SAÚDE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

Sabrina Gonçalves Aguiar Soares; Liege Gonçalves Cassenote; Mariângela Herzog; Caroline Zottele Piasentin Giacomini, Paola Souza Castro Weis, Helena Carolina Noal

Introdução: A excelência em serviços de saúde está intrinsecamente ligada à busca contínua pela qualidade. Visando propagar o referencial do Programa de Gestão da Qualidade (PGQuali)¹ e preparar o cenário deste estudo, para a Avaliação Interna da Qualidade anual, a Comissão de Avaliação Interna da Qualidade (AVQualis) construiu um jogo educativo intitulado “Qualibingo” para promover uma cultura de melhoria contínua, eficiência operacional e segurança do paciente de forma lúdica, interativa e divertida. **Objetivo/Método:** Trata-se de um relato com o objetivo de apresentar a experiência da AVQualis na construção e implementação de um jogo educativo que abrange conceitos relacionados a qualidade em saúde. **Resultados:** O jogo apresenta questões relacionadas ao PGQuali¹, programa Gestão à Vista² e protocolos de Segurança do Paciente. As capacitações, por meio da gamificação, iniciaram em junho e se estenderão até setembro de 2023. Cada rodada dura em torno de 1h20min. São 21 perguntas, cujas respostas estão em 12 cartelas diferentes entre si, cada uma com 12 respostas. O número da pergunta a ser feita é sorteada por meio da roleta giratória. Após a pergunta é feita em voz alta pelo facilitador e o primeiro colaborador a levantar a mão ganha o direito de resposta. Se ele errar, é dada chance para o próximo. Para elucidar as respostas, são apresentadas imagens/vídeos e documentos institucionais sobre o assunto. São distribuídos dinheiros fictícios para quem acertar a resposta e/ou completar uma “Linha” ou “Coluna”. O colaborador que “Bingar” ganha um prêmio. Os colaboradores têm se mostrado entusiasmados, compartilhando suas experiências e aprendendo uns com os outros. **Considerações Finais:** O “Qualibingo” se mostrou uma ferramenta eficaz para o engajamento e motivação das equipes para a prestação de uma assistência qualificada e segura, viabilizando um aprendizado lúdico e envolvente. **Contribuições para a enfermagem/saúde:** A utilização da gamificação se constituiu em uma estratégia inovadora, a qual tem viabilizado um impacto positivo na promoção da cultura de qualidade e segurança do paciente.

1. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Programa Ebserh de Gestão da Qualidade. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/ebsrh/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-e-selo-ebsrh-de-qualidade/copy_of_ProgramaEbserhdeGestodaQualidade.pdf. Acesso em: 24 jun. 2023.
2. Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). Programa de Gestão à Vista. Santa Maria, 2022. Disponível em: <http://ww4.ad.husm.ufsm.br/intranet/arquivos/programas/prg-stgq-02.pdf?20220909>. Acesso em: 24 jun. 2023.

Descritores: Qualidade dos Cuidados de Saúde; Difusão de inovações; Segurança do paciente; Capacitação profissional; Jogos e brincadeiras.



TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS: SINTOMATOLOGIA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM AMBIENTE HOSPITALAR

Rafaela de Carvalho da Silva; João Vitor Leão dos Santos; Gabrielle Pereira da Silva; Letícia Silveira Cardoso; Susane Graup; Valdecir Zavarese da Costa

Introdução: Os principais transtornos mentais comuns são ansiedade e depressão. A primeira pode ser considerada um sintoma produzido como uma forma de alerta em relação à dificuldade de enfrentamento sentida por pessoas que vivenciam situações novas ou recorrentes¹. Já a depressão caracteriza-se por como uma doença crônica que produz alterações no humor, perda de prazer e sentimento de tristeza profunda². Os profissionais de enfermagem experimentam situações estressantes constantemente pela falta de recursos e pela perda de vidas, cujas produzem sofrimento emocional³. **Objetivo:** Verificar a presença de sintomas de transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem atuantes em ambiente hospitalar. **Método:** Pesquisa de campo, analítico-descritiva, realizada com 22 profissionais de enfermagem atuantes em um hospital filantrópico, que responderam ao SRQ-20 durante sua participação na 10ª Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho, ocorrida em outubro de 2022. Desenvolvida pelo Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Aprovado pelo Ministério da Saúde, Portaria GAB/SGTES Nº4, de 26 de maio de 2022, registrada no CEP, CAAE: 70614223.4.0000.5323. **Resultados:** Dos 22 (100%) participantes, somente um (4,5%) não apresentou nenhuma sintomatologia do SRQ-20, nos últimos 30 dias. Já cinco (22,7%) apresentaram sete ou mais sintomas de transtornos mentais comuns. A sensação de estar nervoso, tenso ou preocupado predominou em 14 (63,6%) respostas; seguida por oito (36,3%) manifestações de não dormir bem; sete (31,8%) de apresentar cefaleia frequente, sensação desagradável no estômago e dificuldade de tomar decisões; cinco (22,8%) de dificuldade de pensar com clareza, sentir-se triste e cansar-se facilmente. Já a variável sobre a existência de dificuldade/sofrimento no trabalho foi a única que não apresentou nenhuma resposta positiva. **Conclusões:** Os sintomas predominantes entre os profissionais de enfermagem podem estar indicando uma condição generalizada de ansiedade. Entretanto, não se pode emitir nenhum diagnóstico a partir da aplicação do SRQ-20. Esses dados revelam a intensidade do sofrimento emocional e devem servir de alerta para o setor de saúde do trabalhador. Assim, em parceria com a gestão da instituição pode-se intervir nesta condição de presenteísmo e evitar absenteísmo mais prolongados em decorrência da busca tardia de resolução.

1. John WB. Visão geral dos transtornos de ansiedade. Manual MSD. 2020. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/transtornos-psiqui%C3%A1tricos/ansiedade-e-transtornos-relacionados-a-estressores/vis%C3%A3o-geral-dos-transtornos-de-ansiedade>.
2. Ministério da Saúde. Depressão. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao>
3. Centenaro APFC, et. al. Prazer e sofrimento de enfermagem em unidades hospitalares COVID-19: entre desencantos e formação de sentidos. Rev. Bras. Enferm. 2023;76(1):e20220356. doi: 10.1590/0034-7167-2022-0356pt

Descritores: Ansiedade; Depressão; Saúde do trabalhador; Enfermagem.



ACOLHIMENTO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Bruna Cristiane Furtado Gomes; Evilin Costa Gueterres; Elisa Rucks Megier; Eduardo Lopes Pereira; Ana Laura Lovato Vargas; Teresinha Heck Weiller.

Introdução: O acolhimento expressa-se como uma das práticas constitutivas das relações de cuidado, como postura ética que implica na escuta do usuário e reconhecimento do seu protagonismo no processo de saúde e doença¹. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) destaca-se pela proximidade com o cotidiano das pessoas, pelo vínculo e responsabilização. Assim, identificou-se em uma ESF a insatisfação da comunidade com o acolhimento, pautado na dificuldade de acesso ao serviço de saúde, longas esperas por consultas agendadas. **Objetivo:** Concretizar o acolhimento em uma ESF, de um município na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

Método: Relato de experiência de uma ação de Educação Permanente em Saúde (EPS) realizada no período de janeiro a março de 2023. A ação foi composta de quatro encontros realizados durante reuniões de equipe com foco no processo de trabalho dos profissionais: (1) realizou-se roda de conversa para identificar principais demandas da unidade; (2) trabalhou-se conceitos de demanda espontânea, demanda programada, acolhimento, triagem e classificação de risco, pontuando as atribuições de cada profissional; (3) realizou-se oficina junto a equipe para que estes elaborassem um fluxograma de acolhimento e direcionamento dos usuários; (4) para a população, elaborou-se cartazes e folders informativos em relação ao funcionamento da unidade, serviços ofertados, agendamentos, classificação de risco e salas de espera esclarecendo sobre os fluxos de atendimento da ESF. **Resultados:** Os principais motivos que levavam a comunidade a procurar o serviço de saúde eram a solicitação ou avaliação de exames, renovação de receitas, realização de vacinas e controle da hipertensão e diabetes, consultas de pré-natal, puericultura, queixas de dores crônicas, ou condições agudas de saúde. Esta ação contribuiu para que a equipe compreendesse o papel de cada profissional diante do acolhimento, organizasse fluxos, adotasse protocolos de classificação de risco, melhorando a resolutividade da assistência e a satisfação dos usuários. **Considerações finais:** Evidencia-se a relevância de otimizar espaços de reunião de equipe para discutir processos de trabalho, sob as lentes da EPS. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Estes momentos são oportunos para produzir conhecimento de acordo com a realidade vivenciada nos serviços de saúde, resgatando conceitos, tornando os profissionais engajados na construção de suas práticas.

Referências

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Descritores: Acolhimento; Estratégia de Saúde da Família; Educação Permanente em Saúde;Enfermagem.

Universidade Federal de Santa Maria ; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Bolsa de doutorado - código de financiamento 001)



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL PAUTANDO AS AÇÕES EM SAÚDE

Évilin Costa Gueterres; Bruna Cristiane Furtado Gomes; Elisa Rucks Megier; Teresinha Heck Weiller; Eduardo Lopes Pereira.

Introdução: O Planejamento Estratégico Situacional (PES) é uma ferramenta capaz de guiar as ações e políticas públicas no âmbito da saúde, uma vez que, ele comprehende a complexidade dos processos sociais. Ao conhecer o contexto de atuação o (a) enfermeiro (a) e demais profissionais da área da saúde, terão a possibilidade de traçar estratégias e otimizar recursos, a fim de subsidiar a atenção em saúde, de maneira oportuna.¹ **Objetivos:** O presente resumo tem como objetivo citar as ações de PES desenvolvidas por enfermeiros (as) em Unidades de Atenção Primária à Saúde (APS). **Método:** trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida nos municípios da 10º Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) do estado do Rio Grande do Sul, participaram da pesquisa enfermeiros (as) que atuavam como coordenadores (as) nas equipes de APS que obtiveram avaliação positiva no Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), a amostra do estudo deu-se por saturação teórica, abordando todos os sujeitos elegíveis, a coleta de dados deu-se por meio de entrevistas semiestruturadas, com utilização de um roteiro composto por questões fechadas e abertas, no local de trabalho dos participantes, e para análise dos dados utilizou-se da Proposta Operativa de Minayo. Salienta-se que foram incluídos na pesquisa os profissionais que atuavam a mais de 12 meses na APS, e os aspectos éticos da Resolução nº 466/2012 foram respeitados, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/ UFSM CAAE nº 08909519.1.0000.5346. **Resultados:** inúmeras são as ações e estratégias elencadas pelos (as) enfermeiros (as) que atuam na coordenação dos serviços de APS, com vistas a qualificar o acesso e também a resolutividade dos serviços, contudo algo que merece destaque é a utilização do PES como ferramenta estratégica na tomada de decisão, com vistas a identificar as demandas reprimidas, as ações que devem ser desenvolvidas com base nas necessidades da população adscrita, assim como os apontamentos realizados pela participação social, principalmente nas unidades com conselho local de saúde atuante. O PES como ferramenta utilizada na programação das ações, sejam elas desenvolvidas dentro da APS ou nos outros dispositivos sociais presentes no território foi apontado pelos (as) entrevistados (as) como um diferencial na busca por soluções factíveis com a necessidade da população. **Considerações Finais:** Assim sendo, o olhar ampliado, possibilitado por análises do território e participação social poderá contribuir para qualificação dos processos na APS, e por conseguinte na atuação da enfermagem, pois as ações pautadas no Planejamento Estratégico Situacional podem oportunizar a organização dos serviços e melhoria as ações ofertadas aos usuários.

1. Silva, Planejamento Estratégico Situacional - PES: uma análise bibliométrica da produção científica brasileira. Rev. Serv. Público. 2017; N 68 (2) 365-388.

Descritores: Planejamento em saúde; Enfermagem; Gestão em Saúde.

Universidade Federal de Santa Maria ; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Bolsa de doutorado - código de financiamento 001)



VIOLÊNCIA SEXUAL NO TRABALHO: ESTUDO COM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Mariana Oliveira Santos; Laurelize Pereira Rocha; Flórence Pedrussi Kikuti; Julia Severo Santos; Jamila Geri Tomaschewski Barlem.

Introdução: a violência no trabalho abrange situações em que o trabalhador é abusado, ameaçado ou agredido no ambiente laboral, podendo se manifestar na forma física ou psicológica. Algumas situações são mais evidentes, como agressões físicas, porém há também casos ocultos, como o assédio sexual¹. **Objetivo:** analisar a ocorrência de assédio sexual no trabalho entre profissionais de enfermagem. **Metodologia:** estudo quantitativo, descritivo e exploratório, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FURG, CAAE: 66895523.0.0000.5324. A coleta de dados foi realizada em um Hospital Universitário, entre fevereiro e junho de 2023. Participaram 287 trabalhadores e residentes de enfermagem por meio do questionário autoaplicável de Avaliação da Violência no Trabalho Sofrida ou Testemunhada por Trabalhadores de Enfermagem, desenvolvido e validado em 2015 por Bordignon e Monteiro², e baseado no modelo da Organização Mundial da Saúde, Organização Internacional do Trabalho e de Serviços Públicos e Conselho Internacional de Enfermagem³.

Utilizou-se a análise descritiva simples através do Software Statistical Package for the Social Sciences v. 22.0. **Resultados:** considerando o total de participantes, 13 (4,5%) relataram ser vítimas de assédio sexual, cinco (1,7%) afirmaram ter vivenciado a situação em uma ocasião, dois (0,7%) em duas ocasiões, um (0,3%) em quatro vezes ou mais, um (0,3%) não se recorda e quatro (1,4%) não responderam. Quanto ao sexo do agressor, oito (2,8%) eram homens, 11 (3,8%) vítimas foram agredidas por pessoas do sexo oposto e uma (0,3%) por pessoa do mesmo sexo. No que diz respeito à identificação dos agressores, quatro (1,4%) foram identificados como os próprios pacientes, três (1%) como colegas de trabalho que não pertenciam à mesma unidade, dois (0,7%) como colegas da mesma unidade, dois (0,7%) como familiares dos pacientes e dois (0,7%) como membros da chefia.

Conclusões/ Considerações Finais: o assédio sexual é mais comum por agressores do sexo masculino, direcionado às vítimas do sexo oposto, sendo os pacientes os principais perpetradores.

Contribuições para enfermagem/saúde: promover conscientização sobre o assédio sexual com treinamentos e palestras é essencial para um ambiente de trabalho saudável. É essencial incentivar a denúncia e garantir a proteção dos trabalhadores ao reportarem qualquer forma de violência ou assédio.

Referências:

1. Di Martino V. Workplace violence in the health sector – country case studies (Brazil, Bulgaria, Lebanon, Portugal, South Africa, Thailand, and an additional Australian study): synthesis report. Ginebra (SWZ): OIT/OMS/CIE/ISP; 2002.
2. Bordignon M, Monteiro MI. Validade aparente de um questionário para avaliação da violência no trabalho. Acta paul enferm. 2015 Nov;28(6):601–8.
3. World Health Organization. International Labour Office. International Council of Nurses. Public Services International. Workplace violence in the health sector country case studies research instruments. Geneva: WHO; 2003.

Descritores: Violência no Trabalho, Enfermagem, Assédio Sexual.



ESTAÇÃO SOBRE LIBERDADE DE POSIÇÃO NO TRABALHO DE PARTO E PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvana Silveira; Carlos Eduardo Messa Ponse; Sibéli Castelani dos Santos; Kaoana Ferreira;
Tassiane Ferreira Langendorf

Introdução: As tecnologias não invasivas de cuidado apresentam-se como uma excelente opção para qualificação e humanização da assistência ao parto, pois proporcionam aumento de partos espontâneos, reduzem as chances de intervenções desnecessárias e consequentes complicações durante o processo de parturição, promovendo experiência de parto positiva¹. **Objetivo:** Relatar a experiência de mestrandos no desenvolvimento de uma estação denominada “liberdade de posição durante o trabalho de parto (TP) e parto”. **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca da realização de uma estação denominada “Liberdade de posição no TP e parto”, a qual compôs uma oficina pedagógica sobre tecnologias não invasivas de cuidado no processo de parto e nascimento, desenvolvida por mestrandos do Programa de Pós-Graduação da Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Ocorreu em março de 2023 com duração de quatro horas. **Resultados:** Houve 54 participantes, principalmente estudantes da graduação em enfermagem. No primeiro momento foram abordadas questões conceituais e no segundo momento foram desenvolvidas estações em que cada uma abordava a demonstração da aplicação das tecnologias não invasivas de cuidado no processo de parto e nascimento. Na estação deste relato, utilizou-se bola suíça, rebozo, colchonete, travesseiros, boneco, peça anatômica da pelve feminina e notebook. Os mestrandos apresentavam as diferentes posições que poderiam ser abordadas durante o TP para alívio da dor, relacionando-as com a fisiologia do parto e à anatomia feminina, por meio de imagens e simulação das posições, além do uso de boneco e pelve feminina para melhor compreensão dos participantes. Após a demonstração e explicação, os participantes eram convidados a reproduzirem o que foi apresentado. **Considerações finais:** Pode-se observar que a utilização de tecnologias não invasivas de cuidado no processo de parturição possui potencial para promover experiência de parto positiva. **Contribuições para a enfermagem:** A realização da oficina agregou conhecimento teórico-prático à comunidade acadêmica, contribuindo positivamente na formação profissional, que foi constatado por meio de feedback via redes sociais e pessoalmente. Também, pela aplicação de forma adequada, pelos estudantes de graduação que participaram da oficina, das tecnologias não invasivas de cuidado durante as aulas práticas curriculares no centro obstétrico do Hospital Universitário de Santa Maria.

1. Prata JA, Pamplona ND, Progianti JM, Mouta RJO, Correia LM, Pereira AL de F. Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas. Esc Anna Nery [Internet]. 2022;26:e20210182. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0182>.

Descritores: Humanização da Assistência; Trabalho de parto; Parto Humanizado.

Agradecemos à Universidade Federal de Santa Maria por fornecer o Mestrado em Enfermagem e, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo financiamento das bolsas de mestrado.



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DO NASCIMENTO

Kaoana Silva Ferreira; Aline Cammarano Ribeiro; Giulia Goulart; Jocieli Anchieta do Nascimento; Sibéli Castelani e Silvana Silveira

Introdução: A humanização na assistência à gestante durante todo o processo de nascimento em conformidade a Portaria /GM n. 569 (1/6/2000) descreve que a mulher, seus familiares e o recém-nascido devem ser acolhidos com dignidade. A humanização do parto transcende o respeito às escolhas da mulher, o direito a um atendimento qualificado, respeitoso e seguro¹. **Objetivo:** Identificar evidências científicas de literatura qual a atuação da enfermagem no processo de humanização do nascimento. **Método:** Revisão narrativa de literatura. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em artigos científicos que abordassem a temática e em documentos ministeriais. Resultados: A enfermagem desempenha uma atuação importante no processo de humanização do nascimento. Estão ao lado da mulher na maioria do tempo, transmitindo segurança, utilizando os métodos não invasivos e não farmacológicos de alívio da dor e promovendo liberdade de escolha². Também elucidam o direito ao acompanhante; a possibilidade da gestante se movimentar, caminhar, sentar, e alimentar-se. Realizam , ausculta fetal e o controle dos sinais vitais da mãe. Auxiliam nas boas práticas como o contato imediato do bebê com a pele da sua mãe logo após o nascimento garantido tanto no parto vaginal quanto na cesárea, e o clampeamento do cordão umbilical em tempo oportuno³. **Considerações finais:** A atuação da enfermagem é estar ao lado da parturiente e seus familiares, possui competência para a humanização com todo o cuidado prestado nesse processo do nascimento, não somente com procedimentos, mas transmitindo confiança, estabelecendo vínculo com a família e gestante, oferecendo todas as informações possíveis e respeitando as escolhas da mulher.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 569, de 1º de junho de 2000 - Institui o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento no âmbito do Sistema Único de Saúde.
2. Possati AB, Prates LA, Cremonese L, Scarton J, Alves CN, Ressel LB. Humanization of childbirth: meanings and perceptions of nurses. Esc Anna Nery [Internet]. 2017;21(4):e20160366. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2016-0366>
3. Brasil. Ministério da saúde. *Humanização do parto*. Nasce o respeito: informações práticas sobre seus direitos/Organização, Assessoria Ministerial de Comunicação; Coordenação, Maísa Silva de Melo de Oliveira; Redação, Andréa Corradini Rego Costa e Maísa Melo de Oliveira. Recife: Procuradoria Geral de Justiça, 2015.

Descritores: Humanização da Assistência; Enfermagem Obstétrica; Parto Humanizado



BARREIRAS E FACILITADORES NA ATENÇÃO ÀS GESTANTES QUE VIVEM COM HIV: PROFILAXIA DA TRANSMISSÃO VERTICAL

Heianne Weide de Figueiredo; Raquel Einloft Kleinubing; Tassiane Ferreira Langendorf

Introdução: O número de casos de gestantes infectadas pelo HIV vem aumentando no Brasil nos últimos anos. Nesse sentido, a Transmissão Vertical (TV) torna-se um desafio para a equipe de saúde no âmbito do acompanhamento pré-natal, tanto pela complexidade que envolve o acompanhamento da gestante quanto pelos cuidados específicos necessários à mãe e ao seu filho¹. **Objetivo:** identificar as evidências científicas acerca das barreiras e dos facilitadores enfrentados por profissionais da saúde na atenção às gestantes que vivem com HIV para profilaxia da transmissão vertical. **Método:** Revisão Integrativa de Literatura, realizada de janeiro a abril de 2023, na base de dados LILACS, se criou uma estratégia de busca que resultou em 444 estudos. Elencou-se como critérios de inclusão estudos de origem brasileira que contemplassem a temática abordada, realizados com gestantes que vivem com HIV ou profissionais da saúde que assistem gestantes que vivem com HIV. Após a aplicação dos critérios de seleção e a leitura na íntegra, 22 artigos compuseram o *corpus* da revisão. **Resultados:** evidenciou-se como principais facilitadores os profissionais de saúde deterem informações sobre a temática estudada, o diagnóstico precoce, a adesão ao tratamento, a baixa carga viral e as gestantes estarem informadas. E como principais barreiras o pré-natal de baixa qualidade, o diagnóstico tardio, as falhas na testagem e a falta na adesão ao tratamento. **Considerações Finais:** a qualificação dos profissionais de saúde se configura como importante estratégia para potencializar as facilidades e minimizar as barreiras na atenção às gestantes que vivem com HIV para profilaxia da transmissão vertical. **Contribuições para Enfermagem e para a saúde:** potencializar as facilidades e minimizar as barreiras permite contribuir para traçar estratégia com vistas a qualidade do acompanhamento da gestante que vive com HIV, tendo em vista a assistência pautada em evidências e segura do ponto de vista clínico para prevenção da transmissão vertical do HIV. Isso implica na redução dos números de novos casos de crianças infectadas pelo HIV.

Referências:

- Trindade LNM, Nogueira LMV, Rodrigues ILA, Ferreira AMR, Corrêa GM, Andrade NCO. **HIV infection in pregnant women and its challenges for the prenatal care.** Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 4):e20190784. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0784>.

Descritores: Pessoal da Saúde; Gestante; Enfermagem; Período Pós-Parto; HIV



TRANSIÇÃO DO CUIDADO DE CRIANÇAS DEPENDENTES DE TECNOLOGIA DO HOSPITAL PARA O DOMICÍLIO: NOTA PRÉVIA

Aline Medianeira Gomes Correa; Eliane Tatsch Neves; Caren da Silva Bertoldo;
Kelen da Costa Pompeu; Júlia Teixeira Martins Bastos; Jaquiele Jaciara Kegler

Introdução: A transição do cuidado é um processo complexo que tem início ainda na admissão do paciente no hospital, quando são identificadas suas necessidades e demandas de cuidado e finaliza-se com o preparo para a alta hospitalar e com a admissão do paciente em outro ponto da Rede de Atenção à Saúde (RAS)¹. Crianças dependentes de tecnologia (CDT) ao deixar o ambiente hospitalar necessitam de uma rede de apoio familiar e uma gama de serviços de saúde especializados e multiprofissionais. **Objetivo:** Analisar a qualidade da transição do cuidado do hospital para o domicílio de crianças dependentes de tecnologia e compreender suas implicações no gerenciamento da condição crônica na vida familiar. **Método:** Trata-se de uma nota prévia de um projeto de doutorado de estudo de métodos mistos. Os dados serão coletados via contato telefônico, com familiares cuidadores de CDT em até quatro semanas após a alta de um hospital público de alta complexidade para o domicílio em Santa Maria – RS. A abordagem quantitativa será feita através da aplicação do instrumento *Care Transitions Measure* (CTM-15 Brasil). Para a análise de dados, serão aferidos os itens da CTM-15 Brasil por escala *Likert*, sendo satisfatório um escore igual ou maior a 70. A abordagem qualitativa será realizada com as falas obtidas durante a aplicação do CTM-Brasil, além disso, será realizada uma pergunta disparadora; A análise qualitativa dos dados será realizada conforme a Análise Temática.² **Resultados:** Espera-se avaliar a qualidade da transição do cuidado e assim evidenciar quais melhorias possam ser instituídas para contribuir para a qualidade de vida e o bem-estar de CDT e seus familiares. **Considerações Finais:** Pretende-se refletir como o senso de corresponsabilidade pela continuidade do cuidado e a proposição de ações de transição do cuidado desde o início da internação da criança até a alta podem prevenir ou postergar desfechos desfavoráveis. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Este estudo sustentará a implementação de estratégias e ações educativas visando estimular a autonomia e a participação familiar na assistência prestada à CDT, bem como promover mudanças nas relações individuais e coletivas estabelecidas nos serviços de saúde.

Referências

1. Tavares TS. A continuidade do cuidado às crianças com condições crônicas egressas de terapia intensiva neonatal: a perspectiva das famílias [Internet]. 2012 Sep 21 [cited 2023 Jun 23]; Available from: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/GCPA-92GP3N>
2. Braun V, Clarke V. Using thematic analysis in psychology. Qual. Res. Psychol. [Internet]. 2006;3(2):77–101. Available from: <https://doi.org/10.1191/147808706qp063oa>

Descritores: Doença Crônica; Continuidade da Assistência ao Paciente; Enfermagem Pediátrica; Alta Hospitalar



ESTRATÉGIAS PARA QUALIFICAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: NOTA PRÉVIA

Cíntia Vanuza Monteiro Bugs; Amanda Suélen Monteiro, Aline Cammarano Ribeiro, Raquel Einloft Kleinubing

Introdução: A consulta de enfermagem em puericultura é considerada como uma estratégia de vigilância e acompanhamento infantil¹. Neste contexto, o enfermeiro atuante na Atenção Primária à Saúde (APS) desenvolve suas ações pautadas na execução de cuidados que envolvem o desenvolvimento e crescimento infantil, por meio de orientações mediadas pela educação em saúde². A forma como a consulta é conduzida pode refletir na promoção da saúde infantil, no qual o profissional desenvolve ações seguras sustentadas com base em evidências científicas³. **Objetivos:** Discutir com os enfermeiros da APS barreiras e facilitadores para o desenvolvimento da consulta de enfermagem em puericultura e discutir com os enfermeiros da APS estratégias para o desenvolvimento da consulta de enfermagem em puericultura. **Método:** Pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio da técnica de coleta Grupo Focal com enfermeiros atuantes na APS de um município da região Central do Rio Grande do Sul, que realizam e que não realizam a consulta em puericultura. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM sob o parecer nº 5.969.876 e CAAE nº 67681123.1.0000.5346. **Resultados esperados:** Espera-se que possam emergir estratégias compartilhadas para qualificar o cenário da condução e realização da consulta de puericultura. Para tanto, investimentos na saúde da criança na perspectiva de promoção e prevenção de agravos pode refletir na redução da morbimortalidade infantil. **Contribuições para Enfermagem:** O estudo possibilitará a construção do conhecimento para enfermagem pediátrica pautado em evidências científicas e colaborar para qualificar o cuidado à criança. Na APS, o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento representa um investimento de baixo custo, que reflete tanto no presente quanto no futuro dessas crianças e famílias.

Referências

1. Ferreira F, Freitas R, Santos M, Silva S, Silva A, Santos M. Puericulture consultation: problems found in those under 2 years old. Rev enferm UFPE on line. 2019; 8; 13(0). Doi: 10.5205/1981-8963.2019.240072
2. Ribeiro WA, Fassarella BPA, Alves ALN, Costa PAFS, Antonio FAF, Silva M. Puericultura na atenção primária de saúde: a percepção do responsável sobre consulta de enfermagem. Saúde Coletiva. 2019; 9(9). Doi: 10.36489/saudecoletiva.2019v9i49p1675%20-%201680
3. Santos NIM, Souza MF, Pereira Neta JM, Neto WB, Verissimo AVR, Monteiro EMLM. Vivências de enfermeiros na consulta de puericultura: percepção sobre os sinais de risco/atraso para o desenvolvimento infantil. Revista Uruguaya de Enfermería. 2021; 16(1). Doi: 10.33517/rue2021v16n1a1

Descritores: Enfermagem; Saúde da Criança; Cuidado da Criança; Atenção Primária à Saúde.



BOAS PRÁTICAS NO PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE, COM VISTAS À SEGURANÇA DO PACIENTE

Maria Luiza Cioccari¹, Marcella Gabrielle Betat,² Ana Paula Chaíse¹

Introdução: Os Enfermeiros são os profissionais que atuam como ponto-chaves, na garantia de segurança do paciente, por estarem muito tempo junto aos pacientes.¹ Dentre, as ações e atividades desenvolvidas para a promoção da segurança no atendimento ao paciente, destaca-se o papel indispensável de atuação do Enfermeiro no Centro de Material e Esterilização (CME), já que é o responsável por desenvolver o gerenciamento desse setor, que é o que garante a esterilização e descontaminação de materiais, que são utilizados posteriormente, por todas as demais unidades hospitalares.² **Objetivo:** Relatar a importância da atuação do Enfermeiro no CME perante o processo de segurança do paciente. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de 2 Enfermeiras que atuam há mais de 5 anos em um CME, de um Hospital Universitário Federal, na região Sul do Brasil.

Resultados: A RDC nº 15, de 15 de março de 2012, dispõe sobre as boas práticas para o processamento de produtos para saúde, e designa ao Enfermeiro a composição da equipe responsável pelo funcionamento do CME.¹ Nesse sentido, destaca-se o papel desse profissional nessa unidade, contribuindo para a garantia do funcionamento e gerenciamento da mesma. Também, a importância desse profissional possuir a gama de conhecimentos necessários, para poder garantir que o trabalho ocorra adequadamente, como por exemplo, os níveis do CME que podem ser: CME classe I e CME classe II. Diante disso, destaca-se também a relevância do conhecimento sobre a classificação dos produtos que são manejados no CME, podendo ser esses: críticos, semicríticos e não críticos. Além disso, destaca-se o enfermeiro como detentor de uma gama de conhecimentos, devido à existência de diversos tipos de equipamentos, os quais auxiliam no manejo dos instrumentos, que passam pelo setor. Essas máquinas, possuem cada qual requisitos específicos para seu funcionamento adequado, desde embalagens até os testes específicos. **Considerações Finais:** Reconhece-se que a atuação do Enfermeiro no CME, é de fundamental importância para as boas práticas de saúde e a realização de um cuidado em saúde com qualidade e eficiência. **Contribuições para a Enfermagem e saúde:** Contribui auxiliando na garantia da segurança do paciente por meio dessas práticas.

Referências:

- 1.BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Brasília. 2014.
- 2.SOBEC - Associação Brasileira de enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação anestésica e Centro de Material e Esterilização. Disponível em: <https://sobecc.org.br> 3. Costa R da, Montenegro HR do A, Silva RN da, Almeida Filho AJ de. Papel dos trabalhadores de enfermagem no centro de material e esterilização: revisão integrativa. Esc Anna Nery. 2020;24(3):e20190316. Doi: [https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019- 0316](https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0316)

Descritores: Segurança do paciente; Departamentos Hospitalares; Enfermeiro; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde; Cuidados de Enfermagem.

PLANO DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS PARA PROFISSIONAIS INGRESSANTES EM UTI PEDIÁTRICA: NOTA PRÉVIA

Aline Medianeira Gomes Correa; Eliane Tatsch Neves; Kelen da Costa Pompeu; Júlia Teixeira Martins Bastos; Francisco Junio do Nascimento; Jaquiele Jaciara Kegler

Introdução: As UTI Pediátricas são um ambiente complexo, rico em detalhes que atende e acolhe famílias e pacientes de diversas idades, tamanho e peso, bem como fisiopatologias distintas. Nesse contexto, destaca-se a importância que a inserção de novos profissionais seja concomitante ao um contínuo processo de atualização dos saberes, em conjunto de estratégias pedagógicas, que considere as demandas e necessidades emergentes do cotidiano do processo de trabalho.¹ A Educação Permanente em saúde parte da reflexão sobre o que está acontecendo no serviço e o que precisa ser transformado e assim se torna propulsora de mudanças organizacionais.² Nessa direção, comprometer e envolver os profissionais continuamente nos processos de Educação Permanente serve de estratégia para mudar e qualificar os cenários de saúde. **Objetivo:** Construir e validar um plano de atividades teórico-práticas para profissionais ingressantes em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. **Método:** Trata-se de uma nota prévia de um projeto de doutorado com delineamento metodológico e abordagem quanti-qualitativa. A abordagem qualitativa se dará por Grupo Focal com os profissionais com intuito de identificar as principais necessidades teórico-práticas da equipe de enfermagem no processo de trabalho, os dados serão analisados conforme Análise do Conteúdo³. A abordagem quantitativa para validação contará com participação de Enfermeiros especialistas na área pediátrica, por meio da Técnica de Delphi e escala Likert, os itens serão avaliados pelo coeficiente de validade IVC maior ou igual a 0,8. **Resultados:** Espera-se a construção e validação de um Plano de atividades teórico-práticas que considere o processo de adaptação no setor, com aquisição de novas informações, rotinas e protocolos, dentro da dimensão do cuidado da criança criticamente enferma e sua família. **Considerações Finais:** Pretende-se, portanto, que profissionais ingressantes sejam contemplados com uma recepção organizada e concisa, em que ocorra a construção das atividades laborais, aprimoramento e renovação dos saberes técnicos e científicos na assistência ao paciente pediátrico crítico e sua família. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Espera-se fomentar processos de reflexão no campo da pediatria e com esse estudo divulgar a importância e necessidade da Educação Permanente nas instituições de saúde que dispõem de UTI Pediátrica.

Referências:

1. Andrade KGM, Cortez EA, Pereira AV, Castro JA. A implantação do programa de educação permanente em saúde: uma contribuição para o fortalecimento do SUS. Debates em Educ. [Internet]. 2020 Apr 6 [cited 2023 Jul 27];12(26):97. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/8034>
2. Almeida JR de S, Bizerril DO, Saldanha K de GH, Almeida MEL de. Educação Permanente em Saúde : uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. Rev. da ABENO. 2016;16(2):7–15.
3. Bardin L. Análise de Conteúdo. 5^a Edição. 2011.

Descritores: Enfermagem; Educação Permanente; Criança; Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica



ATENDIMENTO NA REDE DE SAÚDE DIANTE DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: TENDÊNCIAS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Felipe Cagnelutti Fontoura; Silviamar Camponogara; Jeanini Dalcol Miorin; Stéfani Rodrigues Venturini

Introdução: Inegavelmente, ainda presenciamos altos índices de mortalidade por doenças coronarianas, especialmente, o infarto agudo do miocárdio. Não obstante, as disparidades regionais interferem significativamente no desfecho do atendimento e têm implicações tanto no fluxo quanto na rede de atenção à saúde cardiovascular.¹ **Objetivos:** Conhecer as tendências da produção científica brasileira sobre o atendimento na rede de saúde diante do infarto agudo do miocárdio (IAM). **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura. Realizada em junho de 2023, no Banco de Tese e Dissertação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Educação Superior (CAPES). Os critérios de inclusão utilizados foram: dissertações e teses que respondessem aos objetivos da pesquisa; acesso livre na íntegra ou ao resumo. A estratégia de busca foi composta pelas seguintes palavras-chave: “infarto agudo do miocárdio” AND “rede de saúde. Resultou em 27 trabalhos, destes seis atenderam aos critérios de inclusão, sendo três dissertações e três teses. **Resultados:** os temas que mais emergiram foram, as disparidades regionais, o fluxo de atendimento e o uso de tecnologia em saúde. Dentre as disparidades regionais destacam-se aspectos relacionados a: questões geográficas, sociodemográficas, comportamentais, disponibilidade de transporte, estrutura dos serviços hospitalares primários e terciários, que impactam o fluxo de atendimento. No que tange ao fluxo de atendimento, os estudos destacam a importância de diferenciar e caracterizar a dor torácica, realizar eletrocardiograma de 12 derivações precoce na unidade de saúde, caso haja suspeita de Síndrome Coronariana aguda (SCA) e encaminhar para hospital terciário com serviço de Hemodinâmica. O uso de tecnologias, como o exemplo do WhatsApp, serviu como apoio para melhorar o atendimento em saúde e para dar maior fluidez às demandas, constituindo-se em estratégia plausível na contemporaneidade. **Conclusões:** há disparidades regionais relacionadas ao atendimento a pacientes com suspeita de IAM, sendo importante padronizar as ações entre instituições de assistência à saúde no cenário da urgência e emergência, ressaltando a importância da organização do atendimento enquanto rede de saúde no fluxo da linha cardiovascular.

Referências:

1. Andrade, Luciano de. Disparidades regionais na mortalidade por doença isquêmica do coração no estado do Paraná e uma avaliação a partir do nível local (municipal) sobre o acesso ao tratamento do infarto agudo do miocárdio com supra desnívelamento do seguimento ST, 2014, Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá

Descritores: Infarto agudo do miocárdio; Rede de saúde.



OFICINA PEDAGÓGICA PARA O MANEJO DE SÍFILIS NO PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sibéli Castelani dos Santos; Gabriella Dalla Corte Córdova; Denise Comin Almeida;
Giovana Bastistella de Mello; Silvana Bastos Cogo; Graciela Dutra Sehnem

Introdução: Considerada uma das infecções sexualmente transmissíveis mais frequentes, a sífilis é causada por uma bactéria denominada *Treponema pallidum*. Durante a gestação, a transmissão ao feto pode ocorrer via placentária e, no período intraparto, em contato com a região genital contaminada¹. Em ambos casos, a contaminação fetal ocorre devido ao tratamento inadequado da sífilis². **Objetivo:** Descrever a experiência de uma oficina pedagógica referente ao manejo de sífilis na gestação. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma oficina pedagógica realizada por mestrandas de um grupo de pesquisa de uma Universidade Pública. A temática, o público, o dia e o turno da atividade foram definidos em reunião prévia. A temática de uma das estações foi definida como manejo da sífilis no pré-natal (PN). A atividade foi aberta ao público, divulgada pela rede social Instagram do grupo de pesquisa. Ocorreu no dia 23 de julho de 2023, no turno da tarde, com a participação de 15 alunos. **Resultados:** A atividade foi desenvolvida simulando uma consulta de PN. Os materiais utilizados foram um notebook e algumas folhas com cópias de cadernetas de gestantes. Os testes de diagnósticos foram apresentados em treponêmicos e não treponêmicos². As manifestações clínicas foram expostas conforme o estágio da sífilis adquirida, considerando o tempo de infecção, evolução e estágio da doença, sendo que os períodos de maior transmissão ao feto ocorrem na sífilis primária, secundária e latente recente, visto que a maior replicação e disseminação da bactéria¹. Ressaltou-se que quanto maior a idade gestacional, maior é a probabilidade de infecção congênita, devido ao aumento da permeabilidade da barreira placentária¹. Foram esclarecidos os riscos do tratamento inadequado². O tratamento ouro indicado foi a penicilina, devendo ser realizado na gestante e no seu parceiro, com os devidos registros. **Considerações finais:** Com o desenvolvimento da oficina, foi possível munir os discentes de informações extremamente importantes e emponderá-los no manejo da sífilis na gestação. **Contribuições para enfermagem:** Este estudo tem o potencial de qualificar a assistência da enfermagem no PN, reduzir os casos de subnotificações e desfechos negativos na gestação e nascimento.

Referências:

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
2. Macêdo VC de, Romaguera LMD, Ramalho MO de A, Vanderlei LC de M, Frias PG de, Lira PIC de. Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. Cad saúde colet [Internet]. 2020. Oct;28(4):518–28. doi: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040395>.

Descritores: Cuidado Pré-Natal; Enfermagem; Gravidez; Sífilis.

Agradecemos à Universidade Federal de Santa Maria por fornecer o Mestrado em Enfermagem e, ao Ministério da Saúde pelo financiamento das bolsas de mestrado.

AUTONOMIA PROFISSIONAL DE TRABALHADORES DE SAÚDE MENTAL EM CAPS: SONHOS, UTOPIAS E ESPERANÇAS

Lionara Paim Marinho; Carmem L. Colomé Beck; Karen Cristiane P. de Moraes; Ariane N. Cattani

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) são constituídos por equipes multiprofissionais e interdisciplinares na atenção aos usuários com transtornos mentais graves e/ou problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas¹. O trabalhador de saúde mental dos CAPs ao mesmo tempo em que tem, entre as suas atribuições, a promoção da autonomia do usuário está sujeito, como servidor público, às regulações do Estado. O pressuposto deste estudo foi o seguinte: os trabalhadores de saúde mental dos CAPs são agentes capazes de transformar a realidade e serem protagonistas nos seus espaços de atuação, entretanto, quando agentes do poder público, sua autonomia sofre a interferência das regulações determinadas pelo Estado/governo. Neste cenário o trabalhador constrói sua autonomia. Trata-se de uma pesquisa participante, exploratória, de abordagem qualitativa, que foi realizada com uma equipe de nove trabalhadores de saúde mental de um CAPs ad. O referencial teórico deste estudo foi o pensamento de Paulo Freire. Objetivo: Buscou-se compreender como os servidores públicos, trabalhadores de CAPs, produzem sua autonomia profissional. **Método:** Utilizou-se os, para a produção de dados os Círculos de Cultura. A investigação dos temas geradores se deu por meio de entrevistas semiestruturadas e as demais etapas (decodificação e desvelamento crítico) ocorreram ao longo de sete encontros presenciais². Foram seguidas as recomendações éticas da Resoluções Nº 466/2012 e Nº 580/2018. Após apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa o trabalho foi aprovado conforme parecer número 4.652.773. **Resultados:** Foram identificados cinco temas geradores a serem aprofundados na discussão: serviço público (burocracia, hierarquia e gestão), trabalho em equipe (equipe, tempo de trabalho, reunião de equipe, resistência a mudanças, comunicação e diálogo), política pública e rede de atenção, encontros, e por fim, liberdade e conhecimento. **Considerações finais:** Foi possível identificar que a autonomia profissional é fortalecida pelo trabalho em equipe; é fortalecida pelo conhecimento da política pública, da legislação, das bases do serviço público e também da dinâmica que envolve a população com a qual se trabalha. Além disso, a educação permanente surge como uma estratégia fundamental para se aprofundar conhecimentos e promover a autonomia ao longo da vida profissional do trabalhador da saúde mental.

Referências:

1. Ministério da Saúde (BR), Gabinete do Ministro. Portaria Nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial a União [internet]. 2011 Dez 26: Seção 1: 230-232.
2. Silva Filho CC, Drago LC, Maestri E, Funai A, Backes VMS. Da pirâmide para o círculo: em busca de práticas educativas participativas em saúde. In: Prado ML, Reibnitz KS. Paulo Freire: a boniteza de ensinar e aprender na saúde. Florianópolis: NFR/UFSC; 2016. p. 141-156.

Descritores: Autonomia Profissional; Centros de Atenção Psicossocial; Trabalhadores da Saúde.



TRANSIÇÃO DO CUIDADO NA PERSPECTIVA DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Eliana E. R. Gheno; Francini O. Rodrigues, Adriane C.B. Kolankiewicz

Introdução: Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) demandam cuidados contínuos devido seus sinais e sintomas ocasionarem alterações na qualidade de vida, limitações e frequentemente reinternações¹. Assim, uma Transição do Cuidado (TC) efetiva, tem potencial de garantir cuidado qualificado e contínuo entre diversos setores e serviços de saúde^{2,3}. **Objetivos:** Analisar a TC na perspectiva de pacientes com DCNT que tiveram internados em hospital geral e relacionar com as características clínicas e sociodemográficas. **Método:** Estudo transversal, com 487 pacientes com DCNT em tratamento clínico ou cirúrgico. Participaram indivíduos que estiveram internados pelo menos 24hs, maiores de 18 anos, com acesso telefônico após a alta. Excluídos aqueles pacientes que receberam alta por transferência, residentes de instituições de longa permanência, com prognóstico reservado e sem condições cognitivas de responder ao instrumento. Dados coletados entre março e julho de 2021, mediante instrumentos de caracterização sociodemográfica, clínica e o do Care Transitions Measure (CTM-15), que mensura a transição por meio de quatro fatores. Análise estatística descritiva e inferencial. Projeto aprovado no sob parecer consubstanciado 4.479.127/2020. **Resultados:** Escore geral satisfatório ($76,8 \pm 10,4$). Fator “preferências asseguradas” obteve maior média ($84,7 \pm 14,3$), seguido de “entendimento sobre medicações” ($82,2 \pm 10,8$) e “preparação para autogerenciamento” ($77,7 \pm 13,7$). Fator “plano de cuidados” apresentou menor média ($64,5 \pm 13,2$). Análises adicionais demonstraram que pacientes com menor tempo de internação apresentaram diferença estatística nos fatores “preparação para o autogerenciamento” e “entendimento das medicações”; pacientes que não reinternaram em 30 dias após a alta obtiveram avaliação superior quanto ao “preparo para o autogerenciamento”; pacientes cirúrgicos, não covid e com artefatos clínicos avaliaram melhor todos os fatores do instrumento; brancos e residentes na zona urbana avaliaram melhor o item “plano de cuidados”; do sexo feminino tiveram maior compreensão do fator “entendimento sobre medicações”. **Conclusão:** Embora a qualidade da TC tenha sido considerada satisfatória no geral, foram identificados aspectos a serem aprimorados, principalmente relacionados ao fator “plano de cuidados” e a comunicação entre os serviços de saúde. Quanto melhor o preparo para o autogerenciamento, menores os índices de reinternação em 30 dias; quanto menor o tempo de internação, maior o entendimento e preparo para o retorno ao domicílio.

Referências

1. Rodrigues CD, Lorenzini E, Romero MP, Oelke ND, Winter VDB, Kolankiewicz ACB . Care transitions from hospital to community among oncological patients. Reeusp.2022; 56, p. 1. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0308en>.
2. Coleman EA, Boult C. American Geriatrics Society Health Care Systems Committee. Improving the Quality of Transitional Care for Persons With Complex Care Needs. J Am Geriatr Soc., (2003) 51(4):556-7. <https://doi.org/10.1046/j.1532-5415.2003.51186.x>.
3. Acosta AM, Lima MADDS, Pinto IC, Weber LAF. Care transition of patients with chronic diseases from the discharge of the emergency service to their homes. Rev Gaucha Enferm. 2020;41(spe):e20190155. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190155>.

Descritores: Cuidado Transicional; Readmissão do paciente; Doenças crônicas; Alta hospitalar; Continuidade da assistência ao paciente.



NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES URBANAS E RURAIS: 2012 - 2020

Fabiane Debastiani; Micheline Raquel Beneton de Medeiros; Edinéia Gopinger; Ethel Bastos da Silva

Introdução: Monitorar as notificações de saúde dos casos de violência contra as mulheres urbanas e rurais contribui no reconhecimento do território, bem como, na atuação profissional. Assim torna-se fundamental a avaliação em um recorte histórico. **Objetivos:** Realizar uma análise histórica, 2012 até 2020, dos casos de notificações da violência contra as mulheres na 20ª Região de Saúde/RS. **Método:** Estudo misto, sequencial, explanatório (Quan->QUAL). Foi utilizado a parte quantitativa da dissertação: “Notificações da violência contra as mulheres rurais e urbanas: Estudo de método misto” aprovada pelo parecer número 5.849.103. Trata-se de um estudo transversal com 26 municípios da 20ª Região de Saúde/RS, onde foram coletados de janeiro à abril de 2023 dados do SINAN de notificação de violência contra as mulheres no período de 2012 à 2020. Para análise foi utilizado a estatística descritiva e inferencial através do software estatístico SPSS, versão 22.0. **Resultados:** A região estudada está localizada no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e é composta por 26 municípios¹. No período de 2012 até 2020 foram recuperadas 1125 notificações via sistema SINAN com vítima do sexo feminino. Destas notificações, observa-se que os menores quantitativos estão nos primeiros anos, sendo 2012 (2,8%), 2013 (2,7%), 2014 (4,9%), 2015 (6,5%), 2016 (6,5%), 2017 (12,4%), 2018 (20,4%), 2019 (25,9%) e 2020 (18,0%). A principal faixa etária das notificações recuperadas foram de 15 a 19 anos (15,2%), 20 a 29 anos (24,4%), 30 a 39 anos (20,7%), e de 40 a 49 anos (12,9%), e a faixa etária com menor número localizado foi de 80 e mais (1%), destaca-se ainda que na avaliação da faixa etária obteve-se 0,5% para ignorados/não localizado. **Considerações Finais:** A análise histórica das notificações de violência contra as mulheres urbanas e rurais contribui para o desenvolvimento de estratégias de ação na área da saúde, bem como, na avaliação da rede de atenção a saúde, acessibilidade das usuárias e atuação dos profissionais, além das ações em desenvolvimento no território. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Estas informações contribuem na gestão da atuação da equipe e no monitoramento do território.

Referências

- ¹ Conselho das Secretarias Municipais de Saúde do Rio Grande do Sul [homepage na internet]. Regiões de Saúde [acesso em 20 jul 2023]. Disponível em: <https://www.cosemsrs.org.br/regioes-de-saude>.

Descritores: Vigilância em Saúde Pública; Violência contra a Mulher; Enfermagem.

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ruralidade da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS.



TECNOLOGIA EDUCACIONAL: UMA INOVAÇÃO PARA O ENSINO DA CONSULTA DE PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL

Giovana Batistella de Mello; Denise Comin; Gabriela Córdova; Sibéli Castelani; Silvana Bastos Cogo; Graciela Dutra Sehnem

Introdução: A aplicabilidade de tecnologias educacionais são ferramentas importantes para o ensino-aprendizagem entre docente e discentes, permitindo que aperfeiçoem sua assistência e ampliem seu conhecimento¹⁻². **Objetivos:** Compreender o impacto do uso das tecnologias educacionais no ensino da consulta de pré-natal de risco habitual para estudantes de enfermagem.

Método: Esta pesquisa faz parte do projeto matricial intitulado “Desenvolvimento de um guia educativo para estudantes de enfermagem acerca da consulta de pré-natal”. Estudo qualitativo, realizado em uma Universidade pública, entre janeiro a março de 2023. Participaram do estudo 10 discentes de enfermagem. A técnica de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Os dados foram submetidos à análise temática indutiva³. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer número 5.835.507. **Resultados:** As tecnologias educacionais com destaque na consulta de pré-natal são capazes de guiar, fortalecer e facilitar o manejo da assistência, além de revolucionar a forma de ensino tradicional. Logo, possui potencial de promover um cuidado integral e inovador, como fica manifesto em algumas falas: “*Uma tecnologia que vem para guiar a consulta de pré-natal vai fornecer autonomia, fortalecer e ampliar o cuidado*”(E1); “*Seria um ganho bem importante para nós como estudantes, hoje a gente precisa do celular pra tudo né, facilitaria muito*” (E3); “*É mais fácil do que ter que carregar um livro enorme ou um caderno cheio de coisas anotadas, enfim revolucionária*” (E6). **Considerações Finais:** Concluiu-se, que a inserção de tecnologias educacionais para o ensino-aprendizagem da consulta de pré-natal possui impactos significativos para o desenvolvimento crítico-reflexivo, a tomada de decisão dos estudantes de enfermagem. Também, revoluciona a forma de ensino tradicional. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Realizar pesquisa com ênfase para a consulta pré-natal possibilita para os estudantes de enfermagem um aprimoramento no seu processo de ensino-aprendizagem e na construção do conhecimento teórico e prático. Também, contribui em formar profissionais eficientes com competências pautadas na tomada de decisão, olhar holístico, no conhecimento técnico-científico e na autonomia, capazes de causar impactos significativos associados à saúde materno-infantil.¹

Referências

1. Nietsche EA, Lima MGR, Rodrigues MGS, Teixeira JA, Oliveira BNB, Motta CA, et al. Tecnologias inovadoras do cuidado em enfermagem. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2012 [cited 2017 Mar 11];2(1):182-9. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3591/3144>
2. Teixeira E, Mota VMSS. Tecnologias educacionais em foco. São Caetano do Sul: Difusão Editora; 2011.
3. Braun V, Clarke V. Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, Nova Zelândia. 2006 [citado 2023 jul 11]; 3(2): 77-101. DOI: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>

Descritores: Saúde da mulher; estudantes de enfermagem; educação pré-natal.



CONVERSANDO ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE E USUÁRIOS

Micheline Raquel Beneton de Medeiros; Fabiane Debastani; Edinéia Gopinger; Ethel Bastos da Silva

Introdução: A violência é considerada um dos principais problemas vivenciados pela população idosa brasileira. A Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada contra a pessoa idosa deve ser realizada de forma compulsória em casos suspeitos ou confirmados¹. O conhecimento a respeito desta prática pode contribuir para a identificação de casos e o enfrentamento destes. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma conversa com profissionais de saúde e usuários em um encontro alusivo ao dia de combate à violência contra a pessoa idosa, promovido pelo Conselho Municipal de Direitos da Pessoa Idosa. **Método:** Relato de experiência, descritivo, reflexivo de uma conversa sobre a violência contra pessoa idosa, que ocorreu no mês de maio de 2023, com a participação de aproximadamente cinquenta profissionais da rede de atenção à saúde e trinta usuários idosos de um município do noroeste do estado do Rio Grande do Sul. O encontro ocorreu durante duas horas, com apresentação de informações por meio de mídia digital. Os temas abordados foram: a contextualização do tema violência contra a pessoa idosa, tipificações da violência e notificação de violência interpessoal e autoprovocada³. **Resultados:** O diálogo teve como objetivos: esclarecer e conscientizar os profissionais da rede pública sobre a importância de notificar à autoridade sanitária local os casos suspeitos ou confirmados de violência interpessoal e/ou autoprovocada², elucidar que a notificação não é denúncia, mas instrumento de garantia de direitos e disparador da linha de cuidado às pessoas em situação de violência. A notificação é fundamental para a visibilização dos casos e para direcionar políticas públicas protetivas e de prevenção. Os idosos presentes deram depoimentos de vivências de violência provocadas por familiares (filhos) e os profissionais de saúde relataram que conheciam a ficha de notificação, no entanto, a mesma não está inserida em suas práticas assistenciais. **Considerações Finais:** A conversa proporcionou à sensibilização dos profissionais de saúde e usuários idosos acerca da violência e da importância do atendimento integral e intersetorial, com vistas a intervenção de um relevante problema social e de saúde pública.

Referências

1. Brasil. Lei nº. 12.461, de 26 de julho de 2011. Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para estabelecer a notificação compulsória dos atos de violência praticados contra o idoso atendido em serviço de saúde. Diário Oficial da União 2011; 27 jul.
2. Freire ILS, Vasconcelos QLDAQ, Araújo RQ, Melo GSM, Costa IKF, Torres GV. Perfil de potenciais doadores segundo a efetividade da doação. Rev Enferm UFSM. 2013;3(N Esp):709-18. doi: 10.5902/2179769210998.
3. Ribeiro MN, Santo FH, Diniz CX, Araújo KB, Lisboa MG, Souza CR. Evidências científicas da prática da violência contra a pessoa idosa: revisão integrativa. Acta Paul Enferm. 2021;34:e APE00403.

Descritores: Violência contra a pessoa idosa; Educação em saúde; Enfermagem; Políticas públicas; Violência Interpessoal e autoprovocada.



DESAFIOS NA APLICAÇÃO DA ESCALA DE MORSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Júlia Pacheco Alves; Neida Luiza Kaspary Pellenz; Silvana Bastos Cogo; Maria Denise Schimith; Aline Costa Lopes; Dedabrio Marques Gama.

Introdução: a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é destinada às pessoas em situação crítica de saúde, com risco ou instabilidade dos sistemas corporais. O enfermeiro atua diretamente na assistência dessas pessoas, utilizando tecnologias em saúde e competências técnico-científicas. No processo de trabalho, destaca-se a segurança do paciente e, dentre ela, a prevenção de quedas por meio da aplicação da Escala de Quedas de Morse (EQM). Nesse cenário, identificam-se desafios para a implementação devido às especificidades do paciente crítico. **Objetivo:** relatar as experiências acadêmicas na aplicação da EQM no contexto da UTI. **Método:** relato de experiência oriundo das vivências acadêmicas de discente de enfermagem, em uma UTI de um hospital universitário localizado na região central do Rio Grande do Sul, no período de janeiro a março de 2023. **Resultados:** a EQM é utilizada mundialmente no âmbito hospitalar, a fim de avaliar o risco de quedas dos pacientes para planejar o cuidado e preveni-las, composta por seis aspectos: histórico de queda; diagnóstico secundário; auxílio deambulação; terapia endovenosa; marcha; estado mental. Quanto maior a pontuação atribuída à pessoa, mais acentuado é o risco. Foram identificados desafios na aplicabilidade aos pacientes em situação crítica, como a dificuldade na avaliação do estado mental em casos de afasia, sedação e utilização de tubo orotraqueal. Na marcha e auxílio à deambulação, em situações de sedação leve, foi vivenciado a inquietação e tentativas de saídas do leito, atribuindo a pontuação mínima da escala, que corresponde a “acamado”, apesar da presença do risco de queda. Evidencia-se a necessidade do conhecimento científico e raciocínio clínico pelos enfermeiros, para identificar as especificidades de cada paciente, bem como a implementação de outras estratégias para a prevenção de quedas, além da EQM. **Considerações Finais:** a segurança do paciente deve ser implementada desde o planejamento da assistência de enfermagem. Apesar dos desafios para a aplicação da EQM na UTI, os saberes são basilares para identificação das necessidades individuais e o cuidado qualificado. **Contribuições para enfermagem/saúde:** a identificação de desafios no processo de trabalho promovem a discussão e reflexão para melhorias, além de demonstrar a necessidade do conhecimento técnico-científico para garantir a segurança do paciente.

Descritores: Enfermagem; Segurança do Paciente; Unidades de Terapia Intensiva.

Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria.



POBREZA MENSTRUAL: REVISÃO DE LITERATURA

Isabela Teixeira Bagé; Emanuelle Kist Leturiondo; Láisa Emannuele Pereira Knapp; Bruna Cristiane Gomes Furtado

Introdução: A pobreza menstrual representa um fenômeno multidimensional, que envolve a falta de acesso a produtos para a coleta de sangue menstrual, como absorventes descartáveis e reutilizáveis, coletores e calcinhas, assim como produtos de higiene básica, como sabão e papel higiênico¹. Assim, compreende-se que a pobreza menstrual contribui para a violação dos direitos humanos, reprodutivos e sexuais. **Objetivo:** Mapear as evidências científicas sobre pobreza menstrual. **Método:** Revisão de literatura, desenvolvida em outubro de 2022, na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando a palavra-chave “pobreza menstrual”. **Resultados:** Foram identificados 93 estudos, dos quais 20 foram incluídos, pois eram artigos completos, oriundos de pesquisas primárias, disponíveis gratuitamente, nos idiomas inglês ou português. A partir da análise, verificou-se que a pobreza menstrual impacta a vida de muitas mulheres ao redor do mundo, em especial na Índia, África do Sul, Indonésia, Nigéria, Uganda, Inglaterra e Estados Unidos. Foi encontrado apenas um estudo realizado no Brasil, com enfoque relacionado ao acesso e qualidade de kits de higiene e acesso a sanitários oferecidos a imigrantes venezuelanos². Os estudos apontam que a falta de acesso aos produtos de higiene e de acesso à água, saneamento básico contribuem para que as mulheres associem a menstruação ao desconforto, vergonha, estresse e dor. Além disso, a falta de produtos de higiene não impacta apenas na saúde física, mas também na estabilidade mental das mulheres²⁻³. **Considerações finais:** Apesar do impacto da pobreza menstrual na vida de mulheres e meninas em todo o mundo, o assunto é pouco abordado nas mídias sociais, levando ao entendimento de ser algo distante da realidade brasileira. A incipienteza de estudos no Brasil reforça a necessidade de maior visibilidade e entendimento sobre o tema. **Contribuições para enfermagem/saúde:** estudos sobre a pobreza menstrual podem auxiliar no reconhecimento e validação quanto os desafios vivenciados pelas mulheres, que não têm acesso aos recursos de higiene menstrual. A partir disso, os órgãos governamentais podem ser sensibilizados para a necessidade de ofertar materiais e infraestrutura adequados em diferentes locais de convívio social para a vivência saudável da menstruação entre as mulheres.

Referências:

1. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Pobreza Menstrual no Brasil: Desigualdade e violação de direitos. 28 de maio de 2021. Disponível em <<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-menstrual-no-brasil-desigualdade-e-violacoes-de-direitos>> Acesso em 04 de novembro de 2022.
2. Soeiro RE. Period poverty: menstrual health hygiene issues among adolescent and young Venezuelan migrant women at the northwestern border of Brazil. Reprod. health [Internet] 2021 [acesso em 2023 jul 27];18(238). Available from: <https://reproductive-health-journal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12978-021-01285-7> 3.
3. Boyers M, Garikipati S, Biggane A, Douglas E, Hawkes N, Kiely C, et al. Period poverty: The perceptions and experiences of impoverished women living in an inner-city area of Northwest England. PLoS One [Internet] 2022 [acesso em 2023 jul 27];17(7). Doi: 10.1371/journal.pone.0269341

Descritores: Menstruação; Período Menstrual; Saúde da mulher.



PERCEPÇÕES DE PESSOAS IDOSAS SOBRE O TRATAMENTO HEMODIALÍTICO: NOTA PRÉVIA

Maria Eduarda Schott; Cenir Gonçalves Tier; Raquel Pötter Garcia

Introdução: no decorrer dos anos a expectativa de vida e, consequentemente, a população idosa vem aumentando. Em decorrência disso, a alta prevalência de condições crônicas de saúde, como o Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial Sistêmica torna-se preocupante, pois são as principais causas da Doença Renal Crônica¹. A hemodiálise, tratamento bastante utilizado, para a manutenção de vida das pessoas com doença renal, causa diversas mudanças em suas rotinas, sendo essas de cunho psicológico, físico, cognitivo e comportamental.² Diante disso, pode-se afirmar que a percepção do tratamento varia, uma vez que os sentimentos são subjetivos e dependem de diversos fatores. Em uma busca realizada, na Biblioteca Virtual em Saúde, foram encontrados poucos estudos relacionados à hemodiálise e população idosa, fato que fortalece a realização de estudos na área. Diante disso, tem-se como questão de pesquisa como as pessoas idosas percebem o tratamento hemodialítico? **Objetivo:** conhecer as percepções de pessoas idosas sobre o tratamento hemodialítico. **Método:** trabalho de conclusão de curso que será realizado por meio de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo em uma clínica renal de um município da fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Participarão do estudo pessoas idosas que realizam hemodiálise há pelo menos três meses, com diagnóstico de doença renal crônica. Serão excluídas pessoas idosas em tratamento de hemodiálise que estejam temporariamente na clínica devido origem de outra unidade de diálise e pessoas com deficiência auditiva, mudas ou que apresentarem algum déficit cognitivo. A coleta de dados será realizada através de entrevista semiestruturada. A análise de dados será realizada de acordo com Bardin e a organização e categorização com o auxílio do software NVivo. Este estudo respeitará todos os preceitos que envolvem pesquisas com seres humanos e será encaminhado ao Comitê de Ética. **Resultados Esperados:** fornecer informações sobre a população idosa para o serviço de saúde a fim de colaborar para o planejamento de ações compatíveis com a realidade, visando um melhor preparo por parte dos profissionais e na qualidade assistencial. **Contribuições para a enfermagem/saúde:** fortalecer a produção na área e alicerçar a prática e manejo cotidiano dos profissionais que atendem diretamente essa população.

Referências:

- 1.Nerbass FB, Lima H do N, Thomé FS, Vieira Neto OM, Sesso R, Lugon JR. Brazilian Dialysis Survey 2021. Braz J Nephrol [Internet].2022 Nov [citado em 28 jul. 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2022-0083en>
- 2.Santos VFC dos, Borges ZN, Lima SO, Reis FP. Percepções, significados e adaptações à hemodiálise como um espaço liminar: a perspectiva do paciente. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [Internet]. 2018 [citado em 28 jul. 2023] Apr 5;22(66):853–63. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Kwgz6xpT8tQKPpSXDWt6r6s/?format=pdf&lang=pt>
3. Bardin, L. Análise de conteúdo. 3^a reimpr. da 1^a edição. São Paulo. Edições 70; 2016.

Descritores: Idoso; Diálise Renal; Percepção; Enfermagem.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO RIO GRANDE DO SUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Schott; Bruna Cristiane Furtado Gomes

Introdução: Segundo Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) a higienização de mãos tem como finalidade a remoção de microrganismos que se encontram nas camadas superficiais da pele, além do suor, oleosidade e as células mortas. Assim, a sujeira encontrada ali é removida, reduzindo a proliferação de microrganismos¹. Ao pensar nas atividades realizadas no cotidiano é perceptível o quão suscetível os indivíduos encontram-se, e muitas superfícies contaminadas são tocadas, principalmente em espaços públicos. Diante disso, no ambiente escolar a transmissão cruzada de microrganismos acontece de forma exacerbada, já que há várias crianças interagindo neste ambiente, ampliando a proliferação de doenças. **Objetivo:** Ampliar a adesão da higienização de mãos entre crianças em idade escolar, bem como explicar a importância de realizar adequadamente. **Método:** Relato de experiência referente a ação de educação em saúde realizada em escola de um município na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, no mês de Julho de 2023. A atividade foi realizada por acadêmicas do curso de Enfermagem, com duração de uma hora e trinta minutos. Inicialmente, realizou-se uma rodada de apresentações entre os envolvidos na ação. A atividade foi dividida em quatro momentos: (1) questionou-se a turma a respeito do que elas sabiam sobre a higienização de mãos; (2) como forma de retomar e reiterar o conhecimento trazido por elas, foram utilizados desenhos coloridos colados nas mãos de uma discente, que representavam microorganismos que causam diversos sintomas de doenças; (3) foi explicado em quais momentos era indicado a lavagem de mãos; (4) para finalizar foi realizada uma dinâmica com tinta guache para simular os passos para a higienização correta. **Resultados:** As crianças participantes desta atividade fixaram a importância da higienização das mãos de forma adequada. **Considerações finais:** Evidencia-se a relevância de trabalhar a higienização das mãos, no contexto escolar, visto que muitas crianças compartilham objetos, favorecendo a disseminação de microrganismos causadores de doenças. **Contribuições para enfermagem/saúde:** As contribuições da educação em saúde no ambiente escolar desdobram-se no momento em que o escolar comprehende sua participação para reduzir problemas de saúde pessoais, da sua família e comunidade.

Referências

1. Higienização das mãos Agência Nacional de Vigilância Sanitária -Anvisa [Internet]. Available from:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf

Descritores: Educação em saúde; Higiene; Saúde da Criança; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem

Universidade Federal do Pampa



FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Anna Júlia Pacheco Alves; Maria Denise Schimith; Valdecir Zavarese Da Costa; Fernanda Dos Santos Trombini; Aline Costa Lopes; Marcelo Nunes Da Silva Fernandes

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais recomendam que a formação do enfermeiro deve abranger um conjunto de competências para o exercício da prática assistencial, tais como a tomada de decisão, liderança, comunicação, dimensionamento de pessoal e coordenação da equipe, para o gerenciamento dos serviços de saúde¹. Destarte, a assistência está pautada em conhecimentos técnico-científicos para o adequado planejamento e organização dos serviços de saúde. **Objetivo:** descrever a experiência acadêmica face a formação de enfermagem acerca do gerenciamento dos serviços de saúde. **Método:** relato de experiência oriundo da experiência enquanto acadêmica de enfermagem vivida em dois serviços de saúde, um no âmbito hospitalar e outro na Atenção Primária à Saúde (APS), desencadeados por estágios da disciplina de gestão dos serviços de saúde, em uma universidade da região central do Rio Grande do Sul, no período de abril a junho de 2023. **Resultados:** a experiência compreendeu o suporte teórico prévio ao início dos estágios, que ocorreu acompanhado de um enfermeiro do serviço e de um professor, em horário integral do serviço. Foram desenvolvidas atividades como assumir e passar o plantão, exercitar a comunicação com a equipe, participar da tomada de decisões e planejamento organizacional das unidades de saúde. Referente ao gerenciamento dos recursos humanos, identificou-se especificidades em cada serviço, no hospital o enfermeiro é responsável por distribuir a equipe de enfermagem em escadas de trabalho, já na APS a equipe é menor, organizada conforme as demandas espontâneas e programadas. Foram desenvolvidas habilidades em ambos os serviços, referentes aos recursos organizacionais e de materiais, pois são de responsabilidade do enfermeiro. Identificou-se potencialidades e desafios no processo de trabalho, como falta de insumos, sobrecarga profissional, comunicação inadequada, organização, resiliência da equipe e postura ética dos enfermeiros. As experiências descritas, qualificaram a formação e auxiliaram na autonomia acadêmica face ao gerenciamento dos serviços. **Conclusões:** A experiência de formação na gestão dos serviços de saúde permitiu desenvolver e qualificar especificidades e habilidades necessárias para atuar como profissional, ultrapassando a associação entre teoria e prática. **Contribuições para enfermagem:** evidenciar o elo entre teoria e prática para a atuação do enfermeiro no gerenciamento de serviços.

1. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes Curriculares Nacionais curso de graduação bacharelado em enfermagem. Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

Enfermagem; Gestão em Saúde; Gerenciamento da Prática Profissional; Programas de Graduação em Enfermagem.

Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem – Universidade Federal de Santa Maria



PERFIL DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM AGRICULTORES FAMILIARES NO RIO GRANDE DO SUL

Alessandra Gerevini; Andressa de Andrade; Jaqueline Raimundi; Andressa Magalhães Flores;
Edinéia Gopinger; Ethel Bastos da Silva.

Introdução: A Organização Mundial da Saúde, reconhece as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como um desafio de saúde pública em todos os países. Constituem este grupo, as doenças cardiovasculares, o acidente vascular encefálico, as neoplasias, a hipertensão arterial sistêmica (HAS), a obesidade, o diabetes mellitus, as dislipidemias e as doenças respiratórias crônicas¹.

Objetivos: Descrever o perfil das DCNT em agricultores familiares de um município do Rio Grande do Sul. **Método:** Estudo quantitativo descritivo, que abrangeu uma localidade rural de um município do noroeste gaúcho, uma prévia de um estudo de âmbito maior, que aborda questões de HAS e fatores associados em população rural. Os critérios de inclusão abrangem população adulta, maior de 18 anos, sendo selecionado como participante, em cada residência, o indivíduo com cadastro de agricultor familiar junto a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do município. A coleta de dados ocorreu no mês de maio do corrente ano, utilizando-se de formulário construído. A pesquisa foi aprovada pelo parecer número 5.786.132, do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria. **Resultados:** No estudo com 43 indivíduos, a maioria do sexo masculino (72%), com média de idade 56,3 anos e autodeclarados brancos (83,3%), escolaridade predominante foi o ensino fundamental incompleto (72%) e a renda mensal familiar para 60,4% enquadra-se na classe C, que varia de R\$2.005,00 à R\$8640,00. Em relação as DCNT, 41,8% são hipertensos, 9,3% possuem outras doenças cardiovasculares, 9,3% possuem neoplasia, 6,97% possuem diabetes, 4,65% dislipidemias e 2,32% possuem doença respiratória crônica. Nenhum dos participantes elencou a obesidade como doença ou comorbidade, porém os dados relativos ao peso e a altura fornecidos, quando utilizados considerando o Índice de Massa Corporal (IMC), evidenciam que 18,6% são obesos e 51,1% estão com sobrepeso. **Conclusões:** No meio rural existe um grande número de indivíduos com pelo menos uma DCNT, muitas vezes advinda de maus hábitos alimentares. Evidenciou-se que a obesidade não é reconhecida como uma DCNT, por esta população. Inúmeras vezes o serviço de saúde não conta com o profissional nutricionista direcionando a outros profissionais o diagnóstico com base no IMC, bem como as orientações alimentares.

Referências

1. World Health Organization (WHO). Noncommunicable Diseases Progress Monitor 2022. World Health Organization, 2022. Disponível em:
<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/353048/9789240047761-eng.pdf>.

Descritores: Doenças não transmissíveis; Nutrição; Saúde da população rural.



DOCÊNCIA VOLUNTÁRIA EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liane Bahú Machado; Raquel Einloft Kleinübing;

Introdução: Nas Universidades Públicas brasileiras, tem-se evidenciado a crescente presença da figura do docente voluntário, sob a premissa de estes profissionais poderiam representar um suporte aos docentes efetivos no que tange às atividades de ensino e pesquisa, entre outras¹.

Objetivo: Relatar a experiência de uma doutoranda e uma pós-doutoranda em Enfermagem acerca da docência voluntária em uma Universidade Federal situada na região central do estado do Rio Grande do Sul.

Método: Trata-se de um relato de experiência acerca da docência voluntária na disciplina Enfermagem na Saúde da Mulher e Pediátrica na atenção hospitalar, com atuação nas unidades de Alojamento Conjunto e Unidade da Criança e Adolescente localizadas em um Hospital Universitário vinculado à referida Universidade, durante o segundo semestre letivo de 2022 e no primeiro semestre letivo de 2023.

Resultados: A docência voluntária foi realizada junto aos alunos do sexto semestre do curso de graduação em enfermagem, nas unidades hospitalares supracitadas. O acompanhamento das aulas práticas se deram semanalmente, ao longo dos semestres, nas terças-feiras de manhã e quartas-feiras à tarde. Nessas ocasiões, foi possível estimular os discentes a realizar a aproximação entre os conteúdos teóricos e a realidade assistencial nos campos de prática. Buscou-se estimular o raciocínio clínico, o pensamento crítico e a assistência baseada em evidências, lançando-se mão da educação em saúde como estratégia fundamental para a promoção da autonomia das populações atendidas.

Conclusões: A possibilidade de atuação na docência voluntária no ensino superior, proporcionou crescimento pessoal e profissional às professoras, bem como trouxe suporte técnico e científico qualificado e especializado para condução das atividades práticas junto aos graduandos. Ainda, a possibilidade de atuação como docente voluntária, caracterizou-se como uma importante via para qualificação e aprimoramento de habilidades para o perfil do docente.

Contribuições para enfermagem/saúde: A modalidade de contratação de pessoal voluntário, especialmente junto à graduação em enfermagem, permite que seja possível ampliar a possibilidade de atendimento dos graduandos, ampliando as atividades de ensino e possibilitando o apoio pedagógico ao departamento de enfermagem.

1. Melo SDG, Gomes SS. TRABALHO DOCENTE VOLUNTÁRIO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA ARGENTINA, BRASIL E CHILE. Rev on line de Política e Gestão Educacional. 2020;24(1):909-937. doi: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24iesp1.13787>

Descritores: Formação Acadêmica; Prática do Docente de Enfermagem; Atividades de Formação; Trabalho Voluntário.

Trabalho apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



DOCÊNCIA ORIENTADA EM UMA UNIDADE TOCOGINECOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liane Bahú Machado; Silvana Silveira; Stela Maris de Mello Padoin; Lidiana Batista Teixeira Dutra Silveira

Introdução: Compreende-se os programas de estágios na docência como uma estratégia importante para a qualificação e formação de futuros docentes do Ensino Superior, uma vez que auxiliam o desenvolvimento de habilidades para a prática docente, potencializando a capacidade reflexiva crítica e o desenvolvimento do repertório pedagógico¹. **Objetivo:** Relatar a experiência de docência orientada vinculada ao programa acadêmico de Pós-Graduação em Enfermagem. **Método:** Relato de experiência de docência, orientada pela professora responsável pelo campo prático da disciplina de Enfermagem na Saúde da Mulher e Pediátrica na Atenção Hospitalar. Foi desenvolvida por mestrandas e doutorandas em uma unidade tocoginecológica de um Hospital Universitário do Sul do País, no primeiro semestre de 2023. **Resultados:** No início do turno o grupo de estudantes da graduação recebia a indicação dos leitos de internação de gestantes, puérperas e recém nascidos (RN's), pautados nas necessidades de aprendizagem coletiva e individual. Depois, estes eram acompanhados pelas docentes para conferência dos prontuários e da situação clínica e social das internadas, prescrição médica e de enfermagem. Também, acompanhavam a verificação dos sinais vitais, exame físico, demais procedimentos de enfermagem como higiene corporal dos RN's, punção venosa, sondagem vesical, glicemia capilar, prescrição de enfermagem e orientações às pacientes e seus acompanhantes. A partir da utilização do método da problematização de Paulo Freire² para dar sustentação à prática pedagógica, usando o Arco de Maguerez³, as pós-graduandas retomavam conteúdos teóricos com apoio de textos ou discussão de casos mais complexos. A partir de perguntas, os acadêmicos desenvolveram o raciocínio clínico e pensamento crítico necessários para atender a complexidade do processo de enfermagem, buscando aplicar a prática baseada em evidências. Os estudantes da graduação eram instigados a realizar a autoavaliação considerando o processo avaliativo das docentes. **Conclusões:** Observa-se a importância do estudante de pós-graduação estar próximo da prática clínica, para aliar a teoria com a prática e o desenvolvimento de habilidades na prática docente. **Contribuições para a enfermagem:** Agrega conhecimento teórico-científico, por meio da prática baseada em evidências, colaborando positivamente na formação acadêmica de enfermagem, na assistência dos pacientes e incentivando os profissionais do serviço quanto à atualização do conhecimento teórico-prático.

1. Lopes GSG, Reis PR, Rolim ILTP, Sardinha AHL. Estágio em ensino: fortalecendo a formação do docente enfermeiro. Rev enferm UFPE on line. 2020;14. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243637>
2. Freire P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
3. da Silva LAR, Junior OP, da Costa PR, Renovato, RD, Sales CM. O ARCO DE MAGUEREZ COMO METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE. Interfaces Científicas - Educação. 2020;8(3):41–54. doi: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p41-54>

Descritores: Educação de Pós-Graduação; Enfermagem; Docência; Saúde da Mulher; Saúde da Criança.



ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL DE MULHERES ADULTAS VIVENDO COM HIV

Bruna Flores; Aiodelle dos Santos Machado; Stela Maris de Mello Padoin

Introdução: em resposta à epidemia do HIV, ocorreu a inclusão de medicamentos antirretrovirais no tratamento para pessoas que vivem com o HIV, que possibilitou a melhora na qualidade de vida, passando a ser considerada uma condição crônica¹. Porém é crucial que estas pessoas tenham um nível adequado de adesão aos medicamentos, assegurando a supressão viral e impedindo a transmissão do HIV. **Objetivo:** identificar os fatores que interferem na adesão ao tratamento antirretroviral em mulheres adultas vivendo com HIV. **Método:** A amostra para este estudo foi a população de mulheres de recorte transversal do projeto matricial “O uso de mensagens de texto na adesão ao tratamento antirretroviral” realizado no Ambulatório Adulto de um Hospital Universitário no interior do estado do RS, com 168 participantes com a coleta de dados desenvolvida no período de julho de 2016 até agosto de 2018. Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM. **Resultados:** População de mulheres em tratamento ambulatorial especializado ($n = 94$), 58% com idade maior ou igual a 40 anos, 59% declararam raça/cor branca, 39,3% estudaram de 9 a 12 anos, 51,1% conviviam com esposo, 57,4% tinham de 0 a 2 filhos e renda de 200 a 1000 R\$ 54,3%. A adesão ao tratamento antirretroviral esteve associada positivamente com apoio social e utilização de esquemas terapêuticos simples e negativamente com a baixa escolaridade, uso de álcool e drogas, difícil acesso aos serviços de saúde, expectativa de dificuldade em seguir a prescrição medicamentosa. **Conclusão:** há diferentes fatores que impactam positivamente ou negativamente na adesão. **Contribuições para enfermagem e saúde:** iniciativas relacionadas à educação em saúde, como planejar ações para identificar os fatores associados à adesão e superar os desafios quando há falha na adesão à TARV.

1. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Programa nacional de DST e AIDS. Diretrizes para o fortalecimento das ações de adesão ao tratamento para pessoas que vivem com HIV e Aids. (Série Normas e Manuais Técnicos). Ministério da Saúde. 2018. Disponível em: www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2013/hiv-aids/pcdt_manejo_adulto_12_2018_web.pdf. Acesso em: 24 Jul. 2023

Descritores: Adesão; HIV; Terapia Antirretroviral de Alta Atividade; Enfermagem; Mulheres.



PLANTAS MEDICINAIS NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE LESÕES CUTÂNEAS

Geovana Baldissera; Marcio Rossato Badke; Neida Luiza Kaspary Pellenz; Luana Antunes Sigaran; Andriele dos Santos Cavalheiro; Mariáh de Miranda Vilanova.

Introdução: As feridas são lesões na pele causadas por diferentes fatores, e seu processo de cicatrização pode ser afetado por condições patológicas. As plantas medicinais têm sido usadas desde a antiguidade no processo de saúde-doença, tornando-se uma opção mais acessível que fármacos sintéticos.¹ A Organização Mundial da Saúde reconhece a importância do seu uso e valorização nos âmbitos da saúde, sendo este, regulamentado pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.² **Objetivo:** Identificar na literatura científica as principais contribuições sobre o uso de plantas medicinais para a cicatrização de lesões cutâneas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa iniciada em Março de 2023, que busca sintetizar o conhecimento de estudos sobre o uso de plantas medicinais na cicatrização de feridas cutâneas. Foram seguidos os seis passos propostos por Mendes, Silveira e Galvão (2008).³ A elaboração da pergunta de pesquisa foi elaborada através da estratégia PICO, após foi realizada a busca nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Modelos de Saúde e Medicamentos Tradicionais, Complementares e Integrativos nas Américas (MOSAICO) e Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem Online (MEDLINE). Com isso, iniciou-se a extração de dados, etapa atual, após, será realizada a avaliação crítica dos estudos selecionados, síntese dos resultados e apresentação da revisão. Os achados irão auxiliar no embasamento teórico de decisões na área de saúde acerca da temática. **Resultados Parciais:** De uma forma geral, têm demonstrado benefícios da utilização das plantas medicinais na cicatrização de feridas, podendo trazer alívio físico, emocional e financeiro para os pacientes, ressalta-se que foram excluídos estudos sobre fitoterápicos. **Conclusões/Considerações Finais:** O conhecimento popular sobre o uso de plantas para acelerar a cicatrização tem sido útil, mas é necessário realizar pesquisas científicas para verificar o princípio ativo, mecanismo de ação e toxicidade das plantas utilizadas. Essa abordagem é fundamental para esclarecer a eficácia terapêutica das plantas e justificar seu uso na cicatrização. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Tal revisão pode fornecer uma abordagem segura e eficaz para o tratamento de feridas, além de preservar o conhecimento tradicional.

1. Moreski DAB, Leite-Mello EV de S, Bueno FG. Ação cicatrizante de plantas medicinais: um estudo de revisão. Arq ciências saúde UNIPAR [Internet]. 2018 [cited 2023 Aug 9];63–9. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/mktci/resource/pt/biblio-883545>
2. Nacional P, Medicinais P, Fitoterápicos. POLÍTICA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS [Internet]. 2006. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf
3. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. REVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM. Texto & Contexto - Enfermagem [Internet]. 2008 Out/Dez 17:04. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>

Descritores: Terapias Complementares; Plantas Medicinais; Ferimentos e Lesões; Cicatrização; EnfermagemHolística.



AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luíza Alves Anacleto; Ana Paula Grigoletto; Larissa Venturini; Mariângela Herzog;
Rosângela Marques Machado

Introdução: O conceito de educação em saúde se associa ao conceito de promoção à saúde, compreendendo que ambas tratam dos processos que integram a participação da população em seu contexto cotidiano¹. O enfermeiro é reconhecido como um dos principais atores neste contexto. O descarte adequado dos resíduos hospitalares é considerado como uma boa prática, com impacto na gestão, qualidade da assistência, segurança em saúde e no meio-ambiente. A partir de observações realizadas no campo prático pode-se detectar fragilidades a serem trabalhadas com vistas a um processo de transformação. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde junto a acompanhantes de clientes hospitalizados, enfatizando o correto descarte dos resíduos hospitalares.

Método: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por uma acadêmica de enfermagem, em estágio supervisionado, em uma Unidade de Urgência e Emergência (UUE), de um Hospital Universitário do Rio Grande do Sul. A ação de educação em saúde foi aplicada em diferentes turnos com auxílio de material digital. **Resultados:** O plano de ação se deu a partir da fragilidade encontrada no setor UUE Adulto e Pediátrico, juntamente com dados do relatório mensal do Setor de Gestão da Qualidade e Unidade de Vigilância em Saúde (UVS). De acordo com dados do relatório observou-se o descarte incorreto de resíduos na UUE, incluindo em lixeiras localizadas próximas aos leitos. Portanto, objetificou-se construir conhecimento com os acompanhantes de clientes internados na UUE. **Considerações Finais:** A execução da educação em saúde com os acompanhantes foi satisfatória, uma vez que durante o momento de troca de diálogos foi possível sanar suas dúvidas e se sentirem acolhidos pela equipe de enfermagem. **Contribuições para enfermagem/saúde:** O compartilhamento de informações é essencial, principalmente em uma unidade onde há um grande fluxo de clientes internados. A execução da atividade pode ser considerada qualificadora, sendo possível agregar conhecimento aos envolvidos, auxiliando na formação de cidadãos corresponsáveis ao descarte adequado dos resíduos. Ao final das capacitações foi proposto pela gestão da UUE, a construção de um projeto de extensão a partir do plano de ação executado para perpetuar as informações no setor conforme os princípios doutrinários do SUS.

1. Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. Resolução nº196, de 10 de outubro de 1996. Brasília. 1996
2. Machado M de FAS, Monteiro EMLM, Queiroz DT, Vieira NFC, Barroso MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. Ciência & Saúde Coletiva. março de 2007;12(2):335–42.
3. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: junho de 2023.

Descritores: Educação em Saúde; Serviço Hospitalar de Emergência; Resíduos de Serviço de Saúde.



MAMANALGESIA NO MANUSEIO DO GESSO EM LACTENTES COM PÉ TORTO CONGÊNITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luci Helena S. Silva; Larissa Venturini; Priscila Kurz de Assumpção; Vera Olinda L. Filheiro

Introdução: O aleitamento materno proporciona benefícios para a mãe e para o lactente a curto, médio e longo prazo. Amamentar vai além de apenas nutrir a criança, pois é um processo que envolve uma profunda interação entre mãe e filho¹. Dentre tantas qualidades extensamente descritas na literatura, surge atualmente o poder da analgesia. A dor é esperada após a realização de alguns procedimentos, com isso deve-se procurar amenizar o desconforto. A adoção de medidas de alívio da dor, antes do procedimento, através de intervenções farmacológicas e/ou não farmacológicas é determinada pela atenção e pelo conhecimento dos profissionais de enfermagem². Sabe-se que procedimentos invasivos e dolorosos é um desafio na primeira infância, causando medo e ansiedade na criança e na família. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde enfatizando as vantagens do aleitamento materno como terapia para analgesia ao manusear o gesso em lactentes com pé torto congênito. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por uma acadêmica de enfermagem, em uma Unidade Ambulatorial de Ortopedia, de um Hospital Universitário do Rio Grande do Sul. A ação de educação em saúde foi orientar os benefícios da mamanalgesia aos indivíduos envolvidos no processo durante o procedimento de colocação e remoção de gesso em lactentes com Pé Torto Congênito. **Resultados:** O plano de ação se deu a partir da fragilidade encontrada no setor, durante o procedimento, mãe e lactentes ficavam desconfortáveis, ansiosos. Assim, orientou-se as mães a oferecerem o leite materno durante o procedimento. Desde 2015 a Organização Mundial da Saúde recomenda o aleitamento materno como forma de trazer mais conforto e diminuir a dor dos bebês durante procedimentos dolorosos. **Considerações Finais:** A execução da educação em saúde com os envolvidos foi satisfatória, uma vez que durante o momento de troca de diálogos foi possível sanar suas dúvidas e se sentirem acolhidos pela equipe de enfermagem. **Contribuições para enfermagem/saúde:** O compartilhamento de informações é essencial, com vistas a impactar no bem-estar do lactente e da mãe. A equipe de enfermagem é norteadora pela educação em saúde, com potencial a orientar, estimular e desenvolver um cuidado humanizado e qualificado.

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: cuidados gerais. Manual técnico. Brasília, DF, vol.01, 2^aed., 2012.

2. Ghizzoni APO, Silva MR, Silva VL, Bravo AF, Luiz CB, Nunes LK. Mamanalgesia como estratégia no controle da dor do recém-nascido. In: Praxedes MFS. O cuidado em saúde baseado em evidências. 1^a ed. São Paulo: Editora Científica Digital, 242 p. 2023. doi: 10.37885/978-65-5360-315-8.

Descritores: Aleitamento Materno; Pé Torto; Enfermagem; Moldes Cirúrgicos.



PERCEPÇÕES DA EQUIPE INTRAOPERATÓRIA ACERCA DOS RISCOS DA FUMAÇA CIRÚRGICA: NOTA PRÉVIA

Anahlú Peserico; Carmem Lúcia Colomé Beck; Rosângela Marion da Silva; Ariane Naidon Cattani;
Graziela Maria Rosa Cauduro; Juliana Tamiozzo

Introdução: A fumaça cirúrgica é uma nuvem produzida por um dispositivo médico-hospitalar, o eletrocautério e sua inalação constitui-se em riscos potenciais à saúde dos trabalhadores que estão envolvidos no ato cirúrgico, devido à presença de compostos químicos tóxicos e nocivos nela encontrados.¹ O estudo em questão originou-se a partir da carência de estudos brasileiros sobre a temática, a relevância frente a Saúde do trabalhador, as inquietações pessoais sobre as repercussões na saúde dos trabalhadores expostos, somados a inserção profissional nesse campo assistencial, as vivências e experiências práticas que possibilitaram identificar a temática como uma lacuna a ser explorada. **Objetivo:** conhecer a percepção de risco acerca da exposição à fumaça cirúrgica dos trabalhadores da equipe intraoperatória, à luz da Teoria Cultural do Risco. **Método:** Trata-se de uma nota prévia de estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Os cenários elegidos para a investigação foram Unidades de Centro Cirúrgico de dois hospitais-escola, vinculados a Universidades públicas com participação na prática do ensino, pesquisa e extensão, integrados ao Sistema Único de Saúde. A população foi composta por trabalhadores da equipe intraoperatória sendo eles, médicos preceptores e residentes da anestesiologia e da cirurgia, enfermeiros, enfermeiros perfusionistas, técnicos de enfermagem e instrumentadores cirúrgicos. Os dados foram coletados em entrevistas individuais e coletivas e observações não participantes e submetidos à análise de conteúdo temática. Esta pesquisa atende aos preceitos éticos estabelecidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde², obtendo parecer favorável por Comitê de Ética sob CAAE nº 67602122.6.0000.5346. **Resultados:** Espera-se que esse estudo permita aos trabalhadores do intraoperatório um momento para reconhecer e refletir sobre os riscos ocupacionais advindos da fumaça cirúrgica ao qual estão expostos durante seu processo laboral, assim como contribuir com o campo científico e assistencial, em prol da saúde desse grupo de trabalhadores, auxiliando na construção de ferramentas que promovam a discussão, socialização e aprofundamento da temática. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Essa pesquisa tem o potencial de suscitar reflexões individuais e coletivas sobre o risco ocupacional da exposição à fumaça cirúrgica, na perspectiva de minimizá-los, delineando medidas de prevenção e proteção que sejam factíveis e efetivas à equipe intraoperatória.

Referências

1. Leachi HFL, Marziale MHP, Martins JT, Aroni P, Galdino MJQ, Ribeiro RP. Hidrocarbonetos policíclicos aromáticos e desenvolvimento de doenças respiratórias e cardiovasculares em trabalhadores. Rev Bras Enferm. 2020;73(3):e20180965. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0965>
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº CNS 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos: Brasília, DF, 2012.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Centros Cirúrgicos; Riscos Ocupacionais; Compostos Químicos; Fumaça.



PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NACIONAIS ACERCA DE INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS PARA QUALIDADE DO SONO

Flávia Camef Dorneles Lenz; Ana Caroline Cabreira Barreto; Elisa Gomes Nazario; Rosângela Marion da Silva;

Introdução: o sono quando prejudicado torna o indivíduo suscetível a agravos a sua saúde¹. O uso de medicamentos para dormir contribui para melhor eficiência do sono. No entanto, o uso prolongado e por vezes de forma indiscriminada pode ocasionar efeitos adversos importantes². Nesse sentido, o uso de intervenções não farmacológicas pode ser uma melhor alternativa para melhorar a qualidade do sono. **Objetivo:** conhecer as tendências da produção científica nacional de teses e dissertações nacionais acerca de intervenções não farmacológicas para qualidade do sono. **Método:** revisão narrativa de literatura realizada em junho de 2023 no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Para a busca foi utilizada a estratégia intervenção AND sono, que resultou em 244 produções. A partir dos critérios de seleção, 20 estudos foram incluídos. Análise dos dados mediante leitura crítica dos estudos e resultados interpretados e discutidos com base na literatura. **Resultados:** dos estudos selecionados, a maioria eram dissertações 65,0% (n=13). Os Programas de pós-graduação em Psicobiologia, Psicologia e Fisioterapia tiveram o maior número de pesquisas desenvolvidas. Com relação ao público alvo das intervenções 60,0% (n=12) eram crianças e adolescentes, 30,0% (n=6) adultos e 10,0% (n=2) idosos. Quanto às intervenções, os estudos avaliaram os efeitos no sono a partir da realização de atividades/exercícios físicos, intervenções educativas, comportamentais, acupuntura e intervenção dietética. **Considerações finais:** percebeu-se uma tendência ao desenvolvimento de estudos com crianças e adolescentes e realizados nos Programas de Pós-Graduação em Psicobiologia, Psicologia e Fisioterapia. Houve inclinação a aplicação de intervenções voltadas a atividades/exercícios físicos e com uso de medidas subjetivas para avaliação do sono. Destaca-se o fato de apenas um estudo ter sido desenvolvido no Programa de Pós Graduação em Enfermagem, o que revela o quanto incipiente é o desenvolvimento de intervenções para o sono por pesquisadores da enfermagem. **Contribuições para enfermagem/saúde:** os resultados permitem refletir sobre a tendência das produções científicas acerca de intervenções para o sono e oportuniza pensar o papel dos programas de pós graduação em enfermagem no desenvolvimento de estudos na temática.

Referências

1. Freitas AMC et al. Qualidade do sono e fatores associados entre docentes de educação superior. Rev Bras Saude Ocup, 46:e2, 2021. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000018919>
2. Araújo MFS et al. Factors associated with sleep problems and sleeping pill use in Brazilians. Revista De Saúde Pública, v. 56, n. 68, 2022. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004088>

Descritores: Sono; Intervenções não Farmacológicas; Qualidade do sono.

Trabalho apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



TÍTULO: O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Janaína Mattos Klein Bühring; Maiara Leal da Trindade; Rosângela Marion da Silva

Introdução: Diante da era pós-moderna, o ser humano necessitou de um novo *modus operandi* para socialização, aderindo a tecnossocialidade. Por tecnossocialidade, entende-se como as atualizações em tecnologias geradas ao redor do mundo, que permitem novas interações sociais, sejam reais ou virtuais. Posto que o atual mercado de trabalho da saúde é eletrônico e informatizado, a fluência tecnológica para enfermeiros torna-se intrínseca e de grande potencial para a promoção da saúde populacional. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma bolsista PIC HUSM/EBSERH sobre a divulgação de ações de promoção à saúde e prevenção de doenças. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade extensionista realizada na mídia social Instagram, no período de junho a agosto de 2023. **Resultados:** A conta “Saúde Além do Arco” é um projeto de extensão do Grupo de Pesquisa em Saúde do Trabalhador, Trabalho e Bem-Estar que visa incentivar a promoção da saúde e prevenção de doenças da comunidade acadêmica e externa à Universidade. As publicações têm como objetivo disseminar informações científicas e curiosidades sobre cuidados com a saúde por meio de imagens ilustrativas e textos curtos de fácil compreensão. Até o momento foram divulgadas informações sobre o Sistema Único de Saúde, hábitos positivos para a saúde mental, como identificar um intoxicação medicamentosa e por fumaça, importância sobre a realização do teste do pezinho entre outros. A conta possui atualmente 242 seguidores e mais de 95 publicações baseadas em evidência científica. **Conclusão:** A fluência digital pode contribuir para a construção do conhecimento da população. Em uma era de *fake news*, faz-se indispensável a veiculação de referências baseadas em evidências científicas que possam promover o conhecimento legítimo e incitar a análise crítica e discussões, pois as redes sociais fazem parte do cotidiano de expressiva parcela dos cidadãos. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Diante do exposto, é possível reconhecer as distintas possibilidades frente a fluência tecnológica como instrumento de conhecimento, promoção e reflexão sobre o processo saúde-doença. Cabe à Enfermagem aprofundar e validar estudos científicos que abordem as redes sociais e a promoção da saúde no contexto da tecnossocialidade.

Descritores: Mídias Sociais, Promoção da Saúde; Tecnologias

PIC HUSM/EBSERH



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES PORTADORES DE DIABETES

Tatiele Foggiato Hubner; Gabrieli Cargnin; Francine G. Gabbardo; Rosângela Marion da Silva;
Etiane de Oliveira Freitas; Pâmela Araujo de Lima;

Introdução: A diabetes é uma doença causada pela produção insuficiente ou má absorção de insulina, hormônio que regula a glicose no sangue e garante energia para o organismo. Conforme dados da Sociedade Brasileira de Diabetes, 6,9% da população nacional possui diabetes¹. A educação em saúde às pessoas com diabetes pode contribuir para prevenir complicações e promover a saúde por meio da conscientização e autonomia dos usuários frente às demandas de cuidado. O enfermeiro pode contribuir nesse processo por meio do compartilhamento de informações.

Objetivo: Caracterizar o perfil de usuários portadores de diabetes atendidos em um ambulatório de endocrinologia. **Método:** Estudo transversal e descritivo, realizado em um ambulatório de endocrinologia de uma instituição hospitalar, realizado no período de setembro a dezembro de 2022. Os dados foram coletados com usuários uma vez por semana, em dias alternados, no intuito de abranger diferentes alterações metabólicas. Foi utilizado um formulário para a coleta de dados. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob número de CAAE 60869822.9.0000.5346. **Resultados:** Participaram 50 usuários, com predomínio de mulheres, residentes no município sede da pesquisa, com faixa etária entre 31 e 59 anos. Evidenciou-se que 56% (n= 28) possuíam diagnóstico de Diabetes ou Pré-Diabetes e que 35,7% (n=10) não faziam uso de insulina. **Conclusão:** Os dados apontam a importância de realização de educação em saúde com as pessoas portadoras de diabetes, pois a insulina quando necessária e não administrada pode incorrer em complicações como cetoacidose diabética em diabetes tipo 1 e neuropatia diabética em pés e membros inferiores na diabetes tipo 2². Conscientizar o usuário para o cuidado de si e compartilhar informações pode contribuir para a maior adesão ao tratamento. **Contribuições para Enfermagem:** Esse estudo sinaliza para a importância da educação em saúde voltada a usuários portadores de diabetes na perspectiva da promoção da qualidade de vida.

¹ Saúde de A a Z [Internet]. Ministério da Saúde (BR); - [citado em 2023 Jul 17]; Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes>

² Sociedade Brasileira de Diabetes [Internet]. - [citado em 2023 Jul 17]; Disponível em: <https://diabetes.org.br/>

Descritores: Educação em saúde; Diabetes; Enfermagem; Hospital Universitário;

Bolsista Fiex



OFICINA DE TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS DE CUIDADO NO PROCESSO DE PARTO E NASCIMENTO: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Jozéli Fernandes de Lima; Carla Mario Brites; Gabriela Colombi de Lima; Thainá Freitas de Souza;
Tassiane Ferreira Langendorf

Introdução: A assistência em enfermagem no processo de parto e nascimento deve incluir a perspectiva da humanização, rompendo com práticas nocivas e possibilitando uma assistência não invasiva, que respeite a fisiologia do parto, os aspectos sociais e culturais, com apoio físico e emocional à mulher, à família e ao recém-nascido¹. Desta forma, é necessário que a formação em enfermagem disponha de espaços com utilização de novas tecnologias para o ensino na saúde, com mecanismos e temas que possibilitam gerar reflexão e análise crítica². **Objetivo:** Contribuir com a formação em enfermagem mediante desenvolvimento de uma oficina de tecnologias não invasivas de cuidado no processo de parto e nascimento. **Método:** Relato de experiência sobre a oficina realizada em 31 de março de 2023, com estações teórico-práticas, em que será apresentado um recorte sobre as tecnologias utilizadas, entre elas: ambiência, massagem, escaldar pés e direito a acompanhante. Houve 54 participantes e carga horária de 4 horas. **Resultados:** Os participantes mostraram-se interessados nas orientações teórico-práticas. Também ressaltaram poder experimentar a ambiência com uso da cromoterapia, musicoterapia e aromaterapia. Ademais, também avaliaram como positivo voluntariar-se para experimentar o uso da bolsa de água quente na massagem e o escaldar pés. Em cada estação, puderam questionar sobre experiências nos campos práticos, relatar casos de pacientes que acompanharam e associar o uso das tecnologias não invasivas de cuidado no processo de parto e nascimento às tecnologias disponíveis no campo prático. Como sugestão, os participantes solicitaram novas edições da oficina e ressaltaram como um espaço agregador no processo de formação em enfermagem. **Conclusões:** O conhecimento adquirido possibilitará, de forma conjunta com outras estratégias, ampliar a humanização da assistência de enfermagem e promover o protagonismo da mulher no processo de parto e nascimento. **Contribuições para enfermagem:** A oficina pode agregar conhecimentos teórico-práticos para a formação e qualificação da assistência em enfermagem no processo de parto e nascimento.

1. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Humanização do Parto. Humanização no Pré-natal e Nascimento. Secretaria Executiva. Brasília- DF, 2002. Disponível em:
<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>. Acesso em: 26 jul.2023.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? 1. ed. rev. Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

Descritores: Educação Continuada; Humanização de Assistência ao Parto; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Obstétrica.



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE DE AGRICULTORES FAMILIARES HIPERTENSOS NO RIO GRANDE DO SUL

Alessandra Gerevini; Andressa de Andrade; Jaqueline Raimundi; Edinéia Gopinger; Ethel Bastos da Silva.

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), é caracterizada por pressão arterial sistólica (PAS) maior ou igual a 140mmHg e pressão arterial diastólica (PAD) acima ou igual a 90mmHg. Os fatores que contribuem para o desenvolvimento da HAS, caracterizam-se como genéticos e ambientais¹. **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico e de saúde de agricultores familiares hipertensos em um município do Rio Grande do Sul. **Método:** Estudo quantitativo descritivo, realizado em uma localidade rural de um município do noroeste gaúcho, uma prévia de um estudo matricial que aborda HAS e fatores associados em população rural do Rio Grande do Sul. Eleger-se como critérios de inclusão população adulta, maior de 18 anos, sendo selecionado como participante, em cada residência, aquele indivíduo cadastrado como agricultor familiar junto a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do município. O instrumento de coleta de dados foi construído e a coleta dos dados ocorreu ao longo do mês de maio de 2023. A pesquisa foi aprovada por meio do parecer 5.786.132, do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria. **Resultados:** Dos 18 indivíduos hipertensos, 72,2% do sexo masculino, possuem média de idade de 60,5 anos, autodeclarados brancos (94,4%). Na escolaridade, 72,2% possui ensino fundamental incompleto; a renda mensal familiar, 72,2% enquadra-se na classe C, que varia de R\$2.005,00 à R\$8640,00. A respeito dos cuidados em saúde, 61,1% verificou a pressão arterial nos últimos 30 dias e destes 66,6% apresentaram níveis adequados; 27,7% apresentou alguma complicaçāo devido à hipertensão, entre estas, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e pico hipertensivo. Destaca-se que 88,8% faz uso de medicamentos contínuos para controle da pressão arterial, 77,7% fazem uso de bebida alcoólica. Apenas 22,2% pratica atividade física, salientando que 50% trabalha exclusivamente na lavoura. **Conclusões:** Considerar os diferentes fatores que estão relacionados com a hipertensão representa extrema importância para o conhecimento em saúde, bem como para a elaboração de ações de promoção da saúde voltadas aos pequenos agricultores hipertensos que residem na zona rural. A equipe de saúde que desenvolve o trabalho com este público deve considerar o cenário de inserção, buscando desenvolver estratégias de saúde efetivas.

1. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq. Bras. Cardiol, São Paulo, 2021; n. 3, p. 516-658. doi: <https://doi.org/10.36660/abc.20201238>.

Descritores: Hipertensão; Saúde da população rural; Equipes de saúde.



DEPRESSÃO PÓS-PARTO COMO TEMÁTICA PARA DISCIPLINAS DA ÁREA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA

Lauren de Oliveira Machado; Darinka Monserrat Islas Zarazúa; Neila Santini de Souza; Ethel Bastos Da Silva

Introdução: A depressão pós-parto é uma patologia que pode resultar em consequências para a puérpera, o recém-nascido e a família, caracteriza-se por sintomas como o distanciamento emocional, choro frequente, desinteresse sexual, alterações alimentares e do sono^{1,2}. Em vista disso, é imprescindível que a equipe de saúde esteja capacitada para realizar o acolhimento e o auxílio na identificação da patologia. **Objetivo:** Relatar experiência de formação para prática docente de mestrandas na implementação de uma aula sobre depressão pós-parto para cursos de graduação da área da saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência na disciplina de “Abordagens do Ensino na Prática Docente”, do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ruralidade da UFSM. O objetivo da atividade foi de planejar e implementar uma aula com temas que subsidiam a formação em saúde, como experiência dos mestrandos para a docência orientada. **Resultados:** Por meio de discussões e da mediação das mestrandas sobre a importância da abordagem da “Depressão Pós-Parto” para os profissionais de saúde, foi implementada a aula que partiu da problematização de um vídeo introdutório, para despertar o interesse dos estudantes sobre o tema. Para o desenvolvimento da aula, também foi utilizado um momento de teorização por meio de aula expositiva dialogada, abordando as principais informações sobre o tema, com dinâmica que contribuísse para a aprendizagem significativa e socialização de dúvidas³. Foi possível perceber que a multiprofissionalidade proporcionada pelos colegas da turma de mestrado, que foram o laboratório desta experiência, enriqueceu muito as discussões. **Considerações Finais:** A depressão pós-parto é um problema de saúde pública, que tem alta prevalência e apresenta aspectos parecidos com quadro depressivo comum. Os fatores de risco, sua sintomatologia e suas possíveis consequências devem ser de conhecimento de todos profissionais da área de saúde, de modo a facilitar o diagnóstico precoce e a adoção do tratamento adequado, bem como medidas adequadas que possam dar suporte aos envolvidos no período do puerpério da mulher e sua família. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Mediar discussões sobre a temática em ambientes acadêmicos, principalmente de forma multiprofissional, é fundamental no desenvolvimento de novos profissionais da saúde com olhar integral e humanizado do cuidado.

1. Carvalho MT, Benincasa M. Depressão pós-parto e afetos predominantes na gestação, parto e pós-parto. *Interação em Psicologia*, Curitiba. 2019; 23 (2) Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/57188>

2. Santos IX de A, Oliveira MBP de, Barros RLR, Gonçalves WM dos S, Viana LRS, Andrade AFSM de, Teles W de S, Silva MC da, Torres RC, Santos Junior PCC. Assistência do profissional de enfermagem ao puerpério na atenção básica. *Research, Society and Development*. 2022; 11(5). Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/27996>

3. Lima MSL, Pimenta SG. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiésis Pedagógica*, 2006; 3(3 e 4):5-24. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>

Descritores: Período Pós-Parto; Saúde da Mulher, Saúde Mental



SINAIS E SINTOMAS DO BRAÇO EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO

Elisa Adiles Arend Severo (IC/HUSM/EBSERH); Cintia da Silva Marconato (Ppgenf/UFSM);
Cristiane Machado Lourensi (HUSM/EBSERH); Lilian Medianeira Coelho Stekel
(HUSM/EBSERH); Tânia Solange Bosi de Souza Magnago (Orientadora/Ppgenf/UFSM);

Introdução: O câncer de mama está entre as principais causas de morte em mulheres a nível mundial. No Brasil, é o tipo de câncer mais incidente. A radioterapia é realizada em mais de 50% dos pacientes, podendo causar reações adversas como fibrose tecidual e radiodermatite, impactando diretamente na qualidade de vida dessas mulheres. **Objetivo:** Analisar os sinais e sintomas do braço em paralelo à área de tratamento de mulheres com câncer de mama em radioterapia. **Método:** Faz parte de um ensaio clínico randomizado, realizado na Unidade de Radioterapia de um hospital de ensino do estado do Rio Grande do Sul. Foram elegíveis mulheres com diagnóstico de câncer de mama, com indicação de radioterapia adjuvante ou exclusiva, com 18 anos ou mais e que apresentaram pele íntegra na área de tratamento. Para análise dos dados deste resumo, sobre as questões 47 a 53 do questionário de qualidade de vida específico para portadores de câncer de mama (EORTC QLQ-BR23), utilizou-se a estatística descritiva. Estudo aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer n.5.230.615) e Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (RBR-446wxd6a). **Resultados:** Participaram 75 mulheres com idade média de 57,5 anos (DP=14,7); residentes fora de Santa Maria (56%), com raça autorreferida branca (93,3%), casadas (48%) e com filhos (86,7%); relataram não sentir dores no braço ou no ombro após 2 semanas de tratamento radioterápico (50,7%); não sentir o braço ou a mão inchados (77,3%); não ter dificuldade em levantar o braço (69,3%); sentir um pouco de dor na área do seio doente (58,7%); sentir um pouco a área do seio doente inchado (68%); sentir um pouco a área do seio doente demasiado sensível (48%) e sentir poucos problemas de pele na área do seio doente (74,7%). **Conclusões:** embora as mulheres apresentem sinais e sintomas leves durante o tratamento radioterápico, como sentir um pouco de dor, inchaço, sensibilidade e relatarem algum problema na pele do seio doente, a experiência clínica evidencia que a qualidade de vida delas é diretamente impactada. Faz-se primordial que o enfermeiro esteja atento para intervir e mitigar os sinais e sintomas apresentados durante o tratamento radioterápico.

Referências:

Sung H, Ferlay J, Siegel RL, Laversanne M, Soerjomataram I, Jemal A, et al. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. CA Cancer J Clin. 2021;71(3):209-49. doi: <http://dx.doi.org/10.3322/caac.21660>. PubMed PMID: 33538338

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. DADOS E NÚMEROS SOBRE CÂNCER DE MAMA Relatório anual 2022. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

Descritores: Enfermagem, neoplasias de mama, qualidade de vida, radioterapia, ensaio clínico.

Trabalho apoiado pelo programa IC-HUSM-EBSERH



PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE ESTRESSE OCUPACIONAL DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM QUE ATUAM EM ONCOLOGIA

Lilian Medianeira Coelho Stekel; Rosângela Marion da Silva; Cintia da Silva Marconato; Karen Cristiane Pereira de Moraes; Débora Fernanda Souto

Introdução: O estresse tem afetado significativamente a vida dos trabalhadores e tem se tornado um problema comum de saúde¹. O estresse ocupacional entre profissionais da enfermagem é um tema de debate e discussão na atualidade. No contexto da oncologia, a assistência de enfermagem ao paciente com câncer pode oferecer problemas na saúde dos enfermeiros, pois o contato com as situações de dor e sofrimento dos pacientes e seus familiares podem trazer estresse psicológico nesses profissionais². **Objetivos:** Apresentar a atividade de elaboração de um protocolo de revisão sistemática sobre as experiências de estresse ocupacional relatados pelos profissionais da enfermagem na assistência aos pacientes em tratamento oncológico. **Método:** Foi elaborado um protocolo de revisão sistemática qualitativa no mês de julho de 2023 como exercício da disciplina Prática baseada em evidência do curso de doutorado em enfermagem da UFSM. Seguiu o Manual JBI para revisão sistemática³. Assim, esta revisão busca identificar as experiências de estresse ocupacional, relatados pelos profissionais da enfermagem, na assistência aos pacientes em tratamento oncológico. **Resultados:** As bases de dados a serem pesquisadas para fontes publicadas incluem MEDLINE(PubMed), CINAHL, Web of Science, BVS e PsycInfo. Dentre os critérios de elegibilidade esta revisão considerará estudos qualitativos que se baseiam nas experiências de estresse ocupacional de profissionais da enfermagem em unidades oncológicas. Essas unidades podem ser variadas como serviços de internação oncológica, ambulatórios de radioterapia ou quimioterapia. **Conclusões/Considerações Finais:** Diante do exposto, uma pesquisa preliminar do PROSPERO, PubMed, Cochrane Library e JBI Database of Systematic Reviews revelou que nenhuma revisão sistemática foi realizada sobre esse assunto nos últimos três anos ou está em andamento. Portanto, há a necessidade de sintetizar a literatura sobre o estresse desses profissionais diante do cuidado de pacientes oncológicos.

Referências:

1. Campos AS, Santos JLBS, Farias QSS, Araújo TKS, Gallotti FCM. Relação das condições de trabalho e o adoecimento dos profissionais de enfermagem. Cad Graduação Ciênc Biol Saúde. 2021; 6(3):47-58.
2. Santos NAR, Santos J, Silva VR, Passo, JP. Estresse ocupacional na assistência em cuidados paliativos em oncologia. Cogitare Enferm. 2017;(22)4: e50686.
3. Aromataris E, Munn Z (Editors). Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. Adelaide:Joanna Briggs Institute; 2017. Available from: <https://reviewersmanual.joanabriggs.org/>

Descritores: Enfermagem; Estresse ocupacional; Serviço hospitalar de oncologia; Saúde ocupacional



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO ACERCA DE PRIMEIROS SOCORROS: NOTA PRÉVIA

Jaíne Bertazzo da Silva; Larissa Meyne; Camila Milene Soares Bernardi

Introdução: A fase da adolescência é uma fase da passagem da infância para a vida adulta o que ocasiona transformações biológicas, cognitivas, emocionais e sociais. Junto a isso, observa-se, o aumento da exposição à fatores de risco para a saúde¹. Por meio da educação em saúde, o enfermeiro fornece orientações, retira dúvidas, compartilha os seus saberes sobre cuidados a saúde, embasado nos relatos e problemas visualizados². Desta forma, os adolescentes muitas vezes são colocados em situações que necessitam de um atendimento imediato. Então, se faz necessário o ensino de Primeiro Socorros para esta população, pois é primordial adquirir competências para a realização do socorro imediato e efetivo até a chegada de um socorro especializado. **Objetivo:** Tem-se como objetivo a realização de práticas de primeiros socorros, por meio da educação em saúde, com grupos de estudantes do ensino médio de uma escola estadual do interior do Rio Grande do Sul. **Método:** Este estudo trata-se de um projeto de intervenção, que será realizado entre agosto e setembro de 2023, com 168 estudantes do ensino médio de uma escola estadual do interior do Rio Grande do Sul. Serão realizados dois encontros com cada turma, totalizando 16 encontros, com duração aproximada de duas horas em cada encontro. No primeiro encontro serão apresentados os conteúdos teóricos sobre as temáticas que emergiram na literatura científica como obstrução de vias aéreas, desmaio, convulsão, queimadura e traumas. Já o segundo encontro será realizado um circuito prático por meio de simulação realística para aplicação do conteúdo teórico. A presente intervenção irá constituir um trabalho de conclusão de curso, o qual se encontra na elaboração do projeto. **Resultados:** Desta forma, espera-se contribuir com o aprendizado dos estudantes sobre o referido tema e prepará-los para que, se preciso, prestarem um atendimento de primeiros socorros eficiente e fundamentado no conhecimento técnico-científico. **Contribuições para a enfermagem e saúde:** Contribuirá para uma sociedade com maior conhecimento sobre primeiros socorros, visto que a escola é um ambiente favorável para começar a expandir informações desta magnitude.

Referências

1. WORD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Growing up equal: gender and socioeconomic differences in Young people's health and well-being: health behaviour in school-aged children (HBSC) study: international report from the 2013/2014 survey. Copenhagen: World Health Organization – WHO, Regional Office for Europe, 216. 276 p. (Health policy for children and adolescents, n. 7).
2. Costa DA, Cabral KB, Teixeira CB, Rosa RR, Mendes JLL, Cabral FD. Enfermagem e a Educação em Saúde. Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago, p. 6000012-6000012, 2020. Disponível em:
<https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234/90>

Descritores: Enfermagem; Adolescência; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.